

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

MARCOS FELIPE CORRÊA DE ANDRADE

**UM ESTUDO SOBRE A GESTÃO DO PARANÁ CLUBE E SUAS  
CONSEQUÊNCIAS**

CURITIBA

2015

MARCOS FELIPE CORRÊA DE ANDRADE

**UM ESTUDO SOBRE A GESTÃO DO PARANÁ CLUBE E SUAS  
CONSEQUÊNCIAS**

Trabalho entregue para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II para o curso de Relações Públicas, do Departamento de Comunicação Social, do Setor de Artes, Comunicação e Design, da Universidade Federal do Paraná.

Prof. Dr. Luiz Paulo Maia.

CURITIBA

2015

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de primeiramente agradecer a Deus, pelo dom da vida, por tudo que Ele já proporcionou a mim ao longo de minha vida.

Ao meu avô, por me apresentar o time do meu coração, sem o seu amor incondicional pelo Vasco da Gama, transmitido para mim, jamais seria possível realizar este trabalho sobre futebol.

Aos meus pais, por serem meu porto seguro, por sempre me apoiarem.

As minhas irmãs, por animarem meus dias sempre.

A Universidade e seu corpo docente, por me ensinarem e me ajudarem ao longo de toda a minha faculdade e, principalmente, ao longo do TCC.

Ao meu professor orientador, Luiz Paulo Maia, por me ajudar e me guiar no caminho do sucesso.

A todas as minhas fontes do trabalho, por disponibilizarem um tempo para transmitirem seus conhecimentos a mim.

A meus amigos, principalmente os amigos do futebol, por sempre me incentivarem e alimentarem ainda mais minha paixão pelo futebol.

E a minha namorada, por sempre estar do meu lado, sempre me ajudando, sempre comigo.

## RESUMO

O futebol é mais que um esporte na sociedade brasileira, ele faz parte da cultura, da essência de todo brasileiro. Mas o futebol é muito mais que as quatro linhas do gramado. Neste trabalho, a proposta é de estudar o Paraná Clube, time paranaense que vive uma crise financeira e de imagem nos últimos anos. Buscar compreender como funciona a gestão de futebol, quais os principais erros cometidos pelo clube, e propor soluções para tirar o Paraná da crise. O objetivo do trabalho é de estudar o gerenciamento de crises do Paraná Clube, a importância do Relações Públicas no cenário de gestão de futebol. Para isso, foi feito um estudo inicial sobre comunicação, relações públicas, marketing e as ferramentas de cada área, pois uma gestão depende obrigatoriamente da comunicação, de um planejamento de comunicação. Posteriormente foi estudado a gestão dentro do futebol, pois o futebol tem algumas peculiaridades tornando-o um negócio um pouco diferente de outros mercados. Em seguida foi feito um levantamento de toda a história do Paraná Clube, desde antes de sua fundação, com a história dos clubes que foram se fundindo até formarem o Paraná Clube, em 1989. E depois foi estudado toda a trajetória do clube em si, até março de 2015, voltado sempre para a gestão do clube. A partir de tudo isso foi possível entender a situação do clube, os erros cometidos e foi possível propor ações sugestivas para por fim a dívida financeira, gerenciar a imagem do clube, e reerguer o Paraná Clube.

Palavras chave: Paraná Clube; Futebol; Marketing; Gestão de Futebol; Comunicação; Relações Públicas; Gerenciamento de Crise; Ações.

## **ABSTRACT**

Football is more than just a sport in the Brazilian society; it is part of the culture and the essence of the people. But the football is much more than the four lines of the field. In this paper, the proposal is to study the Paraná Clube, team that is experiencing a financial and image crisis in recent years. Seeking to understand how works the management in the football, what are the main mistakes made by the club, and propose solutions. For this, an initial study was made about communication, public relations, marketing, and the tools in each area, because a management depends necessarily of communication and the planning. Later was studied the management inside of football, because the football has some peculiarities, making the business somewhat different of the other markets. Then, was made a survey of the entire Paraná Clube history, since before its founding, with the history of the clubs were merging to form the club in 1989. Then, was studied the entire trajectory of the club itself, until March of 2015, always facing to the management of the club. From all this it was possible to understand the club situation, the mistakes made and it was possible to propose suggestive actions to end the financial debts, manage the club image, and rebuild the Paraná Clube.

Key words: Paraná Clube; Football; Marketing; Football Management; Communication; Public Relations; Crisis Management; Actions.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>COMUNICAÇÃO</b>	<b>10</b>
2.1	DEFINIÇÃO	10
<b>3</b>	<b>RELAÇÕES PÚBLICAS</b>	<b>12</b>
3.1	DEFINIÇÃO	12
3.2	O PROFISSIONAL	14
3.3	OPINIÃO PÚBLICA	17
3.4	O PROCESSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS	19
3.5	IDENTIDADE E IMAGEM	21
3.6	VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO	24
3.6.1	RÁDIO	24
3.6.2	TELEVISÃO DE SINAL ABERTO	25
3.6.3	TELEVISÃO DE SINAL FECHADO	25
3.6.4	JORNAL IMPRESSO	25
3.6.5	INTERNET	26
3.6.6	ANÁLISE	26
3.7	COMUNICAÇÃO INTEGRADA	27
<b>4</b>	<b>GESTÃO DE CRISES</b>	<b>29</b>
4.1	CRISES DE IMAGEM	30
4.1.1	A CRISE COMO ARENA PARA A MÍDIA	31
4.1.2	O ALVO PREFERIDO É O SUCESSO	31
4.1.3	A VERDADE	32
4.2	PLANO DE ADMINISTRAÇÃO DE CRISES	32
4.2.1	ESTAR SEMPRE PREPARADO	33
<b>5</b>	<b>GESTÃO DE FUTEBOL</b>	<b>34</b>
5.1	OS PÚBLICOS	34
5.1.1	PÚBLICOS DIRETOS	34
5.1.2	PÚBLICOS INDIRETOS	34
5.2	O QUE É PRECISO FAZER?	35
5.2.1	QUAL A INDÚSTRIA?	36
5.2.2	AS FONTES DE RENDA	37
5.2.3	FONTES DE GASTOS	37
5.2.4	PORQUE O FUTEBOL É DIFERENTE	38
5.2.5	ESTRATÉGIA DEFINIDA	39
5.2.6	PONTO DE PARTIDA	39
<b>6</b>	<b>A HISTÓRIA ATÉ O PARANÁ CLUBE</b>	<b>41</b>
6.1	SAVOIA FUTEBOL CLUBE E ESPORTE CLUBE ÁGUA VERDE	41
6.2	ESPORTE CLUBE PINHEIROS	42
6.3	BRITÂNIA SPORT CLUBE	43
6.4	PALESTRA ITÁLIA	43
6.5	CLUBE ATLÉTICO FERROVIÁRIO	44
6.6	COLORADO ESPORTE CLUBE	45
<b>7</b>	<b>PARANÁ CLUBE</b>	<b>46</b>
7.1	NASCIMENTO DO TRICOLOR PARANAENSE	46
7.1.1	OS PRESIDENTES	48
7.2	OS PRIMEIROS ANOS	48
7.3	O ACOMPANHAMENTO DA CRISE	52

<b>7.4</b>	<b>OS RELATOS DO DIA A DIA DO PARANÁ CLUBE</b>	<b>54</b>
7.4.1	JOGADOR	54
7.4.2	EX JOGADOR	55
7.4.3	TORCEDORES	56
7.4.4	FUNCIONÁRIOS DO CLUBE – CONSELHEIROS	57
7.4.5	JORNALISTAS	60
7.4.6	TORCIDA FÚRIA INDEPENDENTE	61
<b>7.5</b>	<b>O PROBLEMA</b>	<b>62</b>
<b>8</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>65</b>
<b>8.1</b>	<b>GESTÃO DE CRISE</b>	<b>65</b>
8.1.1	GERENCIAMENTO DE CRISE	65
8.1.2	GERENCIAMENTO DE IMAGEM	66
<b>8.2</b>	<b>REDUÇÃO DE GASTOS</b>	<b>66</b>
8.2.1	GASTOS DESNECESSÁRIOS	67
8.2.2	REESTRUTURAÇÃO DO ELENCO E GUIA DE SALÁRIOS	67
<b>8.3</b>	<b>ELENCO</b>	<b>69</b>
8.3.1	PROFISSIONALIZAR O PARANÁ CLUBE	69
8.3.2	TREINADOR LÍDER	70
8.3.2.4	TREINAMENTO E RENDIMENTO	71
8.3.3	INVESTIR NAS CATEGORIAS DE BASE E CORTAR RELAÇÕES COM EMPRESÁRIOS	71
8.3.4	ELENCO COM RAÇA	73
8.3.5	O/A CARA DO PARANÁ CLUBE	74
8.3.6	CONTRATAÇÕES PONTUAIS	74
<b>8.4</b>	<b>MARKETING</b>	<b>75</b>
8.4.1	AMISTOSOS PRÉ TEMPORADA	75
8.4.2	VINCE PAPALE	76
8.4.3	CAMISAS COMEMORATIVAS	76
8.4.4	MUSEU PARANÁ CLUBE	77
8.4.5	ESTÁDIO SEM VIOLÊNCIA	77
8.4.6	INGRESSOS PROMOCIONAIS E NOVOS SETORES	78
8.4.7	CANAL NO YOUTUBE	78
8.4.8	NOVO PROGRAMA DE SÓCIOS DO PARANÁ CLUBE	79
<b>9</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>81</b>
<b>10</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>83</b>
<b>11</b>	<b>GAZETA DO POVO, CLIPPING DE 2007 – 2015</b>	<b>86</b>
ANEXO 1	CLIPPING 2007 – GAZETA DO POVO	86
ANEXO 2	CLIPPING 2008 – GAZETA DO POVO	94
ANEXO 3	CLIPPING 2009 – GAZETA DO POVO	102
ANEXO 4	CLIPPING 2010 – GAZETA DO POVO	107
ANEXO 5	CLIPPING 2011 – GAZETA DO POVO	122
ANEXO 6	CLIPPING 2012 – GAZETA DO POVO	127
ANEXO 7	CLIPPING 2013 – GAZETA DO POVO	135
ANEXO 8	CLIPPING 2014 – GAZETA DO POVO	144
ANEXO 9	CLIPPING 2015 – GAZETA DO POVO	160

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho abordará um estudo sobre a gestão do Paraná Clube, principalmente a partir do final da década de 2000, e todos os fatores que culminaram numa crise financeira e de imagem do clube. Por isso, inicialmente será abordado as definições de comunicação e suas ferramentas, principalmente de gerenciamento de crises e de imagem.

Após as definições iniciais terá uma explicação geral do Paraná Clube, desde a origem, sua fundação, até a situação atual, até a gestão do primeiro semestre de 2015. Para depois ter um plano de gerenciamento de crises com ações para reverter a situação atual do clube, que será explicado ao longo do trabalho.

O que será estudado neste trabalho é entender como funciona a gestão de futebol e de crises, para estudar o gerenciamento do time paranaense, o que as diretorias fizeram ao longo dos anos que gerou uma dívida financeira e uma crise no clube, principalmente de imagem.

Desde o início do trabalho poderá observar que más administrações, administrações amadoras é a principal hipótese da crise que o clube vive, além de algumas injustiças que acontecem no futebol brasileiro de maneira tão comum.

O principal objetivo deste trabalho é de apresentar aos times do futebol brasileiro, aos torcedores, principalmente ao Paraná Clube, a importância da comunicação, de um planejamento de comunicação bem estruturado. Mostrar a diferença que existe em gerir uma empresa, um time de futebol, sem planejamento e com um planejamento de comunicação.

A importância do trabalho consiste em procurar modificar a maneira que clubes de futebol são geridos no Brasil, pois há muita falta de planejamento e estrutura para fazer um trabalho competente. É preciso compreender que o futebol é muito mais do que os acontecimentos dentro das quatro linhas de campo, o futebol inicia-se com planejamento de gestão, principalmente planejamento de comunicação.

Para estudar toda a história do Paraná a metodologia foi através de entrevistas com vários grupos de pessoas envolvidas com o clube no seu dia a dia. Foi realizado também um levantamento de informações, do jornal impresso Gazeta

do Povo, com todas as notícias do clube desde 2007 até março de 2015. Além do estudo bibliográfico sobre o clube.

Para embasar todo o trabalho, foram utilizados vários autores especialistas da área, os mais importantes são Cândido Teobaldo de Andrade e Margarida Kunsh para explicações sobre Relações Públicas, Philip Kotler para a citação de Marketing, Mário Rosa para a análise de gerenciamento de crises de imagem. E, por fim, Ferran Soriano, especialistas em gerenciamento de clubes de futebol.

Os capítulos serão divididos em, primeiramente, Relações Públicas, Gerenciamento de Crises, onde será explicitado toda a fundamentação de comunicação e ferramentas. O capítulo seguinte é o de Gestão de Futebol, que tem toda a explicação de gerenciamento de clubes de futebol, explicando todas as variáveis que fazem parte de um clube. Em seguida terá os capítulos que conta a história do Paraná Clube, mostrará toda a trajetória do clube, até mesmo de antes da sua fundação até o início do primeiro semestre de 2015. Depois tem-se o capítulo Ações, onde será apresentado todas as ações e soluções encontradas para reverter a situação de crise do Paraná Clube.

## 2 COMUNICAÇÃO

Neste trabalho será feito uma análise sobre uma organização esportiva voltada para a Comunicação e, mais especificamente, para Gestão de Empresas e Crises. Para isso será preciso uma análise teórica de temas e assuntos relacionados ao objetivo principal do trabalho, que é estudar a história do Paraná Clube e a crise que o clube vive no momento. Além disso, propor algumas ações para a crise. Com esse objetivo, antes de analisarmos teoricamente assuntos como Relações Públicas e Gerenciamento de Crises, é preciso entender antes o que é Comunicação e sua definição. Em seguida, serão apresentados a base teórica desse projeto, que será fundamental para o entendimento e análise, posterior, da marca Paraná Clube e das suas ações.

### 2.1 DEFINIÇÃO

O que é Comunicação? Antes de qualquer análise sobre Relações Públicas, *Marketing* e Futebol, é preciso entender o que é comunicação e como ela acontece. Cândido Teobaldo (1983, p. 105) fala que a “palavra Comunicação vem do latim, ‘*communicationem*’, que significa ‘ação de partilhar’, ‘que pertence a muitos’”. A partir do significado da palavra, a comunicação tem por objetivo compartilhar, aproximar muitos para uma coisa só. Ou seja, de unir as pessoas, trocar ideias, a vida social das pessoas.

Não existe comunicação sem interação, é preciso uma aproximação, uma troca, uma partilha. Logo, não existiria vida social, pois a comunicação tem influência direta em todo e qualquer tipo de relacionamento que qualquer pessoa faça durante sua vida (a partir desse momento entra o Relações Públicas, que será abordado no próximo capítulo). Dito isso, Teobaldo (1983) acredita que em todas as organizações humanas, as comunicações representam a chave do sucesso.

Agora que já foi definido o que é Comunicação, é preciso entender o processo. José Penteado (1983 p.107) fala que a “comunicação é o processo pelo qual um indivíduo (o comunicador) transmite estímulos para modificar o comportamento de outros indivíduos”.

Um grande problema não é a definição da Comunicação, mas sim entender o seu processo. “O principal problema não está em definir comunicação. Mas sim, conhecer seu processamento” (ANDRADE 1983). Isso acontece quando ocorre alguma falha, ou algum erro, no processo. O processo possui três elementos: o comunicador, a mensagem e o receptor. Qualquer problema que ocorrer com um deles, o processo de comunicação já não ocorre com precisão, acontece a falta de comunicação. Para que a comunicação ocorra com precisão, é preciso, também, de um veículo de comunicação eficiente e voltado para cada público alvo.

### 3 RELAÇÕES PÚBLICAS

Relações Públicas possui muitos conceitos e muitas definições, sendo assim, fica difícil saber o que realmente significa Relações Públicas, mas por ter várias funções e definições, ela possui uma grande importância para a sociedade. Muitos autores da área ainda não entram em consenso em qual definição de Relações Públicas mais completa. Mas existe um consenso na área, de que existem inúmeras definições de RP, mas nenhuma a define em sua plenitude. Stephen Fitzgerald (apud ANDRADE, 1983, p. 43) afirma “o inconveniente não reside no fato de que o termo RP não tenha significado, a dificuldade está em que significa muitas coisas”. Como já foi explicado anteriormente, a Comunicação faz parte da nossa vida, tudo o que acontece no mundo se dá através da comunicação, e as Relações Públicas tem papel fundamental nessa área.

#### 3.1 DEFINIÇÃO

Todas as atividades de Comunicação tem uma participação considerável das Relações Públicas, principalmente dentro de uma organização. Ou seja, todas as ações de Comunicação são gerenciadas pelas Relações Públicas. Inclusive a Comunicação Integrada.

Nielander (1951, p.5) define Relações Públicas:

[...] Relações Públicas são uma arte aplicada. Inclui todas as atividades e processos operacionais que permanentemente objetivam determinar, guiar, influir e interpretar as ações de uma organização, de uma maneira que a sua conduta se conforme, tanto quanto possível, ao interesse e bem estar públicos.

Essa definição se aplica a organizações mas pode, ao mesmo tempo, aplicar-se às relações cotidianas em geral. O que Nielander (1951, p.5) quer dizer é que tudo o que é feito, toda ação tomada, é voltado para satisfazer seus públicos, tanto para uma instituição com seus públicos alvos, quanto para as pessoas em geral, em seus relacionamentos.

Nesse ponto de vista, pode-se dizer que o Relações Públicas é como um consultor, que pesa as escolhas e as ações, sempre visando o bem estar dos

públicos com os quais está estabelecendo contato. Sendo assim, as Relações Públicas são indispensáveis para qualquer negócio, para qualquer instituição, inclusive no futebol. A partir desse pressuposto, França (apud ANDRADE 1983, p.41) tem a seguinte definição, “*Public Relations*’ [Relações Públicas] são aquilo que uma organização, pública ou privada, faz e diz, tendo em vista ficar conhecida e apreciada pelo público”.

Ou seja, em partes, as Relações Públicas tem por objetivo criar e/ ou manter uma boa imagem da empresa para com os seus públicos. E qual a importância disso para as empresas? Uma empresa precisa ter o público a seu favor, uma empresa precisa ser bem quista pela sociedade e por seus públicos. Assim como um clube de futebol. Tudo o que ele faz reflete em sua imagem e na “sua marca”. E isso é um determinante para o sucesso de um clube de futebol. Além disso, o apoio incondicional da torcida é reflexo de uma boa imagem do time para os torcedores. A Associação Brasileira de Comunicação tem a seguinte definição oficial (ANDRADE 1983 p.45):

Entende-se por RP o esforço deliberado, planejado, coeso e contínuo da alta administração, para estabelecer e manter uma compreensão mútua entre uma organização, pública ou privada, e seu pessoal, assim como entre essa organização e todos os grupos aos quais está ligada, direta ou indiretamente.

Em primeira instância, Relações Públicas tem muitas definições e funções. Fazendo com que exista a possibilidade de que nunca terá um consenso em ter uma definição completa. Mas o que pode se garantir, é que ela é fundamental para o sucesso de uma instituição ou pessoa. Toda organização precisa de um Relações Públicas, mas não é um processo simples e fácil.

As Relações Públicas, como área profissional, se aplicam em qualquer tipo de organização. Tradicionalmente elas estavam mais centradas no âmbito empresarial e governamental. Na prática, as Relações Públicas buscam criar e assegurar relações confiantes ou formas de credibilidade entre uma organização e os públicos com os quais se relaciona. Mas isto não é feito de um dia para o outro. Exige tempo, pesquisas, diagnósticos, planejamento, trabalho programado e muita perspicácia. Daí muitos se enganarem achando que relações públicas são uma forma mágica de resolver todas as questões de uma organização ou um “quebra galho” ou, ainda, um “apagador de incêndio”. Relações Públicas não são um remédio para curar todos os males de uma organização. Elas constituem, sobretudo, um trabalho preventivo e a longo prazo (KUNSCH 2002).

O que se conclui é que, de fato, as Relações Públicas são extremamente importantes para qualquer organização ou instituição que busca sucesso no seu ramo. Mas é preciso trabalho e dedicação dos profissionais, sobretudo do Relações Públicas.

### 3.2 O PROFISSIONAL

Assim como a definição da própria área, é difícil definir o que um profissional de Relações Públicas faz. A *International Public Relations* (apud ANDRADE 1983, p.165) tem a seguinte definição do “P.R. Man”:

O homem de Relações Públicas é uma pessoa credenciada, em face de sua experiência e formação especializada, e comumente solicitada por empresa pública ou privada para aconselhá-la em matéria de Relações Públicas e de criar e realizar programações do setor. Suas qualificações profissionais devem, em princípio, ser reconhecidas por uma Associação nacional ou internacional de Relações Públicas.

Ou seja, não é simples exercer a função, pois, como já foi dito anteriormente, não existe uma parte da vida de uma pessoa em que a comunicação não esteja presente e, de uma maneira geral, quem gerencia a comunicação são as Relações Públicas. Um bom profissional precisa ter uma série de qualidades, que são as seguintes: liderança, coragem moral, honestidade intelectual, interesse humano, inteligência brilhante, gosto pelo estudo, cordialidade, inspirar confiança, estabilidade emocional, espírito criador, vivacidade de espírito, bom senso, maturidade intelectual, habilidade no dirigir e boa cultura geral (ANDRADE 1983, p.168).

O Conselho Federal de Profissionais de Relações Públicas (CONFERP) definiu como funções específicas de Relações Públicas (apud KUNSCH p.126, 2002):

Diagnosticar o relacionamento de entidades com seus públicos; prognosticar a evolução da reação dos públicos diante das ações das entidades; propor políticas e estratégias que atendam às necessidades de relacionamento das entidades com seus públicos e implementar programas e instrumentos que assegurem a interação das entidades com seus públicos.

Boa parte do trabalho do profissional de Relações Públicas é estabelecer um contato, uma via de duas mãos, da instituição com seus públicos. Estabelecer um

contato transparente e que ambos os lados obtenham *feedbacks* para sempre buscar melhorar o relacionamento.

A própria CONFERP (apud KUNSCH p. 127, 2002) ainda estabeleceu algumas funções específicas de Relações Públicas: “realizar pesquisas e auditorias de opinião e imagem; diagnósticos de pesquisas e de auditoria de opinião e imagem; planejamento estratégico de comunicação institucional; etc.” Isso também mostra a flexibilidade e responsabilidade do profissional com vários públicos. Até porque o Relações Públicas volta para a comunicação entre públicos e instituição, e entre a própria organização.

Por Relações Públicas ser um cargo voltado para a organização da comunicação, para a manutenção de uma organização, a *Asociación Mexicana de Profesionales en Relaciones Públicas* (IPRA) conceitua RP:

[...] aquele que, como assessor ou funcionário, desenvolve permanentemente atividade tendentes, tanto a criar um clima de mútuo entendimento entre os diversos elementos que intervêm na operação e funcionamento de uma empresa ou instituição, quanto a criar, incrementar e dirigir para mútuo benefício, a recíproca compreensão entre a comunidade e a instituição ou empresa.

Relações Públicas cuida do bem estar da empresa e de seus públicos, ela gerencia a empresa em geral e em tudo que tem relação com a comunicação da empresa. Desde estabelecer um contato entre funcionários e gerentes, até criar e/ou manter uma boa relação entre fornecedores e públicos-alvo. RP também busca conquistar o público alvo e, por fim, o último objetivo de Relações Públicas é a identificação do interesse privado com o interesse público (ANDRADE, 1983).

Mas as Relações Públicas têm suas responsabilidades. Como um dos objetivos é a de conquistar o público alvo, é fundamental buscar seus objetivos por meio da honestidade, jamais criar imagens através de falácias e falsas verdades. Antigamente acreditava-se que RP era simplesmente a construção de uma boa imagem para a empresa. Mas isso mudou, agora o ideal é procurar criar condições, através de ações e contato com os públicos, de relacionamentos dos públicos com a empresa, mas sempre tendo o interesse social como base fundamental para esse relacionamento.

A empresa também tem suas responsabilidades com a sociedade, Burt Scanlan (1979) define responsabilidade social:

[...] pode ser definida como uma obrigação da parte da empresa para com a sociedade. Tais obrigações podem ser muito complexas e estão em debate contínuo atualmente. As obrigações podem ser: serviço comunitário e governamental, doações – educacionais e filantrópicas ou controle ambiental.

Esse tema de responsabilidade social está muito em pauta na sociedade, o que torna ainda mais importante essa parte do trabalho de um RP. John Parnel, Peter Wright e Mark J. Kroll (2000 p.117) lembram da importância disso:

A responsabilidade social refere-se à expectativa de que as empresas ajam de acordo com os interesses públicos. Sem dúvida, sempre se esperou que as empresas oferecessem empregos para as pessoas e bens e serviços aos clientes. Mas a responsabilidade social implica mais que isso. Hoje em dia, a sociedade espera que as empresas ajudem a preservar o ambiente, vendam produtos seguros, tratem seus funcionários com igualdade, sejam verdadeiras com seus clientes e, em alguns casos, cheguem até mais longe, oferecendo treinamento aos desempregados, contribuindo para educação e as artes e ajudando a revitalizar áreas urbanas onde há também concentrações e favelas.

Logo, um Relações Públicas tem como papel fundamental para a sociedade cuidar dessa parte de responsabilidade social da empresa em que trabalha, pois a empresa tem uma “obrigação” social com sua comunidade. Mas também tem a obrigação de mostrar a verdade para o mundo, ou seja, mostrar para a sociedade uma empresa, a verdade da empresa, se ela é realmente boa, se ela contribui com causas ambientais, se preocupa-se com as pessoas e sua comunidade. Isto é, não simplesmente vender uma imagem de que a empresa é boa, mas sim mostrar em como ela é boa, no que ela boa. O Relações Públicas sabe os fatos e cabe a ele mostrar para a sociedade.

Refletindo tudo o que foi dito sobre o profissional, o Relações Públicas tem papel fundamental na crise do Paraná Clube. É de responsabilidade do RP manter uma boa relação do clube com os públicos que se relaciona, e também da manutenção da imagem do clube. Além disso, propor ações que tem por objetivo tirar o clube da crise também é de responsabilidade do Relações Públicas. Sempre trabalhando, única e exclusivamente, com a verdade com os seus públicos, desde com os funcionários do clube, com a imprensa, até com os fornecedores e torcedores.

### 3.3 OPINIÃO PÚBLICA

Como Teobaldo (1983) afirma, é difícil estudar Relações Públicas sem entender o que é Público. Como o público faz parte constante da vida de um profissional de Comunicação, é preciso entender a sua definição. O Novo Dicionário de Moraes Silva (apud ANDRADE 1983, p.23), público pode ser entendido como “as pessoas, o povo considerado em geral. Quantidade mais ou menos considerável de pessoas reunidas para assistir a um espetáculo, uma cerimônia”.

Existem vários públicos que um Relações Públicas tem que lidar, e cada um tem suas características e seus interesses, cabendo ao profissional aproveitar o melhor de cada público específico. Por exemplo, dentro de uma empresa, ele pode se deparar com os seguintes públicos, segundo Fortes (2002 p.42, grifo do autor).

Os *funcionários* têm interesse na empresa como fonte de remuneração, boas condições de trabalho, oportunidade de crescer profissionalmente. Um bom relacionamento com os funcionários afeta diretamente na produção e na qualidade. Os *fornecedores* tem interesse em que seu produto seja comercializado corretamente, sem prejuízo para a marca. Um bom relacionamento permite uma boa matéria prima e um preço vantajoso.

Os *intermediários* proporcionam um relacionamento a longo prazo e buscam parcerias bem sucedidas. Isso permite a regularidade de investimentos internos. Tem também os *consumidores*, que procuram bens de qualidade com um preço acessível, justo. Um bom relacionamento com consumidores proporciona uma boa divulgação da imagem da marca, a sobrevivência de produtos etc. No caso do Paraná Clube, os consumidores são os torcedores ativos do clube, ou seja, os torcedores que consomem, de fato, a “marca” Paraná. São os torcedores que são sócios do clube, que vão aos jogos, acompanham as notícias do dia a dia do time (como contratações, treinos e escalações para os jogos), e também compram camisas, artigos esportivos.

Por fim, a *comunidade*. Que tem interesse nas instalações empresariais como integrantes da vida comunitária e contribuintes do progresso geral, ou seja, origem de riqueza e emprego.

O público é um grupo de pessoas que estão juntas por algum motivo, elas discutem e pensam sobre problemas de discussão pública. Um grupo de pessoas pode ser dividido em três: Multidão, Massa e Público.

A multidão é formada por pessoas por algo momentâneo, um acidente de trânsito por exemplo. O evento que atrai várias pessoas a se unirem momentaneamente normalmente gerou um impacto emocional nas pessoas, fazendo com elas ajam de maneira irracional por estarem em grande número, transmitindo um sentimento de força. A multidão é irracional (Andrade 1983).

Já a massa é um comportamento coletivo, em frente a um acontecimento excitante. O que muda para a multidão é que a massa não é totalmente irracional, ela possui o autocontrole e não age de maneira irracional, mas sim por força do objeto que conquistou sua atenção no primeiro momento. O público já é onde existe a discussão, um grupo onde existe a conversa, a discussão, a formação de opiniões coletivas. Ela é racional e possui um controle parcial da situação (Andrade 1983). As pessoas que vão para uma partida de futebol podem ser consideradas massa.

A Opinião Pública é formada por meio de discussões, ela é constituída de ideias de determinados públicos. Mais especificamente falando, ela é feita a partir das discussões da atualidade. Em público, as pessoas, no dia a dia, realizam troca de informações e de experiências, gerando a formação de opiniões e discussões. Em geral, a Opinião Pública não é necessariamente a opinião geral do público, mas sim uma opinião, que foi moldada para as pessoas discutirem determinados assuntos. Segundo Fortes (2002, p.35), os meios de comunicação geram estímulos de informação para debates entre as pessoas, ou seja, é nesse momento em que a Opinião Pública começa a ser moldada. Como ela influencia na vida do público, tem um poder imenso. Tem grande poder quem tem domínio na Opinião Pública. Pois não existe local do mundo onde não exista comunicação nem troca de informação entre pessoas. E por isso a imprensa, a mídia tem extrema importância para um time de futebol. Quando os jornais e telejornais falam sobre uma notícia ruim do seu clube, geram discussões sobre a má notícia. Nessa situação, o clube precisa sempre se pronunciar, mostrar contrapontos, propostas e soluções para os problemas. Mas nunca se omitir ou se “esconder”.

Já que o profissional Relações Públicas trabalha o tempo inteiro com o público, a Opinião Pública passa a ter uma importância muito grande. Como afirma Fortes (2002, p. 31), ela é causa e efeito das atividades de Relações Públicas. O que ele quer dizer é que a Opinião Pública afeta decisões gerenciais das empresas, e é função específica do RP identificar essa opinião, assim como informar e explicar ele à diretoria. E dentro de um clube de futebol isso não é diferente. A opinião dos

torcedores, patrocinadores, fornecedores, colaboradores, são determinantes nas decisões da diretoria do clube. Por exemplo, a partir do momento que o time começa a apresentar somente resultados ruins dentro de campo, surge um apelo do torcedor em buscar contratações para reforçar o elenco, tudo isso porque a imprensa começa a moldar esse sentimento de cobrança. E nesse momento, o planejamento do clube deve prevalecer e a diretoria não pode agir de maneira irracional, como contratar jogadores com um custo muito maior que o clube pode arcar, aumentando ainda mais a folha salarial do elenco. Ou seja, a Opinião Pública tem um poder muito forte sobre um time de futebol.

### **3.4 O PROCESSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS**

Segundo Fortes (2002. p. 39), a “Era da Informação”, que são as alterações nos cenários econômico, político e social devido ao avanço tecnológico, está fazendo com que as empresas sejam influenciadas por essas mudanças e busca administrá-las; e a solução encontrada é o processo de Relações Públicas.

Como já foi explicado anteriormente, o processo não é algo feito da noite para o dia. Andrade (1983 p. 42) afirma que “requer uma ação planejada, com apoio na pesquisa, na comunicação sistemática e na participação programada”. Fortes (2002 p. 40) ainda diz a natureza do papel das Relações Públicas é de alterar a situação presente para um futuro mais coeso.

Mas para que o processo seja bem sucedido, ele possui uma série de etapas. Andrade (1983 p. 91) lembra que cada situação possui a sua sequências de etapas, não seguindo necessariamente as apresentadas por ele. Que são: 1ª fase, Determinação do grupo e sua identificação como público; 2ª fase, Apreciação do comportamento do público; 3ª fase, Levantamento das condições internas; 4ª fase, Revisão e ajustamento da política administrativa; 5ª fase, Amplos programas de informações e 6ª fase, Controle e avaliação dos resultados.

1ª fase: Determinação do grupo e sua identificação como público. Nessa fase o RP tem por objetivo mapear os públicos da organização, fornecendo todas as características de cada público (ex: ler o capítulo de opinião pública). Primeiramente é preciso analisar se há verdadeiros públicos. Em seguida tem-se que determinar a relação de cada grupo com a instituição. Ou seja, essa primeira fase é exclusivamente voltada para análise dos públicos que a empresa possui.

2ª fase: Apreciação do comportamento do público. A partir do momento que se tem mapeado todos os públicos que influenciam e fazem parte da organização, parte para a segunda etapa, a de avaliar as impressões que os públicos tem da organização. Ou seja, conhecer atitudes, opiniões, desejos, frustrações, aspirações de cada um dos grupos definidos na primeira etapa. Para isso utiliza-se sondagens e pesquisas de opinião pública.

Andrade (1983) afirma que esses dados são importantíssimos para a sequência do processo, pois com esses dados em mãos é possível:

[...] 1) conhecer em que extensão os públicos estão informados a respeito da responsabilidade e limites das atividades de uma organização; 2) saber como pensam e reagem os públicos ante decisões tomadas pelas organizações; 3) prever qual será a atitude dos públicos em relações a ações que estão sendo planejadas pela organização; 4) julgar o que os públicos pensam e esperam da organização; 5) apreciar quais são as necessidades dos públicos e que medidas devem ser adotadas pela organização a fim de satisfazer essas necessidades; 6) avaliar a atitude dos públicos frente a certos setores da organização; 7) admitir e delimitar as “áreas de ignorância” dos públicos sobre os problemas sócio econômicos; 8) indagar se os públicos estão dispostos a pagar mais por melhores serviços e por melhores produtos de uma organização (ANDRADE 1983).

Sem essa etapa torna-se praticamente impossível a continuação ou a realização de um processo de Relações Públicas eficiente.

3ª fase: Levantamento das condições internas. Nessa etapa olha-se para dentro da empresa, faz-se uma análise das normas e processos da organização. Tanto na parte física como a estrutura, a base física, como a finalidade da organização. Andrade (1983 p.97) cita seis perguntas que devem ser feitas nessa fase.

1) Por quê? Saber qual é a finalidade da organização, bem como quais as razões de sua fundação e funcionamento; 2) Quê? Saber a natureza e a espécie de atividades da organização; 3) Quem? Qual é o pessoal que executa as atividades. É qualificado e em quantidades suficiente para a exata atribuição de seus serviços? 4) Como? Quais os processos de trabalho, bem como a aparelho da organização? 5) Onde? Os locais de trabalho são de fácil acesso? 6) Quando? Qual é a época e tempo de duração dos serviços? Foram fixados tendo em vista o interesse dos públicos?

Nessa etapa, todas essas perguntas feitas são para entender como funciona, “onde está” a instituição. Mas vale lembrar que todas essas perguntas são voltadas para o interesse dos públicos definidos na etapa anterior.

4ª fase: Revisão e ajustamento da política administrativa. Essa parte tem relação direta com a anterior, agora passa-se para a melhoria e ajustamento das normas analisadas na fase anterior, tentando sempre melhorar. Andrade lembra que é nessa fase em que Relações Públicas entra diretamente, colocada como cargo de alta administração. Toda a melhora e administração desse processo é de responsabilidade direta ou indiretamente do Relações Públicas.

5ª fase: Programa de informações. Essa etapa é outra exclusivamente do RP, pois é uma etapa exclusiva de comunicação. É a etapa em que estabelece a relação de toda a comunicação que pode e deve haver dentro da organização. O principal problema dessa fase é a dificuldade de encontrar a clareza e bom uso das palavras.

6ª fase: Controle e avaliação de resultados. Essa é a última etapa, mas não menos importante. Pode-se até dizer que é a mais importante, pois é o momento em que se faz uma análise de todo o processo, é o momento de controlar as etapas e medir os resultados. É nessa parte em que se analisa os pontos positivos e negativos e se vê se o processo de RP cumpriu com seu objetivo. Se cumpriu, faz-se uma análise do que podia ter sido melhor, mas se não cumpriu, analisa-se o que devia ter sido feito. De qualquer maneira, serve de aprendizado e base de dados para a próxima análise da instituição.

### **3.5 IDENTIDADE E IMAGEM**

O sucesso de muitas pessoas e instituições se dá pela sua boa imagem perante a sociedade. Ou seja, a visão que as pessoas tem de uma certa empresa ou pessoa é muito importante e faz com que uma marca seja bem apreciada ou odiada no mercado. O mesmo vale para jogadores e times de futebol. Mas como alcançar essa “boa imagem”?

Primeiramente é preciso entender o que é identidade e imagem. Segundo Kunsch (1997 p.116), identidade não é o mesmo que imagem. “Identidade é aquilo que uma organização é e como deseja ser percebida – nos limites do que ela é e tem –, enquanto imagem é como tal organização é percebida por todos os públicos

de interesse.” Ou seja, uma imagem igual a sua identidade é o que toda empresa busca, pois atinge seus objetivos e é bem vista pela sociedade.

Para alcançar isso é necessário muito estudo e análises antes de propor e realizar ações. Kunsch (1997 p.116) afirma que a nova missão da comunicação é a afirmação da comunicação total, que é o somatório da comunicação institucional com a comunicação mercadológica. E como as marcas são os principais ativos da organização, elas devem ser bem cuidadas e estudadas. Para atingir a comunicação total, a missão da comunicação é a de “construir marcas”.

Kunsch (1997) afirma que para conseguir uma boa imagem, a instituição será “julgada” pela sociedade através “de seus valores e atributos associados a marca pelas suas características físicas e pelos benefícios de um dado produto e pela responsabilidade social de uma empresa, corporação ou instituição.” Para um atleta de futebol, a primeira parte é simplesmente o “seu futebol”, seu modo de jogar, sua liderança em campo, seu empenho e raça demonstrado dentro de campo para os telespectadores. Assim começa a se conquistar seu público alvo, que são seguidores, fãs, admiradores do seu trabalho. Em seguida entra a questão extra campo, e nessa hora entra a questão da responsabilidade social. Para o clube vale a mesma coisa. É preciso ter resultados dentro de campo, não necessariamente títulos, mas é fundamental apresentar bons resultados para a torcida. Assim se recebe um apoio forte da torcida. Paralelamente aos resultados positivos do futebol, é preciso de vitórias fora de campo também.

Como explica Kunsch (1997 p.117), a questão da responsabilidade social “deve significar para uma empresa, de um lado, forneça produtos e serviços com a qualidade prometida, com o preço justo e sem prejuízos ao meio ambiente e, de outro, que a mesma empresa aja sempre de forma transparente e ética que, aí sim, dê uma contrapartida à sociedade na forma de doações e/ ou patrocínios à saúde, à educação, às artes, ao esporte.”

Como um time de futebol não só está ligado ao esporte, mas é um membro fundamental para a existência do esporte futebol, é comum encontrar casos de times que possuem escolas de futebol para crianças de classes pobres, doações para creches. Como o caso do jogador de futebol “Pelé” e uma instituição que ele possui com o Hospital Pequeno Príncipe, em Curitiba, que realiza ações sociais e de saúde para crianças. A questão de responsabilidade social é muito bem quista pela sociedade, e é exigido muito de times grandes de futebol, até porque futebol é

cultura no Brasil. Mas a imagem de um clube vai muito além da responsabilidade social. Ela é um ponto muito importante, mas entra em conta também a maneira de se portar diante a mídia, seu comportamento no mundo real, mas isso será abordado em capítulos seguintes.

Nessa parte de construção ou manutenção de identidade corporativa entra o profissional de comunicação. Kunsch afirma (1997 p.120):

[...] tal papel seria aquele de ajudar a “administrar percepções”, isto é, ajudar a fazer com que consumidores, cidadãos e demais públicos se interessem e associem à marca de uma empresa ou corporação no setor privado ou à marca de uma instituição no setor público, os valores e atributos justos.

Podemos citar o caso do F. C. Barcelona. Quem acompanha o futebol sabe muito bem que uma forte fonte de renda é o patrocínio na camisa do clube. O Barcelona, um dos maiores times de futebol da Espanha e do mundo, abriu mão dessa renda para o clube. O clube catalão anuncia a marca UNICEF (*United Nations Children's Fund*), e como é uma agência das Nações Unidas, que tem por objetivo promover a defesa dos direitos das crianças, estando presente em 191 cidades, o Barcelona a anuncia de forma gratuita.

E nesse momento, a comunicação atinge diretamente os públicos de interesse da marca. Mas como conseguir atingir seu objetivo? É necessário realizar um planejamento estratégico baseado em pesquisas e análises, manter alta competitividade, cobrar interesse de resultados e ter um *feeling* de mercado e da imagem voltado sempre para os objetivos da empresa e sua marca. O ponto máximo para se alcançar em sua marca é a de ícone. A Coca Cola é uma das poucas empresas consideradas como ícone. Assim como para as marcas, para jogadores de futebol isso também se faz presente. Por exemplo, o considerado Rei do Futebol, o “Pelé”, é considerado como um ícone do futebol mundial, um exemplo dentro e fora do esporte. Porém, um atleta também de alto nível, como o ex jogador Diego Maradona, seu alto talento deixado nos campos de futebol de mundo, muitas vezes é ofuscado por sua imagem negativa, como por exemplo, seu envolvimento com drogas, como a cocaína.

Assim como nas instituições, pessoas famosas também buscam ter uma imagem boa, e quem sabe até mesmo se tornar um ícone, mas é necessário muito trabalho do responsável pela comunicação. E porque não um clube de futebol se

tornar um ícone? O próprio Barcelona é um ícone de um futebol bem jogado, com bastante posse de bola. Por que o Paraná Clube não pode se tornar um ícone de um time que consegue gerir um clube de uma maneira profissional e competente?

### 3.6 VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO

Na Comunicação, o profissional precisa saber como se comunicar com seus públicos. Fortes (2002) afirma que a “premência de informar é improrrogável”. Mas como saber o veículo de comunicação para cada público específico? Quais as vantagens e desvantagens de cada veículo para as Relações Públicas? Como existe uma fragmentação de públicos, é preciso escolher de maneira correta o seu veículo para que possa atingir seus objetivos.

Andrade (1996, p.122) define o objetivo de um veículo de comunicação:

[...] tem por finalidade transmitir ou conduzir informações para estabelecer comunicação rápida, universal e transitória com um grande número de pessoas heterogêneas e anônimas.

E para que se possa escolher de maneira correta o veículo é preciso fazer uma análise, não do veículo somente, mas da utilidade da empresa com os públicos alvos.

#### 3.6.1 RÁDIO

O rádio é tradicional e popular, suas informações são notícias, reportagens, comentários com instantaneidade, trazendo assim, uma vantagem para os outros veículos. Analisando para Relações Públicas, Fortes (2002, p.226) expõe as propriedades do rádio:

Audiência: grandes volumes; sazonalmente estável; seletiva, focada em mercados determinados, como o jovem; custos baixos por cota de 1.000. Aproximação maior do que a palavra impressa. Acompanha diuturnamente os ouvintes e em várias situações e variedades de assuntos.

A sua principal desvantagem é que as informações são perecíveis. Outra é, segundo Fortes (2002), que muitas pessoas utilizam o rádio como “pano de fundo”

para outras atividades, não permitindo uma absorção total dos assuntos e não gerando a opinião do público.

### 3.6.2 TELEVISÃO DE SINAL ABERTO

Utiliza estímulos orais, escritos e através de imagens, mostram cenas do mundo real e, dos veículos de comunicação, é o que mais transmite familiaridade. As vantagens para RP, segundo Fortes (2002, p. 228) é:

Alcance da população total; cobertura uniforme de todo o país; confiança e coerência da aferição de audiência das emissoras; conteúdo variado, sem nenhuma exclusão; emoção; registro de marcas na mente das pessoas; exibição de propaganda comercial e demonstração de eficácia, provas e testemunhos.

Sua grande desvantagem são os altos custos de anúncio na TV aberta.

### 3.6.3 TELEVISÃO DE SINAL FECHADO

Tem grade de atração sofisticada e mais exigente culturalmente. Kunsch (1999, p.303) define TV fechada:

[...] É ainda uma televisão que tem forte nuance de enlatados importados, com pouca criatividade, sem preocupação com o regional, o local e com o idioma da língua portuguesa. Há exceções, é claro, mas em geral a programação é chata, repetitiva e não leva em conta os interesses do público espectador e as necessidades de um maior fortalecimento da cultura nacional.

Uma grande desvantagem é que, com a segmentação de público, não atinja um público inteiro, talvez não consiga atingir todo o público desejado.

### 3.6.4 JORNAL IMPRESSO

É o veículo mais antigo e mais típico das pessoas em geral. O que pode ser relevante para Relações Públicas, segundo Fortes (2002, p. 230) é: “cobertura de vários temas e de suas diversas versões; identificação, ascendência e predomínio em mercados locais; vanguardismo na defesa de teses regionais; abordagem das

questões cotidianas, prestação de serviços comunitários, leitura por mais de uma pessoa; custos reduzidos; datas rápidas de fechamento; exposição à publicidade; detecção do interesse público com exatidão; recebimento de material institucional e flexibilidade e rapidez nas respostas.”

A grande desvantagem é óbvia, não tem como atualizar informações, notícias de última hora. E além disso, não existe nenhum jornal de grande circulação que atinja todo o país.

### 3.6.5 INTERNET

Como podemos perceber, a Internet já faz parte ativa da vida de muitas pessoas. E como Relações Públicas é uma atividade de administração estratégica dos contatos e do relacionamento entre uma organização e seus públicos, segundo Holtz (1999). E por isso, a internet passa a se tornar fundamental para Comunicação e Relações Públicas.

Pinho acredita que a Internet trás muitos benefícios para Relações Públicas, tais quais: mídia de massa; comunicação com jornalistas; localizar o público alvo; marcar presença em tempo real e integral; facilita a busca de informações; elimina barreira geográficas. Além disso, é possível estar em contato maior com o público alvo. A principal desvantagem da internet é a grande quantidade de informações falsa, fazendo com que sempre se pense duas vezes antes de acreditar em algo vindo da internet.

Outra desvantagem é o desconforto na hora de ler informações na internet. Poloni (2000, p. 98) afirma que: “[...] a leitura de notícias na tela é considerada pouco agradável, cansativa e desorganizada. Na internet as pessoas se informam; no jornal, são convidadas a refletir”.

### 3.6.6 ANÁLISE

É possível analisar que é preciso analisar e estudar com atenção e cuidado na hora de escolher o veículo de comunicação para seu público-alvo, para que se possa atingir os objetivos esperados. Não existe um veículo certo ou errado, o que

existe são vários veículos de comunicação, cada um com sua peculiaridade e públicos fiéis.

Dos quatro grandes veículos (Jornal, TV, Revista e Rádio), o mais utilizado e útil para Relações Públicas é o rádio, segundo Fortes. Mas a internet começou a ganhar bastante força. Fortes (2002) lembra que existem várias ações que RP que é necessário a utilização de um meio de comunicação para chegar à respostas. Cabe ao profissional utilizar essas ferramentas.

### 3.7 COMUNICAÇÃO INTEGRADA

As Relações Públicas não trabalham sozinhas, elas sempre estão em contato com outra área da comunicação. Nogueira (1987) explica em seu livro *Opinião Pública e Democracia: Desafios à Empresa*, que a integração harmônica das duas áreas trabalham em prol de benefício da empresa. Ele até cita, “*Marketing*, arma de RP”. Ou seja, as duas áreas trabalhando em conjunto podem proporcionar à instituição muitos benefícios em relação a públicos, imagem e lucros da empresa.

O trabalho de Relações Públicas visa agregar ao *marketing*. E, para isso, cita as seguintes funções de RP: “pesquisa de opinião pública para medir as reações dos diversos públicos em relação à organização e a seus produtos ou serviços; implantação de centrais de atendimento e defesa ao consumidor; lançamento de produtos; elaboração de relatórios etc.

Hebe Hey (apud KUNSCH 2002, p.124) define a relação de Relações Públicas com Marketing:

[...] as atividades de Relações Públicas se traduzem por influências discretas, não vendedoras, mas cujas consequências são valiosíssimas sobre o desejo de compra do consumidor. São atividades que dão suporte ao esforço da propaganda e de *merchandising*, conseguindo-lhes uma dimensão maior. Relações Públicas desenvolvem certas atividades que, associando nomes e marcas de produtos, conferem o prestígio da empresa ao produto e, atualmente, essa maneira de agir é indispensável para um moderno esforço de vendas.

Relações Públicas complementa o *Marketing*, as atividades de RP auxiliam o *Marketing* a obter melhores resultados, e vice versa. Em alguns casos, as Relações Públicas se mostram mais eficientes que a propaganda em si. Kotler (2000) relaciona as duas áreas:

À medida que o poder da propaganda de massa enfraquece, os gerentes de *marketing* estão voltando mais para a atividade de relações públicas de *marketing*. [...] As atividades de relações públicas mostraram-se mais vantajosas em termos de custo do que a propaganda. [...] obviamente, ações criativas de relações públicas podem afetar a conscientização do público por uma fração do custo da propaganda. [...] As relações públicas de *marketing* têm mais credibilidade que a propaganda. Alguns especialistas dizem que os consumidores são cinco vezes mais propensos a serem influenciados pela mensagem editorial do que pela propaganda.

As relações públicas estão se mostrando mais eficientes do que a propaganda, elas estão crescendo na área do *marketing*. Ainda mais se tratando de entidades famosas. As relações públicas podem ajudar, mais do que a propaganda, os clubes a serem mais bem vistos pela sociedade, por seus seguidores, pelos seus fãs. As relações públicas podem contribuir, segundo Kunsch (2002, p.125) nos objetivos econômicos da organização, além disso, Kunsch afirma também que o leque de possibilidades é muito grande: “Depende só de estabelecer prioridades e de sistematizar uma ação programada e eficaz, de acordo com os interesses da organização, dos públicos e da sociedade.”

## 4 GESTÃO DE CRISES

Como definir ações de algo que acontece de maneira inesperada? Para muitas empresas, gestão de crises só entra em ação quando a crise, de fato, acontece. Mas não é assim que acontece. Kunsch (1997) usa a seguinte frase para explicar crise: “gerenciar e prevenir crises são sempre faces da mesma moeda”.

A primeira coisa que se tem que ter em mente quando se trata de crises em geral é, é melhor e mais efetivo prevenir crises, ou seja, estar preparado para possíveis crises, do que ter que iniciar um gerenciamento depois que a mesma já estourou.

Mas o que é preciso fazer para combater algo que aparece de surpresa? Não há regras definidas para gerenciar situações assim. O que existe são sugestões de ações e planejamentos para evitar sempre o pior. Kunsch (1997) define essas ações como “referências básicas a serem seguidas no sentido de evitar o minimizar os efeitos perversos da ‘publicidade’ sobre os fatos negativos ocorridos”.

Nesse momento de crise entra o RP, mais uma vez. Talvez esse seja o maior diferencial de um Relações Públicas, a capacidade de gerir crises de maneira mais eficaz que qualquer outra área de comunicação. É as relações públicas que devem assumir a responsabilidade pelas ações iniciais de uma crise, com coleta de informações e organização dos contatos da empresa com a mídia e todos os públicos de interesse da situação.

Como foi dito anteriormente, prevenir é muito mais efetivo do que ter que reparar uma crise, além de ser mais barato. Mas depois que a crise acontece, o que fazer? Segue um plano básico de ações, segundo Margarida Kunsch (1997):

- Prever e identificar: antecipar-se aos fatos. É fundamental estudar problemas comuns que podem acontecer no dia a dia da empresa.
- Dispor de interlocutores competentes: a imagem da empresa depende muito dele, ou deles, sobretudo nessas situações críticas.
- Viabilizar ações rápidas: objetividade e eficiência para os períodos críticos sejam superados com menos problemas e menores danos à imagem.
- Realizar simulações: com base em experiências vividas, realizar treinamentos constantes, envolvendo todas as áreas, para que possam ser aprimorados os procedimentos, buscando evitar futuras crises.

## 4.1 CRISES DE IMAGEM

Uma crise dentro de uma instituição pode ser mais que somente uma crise, pode ser uma crise mais específica, a crise de imagem. Mário Rosa (2001), quando começou a estudar as crises de imagem algo lhe chamou a atenção. “ [...] a ausência, em algumas das maiores organizações brasileiras, de uma cultura de prevenção para fazer face às crises de imagem”. Como qualquer crise dentro de uma instituição, falta planejamento pré crises em muitas empresas. E em times de futebol não é nem um pouco diferente.

Então o que é uma crise de imagem? Antes da definição é preciso saber que as crises de imagem se sucedem no dia a dia de todas as pessoas, na vida real. E, como já foi explicitado várias vezes anteriormente, mas vale citar novamente, é só depois que quando se está dentro dela, tendo dificuldades em como sair dessa situação, é que se pensa que deveria ter sido feito algo antes disso acontecer, prevenir possíveis crises. Segundo Rosa (2001), um dos motivos de muitas empresas não terem gerenciamento de crises antes delas acontecerem é que elas pensam que estão “imunes”, que coisas assim só acontecem com os outros. Vale saber que “o sucesso não é um antídoto de crises” (Rosa 2001).

Crisis de imagem são aquelas que afetam como a empresa é vista perante seus públicos, como ela passa a ser vista, podendo colocar toda sua boa reputação em risco. Pode-se dizer, segundo Rosa (2001), “que ela constitui um conjunto de eventos que pode atingir o patrimônio mais importante de qualquer entidade ou personalidade que mantenha laços estreitos com o público: a credibilidade, a confiança, a reputação”.

E qual a diferença de uma crise comum para uma de imagem? Ian Mitroff (apud. Rosa 2001) diferencia através de seu agente provocador:

“Em contraste com os desastres naturais, sobre os quais frequentemente temos pouco controle, falhas humanas provocam crises em função de ações ou inações impróprias. Em princípio, falhas humanas podem ser previstas e, exatamente por esse motivo, o público se sente escandalizado quando elas ocorrem (ROSA 2001).

#### 4.1.1 A CRISE COMO ARENA PARA A MÍDIA

A partir do momento que uma crise explode, como foi o caso do Paraná Clube no início de 2014, não que ela não existisse antes, mas quando explode, a imprensa se engaja, podendo causar problemas para a empresa.

Em primeiro lugar, não se pode ficar colocando a culpa na mídia, a culpa é da empresa, a imprensa tem o trabalho de divulgar informações para os públicos de interesse, porém, o interesse em crises é maior pois possui informações de maior interesse da população.

Por isso, Rosa (2001), define a crise como uma arena para a mídia. Ou seja, é uma grande oportunidade para os meios de comunicação “travarem uma batalha entre eles”, para ver que meio divulga mais informações sobre o ocorrido. A imprensa procura sempre o “furo” jornalístico nesses casos. E isso tem uma explicação. Novamente, Rosa (2001) explica isso:

“Pesquisas de opinião feitas pelas televisões com a sua audiência mostram que, toda vez que um desmando, um ato antiético ou de corrupção é dissecado por uma emissora, o grande público agradece. Sente-se bem atendido como consumidor, com a tevê prestando um serviço de utilidade pública – e o consumidor/ expectador retribui aumentando a audiência. Lembre-se: escândalo dá ibope”.

#### 4.1.2 O ALVO PREFERIDO É O SUCESSO

O alvo preferido de uma crise é o sucesso, pois somente aqueles que tem muito a perder e que antes possuíam uma imagem muito boa podem sucumbir a uma grande crise de imagem. O próprio Paraná Clube é um exemplo. Nos anos 90 o clube mal tinha sido fundado e já tinha uma trajetória campeã. Quantos times no mundo tem uma história tão vitoriosa logo na primeira década de existência? Os primeiros 10 anos do Paraná foram de vitórias e títulos. Logo, quando se já é grande desde o começo, e algo começa a não ir bem, vira uma crise de imagem. Rosa (2001) explica o primeiro momento de uma crise, o início da crise pode ser o sucesso.

### 4.1.3 A VERDADE

Estamos vivendo a sociedade da informação, nunca em toda a história do ser humano houve uma capacidade de gerar e descobrir informações como a que vivemos. É muito mais fácil e rápido conseguir informações. A partir disso é preciso saber de algo extremamente importante para enfrentar uma crise: sempre trabalhar com a verdade. Rosa (2001) fala que a verdade precisa ser o primeiro pilar de sustentação de uma empresa. Sem a verdade, perde-se muito a credibilidade. E uma vez sem credibilidade, fica muito difícil sair de uma crise de imagem. Lembrando que uma boa imagem se remete a credibilidade, confiança e reputação. A verdade é sempre a melhor escolha, ou melhor, a única escolha.

## 4.2 PLANO DE ADMINISTRAÇÃO DE CRISES

Agora que já foi definido à crise de imagem, é preciso seguir um plano para combater à crise. Partindo do pressuposto, básico, de que a verdade está acima de qualquer questionamento, Rosa (2001) explica que é preciso responder sete questões durante uma crise de imagem:

- 1) Qual a minha imagem? 2) Qual a minha crise? 3) Qual é o meu comando?
- 4) Qual é o meu rumo? 5) Qual é a minha face? 6) Qual é a minha arma? 7) Qual é o meu alvo?

Tendo essas perguntas em mente é preciso colocar em prática. O primeiro momento é buscar o autoconhecimento, é preciso saber quem você é. Pois, se nem mesmo a empresa souber quem ela é, como ela acredita que alguém vai saber? Para saber qual a imagem da empresa é preciso de dois tópicos, uma visão de fora para dentro e uma visão de dentro para fora. É preciso saber como ela é vista pelas pessoas de fora, consumidores, fornecedores, a mídia, e saber como é vista de dentro, pelos colaboradores.

É segunda resposta é procurar descobrir quais são as crises que o clube pode viver ou que já está vivendo. Depois é preciso saber como enfrentar e superar essa crise. Em épocas onde não existe crise, é preciso se fazer a seguinte pergunta: que tipo de crise eu não estou preparado a enfrentar e como corrigir essa fraqueza?

Durante uma crise é preciso terem lideranças explícitas para dentro e fora da empresa. Quem é quem? É necessário saber quem é o presidente, o coordenador, quem é o porta voz da empresa. É preciso que todos, dentro e fora, saibam quem são as pessoas mais importantes da instituição. É obrigatório definir esse grupo para administrar a crise.

Depois que já foi estudado tudo sobre a crise, o próximo passo é saber o rumo que se deve seguir. Baseado em todas as informações coletadas nas etapas de gerenciamento de crise e descobrir o que deve ser feito, quais as ações necessárias para sair dessa situação. E para definir melhor o rumo, Rosa (2001) responde a quarta pergunta: “É definir o rumo a seguir com base nos seus valores internos”. Ou seja, quanto mais a empresa for ela mesmo, melhor.

A quinta resposta é saber a face da empresa. Isso consiste, primeiramente, em definir um porta voz pra imprensa. Eles são o rosto da instituição, eles falam em nome dela. É muito importante concentrar sempre as respostas a somente uma pessoa, o porta voz, para não existirem respostas contraditórias ou confusas vindo de dentro da empresa. Várias respostas fazem com que ocorra perda de credibilidade perante os públicos.

Qual a sua arma? Segundo Larry Speakes (apud. Rosa 2001), a principal arma numa crise é a mensagem. Ou seja, o que será dito para todo o mundo sobre a crise e como ela está sendo lidada. E, por fim, a última resposta é saber quem é o alvo. Quem são os públicos que serão atingidos, ou já estão sendo, pela crise. Depois de saber quem são, como atingí-los, através de qual meio de comunicação? Uma empresa nunca pode ficar omissa, nunca pode se esconder perante seus públicos durante uma crise de imagem.

#### 4.2.1. ESTAR SEMPRE PREPARADO

Gerir uma crise nunca é fácil, muito pelo contrário. Mas quanto mais preparado, e saber como agir diante as dificuldades, melhor. Por isso é preciso ter em mente o seguinte, é sempre necessário estar preparado para uma crise, e quando ela chegar, porque ela vai chegar, pois ninguém está imune a ela, ter proatividade para sair dessa situação o mais rápido possível. E lembrando sempre, a imprensa é sempre aliada, nunca colocar a culpa nela, procurar mostrar sempre o que está sendo feito para a mídia e, principalmente, para os públicos envolvidos.

## 5 GESTÃO DE FUTEBOL

Agora que se tem todas as informações da situação do clube, é preciso fazer um planejamento e propor ações para o Paraná Clube, voltado somente para o lado do futebol, desconsiderando o lado social. Mas antes das ações é preciso entender como funciona a gestão dentro de um clube de futebol. Para isso será utilizado o livro de Ferran Soriano, especialista em gestão de futebol e o conhecimento geral em gerenciamento de crises e crises de imagem.

### 5.1 OS PÚBLICOS

O primeiro objetivo do processo é o de identificar todos os públicos que estão relacionados com a instituição, diretamente e indiretamente.

#### 5.1.1 PÚBLICOS DIRETOS

- Jogadores;
- Comissão técnica (técnico, auxiliares técnicos, preparadores físicos, médicos, fisioterapeutas, etc.);
- Funcionários:
  - Diretores;
  - Conselho (conselheiros dos três conselhos do clube: Deliberativo, Consultivo e Fiscal);
  - Serviços (limpeza, alimentação, vendedores da loja do clube, etc.);
  - Setor de comunicação (assessoria de imprensa, mídias sociais, *marketing*, etc.)
- Patrocinadores.

#### 5.1.2 PÚBLICOS INDIRETOS

- Fornecedores:
  - Uniformes;
  - Materiais esportivos.

- Serviços (material de limpeza, alimentos, etc.).
- Torcedores:
  - Torcedores comuns;
  - Torcida Fúria Independente.
- Federações (entidades responsáveis pela organização dos torneios que o Paraná Clube participa [CBF, Federação Paranaense]).
- Imprensa:
  - Rádio;
  - Televisão;
  - Jornais impressos;
  - Internet.

## 5.2 O QUE É PRECISO FAZER?

Agora que se tem os públicos da instituição, quais as ações que devem ser feitas em relação à crise financeira e de imagem do clube? Vale lembrar o que Ferran Soriano (2010) disse sobre como ter o sucesso em qualquer área, profissionalmente falando, é preciso entender e conhecer a lógica que gere o negócio, no caso do Paraná Clube, gestão de futebol. E a partir do momento que se entende como funciona o futebol, é preciso adequar o clube a essa lógica, porém é preciso inovar para se obter o sucesso. Mas, compreender a lógica do negócio é somente o mínimo necessário para se ter alguma chance na área.

Muitas pessoas ligadas ao futebol, tanto diretamente como indiretamente, afirmam que o futebol “é sorte”, que um título pode escapar das mãos de um clube porque a bola bateu na grade e não entrou no gol, e isso caracterizaria a sorte. Mas, segundo Soriano (2010), não é assim que funciona. Futebol, assim como em qualquer outro ramo profissional, é preciso de muita competência e não deixar o “acaso ou a sorte” decidirem o trabalho de um clube.

E qual a receita para o sucesso, para o êxito no futebol? A grosso modo, uma equipe campeã é aquela que paga os melhores salários, que tem mais condições de contratar os melhores jogadores. Mas primeiramente, é preciso da gerar uma receita suficiente para obter e gerir o melhor material futebolístico disponível. Logo, o sucesso está ligado diretamente à competência administrativa do clube de futebol.

### 5.2.1 QUAL A INDÚSTRIA?

Primeiramente é preciso escolher qual a indústria que o Paraná Clube irá concorrer, qual área ele deve explorar. Não quer dizer necessariamente que o Paraná teria o direito de escolher a indústria que deseja trabalhar, muitas vezes não há opção, é preciso ter consciência da área que o clube faz parte, e sabendo sua área é preciso estudar detalhadamente todas as variáveis do mercado.

A indústria do Paraná é clara, é a de entretenimento. Porém é mais que isso, é um entretenimento esportivo.

#### 5.2.1.1 O QUE É PRECISO COMPREENDER?

Descoberto a área de mercado do clube é preciso estudá-lo e compreender algumas variáveis:

- Clientes: torcedores do clube e público em geral;
- Fornecedores: já citados anteriormente;
- Concorrentes: outros clubes de futebol que disputarão os mesmos campeonatos que o Paraná Clube (Campeonato Brasileiro Série B, Copa do Brasil e Campeonato Paranaense);
- Necessidades: formação de um elenco competitivo e obter um setor de comunicação.
- O que o Paraná vende: entretenimento.

Porém, o entretenimento é esportivo diferente que as outras formas de lazer, como teatros e cinemas. O esporte tem o lado emocional de quem o compra. Por isso, entretenimento não é o único produto que o clube vende. Ele vende também representação social. Por exemplo, caso o time perca um título, o torcedor pode ficar chateado com a derrota, pode perder o apetite, pode causar uma tristeza muito grande. Sendo que caso o filme assistido no cinema tenha sido um fracasso, a pessoa provavelmente vá continuar com sua vida de maneira normal. Por isso o esporte é um entretenimento muito diferente dos outros. E assim o objetivo dos clientes é a próxima etapa.

- O que os clientes/ torcedores querem: 1) Ganhar. Ter um time vencedor, que conquiste títulos, que jogue bem. 2) Representação. Que o seu time o represente bem perante a sociedade, perante seus amigos. Que os paranistas tenham uma boa

imagem diante de seus amigos e colegas do dia a dia por causa do sucesso de seu clube.

### 5.2.2 AS FONTES DE RENDA

De acordo com Soriano (2010), os clubes de futebol possuem três fontes de renda: venda de ingressos, direitos de imagem (cotas de TV) e o *marketing*. E o marketing está crescendo cada vez mais, sendo a fonte mais importante das três. E essa terceira fonte sendo a mais importante gera uma mudança de comportamento do gerenciamento dos clubes. É preciso investir mais no *marketing*, na comunicação. Por isso é necessário um departamento de comunicação para investir nessa área, além de que investindo no marketing, a primeira fonte de renda também tem um aumento.

### 5.2.3 FONTES DE GASTOS

Assim como as fontes de renda, os gastos de um clube de futebol são separados em três partes: salários, contratações e custos de operação. A parte mais cara do futebol é a de salários do jogadores. Na indústria do futebol, a porcentagem correta de salários deve ser entre 50 e 65% da renda do clube. Um clube que consegue se manter dentro dessa porcentagem é um clube eficiente e com uma boa gestão. Então fica claro que a capacidade de um clube pagar salários mais caros, para melhores jogadores, está relacionado aos resultados esportivos obtidos. Um clube com maior renda, maior a quantidade de dinheiro para manter os melhores profissionais.

Logo, um bom time de futebol é aquele que tem uma boa renda mensal, podendo arcar com salários altos de jogadores, e para continuar bem gerido, não pode, de maneira alguma, ultrapassar o limite estabelecido (no máximo 65% da renda mensal).

A segunda fonte de custo são as contratações, que, a princípio, são necessárias para compor um elenco, e não contratar praticamente um time inteiro todo início de temporada. Um clube bem gerido deve ter uma categoria de base forte, promovendo sempre atletas de nível razoável para bom, tendo que ir ao

mercado somente para compor o time e o elenco. Por isso, teoricamente, essa fonte de custo não deveria ser alta.

O último custo é o de qualquer outra empresa, os custos de operação. Custos de instalações, salários de funcionários, serviços etc.

#### 5.2.4 PORQUE O FUTEBOL É DIFERENTE

Soriano (2010) afirma que o futebol tem algumas diferenças em relação a qualquer outro negócio, que são cinco. A primeira exclusividade do futebol é que é preciso ganhar sempre, porém, para um time ganhar outro precisa perder. E em indústrias como vendas, por exemplo, não é assim. Pode existir uma semana boa de vendas e outra não, mas isso não caracteriza necessariamente vitória ou derrota, respectivamente. No futebol é preciso ganhar sempre, dentro de campo.

A segunda é a questão da avaliação de desempenho, em empresas de outros ramos, as avaliações de desempenho são normalmente semestrais ou anuais. No futebol é semanal, sempre avaliando se houve vitória ou não durante a semana. Fazendo com que todos os envolvidos ao clube trabalhem sob pressão todos os dias em busca de resultados positivos. Ainda sobre avaliação surge a terceira diferença. O trabalho de um time de futebol e seus profissionais é avaliado por todos, pelo público que tem interesse no time, ou seja, é como administrar dentro de um aquário.

Administrar os profissionais é a quarta peculiaridade do futebol. Os atletas normalmente iniciam a trajetória profissional muito cedo, em alguns caso atletas com até 16 anos “sobem” para a equipe profissional, recebendo salários astronômicos. E por isso se torna muito difícil administrar e gerir um time com esse tipo de profissionais.

A última diferença volta para a questão de sucesso. O sucesso é, de fato, as vitórias dentro de campo, as vitórias do time nos torneios disputados. Mas é necessário acrescentar as vitórias fora de campo. Que é a questão financeira. A vitória fora de campo se caracteriza pela quantidade de lucros que o clube obtém. É sempre preciso vencer fora de campo para que seja possível vencer dentro das quatro linhas do gramado.

Ferran Soriano (2010) cita em seu livro um exemplo que demonstra como seria a gestão de uma outra área comercial da maneira que o futebol é administrado:

Para se ter uma ideia mais divertida do que podem chegar a representar essas diferenças, poderíamos tentar transportá-las ao caso de uma padaria. Imaginemos como seria a vida empresarial de um padeiro se o pão que ele coloca à venda cada manhã, algumas vezes mais macio, outros dias mais crocante, outros dias mais esponjoso, fosse analisado diariamente pelo *Herald das Padarias*, com entrevistas com os consumidores, com os fornecedores... e com a análise de supostos especialistas críticos em pão. Imaginem se tivesse de revisar semestralmente o salário de seus trabalhadores, dos que trabalham no forno e dos entregadores, porque a padaria de duas ruas acima prometeu para eles um salário muito maior... E se existisse um padeiro concorrente que perdesse dinheiro com a padaria pelo simples gosto de fazer o melhor pão do mundo e todos o elogiassem por isso. Custa tanto imaginar uma situação assim que fica evidente que o futebol é realmente um empreendimento um pouco diferente.

### 5.2.5 ESTRATÉGIA DEFINIDA

A estratégia definida é a de fortalecimento da imagem do clube. Além disso, é o de manter o clube na elite do futebol brasileiro para o Paraná Clube. E o principal objetivo para se concretizar essa estratégia é a de nunca ultrapassar o limite financeiro estipulado. Tanto para salários de jogadores como para contratações. A parte mais difícil da estratégia não é traçá-la, mas sim ter a estratégia bem definida e cumpri-la. Então a estratégia traçada para o Paraná Clube é o de chegar a elite e se manter lá. E para isso é preciso fazer uma redução de gastos, traçar um teto salarial e de contratações por temporada e nunca ultrapassar o limite proposto, independente dos resultados dentro de campo. Por isso, na hora de traçar a estratégia é preciso definir o treinador e o elenco.

### 5.2.6 PONTO DE PARTIDA

Por onde devemos iniciar? O primeiro momento é de recuperar as dívidas financeiras e levar os torcedores de volta à Vila Capanema. Mas como isso? É preciso fazer uma redução de gastos desnecessários, reestruturar a dívida, não gastar muito dinheiro no time e mesmo assim construir um time atraente, que gere renda e entusiasmo dos torcedores.

Ainda é preciso ter uma ideia muito clara na hora de propor e realizar as ações. É extremamente necessário ter objetivos ambiciosos, mas também possíveis de serem realizados. Ou seja, o Paraná, por ser um time que já foi grande e muito

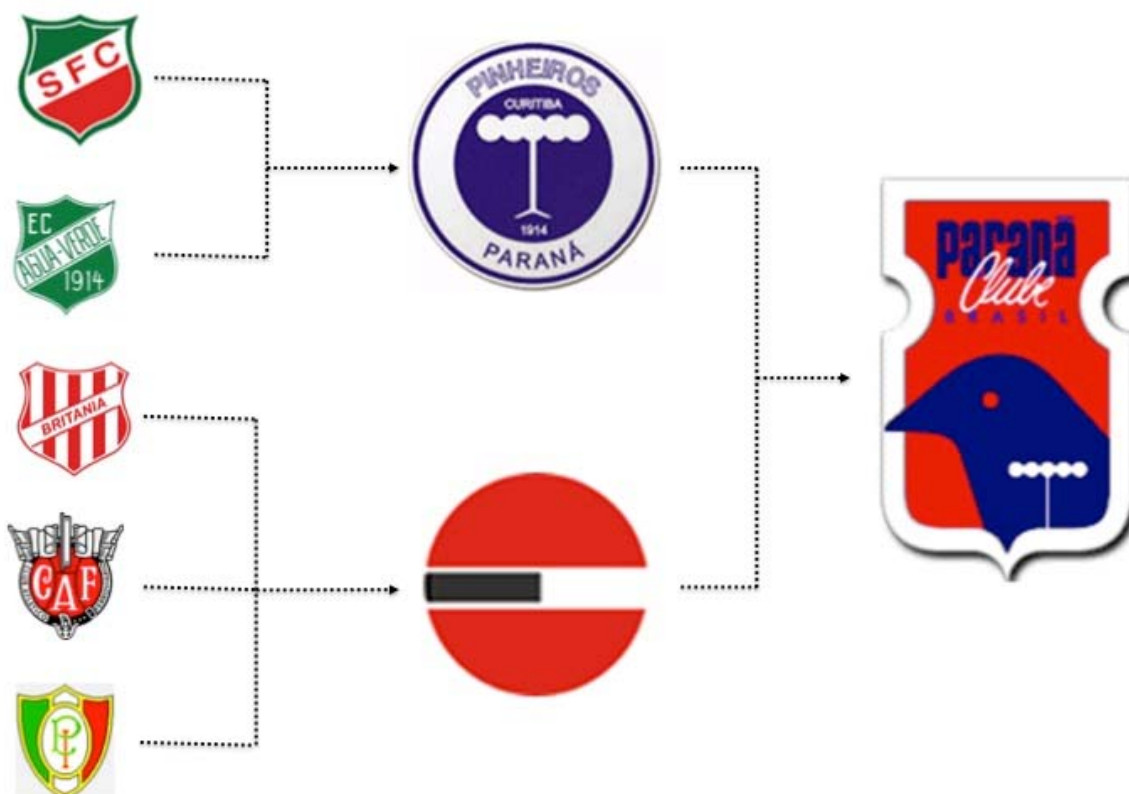
forte, jamais pode pensar pequeno. Mas tem que estar ciente das limitações financeiras e jamais projetar ações impossíveis de alcançar.

Antes de entrar exclusivamente nas ações, é necessário ter um conhecimento prévio sobre o Paraná Clube. Sobre seu passado e sua situação atual, e esse tema será abordado nos capítulos seguintes.

## 6 A HISTÓRIA ATÉ O PARANÁ CLUBE

Agora que já foi estudado tudo sobre comunicação e, principalmente, gestão de crises de imagem e gestão de futebol, é necessário estudar a história do Paraná. Mas, por mais que o clube tenha somente 25 anos, o Paraná possui uma trajetória muito vitoriosa e cheia de títulos.

Porém, antes de sua fundação, em dezembro de 1989, o Paraná Clube originou-se da fusão de muitos clubes da capital paranaense. Por isso, antes de estudarmos a história do Paraná em si, estudaremos, rapidamente, a história dos clubes que originaram o Paraná Clube.



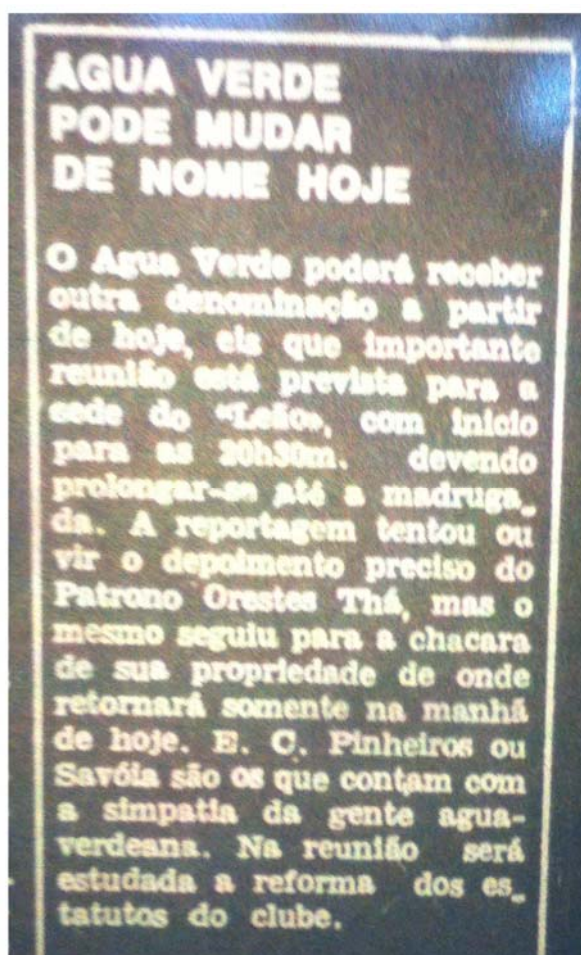
### 6.1 SAVOIA FUTEBOL CLUBE E ESPORTE CLUBE ÁGUA VERDE

Fundado no dia 14 de julho de 1914, o Savoia é de origem italiana, foram os descendentes ítalo-brasileiros quem fundaram o clube. 12 anos mais tarde ele iria se fundir com outro clube de mesma descendência, o Água Verde. E nesse curto

período de existência, o Savoia foi campeão em 1915 do torneio que disputava, e nos dois anos seguintes conseguiu quatro vices campeonatos. Já o Água Verde ficou em terceiro lugar em 1918 e 1919.

Depois da união, o clube possuiu o nome Savoia – Água Verde. Em 1942, o Governo proibiu qualquer nome, no Brasil, de descendência alemã ou italiana, devido à Segunda Guerra Mundial. Por isso, o clube passou a ser chamado de Avaí Esporte Clube. Mas esse primeiro nome não agradou a diretoria, e em uma reunião, no dia 04 de março de 1942, o clube virou o Esporte Clube Brasil.

## 6.2 ESPORTE CLUBE PINHEIROS



Gazeta do Povo: 12/08/1971

Originado do Esporte Clube Brasil, o Pinheiros foi fundado em 12 de agosto de 1971. O E. C. Brasil havia conseguido o respeito no cenário do futebol paranaense, mas mais do que isso, era muito respeitado e conhecido pelo seu poder

patrimonial. O Pinheiros começou sua trajetória com quatro patrimônios, um parque aquático, ginásio de esportes, parque campestre e o estádio Orestes Thá. E o patrimônio continuou crescendo, em 1979, iniciou-se a construção da Vila Olímpica do Boqueirão.

Mas não foi só o patrimônio que o Pinheiros se destacou. Em 82 o time foi campeão da segunda divisão do Campeonato Paranaense, e, em 84 e 87, campeão do Campeonato Paranaense Série A. Mais tarde, esse clube iria se fundir ao Colorado, dando origem ao Paraná Clube.

O Pinheiros sempre se destacou pela boa administração que o clube sempre teve, pelos seus patrimônios bem geridos.

### **6.3 BRITÂNIA SPORT CLUBE**

O Britânia foi fundado em novembro de 1914, tendo seu nome em homenagem aos criadores do futebol, os ingleses da Grã Bretanha, e teve uma trajetória de muitos títulos. Foi hexacampeão paranaense de maneira consecutiva, de 1918 há 23. E teve seu último título, também campeonato paranaense, em 1928. O Tigre, como era conhecido, foi um time muito influente na metade do século. O destaque do Britânia não parou nos títulos, na década de 1930, os grandes jogadores do Tigre receberam propostas de Atlético e Coritiba. Na década de 70 ele deixou de existir, passando a ser algo maior do que já era.

### **6.4 PALESTRA ITÁLIA**

Fundado pelo senhor Angelo Gorla, no dia 7 de janeiro de 1921, o clube teve como primeiro objetivo quebrar a série de seis campeonatos do Britânia no Campeonato Paranaense. E logo no seu início já investiu em jogadores do estado de São Paulo, tendo somente dois jogadores do time titular do estado paranaense. Logo no seu segundo ano de vida disputou a final do campeonato, perdendo para o Britânia, o que seria o quinto título seguido do seu adversário.

Mas o Palestra conseguiu acabar com a hegemonia do Tigre. Em 1924 o Palestra Itália enfim acabou com a série de títulos do Britânia e conquistou o que seria seu primeiro título na história. Em 1926 e 1932 foram os outros dois títulos do

clube. Porém poderiam ser mais, em seus 50 anos de história, o Palestra conquistou seis vice campeonatos.

## **6.5 CLUBE ATLÉTICO FERROVIÁRIO**

Em 1930 o todo poderoso Britânia passou por uma cisão e deixou de ser forte, nisso surgiu o Clube Atlético Ferroviário. O novo clube iniciou para congregar os ferroviários e os operários da Rede Viação Paraná – Santa Catarina, ganhando a simpatia do povo pouco a pouco. E como herdou os grandes jogadores do Tigre, o Ferroviário despontou como um time competitivo e iniciou sua trajetória com força no futebol paranaense.

O Ferroviário foi mais que um clube de futebol, com mais de 40 anos de existência, o clube expandiu seus títulos das quatro linhas de campo para o atletismo, as categorias de base, natação, ciclismo, basquete, tênis, futsal e outras modalidades esportivas.

No futebol, onde era o seu foco principal, o clube sempre mediu forças com Atlético e Coritiba, os dois grandes times da capital desde aquela época. Uma prova disso foram os anos de 1935, 36, 37 e 38. Em 35 foi vice campeão paranaense perdendo para o Coritiba, e no ano seguinte foi vice para o Atlético. Porém, nos próximos dois anos, enfim, o Clube Atlético Ferroviário sagrou-se bicampeão paranaense.

O bicampeonato em 37 e 38 foram os seus primeiros títulos estaduais. Sempre mostrando muita força e competitividade, o clube ainda conquistou mais seis títulos do Campeonato Paranaense, sendo os dois últimos, em 1965 e 66, mais um bicampeonato, despedindo-se do topo do futebol do Paraná.

## 6.6 COLORADO ESPORTE CLUBE



Gazeta do Povo: 29/06/1971

Fruto da fusão de três times, que estiveram no topo do cenário do futebol paranaense, o Britânia, o Palestra Itália e o Ferroviário, o Colorado surgiu na década de 70, mais especificamente em 29 de junho de 1971.

O primeiro grande objetivo da fusão era voltar ao topo do futebol no estado, unindo três grandes patrimônios formando-os em um só, o Colorado Esporte Clube. Com essa união o novo clube passou a ser um time muito forte, com uma torcida muito calorosa, que apoiava, que fazia a diferença.

Porém, não foi um clube com muitos títulos, somente três. Em 1980 conseguiu seu primeiro, e único, Campeonato Paranaense, e foi bicampeão da taça de Curitiba, em 74 e 75.

Enfim, em 1989, o Colorado teve sua despedida da história do futebol em um jogo, no Durival de Britto, contra o Coritiba. O time vermelho e branco se despediu com um empate no placar de 3 a 3.

## 7 PARANÁ CLUBE

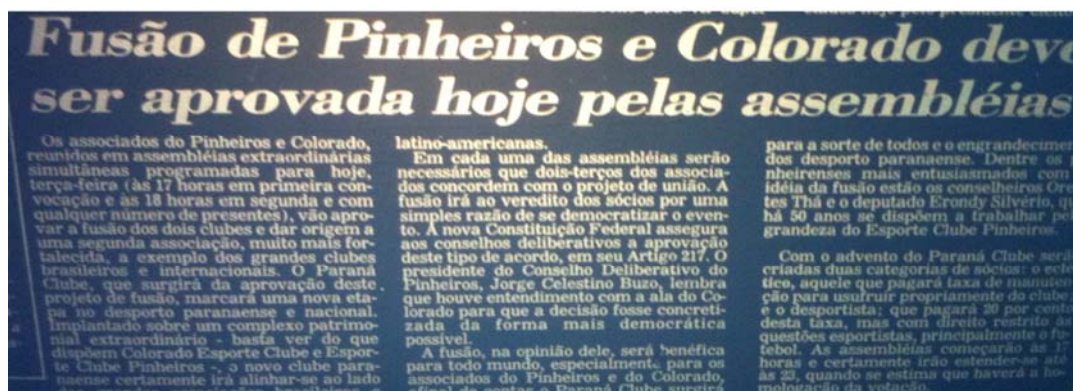
Neste capítulo, será apresentado, de fato, a história do Paraná Clube. E que será dividido em quatro etapas. A primeira etapa terá o nascimento do clube. A segunda etapa terá os primeiros, e muito vitoriosos, anos do clube, até 2006, ano do último título do Paraná.

A terceira etapa será a história do clube, voltada para a crise. Não existe uma data específica onde nasce a crise, mas é possível ver indícios de uma crise no final de 2007, ano em que o clube caiu para Série B do Campeonato Brasileiro depois de disputar a Libertadores da América no mesmo ano. E a história será contada através de matérias da Gazeta do Povo, maior jornal impresso da cidade de Curitiba. De fevereiro de 2007 até março de 2015, mês de renúncia do presidente Rubens Bohlen.

Por fim, ainda analisando a crise financeira do clube, será feita uma análise da visão de vários públicos envolvidos no dia a dia do Paraná. Que são: torcedores, jornalistas, jogadores, ex jogadores, funcionários, ex funcionários e a torcida organizada.

O principal objetivo da análise desse clube, vale lembrar, é a crise de imagem que o clube vive. Para isso houveram uma sucessão de erros até chegar na renúncia do presidente do clube, atrelada à crise financeira.

### 7.1 NASCIMENTO DO TRICOLOR PARANAENSE



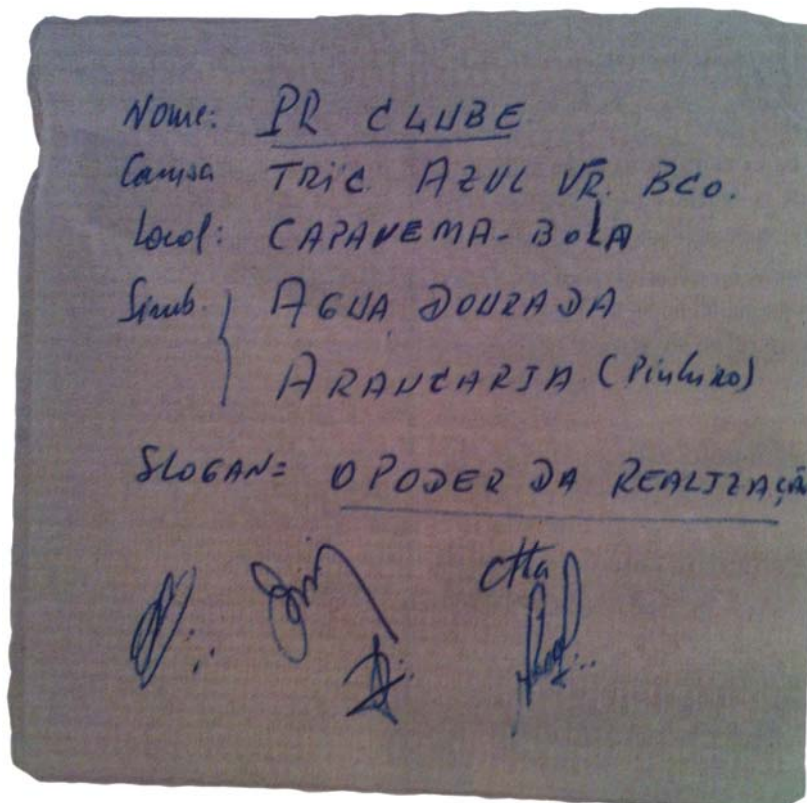
Gazeta do Povo: 19/12/1989

A história do Paraná Clube começou antes mesmo da data de fundação, foi em setembro de 1988, quando teve a primeira reunião, extraoficial, no restaurante Veneza, em Curitiba. Depois de conversas anteriores, três representantes do Colorado e três do Pinheiros compareceram ao restaurante. E foi nesse almoço que se estabeleceu as informações iniciais do clube. Foram decididos o nome, as cores, a camisa, os símbolos e a distribuição patrimonial. E foi em um guardanapo onde tudo foi oficializado.

Primeiramente havia-se pensado nas cores verde e branca, mas logo a ideia foi rejeitada por serem as mesmas cores do Curitiba Football Club. Então foi decidido o seguinte, as cores seriam vermelha, a cor principal do Colorado, azul, representando o Pinheiros, e branco, pois era uma cor em comum dos dois times. E assim ficou decidido, o Tricolor começava a nascer. Os hinos mantiveram os *slogans* dos dois antigos clubes.

Sobre o patrimônio inicial, o Paraná Clube teria a sede oficial na avenida Kennedy, e os jogos seriam realizados no estádio Durival de Britto. Por fim, o clube iniciou com dois patronos: Orestes Thá e Durival Britto e Silva. A data de fundação oficial do clube foi no dia 11 de dezembro de 1989.

Segue a foto do guardanapo do famoso almoço de 78.



### 7.1.1 OS PRESIDENTES

O Paraná Clube em toda a sua história teve 11 presidentes. Segue todos os presidentes do clube:

- 1990-1991: Aramis Tissot;
- 1992-1993: Darci Piana;
- 1994-1995: Ocimar Bolicenho;
- 1996-1997: Ernani Buchmann;
- 1998-1999: Dilso Santo Rossi;
- 2000-2001 e 2002-2003: Enio Ribeiro de Almeida;
- 2004-2005 e 2006-2007: José Carlos de Miranda;
- 2008-2009: Aurival Correia;
- 2010-2011: Aquilino Romani;
- 2012-2013 e 2014-2015: Rubens Bohlen;
- A partir de março de 2015: Luiz Carlos Casagrande.

### 7.2 OS PRIMEIROS ANOS

O Paraná teve um início no futebol muito forte. Desde sua fundação já era conhecido como uma força na capital, com seus patrimônios principalmente. O primeiro título não demorou a acontecer, dois anos depois da sua fundação oficial, em 1991, o Paraná ergueu sua primeira taça de campeão: a de campeão paranaense.

# Paraná Clube joga por um empate frente ao Coritiba para conquistar o título

Com uma vitória ou empate no clássico com o Coritiba, hoje, às 17h, no Couto Pereira, o Paraná se sagrará campeão da temporada, independente do resultado do jogo do Atlético, no mesmo horário, no Pinheirão. Este enfrentará o Londrina e, se não ganhar, o título será do Paraná até mesmo em caso de uma derrota frente ao Coritiba. O campeão só não será conhecido esta tarde se o Paraná perder e o Atlético ganhar. Com essa combinação, haverá uma decisão extra entre Atlético e

Paraná, com um jogo quarta-feira e outro domingo próximo. Para tentar a conquista do título hoje, o Paraná não terá problemas em termos de formação. Contará com todos os titulares, incluindo o ponta Carlinhos, cuja recuperação não era esperada mais para este ano. Além dele, voltam os titulares Celso Cajuru e João Antônio. O Atlético também estará reforçado esta tarde frente ao Londrina, contando com as voltas de Moreno e Berg, que cumpriram suspensão automática. (Esportes).

Gazeta do Povo: 08/12/1991



Gazeta do Povo: 09/12/1991

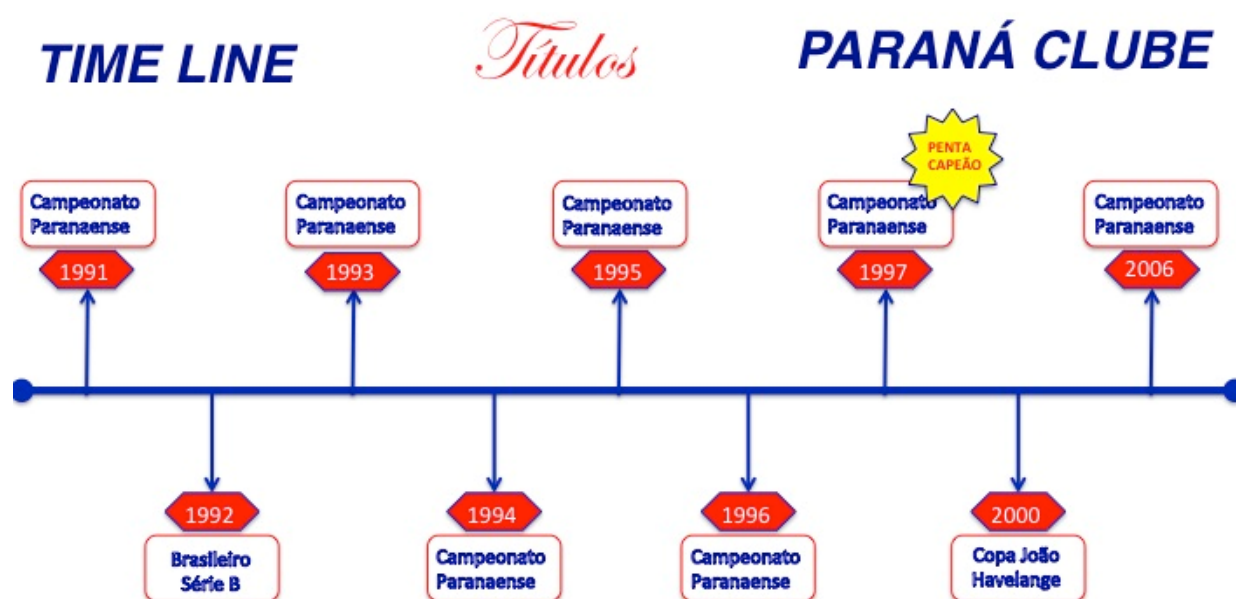
E o início do Paraná foi muito mais forte do que se poderia imaginar, depois do primeiro título, o Tricolor venceu, em 1992, o título do Campeonato Brasileiro da Série B. Ou seja, no seu terceiro ano de existência o clube já era campeão estadual e campeão da Série B, conseguindo acesso à elite do futebol brasileiro.

Mas não parou por aí, em 93 começou a soberania paranista no estado. O clube foi pentacampeão paranaense seguido, desbancando os dois times fortes da capital, com mais história e mais peso, o Atlético Paranaense e o Coritiba.

Devido a esse início devastador de conquistas, o clube foi ganhando um peso muito grande no cenário paranaense, faltava o reconhecimento nacional. E em 2000 isso aconteceu. O Paraná foi campeão da Copa João Havelange, módulo amarelo, contra o São Caetano - SP.

Com 11 anos, o Paraná clube possuía 5 títulos estaduais e 2 nacionais. E assim o clube foi ganhando torcedores, ganhando força, se consolidando no futebol brasileiro.

Em 2006 o Tricolor conquistou seu último título até então, mais um Campeonato Paranaense, o sétimo em toda a sua história.





## É PENTA!

Goleada sobre o União dá ao Paraná o quinto título consecutivo. Ricardinho e Caio Júnior (2) marcaram os gols da vitória. Jogadores saíram do Boqueirão em carro de bombeiros para festejar a conquista

09/JUN/97



Lamônica, do Paraná, disputa lance com Adriano, do União, no jogo de ontem: conquista inédita

## Time buscou a vitória desde o começo

### Danielle Milarski

O Paraná Clube conquistou ontem o quinto Campeonato Paranaense consecutivo, ao vencer o União Bandeirantes, por 3 a 0, no Estádio Erton Coelho Queiróz, em Curitiba. Logo aos dois minutos, Ricardinho recebeu um passe de Sidnei na meia-lua e marcou o primeiro gol da equipe e seu décimo-primeiro no Campeonato.

O União teve a sua primeira oportunidade de marcar o gol de empate aos 12 com um chute de Marcelo Ataxá. O zagueiro

Agueu foi quem defendeu. Aos 17 e aos 19, Rogério Barbosa tentou o gol, mas chutou sem direção. Logo depois das duas tentativas, o próprio Rogério marcou, depois de uma confusão na grande área, mas teve o seu gol anulado.

Com o susto, o Paraná voltou a atacar. Aos 24, Mazinho Loyola cruzou para Ricardinho, que chutou na trave. Aos 38, Osmar recebeu um cruzamento de Mazinho Loyola e passou a bola para Caio Júnior. Ele chutou de pé esquerdo e a bola entrou no canto direito da trave, marcando o segundo gol do Paraná.

O Paraná voltou para o segundo tempo com mais tranquilidade e dominou o jogo com um melhor posicionamento dos jogadores. O terceiro gol do Paraná saiu aos quatro minutos, com uma jogada pela esquerda. Ricardinho passou a bola para Caio Júnior, que chutou forte no canto esquerdo do goleiro Luís Antônio.

A goleada garantiu o título e a torcida começou a festejar. Aos 40 minutos, já haviam cerca de 100 torcedores ao redor do gramado esperando o apito final.

### 7.3 O ACOMPANHAMENTO DA CRISE

Não se tem uma data específica relatada no história do Paraná do início das dívidas, dos salários atrasados para jogadores e funcionários, da crise financeira e crise de imagem. Por isso, esta etapa do trabalho trará, desde 2007, último ano do clube na série A e, coincidentemente o ano em que o clube disputou o torneio continental Libertadores da América (a competição mais importante do futebol na América Latina), um *clipping* de matérias, do Jornal Gazeta do Povo, maior jornal impresso de circulação de Curitiba, com o assunto Crise no Paraná Clube. Porém, em 2005 há um único relato sobre o indício da crise.

O *clipping* estará em anexo no final deste trabalho.

**NA GERAL** 03/ABR/2005

## 7.779 sócios

Compõem o Paraná. Destes, 1.178 são remidos (isentos de pagamento), da época da fusão, quando o quadro associativo era em torno de 13 mil. "A frequência caiu em todos os clubes, não é uma particularidade nossa. A maioria faliu", compara o presidente Miranda.

## R\$ 22 milhões

É a dívida do clube, de acordo com a presidência. O vice-presidente de patrimônio, Aurival Correia, estima um passivo de R\$ 13 milhões. A pendência com o INSS (R\$ 3,7 milhões) foi negociada para ser paga em 30 anos e o clube garante estar em dia.

### DISCUSSÃO TRICOLOR

O encontro promovido pela **Gazeta do Povo** ocorreu na sala da presidência do Paraná, na sede da Vila Guaira, e durou aproximadamente uma hora e meia. Além dos convidados, alguns integrantes da atual diretoria – os vice-presidentes José Domingos (futebol), Pedro Poitevin (financeiro), Wilson Ganen (sócio-cultural), Waldomiro Gayer (marketing), Aurival Correia (patrimônio) – fizeram questão de participar do debate.



Fotos: Antônio Costa/Gazeta do Povo



# VEIAS abertas

Encontro promovido pela Gazeta do Povo faz Paraná Clube expor suas feridas e lamentar uma crise institucional proporcional ao mau desempenho atual em campo. Ex-presidentes, formadores de opinião e integrantes da administração paranaense debatem a agonia do time que mais títulos ganhou aos anos 80 e teme viver apenas do passado

### OS CAMINHOS

Após o fim do ciclo de sucesso, o clube enfrenta um momento de crise institucional. O presidente Airton Cordeiro tenta reorganizar o clube e atrair novos investimentos. O clube enfrenta dificuldades financeiras e de desempenho em campo.

### OS PROBLEMAS

O clube enfrenta dificuldades financeiras e de desempenho em campo. O presidente Airton Cordeiro tenta reorganizar o clube e atrair novos investimentos.

### AS VAZIDAS

O clube enfrenta dificuldades financeiras e de desempenho em campo. O presidente Airton Cordeiro tenta reorganizar o clube e atrair novos investimentos.

### AS POLEMICAS

O clube enfrenta dificuldades financeiras e de desempenho em campo. O presidente Airton Cordeiro tenta reorganizar o clube e atrair novos investimentos.

### A FALTA DE REPRESENTATIVIDADE

A falta de representatividade do clube é um dos principais problemas. O clube enfrenta dificuldades financeiras e de desempenho em campo.

### A FALTA DE CASA

A falta de uma casa própria para o clube é um dos principais problemas. O clube enfrenta dificuldades financeiras e de desempenho em campo.

### OS MENINOS DA VILA

Os jovens jogadores do clube são um dos principais problemas. O clube enfrenta dificuldades financeiras e de desempenho em campo.

### AS DÍVIDAS

O clube enfrenta dificuldades financeiras e de desempenho em campo. O presidente Airton Cordeiro tenta reorganizar o clube e atrair novos investimentos.



### A IMAGEM

O desastre pelos anos de fracasso gera uma grande preocupação entre os paranaenses. O clube é lamentavelmente motivo de chacota na imprensa e nas torcidas adversárias.

### MIGALHAS DA TEVÊ

A falta de representatividade paranaense no Clube dos 13, que decide o roteiro das cotas de tevê, gera um grande desconforto orçamentário ao futebol.

### A FALTA DE CASA

A diretoria do Paraná garante que o direito à propriedade da Vila Capanema já pode ser considerada causa ganha, mas não tem projetos para o estádio.

### DÍVIDAS

A dívida total é de R\$ 22 milhões, revela Miranda. Metade é referente à pensão com o Banco Central.

### OS MENINOS DA VILA

Já convidamos mais de 50 empresas para profissionalizar as categorias de base, ninguém quer assumir, garante Miranda.

### FIM DO AMADORISMO

Espero que o Paraná seja o último presidente amador do Paraná, diz Ernani Buchmann.

### RESPONSABILIDADE

O grande problema é a crise interna, aponta Tissot, espantado ao saber durante o encontro do último capítulo da desunião.

### RESPONSABILIDADE

O grande problema é a crise interna, aponta Tissot, espantado ao saber durante o encontro do último capítulo da desunião.

O Paraná Clube deve 120 milhões de reais (maio/2015). Com 120 milhões nos cofres do clube, e uma renda mensal de 600 mil reais (de acordo com o Conselho Deliberativo), o clube quita todas as suas dívidas e se mantém como um clube financeiramente estável.

## **7.4 OS RELATOS DO DIA A DIA DO PARANÁ CLUBE**

Como está em 2015? Para finalizar o acompanhamento do Paraná Clube, será apresentado agora uma visão das pessoas que fazem parte do dia a dia do clube. Que são: Jogadores; Ex Jogadores; Jornalistas; Torcedores e Funcionários atuais.

### **7.4.1 JOGADOR**

Para entender a situação do Paraná dentro das 4 linhas de campo, o jogador, e ídolo, Lúcio Flávio foi entrevistado. Lúcio Flávio tem uma história muito forte no clube, passou por todas as categorias de base do clube. Iniciou no Colorado aos 10 anos de idade e ficou até 2001. Depois de algumas passagens por outros clubes, Lúcio voltou para o Paraná em 2012 e é o capitão do clube atualmente. Ele foi entrevistado pelo seu conhecimento de muitos anos dentro do clube.

De acordo com Lúcio Flávio e os demais jogadores, os atletas estão cientes da fase do clube, eles sabem que o Paraná vive uma crise financeira muito grande, e isso atrapalha o desenvolvimento do time dentro de campo, com seus objetivos no futebol, como voltar a elite do futebol brasileiro: “Somente com união e olhar um pouco mais para a formação de atletas podem dar uma nova chance de ressurgimento do clube” (Lúcio Flávio 2015).

Quando foi perguntado sobre como essa crise afeta dentro de campo, o atleta afirmou que afeta a semana de trabalho dos jogadores. Pois, segundo o camisa 10, fica difícil focar exclusivamente no seu trabalho, sempre há a preocupação sobre os problemas, como os salários atrasados.

O atleta acredita que o clube precisa ter os pés no chão em relação aos gastos, e fazer ações com o torcedor, trazer o torcedor de volta. E além disso, investir nas categorias de base do Paraná Clube.

#### 7.4.2 EX JOGADOR

A visão de ex jogador foi explicada por Sergio Prestes, conhecido como Cabeção na época de atleta. Serginho foi jogador do Pinheiros, e logo no início do Paraná, ele foi contratado para jogar a partir de 1990. Serginho ficou até janeiro de 1993 no clube.

Ele define o início do Tricolor Paranaense como uma referência no futebol paranaense, era o clube mais sólido financeiramente do estado, na década de 90. O clube era um exemplo para os outros, e a sequência de títulos seguidos foi uma amostra da potência do Paraná.

O início da trajetória do Paraná prometia muito. Era um clube organizado, não pagava salários astronômicos, pé no chão, mas pagava o nível de salário do futebol paranaense e tinha uma organização muito grande. Não dava nenhuma pinta que poderia acontecer o que aconteceu depois. Eu acho que o que se perdeu foi o espírito de administração do Pinheiros, de viver com o que você tem e administrar o recurso que você tem investindo com inteligência. Entraram muitos dirigentes despreparados no futebol que não tinham costume de dirigir um clube organizado, com administração sólida. E aí foi degringolando a coisa. Do sétimo ano em diante a coisa foi ficando complicada para o Paraná por ter começado a gastar muito mais do que produzia (PRESTES 2015).

Serginho elenca como um fator importante para o início da crise foi o lado social do clube. O Pinheiros sempre foi muito forte socialmente, porém com a sequência de muitos títulos, o Paraná passou a ser uma ameaça para os outros clubes da capital, e muito sócios, atleticanos e coxas branca, deixaram de se associarem para não “dar o seu dinheiro para o rival”. E com isso o clube foi perdendo capital, refletindo no fluxo de caixa do Paraná Clube.

O principal problema, segundo o ex jogador, foi de má administração, falta de competência não só dos presidentes, mas de diretores também. E agora que a crise está no seu pior momento, Serginho acredita que a realidade do Paraná é muito ruim, que o clube tem mais chance de cair para a série C do que subir para a série A do Campeonato Brasileiro.

Mas quando foi perguntado sobre as qualidades do clube, Cabeção falou que o Tricolor ainda tem seu charme, tem uma marca forte ainda, e muitos jogadores e empresários ainda veem o clube como uma boa vitrine. Além disso a torcida é outro trunfo, independente das dificuldades, tem apoio dos torcedores que vão aos jogos.

Para tentar reverter essa situação de crise, o Paraná precisa, segundo Serginho Prestes, de ações de *marketing* e reestruturar as categorias de base.

#### 7.4.3 TORCEDORES

Para entender o lado emocional, o lado do torcedor, foi conversado com dois torcedores do Paraná Clube, torcedores que acompanham o dia a dia do clube, Leonardo Pinto, advogado, e Letícia Paiva, jornalista e profissional de *marketing*.

Sobre o início da crise, ambos apontam más administrações, segundo Léo, a administração do Paraná sempre foi muito amadora. E Letícia aponta a má gestão, que foi acumulando ao longo dos anos culminando ao momento atual.

Outras razões que podem ser apontadas é sobre uma série de questões que foi apequenando o Paraná em relação aos demais times da capital. Como a não entrada no Clube dos 13, fundado em 1987, essa entidade foi fundada com o objetivo de negociar, em nome dos clubes, os direitos de transmissão de TV, buscando uma divisão justa e igualitária para os clubes membros. Atualmente o Clube dos 13 possui 20 times. Leonardo afirma que a não entrada do Paraná no Clube dos 13 fez com que as cotas de TV que o clube recebe de transmissão seja muito inferior aos demais clubes do Paraná e do Brasil todo. E isso reflete na administração, com menos dinheiro que os adversários, menor a chance de ter uma disputa justa. E depois que o clube caiu para a série B, em 2007, as cotas diminuíram ainda mais, tornando mais difícil ainda sair dessa situação.

Além disso, durante as entrevistas foi mencionado a queda de sócios em clubes sociais, não só no Paraná Clube, mas na cidade de Curitiba em geral. E o motivo principal foi a crise que o Brasil passou ao longo dos últimos anos. Por fim, outro motivo fora de campo, elencado por Léo Pinto, foi a crise que todos os clubes paranaenses passaram nos anos 2000. Não foi somente o Paraná Clube que teve dificuldades financeiras, Atlético e Coritiba também passaram por isso, mas com gestões melhores e maior apoio da torcida foi mais fácil de se reerguerem e se manterem na elite do futebol brasileiro.

A partir do momento que a crise está bem esclarecida aos torcedores, que, segundo os entrevistados, o principal motivo foi má administração, eles esperam ações do clube para fazer o clube sair dessa situação de crise. E desde que a crise começou a fazer parte do dia a dia do Paraná Clube, nada foi realizado, nada saiu do papel. Letícia Paiva afirma acompanhar o time pelas mídias sociais e lá o Paraná faz ações para trazer o torcedor de volta anunciando algumas promoções para incentivar a ida aos jogos, mas nada além disso.

Mas se a falta de proatividade da diretoria do clube foi clara ao longo dos últimos anos, a torcida se mostrou forte e apoiou o clube. Incentivando e realizando campanhas para arrecadar fundos para ajudar o elenco do Paraná Clube, principalmente a torcida organizada, que apoiou o clube e realizou diversas ações para ajudar.

Os torcedores elencaram algumas ações para tentar solucionar o problema do clube atualmente, e ambos afirmaram que precisa ser realizado ações de *marketing* para fazer o torcedor voltar de forma mais ativa, mais torcedores apoiando o time. Além do *marketing*, em paralelo, buscar resgatar a história rica que o clube tem, investir na história do clube, que é muito vitoriosa e, com essas duas ações juntas, cativar o torcedor novamente, resgatar o orgulho dos paranistas.

Para finalizar, por mais que o clube esteja em seu pior momento desde a fundação, os torcedores não abandonaram o time, Letícia Paiva afirma que todos que estão no dia a dia do clube, funcionários e torcedores, todos eles estão lá por amor, e isso é o Paraná Clube, são pessoas que não abandonam o barco, que estão lá por amor incondicional ao clube.

#### 7.4.4 FUNCIONÁRIOS DO CLUBE – CONSELHEIROS

O Paraná Clube possui a parte executiva, que é a parte do clube que tem a função de gerir o clube, de comandar o clube. E essa parte executiva é dividida em presidente e vice presidentes. Atrelado a eles têm os conselhos, Conselho Deliberativo, atualmente com 300 membros, o Conselho Fiscal, formado somente por conselheiros que já foram do Conselho Deliberativo, e o Conselho Consultivo, este congregado somente por ex presidentes do clube, ex presidentes dos outros conselhos e pessoas históricas do clube, em 2015 com 45 membros. Os conselhos auxiliam o presidente e o vice presidente nas decisões do Paraná Clube.

Para entender como o clube está vendo a crise, como é vista a situação de crise financeira e de imagem, foram entrevistados os presidentes do Conselho Fiscal e Consultivo.

Thiago, conhecido como Thicolor, foi presidente do Conselho Fiscal de 2014 até março de 2015. Ele acredita que, desde o começo o Paraná parou no tempo, nunca pensou no futuro, somente no presente. E essa falta de planejamento refletiu em toda a história do Paraná, ele credita a crise a isso. Segundo Thiago, foram realizados investimentos errados, principalmente falando em investimento de elenco de futebol, deu-se prioridade em sempre procurar fazer os melhores times, com os melhores jogadores, e isso resultou num gasto maior que o clube poderia arcar, gerando dívidas. “Todos os presidentes cometeram equívocos. [...] foi má administração que foi corriqueira”, afirmou Thicolor.

Tirando a má administração, Thiago também cita a questão do Clube dos 13 e as cotas de TV, que isso reflete diretamente na dívida do clube. E lembra que clubes como Coritiba e Atlético recebem até seis vezes mais de cotas de TV que o Paraná Clube. Mas mesmo com essa discrepância, a diretoria deveria procurar soluções e ações para tirar o clube da crise, o que não acontece há alguns anos.

O objetivo do Paraná Clube, de acordo com o presidente do Conselho Fiscal, não é de ser um dos maiores times do Brasil, mas em permanecer em um nível mediano no Brasil, nada além disso.

Já para Benedito Barbosa, presidente do Conselho Consultivo, o início dos problemas do clube iniciaram com os títulos em sequência que o Paraná conquistou. Pois, segundo Barbosa, títulos não definem necessariamente um bom momento no clube.

A sucessão de títulos que o Paraná ganhou na década de 90, na realidade serviu até para poder mascarar alguns problemas que foram embrionários no clube. [...] essas duas junções (do Colorado com o Pinheiros) resultaram numa estrutura orgânica que não teve nenhum avanço no ponto de vista da organização administrativa econômica financeira (BARBOSA 2015).

Mas, de acordo com o presidente, o tema crise no Paraná Clube é tratado com muita superficialidade, principalmente pela imprensa. Desde que surgiu a crise, o Paraná nunca procurou mudar sua estrutura, não procurou modernizar-se, ficou parado no tempo, e isso tem que ser creditado a todas as presidências do clube, de acordo com Barbosa. Porém, o motivo da crise não é, exclusivamente, de má

administração, e sim de uma série de fatores que o Paraná não estava preparado para combater.

O país passou por uma crise financeira que afetou não somente o Paraná, mas diversos outros clubes no Brasil, e os clubes que não tinham uma receita suficiente passaram a sofrer com a crise. Muitos clubes entraram em crise, inclusive Atlético e Coritiba, segundo Benedito. E com os títulos que o clube ganhou, isso serviu para mascarar que o time era um grande time, e que manteria sempre no alto escalão do futebol. E isso apareceria uma hora, como apareceu. Mas o problema não foi de uma má administração, mas uma administração normal com problemas circunstanciais, de acordo com o presidente do conselho.

Atrelada a crise financeira do país, a ascensão do mercado imobiliário afetou diretamente o quadro social do clube. Muitos condomínios foram surgindo, proporcionando aos moradores áreas de lazer, piscinas, sala de jogos, academias. E os clubes sociais passaram a perder sócios, inclusive o Paraná Clube. Além dos antigos sócios que eram torcedores dos clubes rivais, também saíram do quadro social do Paraná.

Com todos esses problemas já citados, o problema ficou claro que sempre foi ausência de fluxo de caixa. “O Paraná nunca teve dinheiro suficiente para contratar jogadores de bom nível, o dinheiro que o Paraná recebia, sempre foi desproporcional ao dinheiro que outros clubes recebem” (Barbosa). Mesmo na época em que o clube disputava a série A, a ausência de fluxo de caixa sempre foi o problema, cotas de TV desproporcionais aos demais times.

Outro problema visto pelo presidente do conselho é o de dívidas trabalhistas. Ao longo dos anos o clube foi acumulando dívidas trabalhistas com jogadores, treinadores e funcionários. E com as dívidas aparecendo, atrelado a uma arrecadação pífia, e a cada ano isso aumentando cada vez mais, uma hora a crise iria explodir. E a solução que a diretoria do clube vislumbra é de subir de divisão, e aumentar as cotas de TV consideravelmente, em torno de 20 milhões de reais, para começar a diminuir as dívidas e criar times mais competitivos.

Sobre as soluções, Benedito afirma que a última gestão do clube, de Rubens Bohlen, não havia projetos para fazer o time subir de divisão, o principal objetivo do clube. E isso inclui ações para ter um ano com uma regularidade financeira para o clube arcar com seus salários com os atletas e funcionários. E isso nunca aconteceu. “Rubens não tinha projeto” (Barbosa).

#### 7.4.5 JORNALISTAS

Quatro jornalistas foram entrevistados, sendo três setoristas do clube, e o outro jornalista, já trabalhou como assessor de imprensa no próprio Paraná Clube. Os jornalistas entrevistados foram: Robson De Lazzari; Ana Luzia; Júlio Filho e Monique Vilela.

De acordo com o conhecimento deles sobre o Paraná Clube, o principal motivo da crise foi a gestão amadora ao longo dos anos, principalmente desde os anos 2000. Júlio define o clube como ultrapassado e com uma gestão amadora. E Robson reforça com a frase dita por Rubens Bohlen: “O clube parou no tempo há quase duas décadas”. Ainda sobre as más gestões, Monique Vilela conclui que foi virando uma bola de neve, com a situação financeira agravando cada vez mais. E atrelado a essas más administrações, a perda de sócios contribuiu para que a crise financeira aumentasse.

A partir do momento que a crise começou a existir, a situação de dentro do Paraná Clube piorou, de acordo com todos os jornalistas entrevistados. A gestão amadora permaneceu na diretoria do clube, principalmente na área de comunicação e marketing do Paraná. Ana Luzia (2015) acredita que a comunicação nunca foi levada a sério, não há gestão de imagem, não existe estratégia nenhuma para tirar o Tricolor da crise:

Perdeu a vergonha. Antes se tivesse um problema, eles tentavam dar um jeito, resolver, corriam atrás. Hoje a notícia negativa no Paraná não surpreende mais ninguém, ninguém mais liga.

Júlio afirma que existe falta de proatividade, falta de gestão de crises:

Algo que eu sempre achei muito curioso, porque, por exemplo, você vai ter uma greve de jogadores, o clube sabe, os diretores já sabem que tá chegando num ponto insustentável, os jogadores já ameaçaram, falaram que vão entrar em greve, e mesmo assim não tem uma ação da diretoria pra, pelo menos, fazer com que essa greve, mesmo que seja inevitável, aconteça de outra maneira.

De acordo com Júlio, a diretoria sabe que uma notícia ruim vai “vazar”, vai ser divulgada, e eles ficam negando até o momento que se torna inegável, e isso faz com que o clube perca credibilidade. Do ponto de vista de gestão de crises, isso é muito grave, como já foi explicado anteriormente. A diretoria não procura se anteceder aos fatos, sabem dos problemas, das notícias ruins, mas não fazem nada à respeito.

Além da falta de proatividade sobre notícias ruins, o clube também não tem proatividade para fazer ações para reverter a situação. Segundo Monique, o *marketing* do Paraná praticamente não existe, eles procuram esconder o problema do que tentar resolver. Não procuram ações para ajudar o clube. O Paraná Clube se apega demais aos seus problemas, a questão das cotas de TV por exemplo. O clube perde mais tempo “reclamando dos problemas” do que fazendo ações para reverter os problemas.

Para concluir a situação atual, de acordo com a visão de jornalistas que acompanham o clube, Ana Luzia cita a seguinte frase de Gil Rocha: “Se todos fizerem tudo certo, quatro times vão cair”. Imagine com a gestão amadora e os salários atrasados? Fica muito difícil o Paraná Clube sair dessa situação dessa maneira. Por mais que exista muita boa vontade, segundo Ana, isso não é o suficiente. As ações propostas seriam, num primeiro momento, arrecadar recursos, com ações de *marketing*, para pagar os salários dos funcionários e jogadores em dia, e isso atrelado a um time competitivo, o clube começa a ganhar a credibilidade perdida e o apoio da torcida. Com o apoio da torcida e os resultados positivos dentro de campo acontecendo, tudo começa a caminhar corretamente. A partir disso, conseguir o acesso a elite do futebol brasileiro, e manter-se lá. Outra ação que pode ser explorada, é a questão da história que o clube tem, uma história rica e vitoriosa.

#### 7.4.6 TORCIDA FÚRIA INDEPENDENTE

Para finalizar o estudo das pessoas que vivem o dia a dia do clube, Nilton Dutra, conhecido como Canivete, integrante da torcida organizada do Paraná Clube, a Torcida Fúria Independente, foi entrevistado.

O primeiro assunto abordado foi a origem da torcida, que, segundo Nilton, surgiu de uma ideia inteligente. Assim que o clube foi criado, ele possuía duas torcidas, a Fúria Paraná e a Independente Tricolor, que decidiram unir forças e se fundirem em uma só, a Torcida Fúria Independente. E a Fúria é, de acordo com ele, a maior forma de amor ao Paraná. A TFI se destacou pelo apoio ao clube, pelas festas, padronização de faixas, festas da torcida, sempre procurando inovar na arquibancada e nunca ficou conhecido por brigas, algo fora do comum, infelizmente, das torcidas organizadas no Brasil.

A Fúria nunca deixou de apoiar o clube, inclusive durante a série B do Campeonato Brasileiro, Canivete afirma que todo paranista tem orgulho da organizada do Paraná, sempre representando o torcedor paranista na arquibancada e nunca com brigas e violência. Sobre o apoio fora dos jogos, a TFI em 2013 doou cerca de 500 mil reais para ajudar o time, em 2014 lançou uma linha de materiais para arrecadar fundos para o clube. Ou seja, a torcida organizada sempre procurou ajudar o Paraná buscando arrecadações alternativas, ajudando com a crise financeira.

Sobre a situação atual, os membros da torcida tem uma visão muito clara, admitem que a crise é grande, mas acreditam que o clube pode sair dessa situação. Tanto é que, segundo Nilton, a torcida organizada realizou conversas e entraram em um consenso que uma ação que pode ajudar o clube sobre a crise, seria vender a sede da Kennedy, para diminuir as dívidas. Outra questão é separar o futebol do quadro social, voltar todas as suas atenções ao futebol. Os torcedores da organizada tem uma importância muito grande para ajudar o Paraná a sair da crise, com ações fora de campo e incentivo na arquibancada.

## **7.5 O PROBLEMA**

Depois de analisar todas essas informações, o que conclui da situação Paraná é a de uma má administração, sem ações, sem proatividade, sem recursos para gerir a “empresa” Paraná Clube. Com a falta de planejamento, de gestão no início do clube, e da gestão de crises desde a década de 2000, o clube foi se endividando cada vez mais, com cada vez mais ações erradas, mais amadorismo, culminando num déficit financeiro de em torno de 120 milhões de reais.

Depois de analisar toda história do clube, não existe um momento em que inicia a crise, em que iniciam os erros. Mas fica claro que sempre houve más administrações, um mal conhecimento de gestão em geral. Dentro e fora de campo. E isso refletiu em 2007, em que era para ser o ano mais importante do clube, o ano em que o Paraná disputaria um torneio continental pela primeira vez, acabou sendo o ano em que o clube saiu da elite do futebol nacional e não conseguiu retornar desde então, agravando ainda mais a crise financeira.

Teve-se muitos investimentos errados, o clube sempre priorizou montar o melhor time, investir mais do que podia pagar com jogadores, achando que a solução é somente dentro de campo. Júlio Filho afirmou que o clube não sabe que o futebol é mais que as quatro linhas de campo. A má montagem de elenco e a falta de ações de *marketing* para arrecadar recursos financeiros ao longo de todos os anos do clube foi aumentando cada vez mais a dívida. A cada ano que passava, maior o déficit financeiro era. E depois que caiu para a série B, a maior arrecadação do clube, as cotas de Televisão, caiu consideravelmente fazendo com que o clube entrasse em um “poço sem fundo”. O Paraná nunca conseguiu ter uma gestão segura, que soubesse planejar o ano, planejar os investimentos, a folha salarial, ações de *marketing* para engajar a torcida etc.

Um exemplo claro de má administração é a de investir em jogadores, mesmo com a crise financeira. Logo em 2008, primeiro ano na série B, a gestão daquela época afirmou formar um elenco de nível de série A, mesmo estando na B, para ter uma passagem curta (de somente 1 ano) fora da elite do futebol no Brasil. Mas o detalhe era que o clube não possuía dinheiro para contratar jogadores. E isso aconteceu em todos os anos do clube na série B, sempre procurou investir primeiramente em elencos fortes para fazer o Paraná retornar a série A, ignorando sempre as categorias de base do clube. Porém, por mais que o clube conseguisse montar times capazes de subirem de divisão, o atraso de salários a jogadores e funcionários foi constante ao longo desses últimos anos. Pois era feita uma folha salarial maior do que o clube podia arcar. E fica claro que isso reflete dentro de campo. Em quase todos os anos na série B o Paraná brigou, em algum momento, para subir de divisão. Mas com o atraso de salários e as greves ao longo das temporadas, o clube teve que brigar, em todos os anos também, desde 2008, para não cair para a terceira divisão do Campeonato Brasileiro, a Série C.

Crise financeira, greves, atrasos de salários, ausência de ações para reverter a situação de crise, foram assuntos “normais” no dia a dia de um clube profissional, porém com gestão amadora. E todos os entrevistados veem claramente o principal problema, o de má administração. O Paraná também teve problemas inevitáveis, como a crise financeira que o Brasil passou e isso refletiu em todos os clubes do futebol brasileiro, mas o amadorismo das diretorias do clube não conseguiram lidar com essa crise. Outro problema também é o de cotas de TV, o Paraná Clube recebe um valor muito inferior a muitos times do futebol brasileiro, e na série B as cotas são

ainda menores. Mas o clube se preocupou muito mais em colocar a culpa na falta de divisão igualitária, da perda de sócios, da crise no Brasil, que é óbvio que tem uma influência muito grande na administração, ao invés de planejarem ações que tivessem um retorno financeiro para o clube. Benedito Barbosa afirma que o principal problema sempre foi ausência de fluxo de caixa. O Paraná Clube sempre recebeu menos dinheiro e assim não tinha condições de arcar com suas despesas. E por mais que seja claro todos os problemas do clube, as diretorias nunca fizeram um planejamento correto para tirar o Paraná Clube da crise.

Mais um exemplo de má gestão é a questão das categorias de base. O clube sempre realizou parcerias com empresários, fazendo com que os bons jogadores que o clube revelou não trouxessem retorno financeiro ao clube, somente aos empresários. Não se investiu nas categorias de base, algo essencial no futebol profissional. E o clube ficou a mercê de empresários, que sempre obtiveram lucro as custas do Paraná Clube.

Outro fator a ser considerado é o lado do Paraná como um clube social. É evidente que os clubes sociais perderam força ao longo dos últimos anos, um dos fatores geradores da crise, e o clube social tem um custo muito alto e, assim como no futebol, não trás um retorno financeiro para a instituição.

Por fim, outro grande problema do clube é a de falta de Comunicação. O Tricolor nunca teve uma área de comunicação eficiente, nunca teve planejamento, nunca realizou ações, nunca teve proatividade. Principalmente durante a crise, o clube sempre procurou esconder seus problemas do que combatê-los, e isso gera perda de credibilidade ao clube, fazendo com que o apoio da torcida diminua. E com pouca torcida nos jogos, o problema aumenta ainda mais.

## 8 AÇÕES

Agora que tudo foi estruturado e definido, as ações serão divididas em quatro categorias: Gestão de Crise; Redução de Gastos; Marketing e Elenco.

### 8.1 GESTÃO DE CRISE

Antes de entrar em todas as ações, é preciso resolver primeiramente a questão da crise do clube. Por isso o primeiro momento é de trabalhar a imagem do Paraná, como melhorar a imagem dele. Por isso será feito dois rápidos planos, o de gerenciamento de crises e o de gerenciamento de crises de imagem.

#### 8.1.1 GERENCIAMENTO DE CRISE

A explicação do plano básico de gerenciamento de crise se encontra na página 28. Segue o plano:

- 1: Prever e identificar: O principal problema do Paraná é a questão de salários atrasados, ausência de fluxo de caixa, podendo ocorrer greves e protestos de jogadores e funcionários. Por isso é preciso uma comunicação direta da diretoria com todos os funcionários e a imprensa, ser o mais claro possível da situação que o clube vive.
- 2: Dispor de interlocutores competentes: Definir um porta voz. Num primeiro momento, o porta voz será o presidente, caso seja necessária uma coletiva ou um pronunciamento urgente, o relações públicas o fará. O presidente terá uma preparação especial, um *media training*, e estará ciente de todos os fatos que ocorrem no Paraná, para estar preparado para responder todo o tipo de pergunta da imprensa.
- 3: Realizar simulações: Estudar todas as situações de crise que o clube já viveu, como greves de jogadores, e realizar treinamentos constantemente para evitar que ocorram novamente, além de aprimorar os procedimentos, e caso ocorram, estar preparado para resolver o mais rápido possível.

### 8.1.2 GERENCIAMENTO DE IMAGEM

A explicação do plano inicial para gerenciamento de crises está na página 31.

Segue o plano:

- 1: Qual a minha imagem? Visão de dentro para fora: A visão dos colaboradores do clube é de crise, crise financeira, de salários atrasados, de falta de apoio e de proatividade da diretoria. Visão de fora para dentro: É a mesma, que o clube se esconde diante da crise, não se pronuncia, e tem uma dívida financeira muito grande.
- 2: Qual a minha crise? O clube vive atualmente uma crise muito grande, a maior de sua história. E agora que se sabe o que está acontecendo, agora que o clube está ciente de todas as suas dificuldades financeiras e de imagem perante os torcedores e a mídia, o clube precisa saber como enfrentar, através de várias ações, que serão explicadas adiante no trabalho.
- 3: Qual o meu comando? Será explicado mais para frente nas ações do clube.
- 4: Qual o meu rumo? Será as ações que o clube realizará, e elas estarão no próximo capítulo.
- 5: Qual a minha face? Assim como no gerenciamento de crises, de imagem também tem uma fase somente para definir o representante do clube, o porta voz. Que será o presidente do clube.
- 6: Qual a minha arma? A principal arma do clube é trabalhar com a verdade, propor todas as ações com a verdade como aliada. Jamais omitir ou mentir sobre a situação do clube, para conseguir readquirir a confiança dos torcedores e da imprensa.
- 7: Quem é meu alvo? Todos os públicos que o Paraná tem relação direta ou indiretamente já foram citados no início do capítulo.

### 8.2 REDUÇÃO DE GASTOS

As primeiras ações as serem feitas devem ser a de redução de gastos. Pois o clube vive uma crise financeira muito forte e precisa se estabilizar, ir reduzindo as dívidas para depois colher os frutos de um clube financeiramente estável. Foi decidido realizar duas ações.

Uma vez definido esses dois planos, é preciso partir para as ações do clube, o que o Paraná precisa fazer para sair da crise?

### 8.2.1 GASTOS DESNECESSÁRIOS

Quando se inicia um planejamento de ações para um clube com dívidas, é preciso fazer um corte brusco de gastos desnecessários, somente manter o que é estritamente necessário. Então, a primeira ação a ser feita é de analisar as despesas operacionais, as do dia a dia de um clube de futebol. Mas para que seja feita uma análise profunda, é preciso formar uma equipe que tenha uma visão neutra, ou seja, contratar um grupo cuja função é analisar todas as áreas do Paraná Clube, conversar com todos os funcionários da área, e analisar quais são as despesas indispensáveis no clube, sendo assim, terá que ser repensado toda a estrutura do Paraná.

**AÇÃO:** Corte de gastos desnecessários.

**COMO:** Contratando um grupo, de fora do Paraná, com o objetivo de analisar todas as áreas do clube e definir o que é indispensável para o funcionamento do clube. Para cada área e cada função será feita a seguinte pergunta: “se a despesa correspondida é necessária e por quê”. Caso a resposta seja não, deverá ser feito o corte de gasto.

**POR QUE:** É necessário fazer isso pois um clube endividado precisa buscar uma redução considerável de gastos para conseguir sair da crise e poder investir no time profissional. E para isso é necessário tomar essa medida drástica.

### 8.2.2 REESTRUTURAÇÃO DO ELENCO E GUIA DE SALÁRIOS

Uma vez cortado todos os gastos desnecessários em todos os setores do clube, será necessário fazer o mesmo com o elenco do clube. Deverá ser feita uma análise dos salários de todos os jogadores e reestruturar o elenco baseado nos recebimentos dos atletas. E ligado a isso, será utilizado um guia de salários para o clube. Além disso, os salários dos atletas não poderão passar de 65% da renda mensal do clube, e cada atleta poderá receber no máximo 100 mil reais.

**AÇÃO:** Analisar todos os contratos dos atletas do clube e alterá-los para contratos de rendimento.

**COMO:** Será preciso em um primeiro momento analisar todo o balanço do clube nos últimos anos e calcular a porcentagem da renda do clube que está voltada para a remuneração dos jogadores. Depois disso, fazer contratos de rendimento com todos os atletas que permanecerão no clube, os garotos promovidos da base e as novas contratações. Os contratos de rendimento seguirão as seguintes regras: Se, por exemplo, o atleta recebia um valor X de 100. O novo contrato será de 80 podendo chegar a 120, com rendimento, metas de campeonatos e mais de 60% de jogos disputados na temporada pelo Paraná. O atleta cumprindo todas as metas poderá alcançar o valor salarial de 120. O valor fixo de 80 mais 40 de variação, uma recompensa justa para o atleta que cumpre as metas e é escalado regularmente.

Sendo assim, o valor do salário de todo o elenco deve chegar a 50% da renda mensal, caso todos os atletas cumpram suas metas e objetivos na temporada, o valor chegará a 65% da renda.

**POR QUE:** O futebol depende de resultados, assim deve ser a remuneração dos atletas, baseado em desempenho, em resultados. Ou seja, as metas motivam o atleta a receber um valor maior do seu salário caso se dedique mais em campo, caso o clube passe de fase no torneio disputado. Ele passará a treinar com mais foco, pois os atletas que jogarem 60% ou mais das partidas do clube na temporada receberão um valor maior de salário etc. Em um negócio onde os bons resultados e bom rendimento são fundamentais, é fundamental também exigir isso dos atletas.

O valor não poderá passar de 65% da renda do clube, pois segundo Soriano (2010), um clube eficiente e bem gerido gasta até essa porcentagem com salário dos jogadores. Para aumentar o salário de atletas e remunerações por metas, é preciso aumentar o fluxo de caixa, com ações de *marketing*, de aumento de renda de torcida, sócio torcedor etc., aumentar a renda do clube.

É preciso saber antes a % de gastos com salários de jogadores até 2014. E fazer um guia para salários no Paraná.

### 8.3 ELENCO

Uma vez estando claras as ações iniciais de cortes de gastos, o clube precisa criar um elenco competitivo e que cumpra com os objetivos do Paraná. Para isso serão realizadas seis ações.

#### 8.3.1 PROFISSIONALIZAR O PARANÁ CLUBE

De acordo com todas as pesquisas, levantamentos e entrevistas sobre a gestão do Paraná Clube de uma maneira geral, ficou claro que boa parte da crise “adquirida” ao longo dos anos deve ser creditada a más gestões e amadorismo da diretoria, algo muito comum no futebol brasileiro como um todo. Uma boa empresa é gerida com muita competência, comprometimento e, principalmente, profissionalismo.

**AÇÃO:** Profissionalizar toda a gestão do Paraná Clube.

**COMO:** Contratar profissionais formados nas áreas que irão atuar e com conhecimento em futebol. Além disso, na gestão será preciso contratar três pessoas específicas.

O Visionário: uma pessoa capaz de olhar mais longe que as outras, com visão de negócios, transmitir otimismo e ambição à equipe. O Doutor Não: a pessoa que introduz o realismo aos planos do clube. Sempre faz uma análise fria das situações, é o contraponto do Visionário. Karl Hopfer era o “Doutor Não” do Bayern de Munique, maior time de futebol da Alemanha, e era responsável, nos anos 2000, por analisar todas as contratações e vendas dos jogadores.

Por fim, o Ombro: será a pessoa que realizará ou comandará as ações. Depois da discussão entre os dois profissionais anteriores, uma vez decidida a ação é o ombro quem fica responsável pela execução ou controle.

POR QUE: Como já foi dito, sucesso e êxito são reflexo de profissionalismo e competência. Soriano (2010) afirma: “a bola não entra por acaso.”

### 8.3.2 TREINADOR LÍDER

Para ter um time vencedor, independente da questão financeira, é preciso ter um líder no comando. Soriano em sua passagem como gestor do Barcelona F. C., elaborou um modelo de recrutamento para encontrar o líder que o clube catalão precisava naquela época (2003). O clube espanhol tinha fechado a temporada anterior com déficit de mais de 170 milhões de euros. Também estava mal financeiramente e em crise. Com esse modelo o clube contratou Josep Guardiola, um dos melhores treinadores, mundialmente falando, atualmente.

Segue o modelo modificado para o Paraná Clube encontrar seu treinador líder.

#### 8.3.2.1 MODELO DE GESTÃO

Coordenar um trabalho ligado diretamente a base do clube; Fazer um planejamento no início da temporada do elenco e da comissão técnica (renovações, demissões); O treinador e a comissão técnica tem autoridade e autonomia para trabalhar o time do Paraná sem interferência da diretoria.

#### 8.3.2.2 ESTILO DE JOGO

Tem uma formação tática definida, com bastantes variáveis; Equilíbrio entre apresentar um futebol atrativo aos olhos do torcedor e eficiente (com boa defesa); Máximo de concentração e foco de todo o time nos treinos e jogos.

#### 8.3.2.3 VALORES PARA O TIME

Foco em trabalho; Resgatar a identidade do clube (de um time vencedor) com os atletas; Unir os atletas, fazer com que todos joguem pelo time; Sempre estar 100% concentrado nas competições.

#### 8.3.2.4 TREINAMENTO E RENDIMENTO

Deve-se jogar como treina; Dar muita importância e ênfase ao treino; Intensificar o treinamento físico; Analisa previamente os adversários antes dos jogos e analisar os erros do time depois dos jogos.

#### 8.3.2.5 RESPONSABILIDADES

Como o treinador representará o Paraná Clube deve-se sempre ter respeito aos adversários, imprensa e árbitros.

#### 8.3.2.6 NOVA FILOSOFIA

Ser um treinador novo no mercado, porém com alguma experiência (como atleta ou treinador). Ex: Doriva, treinador do Vasco da Gama 2015.

#### 8.3.2.7 APLICAR

A diretoria deve aplicar todos os tópicos apresentados, seguir o “roteiro” para encontrar o “treinador líder” do Paraná. Uma vez contratado, confiar na decisão feita e dar um tempo de trabalho ao treinador, de uma temporada.

**AÇÃO:** Contratação de um novo treinador, um líder para o elenco.

**COMO:** Seguindo o modelo do Barcelona F. C. utilizado em 2003.

**POR QUE:** Pois um clube vencedor precisa de um líder para guiar os atletas e adquirir a confiança da torcida.

#### 8.3.3 INVESTIR NAS CATEGORIAS DE BASE E CORTAR RELAÇÕES COM EMPRESÁRIOS

Já foi explicado várias vezes a situação financeira do Paraná Clube, sem dinheiro para investir em atletas. Por isso as categorias de base são tão importantes. Em um clube com boa gestão e bom planejamento, um time de futebol se forma através dos garotos da categoria de base do clube, indo ao mercado somente para

contratar posições específicas que a categoria poderá não proporcionar um bom atleta. Muitos times no Brasil, como o Corinthians, investem alto na categoria de base mas não promovem seus atletas ao time principal. O time paulista investe em torno de 20 milhões de reais por ano e poucos atletas são efetivados como jogadores profissionais, o Timão prefere ir ao mercado do que olhar para dentro da base. É como se fosse jogar 20 milhões de reais fora todo ano. E para o Paraná é mais do que o correto, é uma necessidade investir e promover um planejamento nas categorias de base do clube.

Muitos clubes procuram o talento esportivo fora do clube, através de contratações caras e salários astronômicos. Mas como afirma Soriano (2010), existe uma maneira melhor de encontrar esse talento, esse diferencial, que é com a base.

Atrelado ao investimento nas categorias de base, é preciso cortar relações com um tipo de profissional, o empresário de jogadores. Muitos grandes empresários consagrados do futebol chegam aos clubes apresentando um bom atleta, e quer utilizar o time como vitrine para seu jogador. Num primeiro momento parece um bom negócio, não há gasto de dinheiro para contratá-lo, porém, normalmente os empresários possuem em torno de 50% ou mais do passe dos seus atletas. Logo, o clube passa a ser somente uma vitrine mesmo, o jogador se destaca em uma temporada, o empresário o vende para outro clube, e o Paraná fica quase sem dinheiro da negociação, pois o empresário possui grande parte do passe. Ou seja, o empresário tem controle sobre o atleta e sobre o clube. Por isso, é necessário cortar todas as relações e contratos com jogadores de empresários, isso é uma opção muito arriscada e sem retorno financeiro favorável ao clube.

**AÇÃO:** Investir nas Categorias de Base e cortar relações com empresários

**COMO:** Soriano (2010) afirma que a idade em que se pode começar a distinguir bons atletas de atletas comuns é a partir dos 12. É a partir dessa idade que se pode perceber um potencial jogador de futebol. Por isso é preciso fazer um planejamento de seleção nas categorias de base, montar um plano de carreira para cada atleta mirim do clube, mostrando onde pode chegar, como chegar e o que cada atleta ganhará com isso, os benefícios.

**POR QUE:** Pois é a maneira mais eficiente de se formar um time de futebol, mais barato e podendo proporcionar novos craques e ídolos do clube,

podendo torná-lo um jogador que jogue sempre pelo Paraná Clube. Algo que se perdeu no futebol moderno, o jogador ser fiel ao clube que o revela. Mas tendo um planejamento para o jogador, ele pensará duas vezes antes de sair do Paraná.

#### 8.3.4 ELENCO COM RAÇA

Como já foi dito, inicialmente o Paraná não terá recursos financeiros para ir ao mercado de atletas e conseguir contratar os melhores atletas do Brasil. Porém, após todo o ajuste salarial e revisão dos contratos de todos os atletas profissionais, o clube poderá perder muitos jogadores e precisará começar do zero a formação do elenco.

O clube precisará contratar jogadores de um nível aceitável de técnica, entretanto, um fator necessário para a contratação é o nível de comprometimento, de entrega ao Paraná Clube. Um exemplo que pode ser citado é Pablo Guiñazu, atleta do Vasco da Gama desde 2013. Guiñazu, em 2015, tem 38 anos e está longe de ser um atleta com grande capacidade técnica. Mas se destaca pelo seu preparo físico e todo o seu comprometimento com a camisa que defende. Ele é um atleta que tem muita entrega dentro de campo e joga com muita raça. Por isso é um dos ídolos atuais do Vasco e capitão desse time.

**AÇÃO:** Contratar jogadores baratos, mas com técnica razoável e muito compromisso.

**COMO:** Buscar atletas com boa técnica, mas evitar os com grandes títulos no currículo, pois isso valoriza o passe do atleta, tornando-o mais caro e menos acessível. Contratar jogadores com comprometimento com a torcida e o clube.

**POR QUE:** Nem sempre o melhor elenco vence o campeonato. Na atualidade o futebol passou a exigir muito do preparo físico dos jogadores. E em um time organizado taticamente, o time com elenco mais fraco tecnicamente tem boas chances de conquistar um bom resultado quando apresenta um futebol competitivo, com raça e entrega dos jogadores.

### 8.3.5 O/A CARA DO PARANÁ CLUBE

Nos primeiros anos de reestruturação do clube não será possível ir ao mercado e conseguir contratar jogadores caros, jogadores consagrados do futebol brasileiro. Mas é preciso fazer um investimento específico.

Em 2003 o Barcelona estava endividado, como já foi dito, mas investiu em um jogador que seria “a nova cara” do clube, que os torcedores se identificassem com ele, que tivesse técnica e raça. E o time catalão contratou Ronaldinho Gaúcho, um dos maiores jogadores da história do futebol.

Fica claro que o Paraná não tem recursos para contratar um jogador de nível técnico do Ronaldinho, mas precisará estudar o mercado e contratar um jogador que o torcedor se identifique, se incentive e tenha esperanças ao vê-lo jogar.

**AÇÃO:** Contratar um jogador jovem, com boa técnica e raça para “representar” os torcedores.

**COMO:** Procurar um investidor, grupo de investidores ou patrocínios para arcar com a contratação, e possivelmente o salário alto, desse jogador.

**POR QUE:** Para incentivar o torcedor a acompanhar de forma mais ativa e interessada o time e proporcionar um time mais competitivo.

### 8.3.6 CONTRATAÇÕES PONTUAIS

No meio da temporada é preciso fazer uma análise do time como um todo, e de cada posição. É necessário analisar a eficiência de cada setor e posição do time do Paraná. Provavelmente será encontrada alguma posição que não esteja sendo muito eficiente. As vezes é até óbvia alguma deficiência ou carência de técnica em alguma posição. Para isso serve a janela de transferência no meio da temporada. É para realizar contratações pontuais para suprir alguma carência que o clube possua.

A decisão fica com o treinador, ele será o responsável por realizar essas contratações, procurando não ultrapassar três contratações.

**AÇÃO:** Contratações pontuais no meio da temporada.

**COMO:** Procurando jogadores disponíveis no mercado ou que não estão sendo aproveitados pelos clubes adversários. Fica claro a necessidade de

serem jogadores como esse status, pois o clube ainda não poderá investir em contratações caras.

**POR QUE:** Pois o objetivo é sempre de vencer dentro de campo, e reforçar o elenco é necessário para alcançar esse objetivo.

## **8.4 MARKETING**

A última categoria de ações é a parte de *marketing*. Já foi explicado anteriormente as três fontes de renda de um time de futebol, sendo o *marketing* a fonte mais importante por ter maior possibilidade de retorno financeiro ao clube. E como é a categoria mais importante, ela terá um número maior de ações, oito. As ações terão como objetivo de arrecadação de renda, aumento de fluxo de caixa. Terão também o objetivo de reengajamento de torcida, reaproximação. E, por fim, objetivo de resgatar a história vitoriosa do Paraná Clube e o orgulho dos torcedores.

### **8.4.1 AMISTOSOS PRÉ TEMPORADA**

Em busca de verbas adicionais para o clube pagar suas dívidas e ao mesmo tempo conseguir investir no elenco, essa ação procurará ajudar o time financeiramente, além de proporcionar outros benefícios.

**AÇÃO:** Realização de amistosos na pré temporada contra times de maior torcida do Brasil (Flamengo, Corinthians, Vasco da Gama, Palmeiras e São Paulo).

**COMO:** Em estados ou regiões onde a torcida predominante é do time adversário, como por exemplo no nordeste. As duas maiores torcidas dessa região são do Flamengo e do Vasco da Gama. Caso divida os lucros em 50%, o Paraná poderá receber em torno de 1,5 milhão de reais por amistoso (valor baseado em arrecadações de jogos de Vasco e Flamengo no nordeste. Maior renda total foi de 3 milhões de reais em 2015).

**POR QUE:** Para dar maior visibilidade nacional para o clube e gerar uma fonte de renda alternativa.

#### 8.4.2 VINCE PAPALE

Em 1976 o time de futebol americano Philadelphia Eagles passava por uma má fase. Um novo técnico foi anunciado nessa temporada, Dick Vermeil. Ele decidiu fazer uma ação para reaproximar os apaixonados torcedores do Eagles, pois estavam distantes devido a má fase. Tal ação será aplicada no Paraná.

A ação consiste em realizar uma “peneira aberta” para todos os torcedores, ou qualquer pessoa que se sinto apta a se tornar um jogador do Paraná Clube. O principal objetivo não é encontrar um novo jogador de futebol, mas sim reaproximar a torcida e a mídia para o Paraná. Porém, vale lembrar que a ação realizada pelo Eagles resultou na contratação de Vincent Papale, garçom e professor, com 30 anos, pois destacou-se na seleção de testes e se tornou atleta do seu time do coração, jogando por três temporadas, chegando a disputar o Super Bowl XV, a partida mais importante do futebol americano nos Estados Unidos.

**AÇÃO:** Seleção aberta para todos os interessados, principalmente torcedores do clube.

**COMO:** Será realizado, por três dias, no período da tarde, uma série de testes para quem comparecer, na Vila Capanema.

**POR QUE:** Para reaproximar os torcedores ao clube, além de proporcionar aos fãs do Tricolor uma oportunidade de estar no gramado da Vila Capanema, assim como seu ídolos, como Saulo, Ricardinho e Lúcio Flávio. E também receberá os “holofotes” da imprensa esportiva.

#### 8.4.3 CAMISAS COMEMORATIVAS

Todo grande time de futebol possui sua história gloriosa e seus ídolos eternos. E com o Paraná Clube não é diferente. O clube possui diversos ídolos e tem uma história inicial de muitos títulos. Porém, o Tricolor possui ainda um diferencial, o clube, formado através de várias fusões, tem uma história muito rica desde a década de 1920.

**AÇÃO:** Lançamento de uma linha esportiva de camisetas comemorativas.

**COMO:** Com camisas “retrô” dos ídolos eternos do Paraná Clube e camisas comemorativas de todos os times que foram se fundindo e vivaram o atual Paraná.

**POR QUE:** Para resgatar a história vitoriosa do clube e aumentar o fluxo de caixa do clube.

#### 8.4.4 MUSEU PARANÁ CLUBE

Um clube com tanta história, tantos títulos em tão pouco tempo precisa explorar esse fato. Além disso, como já foi explicado, o Paraná é uma fusão de muitos clubes de expressão do futebol paranaense, cada um com uma história rica.

**AÇÃO:** Criar um museu com fatos, fotos, recordações e as taças de campeão do clube.

**COMO:** Dentro da Vila Capanema. Além de explorar a história do Paraná Clube e dos times que o originou, explorar também a história da Vila, sede da Copa do Mundo de 1950.

**POR QUE:** Resgatar a história de um time campeão, resgatar o orgulho paranista e aproximar a torcida do clube, da Vila Capanema.

#### 8.4.5 ESTÁDIO SEM VIOLÊNCIA

**AÇÃO:** Promover um ambiente (Vila Capanema) seguro para que famílias e crianças possam ir ao estádio, para que se sintam seguras e possam aproveitar o espetáculo.

**COMO:** Aumentar a qualidade das revistas na entrada do estádio; Ter um setor só para famílias; Torcedor que se envolver em briga será banido da Vila Capanema.

**POR QUE:** Para incentivar as famílias a irem ao estádio, assim aumenta a média de público e incentivará as crianças, os filhos dos paranistas se tornarem paranistas também. A criança decide para o que time que torcerá em sua vida indo ao estádio, sentindo a verdadeira emoção de uma jogo de futebol, que é assistindo o espetáculo ao vivo.

#### 8.4.6 INGRESSOS PROMOCIONAIS E NOVOS SETORES

O futebol em sua essência, no Brasil, sempre foi um esporte do povo. Porém, procurando seguir o exemplo da Europa, com estádios modernos e ingressos caros, o futebol passou a ser um espetáculo de entretenimento exclusivo da elite brasileira, salvo algumas exceções.

É preciso levar o torcedor de volta a Vila Capanema. Claro que somente o preço baixo não levará o torcedor ao estádio, existe questão de segurança, qualidade do espetáculo, etc., mas o valor é uma das variáveis que determina a presença ou não do torcedor. Mas existem torcedores que não abrem mão do conforto ao assistir uma partida de futebol no estádio, por isso é preciso haver uma área com maior “luxo”.

**AÇÃO:** Ingressos baratos para torcedores de classes mais baixas (C e D) poderem estar presentes e acompanharem os jogos do seu time. Mas também ter a opção de ingressos mais caros com maior conforto.

**COMO:** Separar os assentos em cinco setores com preços variáveis de acordo com o serviço oferecido: Arquibancada organizada: onde a Torcida Fúria Independente ficará; Arquibancada torcedores: para torcedores que querem ver o jogo da arquibancada, porém longe da TFI; Sociais: cadeiras; Sociais luxo: cadeiras com benefícios (como comida e bebida com preços promocionais); Camarotes: poltronas com uma certa quantidade de bebidas de graça.

**POR QUE:** Para proporcionar várias opções para assistirem os jogos do Paraná na Vila Capanema. Agradando todos os públicos pode aumentar a presença dos torcedores, aumentando a média de público e, conseqüentemente, aumentando a renda.

#### 8.4.7 CANAL NO YOUTUBE

Como um dos objetivos do Paraná é de reengajar a torcida com o clube, é preciso proporcionar os meios de aproximação. E todo torcedor de futebol gosta de acompanhar o dia a dia do seu time do coração. Por isso essa ação é para mostrar aos torcedores como o Tricolor funciona no seu dia a dia.

**AÇÃO:** Criação de um canal no Youtube.

**COMO:** Divulgando vídeos do dia a dia do clube para os torcedores (vídeos de partes dos treinos; frases de jogadores para os torcedores irem apoiar o time nos jogos; vídeos da torcida comemorando gols; etc.)

**POR QUE:** Para aproximar a torcida do clube e dos atletas.

#### 8.4.8 NOVO PROGRAMA DE SÓCIOS DO PARANÁ CLUBE

Um programa de sócios bem planejado e com benefícios para os associados é algo que o Paraná Clube precisa. De sócios que acompanhem e façam parte do dia a dia do clube, além de gerar uma boa fonte de renda. Por isso foi reestruturado o plano de sócios, somente para o futebol. Foram observados planos de sucesso no futebol brasileiro, como Palmeiras e Internacional.

**AÇÃO:** Novo programa sócio torcedor.

**COMO:** Divido em 6 planos de sócio:

- **SÓCIO ESPECIAL:** Pré venda de 1 ingresso; Desconto de 5% no material esportivo da loja do Paraná. R\$ 14,90 por mês.
- **SÓCIO BRONZE:** Pré venda de 1 ingresso na Arquibancada TFI (desconto de 10%); Desconto de 5% no material esportivo da loja do Paraná. R\$ 29,90 por mês.
- **SÓCIO PRATA:** Pré venda de 1 ingresso na Arquibacada (desconto de 15%); Desconto de 5% no material esportivo da loja do Paraná. R\$ 39,90 por mês.
- **SÓCIO OURO:** Pré venda de 1 ingresso nas Sociais (20% de desconto); Desconto de 10% no material esportivo da loja do Paraná; 100% de desconto para 1 ingresso na Arquibancada TFI e Arquibancada; Direito a Voto nas eleições do clube. R\$ 109,90 por mês.
- **SÓCIO PLATINA:** Pré venda de 1 ingresso nos Sociais Luxo (25% de desconto); Desconto de 25% no material esportivo da loja Paraná; 100% de desconto para 1 ingresso na Arquibancada TFI e

Arquibancada; Direito a Voto nas eleições do clube. R\$ 199,90 por mês.

- SÓCIO DIAMANTE: Pré venda de 1 ingresso no Camarote (75% de desconto); Desconto de 100% para 1 ingresso para todos os setores do estádio; Desconto de 50% no material esportivo da loja do Paraná; Direito a Voto nas eleições do clube. R\$ 499,90 por mês

POR QUE: Com um plano de sócios com vários benefícios, aumenta a quantidade de sócios, aumentando a renda do clube.

## 9 CONCLUSÃO

Após tudo que foi estudado e proposto, concluo que o trabalho cumpriu com seu objetivo. Que era de estudar toda a história do Paraná Clube, principalmente a sua história atual, voltada para gerenciamento de futebol e gerenciamento de crises. Conseguiu-se ter um entendimento de como funciona a gestão dentro do clube, e através desses estudos, foi possível para propor soluções, na realidade do Paraná Clube, para tentar sair da crise que o clube vive atualmente.

Porém, a visão que foi tida por meio de entrevistas e pesquisas sobre a gestão e o dia a dia da diretoria do clube não é completa. Jamais seria possível ter um entendimento completo da situação dentro do clube, pois só seria possível isso fazendo parte da diretoria do clube para poder ver todas as variáveis que influenciam a gestão. Mas, com todos os estudos e pesquisas realizados deu para ter uma visão, quase que completa do Paraná Clube, principalmente foi possível perceber a visão dos principais públicos que se relacionam com a instituição, que são funcionários, atletas, torcedores e imprensa.

Por mais que não tenha sido possível ter uma visão 100% fidedigna de como funciona a gestão do Paraná e seus principais problemas, acredito que tenha chegado muito perto disso. Dito isso, as ações e soluções propostas se baseiam nas conclusões tiradas da visão que foi possível analisar do clube, podendo não ser compatível com a realidade, sendo assim existe a possibilidade de não ser aplicável por completo dentro do clube.

As limitações são claras, como foi explicado, não foi possível ter a verdadeira visão da diretoria do clube, somente conseguiu-se ter uma conclusão parcial de como o clube é gerido de acordo com as pesquisas feitas. Para conseguir uma visão 100% verdadeira seria necessário ter uma convivência dentro do clube, se possível na diretoria, para ver como realmente funciona o Paraná Clube. Outra maneira de agregar ao trabalho seria o de ter um número maior de entrevistados, para se ter uma conclusão melhor de como cada categoria dos entrevistados veem a situação da crise do Tricolor.

O que pode-se concluir sobre esse trabalho de conclusão de curso é que ele acrescenta em relação ao planejamento que deve ser feito dentro de um time de futebol, que deve-se ter um planejamento de comunicação e é necessário dar uma atenção muito grande a isso. Foi possível perceber e demonstrar, através de fatos e

notícias, que a comunicação é fundamental para o sucesso de uma empresa, principalmente no mundo do futebol. Conclui-se que o futebol não é somente o jogo em si, mas os bastidores de uma boa, ou má gestão, tem uma influência muito grande dentro do gramado. Como afirma Ferran Soriano, “a bola não entra por acaso.”

## 10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. ***Para Entender Relações Públicas*** – 3. Ed. – São Paulo: Edições Loyola, 1983.

ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. ***Psicossociologia das Relações Públicas*** – 2. Ed. – São Paulo: Edições Loyola, 1989.

FORTES, Waldyr Gutierrez. ***Relações Públicas: processos, funções, tecnologia e estratégias*** – 1. Ed. – São Paulo: Summus Editorial 2002.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. ***Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada*** – 5. Ed. – São Paulo: Summus Editorial 2002.

ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. ***Dicionário Profissional de Relações Públicas e Comunicação e Glossário de Termos Anglo Americanos*** – 2 Ed. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

KUNSCH, Margarida Krohling. ***Os Grupos de Mídia no Brasil e as Mediações das Assessorias de Comunicação, Relações Públicas e Imprensa***. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1999. Relatório de pesquisa apresentado ao CNPq, à Fapesp, à USP.

HOLTZ, Shel. ***Public Relations on the Net: winning strategies to inform and influence the media, the investment community, the government, the public, and more*** – New York: American Management Association, 1999.

PINHO, José Benedito. ***A Internet como Instrumento de Relações Públicas: Possibilidades e Limitações*** – <http://www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual/relacoespublicas/funcoesetecnicas/0137.htm>. Acesso 26/05/2014.

POLONI, Gustavo. **Computador, jornal e pão quentinho** – Veja, São Paulo, v.33, n.32, p. 98, ago. 2000.

NIELANDER, Willian e Miller, Raymond. **Public Relations** – New York, The Ronald Press, 1951.

KUNSCH, Margarida Krohling. **Obtendo Resultados com Relações Públicas** – 1. Ed. – São Paulo: Thomsom Pioneira 1997.

NOGUEIRA, Nemécio. **Opinião Pública e Democracia: Desafios à Empresa** – São Paulo: Nobel 1987.

KOTLER, Philip. **Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados** – 7. Ed. São Paulo: Futura 2000.

ROSA, Mário. **A síndrome de Aquiles: Como lidar com as crises de imagem** – 2. Ed. Editora Gente 2001.

KOTLER, Philip; Rein, Irving e Shields, Ben. **Marketing esportivo: A reinvenção do esporte na busca de torcedores** – Bookman 2008.

MORGAN, Melissa Johnson e Summers, Jane. **Marketing esportivo** – São Paulo: Thompson Learning 2008.

Site História do Paraná Clube. Disponível em: <<http://historiadoparanaclubes.blogspot.com.br/>> Acesso em março de 2015

Site Paraná Clube. Disponível em: <<http://www.paranaclubes.com.br/>> Acesso em março de 2015.

**INVENCÍVEL**. Direção: Ericson Core. Produção: Buena Vista. Estados Unidos, 2006 (115 min).

SORIANO, Ferran. ***A bola não entra por acaso: Estratégias inovadoras de gestão inspiradas no mundo do futebol*** – São Paulo: Larousse 2010.

11 GAZETA DO POVO, CLIPPING DE 2007 – 2015

ANEXO 1 CLIPPING 2007 – GAZETA DO POVO

# Passado, presente e futuro embalam sonho do Paraná

**CLARAS, CHEIA - INSCREPTOS E SENSÍVELS E CINCO DIAS SEM 180 MINUTOS.** Tudo o que se viveu em um ano inteiro resumido em duas partidas de futebol. Esta é a história do Paraná na Libertadores, que começa hoje, contra o Colorado, às 18h15 (19h15 de Brasília), no Estádio Municipal de Colorado. A partida de volta será dia 7, no Dnata, em Itajaí.

Dois jogos, além da vaga para a fase de grupos da competição continental, um prêmio ainda difícil de mensurar. Primeiro, por todo o esforço despendido pelo Tricolor em 2006 para chegar até aqui. Depois, pelo a pouco a pouco, a Vila Capanema está se tornando uma meca para os torcedores e a sede para o desenvolvimento de novos talentos.

Apesar da parte financeira, o clube não tem a mesma situação de classificação. Logo no primeiro jogo para chegar a esse nível no 100 mil do jogo Libertadores, 100 mil de primeira fase e mais as quatro partidas em casa - quando a renda é destinada ao município e o clube paranaense ganhará em torno 100 mil por jogo a cada placa pública colocada no estádio.

A queda prevista, contudo, traz consigo um cenário extremamente agudo. O projeto está na mesma perspectiva que torçao de futebol. Daí, o Tricolor terá de pagar no próximo dia 15 de fevereiro o que não tem déficit no futebol - e isso dá uma ideia de como é a situação do Tricolor. Se de se estabelecer também que, ao chegar a Libe-



Paranaenses comemoram a trave salva do Tricolor após finalização errada à favor, observados do jogo pelo

07/FEV

**A alegria é tricolor**

**2** **4**

3029-1110 **squadro**

16/FEV

# Paraná está classificado para a "real" Libertadores

**PODEDO ATÉ PERDER** por um gol de diferença, o Paraná Clube empatou por 1 a 1 com o Cobreloa na Vila Capanema e classificou-se para a fase de grupos da Copa Libertadores da América - a elite do futebol continental. A competição começa já na próxima semana.

• **UM DETALHE** chamou a atenção na derrota da seleção brasileira para Portugal, terça-feira: a camisa "fashion" do técnico Dunga. O estilo do treinador rendeu comparações com Agostinho, o personagem da série *A Grande Família*.



Iluminado, o atacante Lima entrou no segundo tempo e fez o gol que garantiu a classificação do Paraná

16/FEV

LIBERTADORES E TRICOLOR DOMINA O REAL POTOSÍ DO INÍCIO AO FIM E MANTÉM 100% DE APROVEITAMENTO NA SEGUNDA FASE

# Paraná faz dever de casa e a vaga fica mais perto

**ALTA, BÃO, POUA A VELARIS** **PARANÁ, DOMINA O REAL POTOSÍ** **DO INÍCIO AO FIM E MANTÉM 100% DE APROVEITAMENTO NA SEGUNDA FASE**

**Paraná faz dever de casa e a vaga fica mais perto**



Dnata comemora o gol que abriu o caminho para a vitória paranaense contra o Real Potosí

**2** **0**

22/FEV

3029-1110 **squadro**

LIBERTADORES ■ TRICOLOR PRECISA DE DOIS PONTOS EM DOIS JOGOS PARA SE CLASSIFICAR SEM DEPENDER DE OUTROS RESULTADOS

# Gol no fim derruba o Paraná

22/MAR

Rio - O PARANÁ MANDOU E TOMOU BOLA NA TRAVE. Perdeu gols e viu o Flamengo desperdiçar outros tantos. Até que, aos 41 minutos do segundo tempo, o Rubro-negro carioca fez algo que o Tricolor não conseguia: balançou a rede.

É responsável pelo gol que decretou a segunda derrota de 1 a 0 para o Flamengo em uma semana foi um jogador do qual os 25 mil torcedores do Fla no Maracanã já não esperavam mais nada. Souza havia perdido três chances na cara do goleiro Flávio e se atrapalhado com a bola inúmeras vezes. A arquibancada gritava "Obina" a plenos pulmões. Até que o centroavante subiu entre Beto e André Luis para acertar sua única bola da noite.

Gol que assegurou a classificação dos cariocas às oitavas-de-final dos dois lados rodadas de antecipação e complicou uma situação que parecia tranquila para o Paraná. Não chegou a ser desanimador, mas agrava vez a vez de vencer o Meia Ponto em duas semanas na Bolívia ou deixar para decidir as coisas na última partida contra o União Maracaibo, na Vila Capanema. Aliás, o empate do dia anterior, que deixou os concorrentes internacionais longe na classificação, fez com que cariocas e paranaenses praticamente esquecessem da defesa no Maracanã.

O jogo foi ficando mais ofensivo gradativamente. No início do primeiro tempo os times apostavam em chutes de fora da área. Não deu resultado e as finalizações foram saindo cada vez de mais perto, fazendo os goleiros trabalharem.

O gol também não saiu e a artibaria aumentou a carga no segundo tempo, quando começaram a ex-

NO RIO	
FLAMENGO	PARANÁ
<b>1</b>	<b>0</b>
Bruno, Leo Silva, Horta, Marçal, Angeli, A. João, Paulinho, Beto, Renato Augusto e Leandro Pinheiro. Lúcio, Souza e Flávio. G. Amaral. Técnico: Abel Ferreira.	Flávio André Luis, Daniel Maracaibo, João Paulo e Egídio, Beto, Jansen, Gilson Oliveira, Richard e Christian (Lúcio), Henrique Daniel e Jansen. Técnico: Juri.
Estádio: Maracanã. Árbitro: Carlos Eugênio Simon. 40.ª rodada. P1: Jansen (1), 41.ª: Souza, Maracaibo, João Paulo e Souza (1). Apos: Leo, Beto e Souza (1). Público: 15.122 pagantes. Horário: 19h45 (horário de Brasília).	

plorar bolas na trave. Primeiro em cabeçada do lateral-esquerdo filozofista Juan, que ainda levou de lambunga a chance de aproveitar o rebote, mas aí parou numa espetacular defesa de Flávio - sem dúvida um dos responsáveis por manter o placar zerado quase até o fim.

Alguns chances desperdiçadas depois, foi a vez de Josiel invadir sozinho a área e mandar na trave esquerda - assim como Souza do outro lado, não vinha sendo a noite do centroavante paranaense. Outros lances de emoção depois, Dinelson acertou o travessão de Bruno em cobrança de falta.

No momento da ofensividade total, com substituições que colocaram os times mais para cima ainda, era difícil crer que a partida terminaria 0 a 0. E não terminou. Para azar tricolor, depois de ataques lá e cá, foi Souza que fez o que nenhum outro havia conseguido.

■ NIKOLAS FRANÇA - ESPORTE ESPERANÇAS

→ Leia mais na página 2.



Dinelson tentou cavar pênalti na área do Flamengo: meia trocou empurrões com Paulinho.

## PERSONAGEM

### Egídio jogou de luto

Rio - O lateral-esquerdo Egídio entrou em campo com as mãos levantadas para o céu, fazendo uma prece. Orando por seu pai, que havia falecido no dia anterior no Rio de Janeiro mesmo, cidade natal do jogador. Ele sequer quis ver o pai, confidenciando aos amigos que preferia manter na mente a imagem do homem que o levou ao aeroporto embarcar

para Curitiba em janeiro, e não do paciente terminal de câncer.

O lateral pediu ao técnico Zetti para jogar e foi atendido. Não fez feio. Marcou Leo Moura na medida no possível e tentou apoiar bastante o ataque. Só não conseguiu marcar um gol, como no domingo passado contra o Coritiba, ou evitar a derrota tricolor por 1 a 0. INF]

3029-1110 **squadro**  
 SHOW ROOM: Av. Brasil 1866 - 3157 - Rubrozin - www.squadromoveis.com.br

## CADERNO DE ESPORTE

19/ABR



O lateral-esquerdo Egídio abriu o placar para o Tricolor, contra o Maracaibo: classificação garantida.

## Paraná está nas oitavas-de-final da Libertadores

UMA VITÓRIA de 2 a 1 frente ao venezuelano Maracaibo, na Vila Capanema, selou a classificação do Paraná Clube às oitavas-de-final da Libertadores. O adversário do Tricolor só será conhecido na próxima semana.

• **Copa do Brasil** - O Atlético perdeu, em Goiânia, para o seu xará goiano: 3 a 1. Hoje, o Coxa recebe o Botafogo.



BRASILEIRO ■ HÁ 5 JOGOS SEM VENCER, TRICOLOR ESTÁ 3 PONTOS ACIMA DO CORINTHIANS

# Paraná já vê a zona de risco no seu calcanhar

10/AGO

**DESTA VEZ NÃO TEVE TREINO SECRETO QUE DESSE JEITO.** Pelo contrário. Foi justamente em cima da surpresa preparada pelo técnico Gilson Kleina, a escalção do volante Serginho na lateral-esquerda, que o Santos abriu caminho para a vitória por 2 a 0 sobre o Paraná, ontem, na Vila Belmiro.

Novo revês que manteve dois incômodos jeitos: o de vitorias da equipe (agora cinco jogos) e o de gols do contravante Josiel (seis partidas). Em queda livre, o Tricolor vê o G4 cada vez mais longe e uma aproximação perigosa dos últimos colocados. Consequência de quatro derrotas e um empate, que derubaram o time do terceiro para o 12.º lugar, apenas três pontos acima do Corinthians, primeiro da zona de rebaixamento.

Por mais de meia hora, o Paraná até cumpriu bem a proposta de breca a dinâmica de jogo santista. O problema era que, com todos os esforços dedicados à marcação, a equipe ficou sem força ofensiva. Dos onze jogadores, oito tinham como prioridade defender, enquanto Josiel e os meias-atacantes Vinicius Pacheco e Vandinho brigavam por raros lances ofensivos.

Mas uma falha basta para derrubar os mais eficientes ferrolhos. E ela veio na displicência de Serginho aos 37 minutos. O jogador, que até vinha cumprindo bem o papel de evitar os avanços santistas por seu lado, tentou um passe de calcanhar e entregou de bandeja a chance que o Pétao precisava. A partir daí foram apenas três toques até o gol de Rodrigo Souto para Balazão na linha de fundo e dele para a finalização de Marcos Aurélio.

"Um erro grotesco. Dar de calcanhar na zona de defesa? Nunca vi isso", indignou-se o técnico Gilson Kleina, que sacou Serginho no intervalo para colocá-lo na lateral de defesa.



O meia Kléber, do Santos, deixa para trás o paranista Beto: calcanhar derrubou o Tricolor.

BRASILEIRO ■ TIME DO TÉCNICO LORI SANDRI RECUPERA O RIVAL DIRETO NA BRIGA CONTRA A DEGOLA

# Passeio do Náutico deixa o Paraná entre os piores

**IRRRIVEL, RENOVADO, DESOLADO.** QUALQUER PALAVRA DO GÊNERO É POUCA para descrever o futebol do Paraná na partida de ontem contra o poderoso Náutico. Uma derrota incontestável por 4 a 2 que justificou completamente a entrada de Trovador na zona de rebaixamento.

Quando a torcida esperava um time renovado e pronto para derrotar a gigante de 4 a 2 para o São Paulo em Pernambuco — que além de tudo demonstrou o Paraná ao STP — pela segunda vez, a realidade foi regular de insólito. Balazão em três partidas — o que se viu foi uma continuação do desastre de Maracá, desta vez em péssimo Trovador.

"O time paranaense entrou em campo apático como sempre", criticou o São Paulo. Sem qualquer reação, "eu me surpreendi com o desempenho de Balazão, que não conseguiu de jeito nenhum entrar, além de quem quer que seja, para fazer um gol".

Na partida de ontem, o técnico Lori Sandri fez alterações no time de campo. Balazão, que havia sido substituído pelo atacante Luan no jogo de ontem, chegou ao campo de jogo de novo. Depois de perder o jogo, o técnico paranaense não hesitou em substituir Balazão por Josiel.



Um artilheiro do Náutico marca o Paraná de Josiel, enquanto jogando sem chance, não foi o goleiro Balazão de Trovador.

Posição	Equipe	Pontos
1	Corinthians	15
2	Tricolor	12
3	Fluminense	12
4	Botafogo	12
5	Flamengo	12
6	Paraná	12
7	Atlético	12
8	Grêmio	12
9	Internacional	12
10	Palmeiras	12
11	Santos	12
12	Náutico	12
13	América	12
14	Coritiba	12
15	Atlético Paranaense	12
16	Chapecoense	12
17	Joinville	12
18	Luverdense	12
19	Goianés de Esportes	12
20	América de Foz de Iguaçu	12
21	Paraná	12
22	Paraná	12
23	Paraná	12
24	Paraná	12
25	Paraná	12
26	Paraná	12
27	Paraná	12
28	Paraná	12
29	Paraná	12
30	Paraná	12

07/SET

GAZETA DO POVO 15/OUT

# esportivo

Ano 1 - n.º 44 - Curitiba, 8 de outubro de 2007 - suplemento especial do jornal Gazeta do Povo - não pode ser vendido separadamente



Torcedor garantista lamenta a derrota no Olimpia Scarpelli. Goleada provocou a revolta da organizada Fúria Independente.

## SOFRIMENTO

À beira do rebaixamento e sem reação, Tricolor perde de 4 a 0 para o Figueirense. Páginas 6, 7 e 8

**Brasilero**

### Realistas, ex-presidentes vêm salvação difícil para o Tricolor

Comandantes do clube nos anos 90 querem mais explicações sobre transferências

“A visão da experiência no comando administrativo do Tricolor está intrigada, realista e incrédula em um milagre. Aramis Tissot e Ernani Buchmann, ex-presidentes do Tricolor, se mantêm desceitados na salvação do clube da zona do rebaixamento, pelo menos por enquanto, não estão planejando intervenções da linha nos processos de transferência de alguns jogadores realistas derrotados pelo presidente afastado José Carlos Miranda.

O primeiro presidente paranaense, Aramis Tissot (90-91), é cético. Ele prefere já pensar no futuro. “Ainda não estamos na Segunda Divisão, não temos de nos realistas. Acho que o melhor a fazer é olhar para frente e assumir a cara para planejar a próxima administração”, afirma.

Para Ernani Buchmann, presidente em 96-97, o problema está dentro do campo. “Quem decide não os jogadores. Foi proposto um prêmio e os salários estão em dia. Todos viram na partida contra o Flamengo que doação e força de vontade eles têm. Mas me parece que falta confiança”, avalia.

Se realista, para Odimar Bolcenho, ex-comandante (94-95), algo ainda pode ser feito no plano administrativo para salvar o clube da situação delicada no Brasilero - agravada pela derrota por 1 a 0 para o Flamengo, sábado, na Vila Capanema. “É necessário humildade para que o atual departamento de futebol chame as pessoas que podem ajudar nesse momento difícil. Mas isso não acontece. Todos que passaram pela diretoria do clube têm algo a dizer”, critica Bolcenho.

Membros do Conselho Consultivo, os ex-presidentes ouviram as explicações de Miranda sobre algumas negociações. Para eles, contudo, a crítica em torno do assunto ainda não foi dissipada.

“Até mesmo algumas pessoas que trabalharam com o Miranda não ficaram totalmente convencidas no caso do Thiago Neves e do Elinho. Principalmente porque as negociações foram conduzidas diretamente por ele”, explica Buchmann.

Segundo Tissot, o momento é de cautela, pois o Conselho ainda não teve acesso aos contratos para fazer uma melhor análise. “Ele (Miranda) ainda está reunindo a documentação para nos colocar a par de tudo. Por isso, temos de ser prudentes, ter o cuidado para não pré-julgar ninguém, ver os documentos e só depois fazer algum tipo de juízo. Bolcenho preferiu não se pronunciar. “Só vou falar depois que o destino do clube no campeonato já estiver decidido.”

- FLAVIO MIRANDA



CRISE TRICOLOR | CLUBE DESCOBRE QUE O PROFESSOR MIRANDA NÃO PRESTOU CONTAS DO EMPRÉSTIMO DE THIAGO NEVES PARA O JAPÃO

# Paraná acha furo de US\$ 80 mil

**A NOVELA EVOLUIRÃO** Thiago Neves e o Paraná não são os únicos. Após deixar de receber o contrato que vale 80% dos direitos federativos do jogador à empresa Systema, de Luis Raballo, o clube que deu o nome levou para o US\$ 80 mil (R\$ 140 mil) e que foi usado pelo empresário do jogador na Segunda Divisão do Japão.

A transação para a Associação Brasileira de Futebol ocorreu em maio de 2006, quando o Tricolor tinha uma dívida de apenas US\$ 20 mil com o clube.

Quase 40 horas complicadas. Foi primeiro a história e a história para os jogadores que estão em uma reunião para discutir com José Carlos de Miranda os pontos de uma empresa Luis Raballo. Em um primeiro momento, Miranda revelou em ata que o jogador levou para o clube US\$ 80 mil, mas que o clube não tinha o dinheiro para pagar o empréstimo de US\$ 80 mil. O clube, então, pediu para o clube pagar o empréstimo de US\$ 80 mil.

Para obter, no mês de maio passado, quando Thiago Neves foi contratado, Miranda apresentou um contrato de empréstimo, assinado por ele e Thiago Neves, com o clube. O contrato prevê que o jogador levará para o clube US\$ 80 mil, mas que o clube não tinha o dinheiro para pagar o empréstimo de US\$ 80 mil.

A Systema, segundo Luis Raballo, logo depois de adquirir parte do clube e emprestar para o clube US\$ 80 mil ao jogador, foi que não pagou ao clube o empréstimo de US\$ 80 mil que ele tinha emprestado ao clube. Segundo ele, que foi o responsável por pagar o empréstimo ao clube, o clube não pagou o empréstimo de US\$ 80 mil.

Após a publicação da matéria, o dirigente enviou a assessoria de imprensa do Tricolor de que não tinha conhecimento e se retirou a fazer saber o caso na Justiça. Em uma entrevista coletiva, teria dito que estava muito preocupado com o clube e o futebol paranaense.

## Gestão Miranda será investigada

**PARANÁ DEVE ABERTURA** A administração do clube desde o ano de 2006, quando José Carlos de Miranda foi eleito presidente do clube pelo primeiro mandato, o dirigente enviou a assessoria de imprensa do Tricolor de que não tinha conhecimento e se retirou a fazer saber o caso na Justiça. Em uma entrevista coletiva, teria dito que estava muito preocupado com o clube e o futebol paranaense.

A investigação deverá começar em uma análise feita de todos os transações realizadas pelo dirigente, que sempre assinou todos os documentos para o clube. Entre as mais polêmicas, está a transferência de Thiago Neves, a venda de 20% dos direitos federativos do clube para a empresa Systema, de Luis Raballo, e empréstimo em nome do jogador Sandro e Gabriel. Outras questões controversas são a venda do atacante Cristiano para o Palmeiras, no começo de 2005. No fim, ainda deverá ser analisado o contrato de Thiago Neves, em qual, se qualquer transação que envolve o clube de US\$ 120 mil, mesmo que ele não tenha sido informado, ele não pode ser assinado.

Após a análise da investigação, a comissão indicará o que deve ser feito para o clube. O clube não tem o dinheiro para pagar o empréstimo de US\$ 80 mil, mas que o clube não tinha o dinheiro para pagar o empréstimo de US\$ 80 mil.



Aurival Correia, presidente do Paraná, fala em uma coletiva de imprensa.

## Com Saulo, Vandinho volta ao ataque

Depois de ter jogado atacando na última temporada, Vandinho voltou ao ataque. O jogador voltou a jogar no ataque, e o clube não pagou o empréstimo de US\$ 80 mil que ele tinha emprestado ao clube. Segundo ele, que foi o responsável por pagar o empréstimo ao clube, o clube não pagou o empréstimo de US\$ 80 mil.

## TRICOLORES

**MULTIMÉDICO** - Seguem em andamento os exames médicos para a contratação de jogadores para o clube. O clube não pagou o empréstimo de US\$ 80 mil que ele tinha emprestado ao clube.

**ÚLTIMA VAGA** - A última vaga para o clube será preenchida pelo atacante Cristiano, que está em negociação com o clube. O clube não pagou o empréstimo de US\$ 80 mil que ele tinha emprestado ao clube.



18/OUT

Brasileiro | 27/NOV

# Aurival planeja 2008 em meio à luta para seguir na Série A

Novo presidente paranista pretende construir um CT e cobrir a curva norte da Vila

Eleito para comandar o Paraná no biênio 2008-2009, o empresário Aurival Correia, que na verdade já ocupa a sala da presidência desde o afastamento de José Carlos de Miranda há pouco mais de um mês, definiu como prioridade absoluta o time. Tanto para o final do mandato temporário, no qual os esforços estão concentrados para tentar manter o Tricolor na Série A, quanto para o início da nova gestão em janeiro.

"Estamos fazendo de tudo para sair desse impasse", afirmou Aurival, que sabe o quanto seria complicada administrar o clube na Segunda Divisão. "Principalmente porque não somos membros do Clube dos 13 e não ganharemos mais nada do rabão da verba da televisão".

O Paraná passará a ter a Federação Brasileira de Futebol (FEB) como intermediária para receber pelos direitos de transmissão das partidas na Série B e a montante seria bem inferior aos R\$ 4,4 milhões atuais. Por isso, construir e lutar pelo acesso para entrar no C-13 é um dos grandes desafios para ele.

Primeiro vice-presidente e vice de finanças tem dois mandatos de Aurival. Aurival sempre esteve muito ligado a funções administrativas. Agora só espera o fim do Brasileiro para trabalhar na versão 2008 do Tricolor. "Quase não tenho tempo, porque o Paraguai começa no dia 9 de janeiro. Além de pensar em negócios, temos de analisar alguns contratos e a situação dos jogadores que voltaram de empréstimos".

O novo presidente não quer repetir os erros deste ano, que tem na ponta da língua. "O problema foi não fazer a leitura correta no



Vandinho disputa a bola com Renato Silva, tropeço no sábado complicou a situação do Tricolor.

tempo adequado e principalmente a uma sucessão de situações, um deles com passagens anteriores não resolvidas e Gilson Kleina, que costuma com a cumplicidade de Miranda.

Também está na lista de prioridades a construção de um Centro de Treinamento. "Pode ser um mini-CT no Taramá ou um maior em Quatro Barras. Tudo vai depender da viabilidade econômica", adiantou. Na Vila Caponeza há planos para a construção de uma cobertura para a curva norte. Já a troca do gramado ficará para 2009, porque a Vila Olímpica está interditada pelo Corpo de Bombeiros e o time não teria onde mandar seus jogos.

Imediatamente com a produção das

categorias de base, Aurival também pretende incrementar o departamento e realizar as negociações necessárias. Temos de apostar na revelação de jogadores, que sempre foi nossa grande vocação."

Sobre parcerias com empresários, ele acredita que podem construir sendo feitas, desde que de forma preventiva para o clube - o grupo de investimentos formado por conselheiros tem a preferência. "É a maneira que mais rende para o Paraná. Empresários não devem 20% sobre as negociações. Os investidores internos 50%", justificou, garantindo novamente não ter nenhuma cota no GI.

## DITO E FEITO

"O problema foi não fazer a leitura correta no tempo adequado e principalmente a troca excessiva de técnicos, um deles com passagem anterior não muito feliz pelo clube." Aurival Correia, novo presidente do Paraná, encerra o biênio com problemas que torçeros e clube brigam para não ser renhados no Brasileiro.

BRUNO PEREIRA



PARANÁ E CORINTHIANS SÃO REBAIXADOS

# TRISTEZA TRICOLOR

O Paraná Clube teve uma despedida melancólica no Campeonato Brasileiro. Numa partida em que precisava vencer de qualquer maneira, foi derrotado por 3 a 0 pelo Vasco, em São Januário, e acabou rebaixado para a Série B. Em Porto Alegre, o Corinthians empatou com o Grêmio e, por causa da vitória do Goiás sobre o Internacional, vai acompanhar o Tricolor na Segunda Divisão em 2008.

03/DEZ

Edição 11 - n.º 54 - Curitiba, 3 de dezembro de 2007 - suplemento especial do jornal Gazeta do Povo - não pode ser vendido separadamente



# Caiu

03/DEZ

Após sete anos jogando apenas com a elite do futebol brasileiro, o Paraná foi rebaixado ontem à Série B. A derrota para o Vasco - que terminou no choro do prata da casa Gabriel (foto) - apenas sacramentou uma campanha pífia do Tricolor, o penúltimo colocado. Em 38 jogos, obteve apenas 11 vitórias e amargou 19 derrotas.

Páginas 3, 4, 5 e 6

# O ano em que a revolução falhou

24/DEZ

Denúncias de irregularidades e rebaixamento estragam temporada de sonhos na Vila Capanema

►► A temporada 2007 deveria ser a mais gloriosa da história do Paraná. Classificado para a Libertadores e detentor do título estadual, o Tricolor começou a temporada com o melhor futebol. A começar pelo time, desmanchado ao longo do ano, passando pelas trocas de treinador e chegando às manias descobertas na diretoria.

### Desmanche

Dos 13 jogadores que participaram de estreia na Libertadores contra o Coblença, apenas Neque, Goloso e Josiel terminaram o ano como titulares. Na camaradagem, a diretoria deixou Dinelson voltar para o Corinthians. Xaves e Gérson foram para o Atlético-MG. Egídio retornou ao Flamengo. Henrique Dias mudou-se para o rival Coritiba. A reposição foi sofrível. Nem voltou seu nome: ser sombra do artilheiro de 2000, Rodrigo Beckham jogou 21 minutos e sumiu. Paulo Rodrigues veio com fama de indisciplinado e saiu com o mesmo nome. O goleiro Gabriel, o lateral direito Araújo, o meia Giuliano e Everton e o atacante Jefferson, é a principal esperança de voltar à Primeira Divisão.

### Reclamação

Zetti arrastou as mãos assim que recebeu oferta do Atlético-MG. Pintado conseguiu perder para o América-RN. Gilson Kleina repetiu exatamente o mesmo aproveitamento pelo de 2004. Leci Bardi não foi nem sombra do treinador de 2005. E Saulo de Freitas, que já chegou com a casa arruinada, quase nada conseguiu fazer: seu aproveitamento só foi melhor que o de Kleina.

### Estadual

O Paraná chegou sem grande dificuldade à semifinal do Paraná. Passou à decisão com a vitória vitoriosa na Arara, por 3 a 1, sobre o Atlético. E parou por aí. Na final, foi incapaz de, em 180 minutos, furar uma vez sequer a retranca do Paraná.

### Sede de poder

José Carlos de Miranda primeiro tentou arrancar do Conselho a chance de disputar nova reeleição. Depois, ambicioso a cadeira de Osvaldes Moura na Federação. Não conseguiu, sem mesmo terminar seu mandato.

### Empresários

Miranda encantaram o clube por Léo Ribeiro, despertando o ciúme do antigo patrono, a LA Sports. A guerra em potencial foi materializada por Thiago Neves, fadado entre os empresários, sem deixar uma margem segura ao Tricolor. Começaram a pipocar contratos e gravações compromendo o dirigente. No fim, o próprio presidente admitiu que receberia dinheiro de empresários para "pagar propinas" e fazer "logotipos não contabilizáveis".

### Fuga amigo

A tentativa de Miranda de conseguir um novo mandato acabou em silêncio. Durval Ribeiro, Antônio Corrêa e Márcio Vinha chegaram a anunciar sua intenção de formação de uma nova classe para a eleição, marcada para as últimas rodadas do Brasileiro. Ganharão a presidência da bandeja com o mandato envolvendo o professor.

### Bribe de vítima

A briga com o time da Engenheiros Ilhéus acabou em disputa pela indicação do estádio paranaense para a Copa. Miranda posicionou-se ao lado do Paraná Esporte, Coritiba e Federação, por sua avó estádio onde hoje padroeira o Fluminense Atlético e Arma Saram não são.

A resposta veio meses depois. Partiu da Raizade a informação ao Ministério de que o ministro Batista poderia estar irregular. O Tricolor - agora parceiro de Furacão - fez denúncia ao STJD. O risco de perder 72 pontos, rebaixado automaticamente pela procuradoria do Tribunal, levou a resistência tricolor ao Brasileiro.



Dilatória e chora: Gabriel lamenta o rebaixamento, sacramento pela derrota por 3 a 0 para o Vasco.

### O ANO TRICOLOR

- Paranaense - Por causa da Libertadores, o Paraná chegou a jogar em dias consecutivos. No entanto, acabou a primeira vitória na Arara, sobre o Atlético, mas cal na decisão por causa do Paraná.
- Libertadores - Início promissor, com triunfo sobre o Coblença, na primeira fase, e vitória diante do Maracajó, fora de casa, na abertura da etapa de grupos. O clube perde rendimento ao longo da fase e, nas semifinais, é eliminado pelo Libertad.
- Brasileiro - O clube chega a liderar o torneio e passa as nove primeiras rodadas na zona de Libertadores, mas cai de produção na virada de turno e acaba rebaixado.



MÁRIO SAIT

### 2007 para ser esquecido e comemorado

2007 é um ano para ser comemorado e ao mesmo tempo esquecido pela nação paranaense. Começamos entusiasmados por uma boa estreia na Libertadores e chegamos a ser o melhor do mundo no primeiro trimestre. Com o passar das competições, mesmo assim foi difícil de produzir e as máscaras daqueles que se dizem ser tricolores caíram na mesma proporção. A turma de

Miranda estragou e deixou, no melhor, afundou e quando Paraná em um jogo sem fundo.

2007 deve ser esquecido por todos os paranaenses porque fomos indignados por pessoas sem escrúpulos que só se aproveitaram das suas posições dentro do nosso querido clube.

Mas, o ano deve ser comemorado porque esses mesmos indivíduos jamais pensarão no sóis sagrados

tricolor novamente. Deve ser comemorado também porque em 2007, com certeza, seremos o único clube paranaense realmente grande a disputar a Primeira Divisão. Os corações subiram, é verdade, o afilhamento nos seguiu como pode, porém, a sorte não bateu. Ajudar vezes na mesma porta. Saudades dos paranaenses e um bela Natal a todos.

# Sangue novo para sacudir a poeira

Sem dinheiro, Tricolor resgata a velha vocação de revelar jogadores para retornar à elite

31/DEZ

O drástico corte no orçamento paranaense provocado pelo rebaixamento à Série B - de R\$ 4,4 milhões para R\$ 400 mil só com a verba de tvé - fará com que a diretoria aposte em jogadores da casa e contratações baratas para a temporada 2008. Mais confiável, o primeiro grupo, composto por atletas como o goleiro Gabriel, o lateral direito Araújo, os meias Giuliano e Everton e o atacante Jefferson, é a principal esperança de voltar à Primeira Divisão.

Entre eles, Gabriel pode ser apontado como grande ícone da renovação. Na reta final do Brasileiro, assumiu a vaga do veterano Flávio, titular desde 2003, e não decepcionou. Tanto que, ao lado do goleiro reserva Fabiano Neve, foram os únicos que tinham o contrato vencendo no fim do ano a renovar. Pelas palavras de Gabriel, é fácil entender por que normalmente se dá bem na Série B quem aposta na garotada: "Decidi ficar porque também sou um torcedor paranaense e é questão de honra ajudar a levar o time para o lugar do qual nós o tiramos". Ao mesmo tempo, ele sabe que uma temporada inteira como titular, num campeonato valorizado pela presença do Corinthians, pode significar a afirmação na carreira. "Seria ótimo primeiro marcar o meu nome na história do Paraná. Lógico que depois também penso em ir mais alto, como um bom contrato na Europa e seleção brasileira", diz o goleiro.

### CALENDÁRIO

Paranaense	golos
1. Paraná x Santos 1 a 1 (1)	
2. Libertad x Paraná 1 a 1 (1)	
3. Paraná x Santos 1 a 1 (1)	
4. Coritiba x Paraná 1 a 0 (0)	
5. Paraná x Paranaense 2 a 0 (2)	
6. Atlético x Paraná 2 a 1 (1)	
7. Santos x Paraná 1 a 1 (1)	
8. Paraná x Santos 2 a 0 (2)	
9. Santos x Paraná 1 a 1 (1)	
10. Paranaense x Paraná 1 a 1 (1)	
11. Paraná x Maracajó 2 a 1 (1)	
12. Atlético x Paraná 1 a 0 (0)	
13. Atlético x Paraná 1 a 0 (0)	
14. Paraná x Botafogo 2 a 0 (2)	
15. Eng. Beltrão Paraná 1 a 1	

Copa do Brasil	golos
Paraná x Botafogo 1 a 0 (1)	
Paraná x Botafogo 2 a 0 (2)	

Série B	golos
1. Paraná x Avaí 1 a 1 (1)	
2. Joinville x Paraná 1 a 1 (1)	
3. Goiás x Paraná 1 a 1 (1)	
4. Paraná x Bragantino 2 a 0 (2)	
5. Paraná x Ceará 2 a 1 (1)	
6. Bahia x Paraná 1 a 1 (1)	
7. Paraná x ABC 1 a 0 (0)	
8. América x Paraná 1 a 1 (1)	
9. Crisótema x Paraná 1 a 1 (1)	
10. Paraná x Vila Nova 1 a 1 (1)	
11. Paraná x Juventude 1 a 1 (1)	
12. Botafogo x Paraná 1 a 1 (1)	
13. Paraná x Botafogo 2 a 0 (2)	
14. Paraná x Corinthians 2 a 1 (1)	
15. São Caetano x Paraná 2 a 1 (1)	
16. Paraná x Santa 1 a 1 (1)	
17. Fluminense x Paraná 1 a 1 (1)	
18. São x Paraná 1 a 1 (1)	
19. Paraná x Santa Cruz 1 a 1 (1)	



O goleiro Gabriel, apesar da juventude, será um dos líderes da equipe no início de 2008.

# Sem dinheiro, Paraná arrisca perder elenco

01/FEV

**COM DIFICULDADES PARA CONTRATAR DEVIDO A FALTA DE DINHEIRO, O PARANÁ CORRE O RISCO DE TER DE TROCAR O TIME PARA A DIVISÃO DA SÉRIE B, A PARTIR DE MAIO. DOIS JOGADORES POSSUAM VÍCIOS COM O CLUBE TERMINANDO ENTRE AVELÉ E JARDIM. DOUTO, COMO NÃO HÁ TIPOLOGIA PARTICIPARAM DA VIAGEM PARA O NORTE DO CASCADILHO: FABIANO HEVENS, LEONARDO ZINGARINI, DENI, DANIEL CRUZ E JEFFERSON. OS RESERVAS: BETA, BRUNO LOTTI, BRUNO HENRIQUE, MARILAN E RICARDO ELBO completam a lista.**

Contratos de curta duração tiveram a soma do Tricolor contra a assial financeira, ocasionada pela drástica redução na verba disponibilizada pela televisão -- o valor diminuiu de R\$ 4,7 milhões para aproximadamente R\$ 350 mil. A estratégia é usar o Paranaense como laboratório, acertando a permanência para o restante da temporada apenas dos jogadores que forem aprovados pela comissão técnica. A tática, de acordo com os dirigentes, evita que o clube tenha de gastar com rescisões contratadas ou com pagamento do salário de atletas que não serão utilizados.

"Estamos tranquilos. Vamos avaliar o desempenho para saber com quem ficar. Em todos os casos, há um cláusula no contrato que garante a renovação. Estamos bem avaliados", explica o presidente Auréliu Correira.

A estratégia, porém, é arriscada. Se agir pela não renovação, o jogador detinha o Vila Capangas sem a necessidade de pagamento de indenização. A situação mais grave é a do centroavante Jefferson. O grata da casa já pode assinar um pré-contrato com qualquer equipe para apresentar após o fim do atual acordo com Paraná, no próximo dia 30 de junho. Neste caso, a transferência não renderá lucro ao Tricolor. "Queremos que o Jefferson permaneça conosco.

Estamos conversando com os representantes do jogador em busca de uma saída", comenta o dirigente. "Mas, de fato, estamos preocupados", avisa.

Astival garante que até o momento não apareceu nenhuma proposta oficial pelo atacante de 20 anos. Especulações, contudo, ligam o nome do camisa 9 e de outras duas resoluções do clube, Gustavo e Everton, a equipes do Leste Europeu.

A reportagem não conseguiu localizar o jogador para comentar o assunto. Já Gustavo e Everton têm vínculo até fevereiro e março de 2010, respectivamente.

— **Caio Henrique Viana**



O atacante Jefferson é a principal preocupação da diretoria do Paraná.

### TRICOLORS

**REFORÇO** — O presidente paranaense Auréliu Correira informou ontem que a diretoria está trabalhando para atender as solicitações do técnico Saulo de Freitas logo após o carnaval. O tipo que o contrato de dois atacantes. O vice-presidente de futebol Durval Lara Ribeiro, o Vavá, deve viajar nos próximos dias para o interior de São Paulo para tentar fechar as negociações.

**PLANTÃO MÉDICO 1** — O jogador Nem e o volante Junior, com lesões musculares no jogo contra Cascavel, serão monitorados hoje. Nem sente um cansaço muscular, Junior tortura o joelho esquerdo.

**PLANTÃO MÉDICO 2** — O lateral-direito André Luiz, outro que não mais cede na partida contra o Sergipe, já está recuperado de dores no músculo esquelético da coxa esquerda e não será problema para o duelo com o Inty, domingo, às 16 horas, na Vila Capangas.

DIRIGENTE FALA DAS DIFICULDADES E DESAFIOS DE MONTAR, COM POUCO DINHEIRO, UM TIME CAPAZ DE LUTAR

02/FEV

# O novo dono da bola na Vila

A SALA DA PRESIDÊNCIA DO PARANÁ, NA VILA CAPANGAS, que por quatro meses serviu de escritório para o presidente José Carlos de Miranda, teve um novo dono. De quem vem. Apesar de não ser oficialmente o mandatário-titular, cargo ocupado por Auréliu Correira, é o vice-presidente Durval Lara Ribeiro, o Vavá, quem dá as cartas no futebol. Com autonomia total e apoio imediato, o empresário tenta conduzir a fase de pagamento de salários para limpar o time de volta à Primeira Divisão. Controlado por meio de papéis com nomes de pessoas, referências e informações confidenciais de contratos passados, Vavá atendeu a reportagem da Gazeta do Povo antes de pagar a entrada de um no lateral de Santa Catarina para cartão de crédito. Acompanhe os principais pontos da entrevista.

Antes você dirigia as decisões do futebol como o presidente Miranda e o José Domingos Aguiar, o qual está mais ou menos morto. O que sua administração trouxe de bom e ruim?

Muito pouco. A minha função principal, que é formar valores, é a mesma que eu já fiz. Antes, porém, não tinha os jogadores assinando pela minha mão. Agora, a responsabilidade pela formação do elenco está toda minha, do Fernando Moreno (diretor de futebol) e do Will Rodrigues (técnico).

Está pronto para ser responsabilizado novamente pela torcida e imprensa caso o time não dê certo nesta temporada?

É sempre assim. Quando o time vai bem, todos querem saber o motivo, mas quando não vai bem, todos querem saber o motivo. Não há diferença. O importante é fazer o melhor e sofrer com a consequência. Não há diferença. O importante é fazer o melhor e sofrer com a consequência.



Durval Lara Ribeiro, o Vavá, firma contrato no futebol, após a saída de Miranda e 24 Domingos.

Como de ter 27 jogadores no elenco. O elenco era grande, mas, com pouca qualidade. É o que tinha de qualidade acabou se perdendo pelo caminho.

O Nen disse que chegou a "dar as sacas" de um jogador do time do ano passado e realmente deu "nome e dadas" do elenco. Esses problemas chegaram a ser detectados pela diretoria? Por que não foram resolvidos?

Foram resolvidos. Lamentavelmente, alguns problemas de relacionamento, mas, na época não dava para acertar mais cedo.

Até o ano passado, o Paraná tinha a vitória da Série A e especificamente em 2007, a da Libertadores -- para atrair bons jogadores. Que dificuldades a perda desses vitórias já trouxe?

Muitas. Já passei por situação semelhante em 2000, na Copa

João Ravelange, e conseguiu montar um elenco que todos elogiam.

O clube perdeu a verba de televisão, que caiu de R\$ 4,7 milhões para aproximadamente R\$ 350 mil. Como lidar para continuar a falta de dinheiro e montar um time capaz de chegar na Primeira Divisão?

Usar a criatividade. Vamos viver praticamente esse ano com o dinheiro da multa do José (o valor não foi revelado).

Você pode explicar melhor como será essa criatividade?

Para isso montamos o grupo de apoio (grupo de investimento), que os dirigentes e comissão de clube sabem os contratos de um jogador e o momento da venda e valor e divididos entre a comissão e clube. Por exemplo: estamos interessados em um atleta que que ganhar R\$ 15 mil e mais R\$ 100 mil de bonus. Pagamos R\$ 60 mil com o clube e damos ao lado de jogador R\$ 100 mil. Não, o clube só tem de pagar com um salário de R\$ 20 mil. É o caso do Leonardo (atacante que estava emprestado ao Flamengo no ano passado). Ele vai voltar para o Paraná por não encontrar o que queramos em 2009. O pagamento será pago pelo clube.

A diretoria pretende trazer mais reforços para o Paranaense ou vai seguir o plano de Estácio para buscar jogadores, como fez em outros anos?

Tudo depende de como os jogadores vão se comportar. Se não vierem, vamos continuar com o plano de Estácio para buscar jogadores, como fez em outros anos.

Qual tolerância de resultados a diretoria terá com o clube? O clube, hoje, está com carteira de alguns jogadores. Tolerância avaliar muito tempo todo ano.

— **Caio Henrique Viana**

PARANAENSE ■ TRICOLOR REPRISA AS PÉSSIMAS CAMPANHAS DOS ESTADUAIS DE 2003, 2004 E 2005

# Paraná revive piores crises

**A TORCIDA TRICOLOR TEM MOTIVOS DE SOBRA PARA ficar preocupada.** O Paraná reprisa os piores momentos de sua história no Campeonato Paranaense. Décimo colocado, com apenas nove pontos (duas vitórias, três empates e três derrotas) e aproveitamento de 37,5%, o desempenho do time nas oito primeiras rodadas do Estadual 2008 só supera as campanhas de 2003, 2004 e 2005, período em que a equipe sequer se classificou para a segunda fase do Estadual. E o que é pior. Em 2003 e 2004, os paranaenses brigaram até a última rodada para escapar do rebaixamento. Nestes anos, o clube conquistou, respectivamente, 29,1% e 20,8% dos pontos na largada da competição.

O baixo rendimento e a chance real de ser eliminado precocemente, atrapalhando o planejamento para a disputa da Série B, em maio, fizeram com que a diretoria agisse em caráter de urgência. Hoje, os principais dirigentes devem se reunir com os jogadores em busca de uma explicação para a série de insucessos. Por ora, até o clássico com o Coritiba,



Fabiano Heves cobra "vergonha na cara" para mudar a situação.

no sábado, o técnico Saulo de Freitas segue "prestigiado" no comando do Tricolor.

"Precisamos saber o que está acontecendo. Cumprimos com todas as nossas obrigações. Os salários estão rigorosamente em dia", explicou o presidente Aurival Correia, garantindo ainda que o clube segue trabalhando para apresentar pelo menos dois reforços nos próximos dias. "O Will (Rodrigues, observador técnico) viajou para o interior de São Paulo em busca de jogadores."

A crise técnica é tratada com ressalvas pelo elenco. São poucas as respostas que vão além do tradicional discurso de que "o trabalho está sendo feito com dedicação" e de "logo o time entrará no eixo". "Fico aborrecido com tudo o que vem acontecendo. Temos de ter vergonha na cara para tirar o clube desta situação", explicou o goleiro Fabiano Heves. "Temos de mexer com o brio, com a motivação pessoal de cada um. O momento é de reflexão", acrescentou ele, evitando o tom politicamente correto. Afinal, o tempo joga contra o Paraná.

— DA REDAÇÃO

## TRICOLORES

**DESFALQUES** — O técnico Saulo de Freitas perdeu dois jogadores para o jogo de sábado, às 18h15, contra o Coritiba, na Vila Capanema. O zagueiro Niem, com dores no músculo posterior da coxa direita, e o meia Cristian, com torção no tornozelo direito, foram vetados pelo departamento médico.

**DÚVIDA** — O lateral-direito André Luiz e o atacante Jefferson, ambos com dores no tornozelo direito, também são dúvidas para o clássico.

**RETORNO** — Já o volante Jumar, recuperado de uma torção no joelho direito, treinou normalmente ontem.

**NEGÓCIOS** — O Paraná confirmou duas vendas ontem. O zagueiro Daniel Marques foi para o futebol turco (não foi revelado o nome do time comprador); e o volante Adriano, que estava emprestado ao Sertãozinho (SP), segue para o Marítimo (Portugal).

06/FEV

PARANAENSE ■ CONSELHO VOTA HOJE OBRA DE R\$ 4 MILHÕES E QUE DEVE DAR 50% DA VENDA DE REVELAÇÕES A INVESTIDORES

# Paraná prevê CT para dezembro

19/FEV

**O PARANÁ PRETENDE CHEGAR A DEZEMBRO**, quando completará 19 anos, com seu Centro de Treinamento concluído e funcionando. O projeto — que inclui a construção de 7 campos oficiais, 72 quartos para alojamentos, departamento médico para as categorias de base do clube — já está pronto. A estimativa de custo, em torno de R\$ 4 milhões, também.

Se e quando o CT sairá do papel será decidido hoje, pelo Conselho Deliberativo do clube. Em uma reunião marcada para as 19 horas, os conselheiros conhecerão detalhes do empreendimento. Depois, o grupo vota. Caso 50% mais um concordarem, a obra terá início imediato.

"O CT é uma obrigação do clube. Não dá para ficar toda hora buscando jogadores de fora. Há a necessidade de profissionalizar as categorias de base", diz Waldomiro Gayer Neto, vice-presidente de finanças do clube e um dos condutores do projeto de revitalização da Vila Capanema.

Os custos da obra serão bancados por um grupo de empresários ligados ao Tricolor, diz o diretor de categorias de base Mario Litwinski, um dos prováveis membros do grupo. "Não sei como está o espírito dos conselheiros para votar. Criou-se um burburinho em



Imagem de 2002 mostra o terreno em Quatro Barras onde o Paraná pretende construir o CT. Início imediato das obras.

## TRICOLORES

**REFORÇO?** — Dispensado pelo Sport de Recife, o meia-atacante Adriano Gabiru foi cogitado pela imprensa pernambucana como novo reforço da Vila Capanema. O internacional — clube que detém o passe do jogador — informou que não recebeu nenhum contato da cúpula paranaense. Gabiru também afirmou que não recebeu nenhuma sondagem, mas revelou o desejo de voltar a jogar em Curitiba.

**TREINO** — Depois da folga de ontem, após a goleada sobre o Cianorte, o time se apresenta hoje e se prepara para o jogo de quinta-feira, contra o J. Malucelli, na Vila Capanema.

**DESFALQUE** — O lateral-direito André Luiz sentiu novamente dores no tornozelo esquerdo e deixou o campo ainda no primeiro tempo da partida em Cianorte. Ele é dúvida para o próximo jogo.

se responsabilizar pelos os custos das obras na antiga sede campestre em Quatro Barras. A contrapartida virá na sequência, com a participação de 50% dos lucros na negociação de jogadores formados pelo clube.

Patrimônio

# Paraná terceiriza a base para fugir dos empresários

Dirigentes do clube vão construir CT em Quatro Barras. Em contrapartida, não têm direito à 50% de cada atleta revelado

Nelson Pompeu

Um dos maiores sonhos dos paranaenses tem data marcada para sair do papel: no próximo dia 11, às 9 horas de manhã, começam as obras para a construção do Centro de Treinamentos do clube em Quatro Barras.

Com o atraso causado pela análise por parte dos conselheiros do contrato de parceria com a empresa Base, a previsão de entrega do complexo passou de 19 de dezembro — aniversário do Tricolor — para meados de janeiro ou fevereiro de 2008.

Sem recursos para bancar o projeto — estimado em R\$ 25 milhões —, a solução encontrada pela diretoria foi se aliar a dois empresários bem sucedidos e diretamente ligados ao clube. Mario Litwinski é vice-presidente da categoria de base e René

Francisco Bernardi vice-presidente de patrimônio. Juntos eles idealizaram a Base (Boni Atletas Sociedade Empresarial Ltda.).

No contrato assinado entre os dois sócios de 12 anos, a empresa se compromete a construir e administrar o CT em Quatro Barras. Em troca, 50% dos direitos econômicos de todos os jogadores pertencentes às categorias de base do Paraná passará a pertencer à Base, assim como de qualquer atleta que venha a ser incorporado.

"Cada centavo, real, ou milhê que eles ganharem, o clube receberá uma parte igual. Então deixamos que fiquem ricos. Mas não ainda do que já são", declarou o presidente da Comissão Deliberativa Luis Carlos de Souza.

Litwinski garante que prioritariamente pensa em contribuir com o clube.

"Cada centavo, real, ou milhê que eles ganharem, o clube receberá uma parte igual. Então deixamos que fiquem ricos. Mas não ainda do que já são", declarou o presidente da Comissão Deliberativa Luis Carlos de Souza.

com o clube. "A maioria dos empresários busca apenas o imediato. Mas não é completamente diferente. Não porque um atleta de 12 ou 14 anos ainda possui muitos anos para completar a formação. E muitas vezes pode não virar", diz Litwinski.

Com o novo modelo de parceria, a ideia é expurgar os empresários que atuam com jovens atletas. "Não vão bancar nem do portão, será zero a participação deles. Constatamos esse processo nos últimos meses e temos enfrentado muita resistência. Inclusive ameaças de morte", disse Litwinski, que ao lado de Bernardi procurou uma reforma completa no quadro de funcionários das categorias de base.

Para o presidente Assisvaldo Cordeiro, CT está a espera do Diretor para superar as dificuldades impostas pelo mercado do futebol. "Nos últimos anos não são cotizados os jogadores de qualidade para reforçar o time principal, devido ao que houve no mercado para renovar o time", afirmou.

Além disso, há uma falta estrutural de Quatro Barras para a formação de atletas, segundo o Vice Diretor de Futebol, deputado e Vice Olímpico do Paraná, depois de reformado, passará a ser CT da equipe profissional.

02/MAI



Festa à base de vodka

Assisvaldo Cordeiro, diretor de futebol, não poderia comemorar o aniversário de 11 anos do clube de futebol. O aniversário do clube foi comemorado no sábado (11) em um jantar no clube. O jantar foi realizado no restaurante do clube em Quatro Barras. O jantar foi realizado no restaurante do clube em Quatro Barras. O jantar foi realizado no restaurante do clube em Quatro Barras.

09/MAI

# Na B. Mas com cara de A

Para resumir a um ano sua passagem pela Segundona, o Paraná mantém orçamento de 2007 e recorre ao apoio da torcida

Napoléon de Almeida, especial para a Gazeta do Povo

Que seja rápida como um piscar de olhos. Essa é a esperança do Paraná sobre a entrada do clube na Série B. Mas apenas fechar e abrir os olhos rapidamente e esperar que o tempo passe não resolverá o problema. Por isso duas linhas de trabalho foram criadas: administrativa e dentro do gramado. Fora de campo, o Tricolor viverá pela primeira vez na história as mazelas de ter sido rebaixado na bola para uma divisão inferior. Mas em linhas gerais, isso não será uma tragédia, graças a um

outro time: o Corinthians.

"Já estamos contando com a verba da queda do Corinthians. Alavancou razoavelmente o valor das cotas", conta Aurivaldo Correia, presidente do Paraná, que afirma que o time irá trabalhar com uma folha mensal do mesmo patamar de 2007, mesmo na Série B. "Temos um orçamento pré-estabelecido no começo do ano e em cima disso estamos propondo um time para subir. Uma folha de uns R\$ 600 mil por mês".

O projeto paranaense vai além: há poucos dias foi lançado o projeto do sócio-torcedor. Mais renda, mas sem deixar de ter os pés no chão. "A gente imagina começar com 5 mil sócios, levando em consideração que o produto Série B é desvalorizado", conta Marcelo Romaniewski, diretor de marketing do Tricolor.

Auto-estima — em campo e fora dela — é algo a ser trabalhado. "A gente não acha que seja um demérito estar na Série B", diz Aurivaldo. "Clubes de renome já passaram por isso, Grêmio, Palmeiras, Botafogo, Atlético-MG. A nossa torcida já está

entendendo que isso faz parte. Ninguém quer, mas acontece".

O resgate começou ainda em janeiro, com o programa "Sempre Paraná". Segundo Romaniewski, algo que nada tem a ver com a queda. "Nos programamos em 2007, quando o clube estava na Libertadores, para isso. O Paraná é um produto que está num estágio de vida, 18 anos, que precisa reforçar mais suas cores, sua história. Na verdade não será uma mobilização para a Série B, e sim a essência do clube, reforçar laços".

O orgulho será diretamente refletido em campo. O Paraná acredita estar preparado financeiramente, e por isso não irá entrar no espírito dos times da Série B. Um exemplo estará na camisa: "A camisa tem contrato master e será com uma empresa só, sem torná-la uma cocha de retalhos", conta Romaniewski.

A ideia de manter-se como um time de Série A está viva na cabeça de Aurivaldo. "Não somos de Série B, é diferente. Nosso objetivo é voltar", conta. O Paraná quer ser o se-

gundo grande da B. O primeiro, todos sabem quem é. "Eu concordo", diz Aurivaldo sobre o Corinthians monopolizar atenções. "Mas eles também terão as dificuldades deles. Ninguém ganha só com o nome", alerta.

"Isca" para reforços

Todo esse trabalho serve para atrair bons atletas para a disputa — o que não está sendo fácil após o descenso. Ciente disso, o Paraná começou a preparação do time com um retorno em Joinville. Como sempre, os nomes de contratados são guardados a sete chaves. Sabe-se, porém, que o lateral Guarú, do Toledo, escapou entre os dedos e que o volante Jumar, adquirido pela Traffic, deve deixar o clube. Giuliano é outro que está na mira da empresa. Mesmo assim, ambos podem ficar para ganhar cancha. O contestado Jelson poderá provar que é mais amor que ódio. E o eterno Goliano dá cara tricolor à equipe, para que ao abrir os olhos novamente, em dezembro, o torcedor veja a luz da elite para 2009.

# Perrô vê time abatido e sem conjunto

Técnicos paranaenses percebem queda em desempenho físico e técnico. Paranaense, mesmo pagando mais observação, mantém o 'travessão'

Em Vila Olímpica, o técnico paranaense Roberto Rêgo observa o desempenho físico e técnico dos jogadores do Paraná. Mesmo pagando mais observação, o time mantém o 'travessão'.

Em Vila Olímpica, o técnico paranaense Roberto Rêgo observa o desempenho físico e técnico dos jogadores do Paraná. Mesmo pagando mais observação, o time mantém o 'travessão'.

Em Vila Olímpica, o técnico paranaense Roberto Rêgo observa o desempenho físico e técnico dos jogadores do Paraná. Mesmo pagando mais observação, o time mantém o 'travessão'.

Em Vila Olímpica, o técnico paranaense Roberto Rêgo observa o desempenho físico e técnico dos jogadores do Paraná. Mesmo pagando mais observação, o time mantém o 'travessão'.

## TRICOLORS

### EXPRESSO TOLEDO

Em Toledo, o técnico paranaense Roberto Rêgo observa o desempenho físico e técnico dos jogadores do Paraná. Mesmo pagando mais observação, o time mantém o 'travessão'.

### TRICOLORS

Em Toledo, o técnico paranaense Roberto Rêgo observa o desempenho físico e técnico dos jogadores do Paraná. Mesmo pagando mais observação, o time mantém o 'travessão'.

### TRICOLORS

Em Toledo, o técnico paranaense Roberto Rêgo observa o desempenho físico e técnico dos jogadores do Paraná. Mesmo pagando mais observação, o time mantém o 'travessão'.

### TRICOLORS

Em Toledo, o técnico paranaense Roberto Rêgo observa o desempenho físico e técnico dos jogadores do Paraná. Mesmo pagando mais observação, o time mantém o 'travessão'.

### TRICOLORS

Em Toledo, o técnico paranaense Roberto Rêgo observa o desempenho físico e técnico dos jogadores do Paraná. Mesmo pagando mais observação, o time mantém o 'travessão'.

### TRICOLORS

Em Toledo, o técnico paranaense Roberto Rêgo observa o desempenho físico e técnico dos jogadores do Paraná. Mesmo pagando mais observação, o time mantém o 'travessão'.

### TRICOLORS

Em Toledo, o técnico paranaense Roberto Rêgo observa o desempenho físico e técnico dos jogadores do Paraná. Mesmo pagando mais observação, o time mantém o 'travessão'.

### TRICOLORS

Em Toledo, o técnico paranaense Roberto Rêgo observa o desempenho físico e técnico dos jogadores do Paraná. Mesmo pagando mais observação, o time mantém o 'travessão'.

### TRICOLORS

Em Toledo, o técnico paranaense Roberto Rêgo observa o desempenho físico e técnico dos jogadores do Paraná. Mesmo pagando mais observação, o time mantém o 'travessão'.



## "O difícil é dar soluções", diz Vavá

Após o jogo de ontem, o técnico paranaense Roberto Rêgo observa o desempenho físico e técnico dos jogadores do Paraná. Mesmo pagando mais observação, o time mantém o 'travessão'.

## Ampliando

para oferecer mais opções



## CURITIBA GANHA NOVA FILIAL MODULAR!

Curitiba ganha uma nova filial modular para oferecer mais opções aos clientes.

11/JUN

# Briga de empresários barra promessa tricolor 16/JUL

Atacante Rêboon, um dos principais destaques da categoria de base paranaense, está esquecido na Vila Olímpica por desacordo entre procurador e diretoria

Atacante Rêboon, um dos principais destaques da categoria de base paranaense, está esquecido na Vila Olímpica por desacordo entre procurador e diretoria.

que o atacante não é um bom primeiro semestre - jogou pouco, marcou apenas dois gols, passou boa parte do tempo recuperando-se de uma lesão nos tornozelos e foi afastado do time principal na semana passada de maio -, mas com a exclusão de gols da equipe na Série B, poderia ter outra chance.

Agora o Paraná depende de Rêboon, que hoje treina separado do restante do time júnior, na Vila Olímpica. O motivo é a falta de consenso entre empresários. De um lado, Marle Litwinski - vice-presidente das categorias de base e um dos investidores do grupo Ba...

## TRICOLORS

### EQUIPE

Perrô deve apoiar na volta de Luciano à zaga e escalar Naves na lateral-direita. Mesmo pagando mais observação, o time mantém o 'travessão'.

### POUPADOS

No treino de ontem, o zagueiro Cio e o lateral-direito Murilo foram poupados, mas devem voltar hoje normalmente.

### EMPRESTADO

O atacante Pripeto foi emprestado ao Blumenau, como parte do compromisso firmado entre os dois clubes, em junho. A paranaense prevê o empréstimo de jogadores da base como objetivo de preparar os para atuar no profissional.

### INTERATIVIDADE

Concedida com a política do Paraná de recusar atletas de empresário na base? escreva para...



Suspense persiste no Real

Série B

# Paraná usa "pacote de esperança" para lutar contra nova queda

Subscreva Coelho

■ Na 18ª posição e três pontos distante do último time acima da zona de rebaixamento, o Paraná partiu para o lado ou nada para permanecer na Série B. Até o fim da semana, serão 13 novos jogadores contratados para reforçar o Tricolor. A chegada do técnico Paulo Cornelli e a dispensa (oficial) de cinco atletas, abriram as portas para o "pacote de esperança". E o partido "presente" já está em campo amanhã, contra o Acai, em Florianópolis.

O goleiro Mauro, o lateral-esquerdo Fabinho e o atacante Ricardinho chegaram à Vila Capuana ontem, participaram de seu primeiro treinamento - um coletivo - e acreditam: estão no time titular. Os recém-chegados foram confirmados entre os 11 de amanhã, devem ter sido confirmados antes do treino. Bastou chegar.

Junto a eles está o atacante Cristiano, que também fará sua estreia entre os titulares, com a diferença de já ter um tempo maior de jogo. Foi apresentado na terça-feira.

"Terá um grande desafio, mas espero poder ajudar o time", declarou o goleiro, logo após o coletivo. Foi sua primeira entrevista como jogador do Paraná. Mauro virou o jogador pelo Brasil, e fez sua última partida domingo. "Ritmo de jogo me sinto, o único problema que vou ter é ainda não saber os

nomes dos jogadores. Mas aos poucos a gente vai entrando e estou confiante de trazer os três pontos já nesta partida", disse.

Com experiência recente na Série B - foi campeão defendendo o Corinthians no ano passado - Fabinho, que já atuou no Paraná nas temporadas de 2002 e 2003, acredita que o Tricolor ainda tem muito chão pela frente e pode mudar a situação atual. "No momento a gente tem que se abocar. Um precisa ajudar o outro porque é um campeonato muito difícil. Cada jogo tem que dar o máximo", ensina o lateral.

**Caso Everton**  
Everton deve seguir para o Flamengo nos próximos dias. Dirigentes tricolores e rubro-negros trataram no sábado o tema sob a liderança do jogador, que agora só depende de uma liminar, na Justiça do Trabalho. Como já entendido o ministro do STF, esse será o único recurso para que o meia possa atuar no Rio.

O acordo proposto pelo Paraná prevê a troca de Everton por cinco jogadores e mais uma quantia em dinheiro, que, segundo o presidente Aurival Correia, será usada para a contratação de outro meia. Os salários dos jogadores cariocas, que ficam aqui até dezembro, serão pagos pelo Flamengo.

Aurival de Jesus ainda que Everton deve fazer mais duas partidas pelo Paraná. "São dois que combinamos porque precisamos muito de eles nestes dois jogos".



Tricolor recruta a série de reforços para tentar escapar da Terceirona; novos contratados já treinam e alguns já são até titulares.

TRICOIRES

DISPENSADO?

Além do zagueiro Ricardo Ehlé, do volante Léo, do atacante Diego Ratinho e dos laterais Claudemir e Thyago Fernandes, oficialmente dispensados pelo técnico Paulo Cornelli, outro jogador não apareceu para o treino de ontem na Vila Capuana. O atacante Fábio Luís, mais conhecido como "Tanque", não deu as caras. O clube, no entanto, não confirmou a dispensa do jogador, que teria faltado "para resolver problemas familiares".

PROBLEMAS

O presidente Aurival Correia não quer saber se o elenco ficará muito "inchado" com a possível chegada de 13 reforços. O dirigente disse que possíveis novas dispensas serão resolvidas pela comissão técnica. "O problema é outro. Quantos jogadores, agora vão ter que decidir quem serve para eles", brincou.

MENOS UM

Já existem boatos de que o Paraná estaria perdendo mais um de seus meios para o outro lado. Agora é a vez de Galvani, que estaria sendo sondado pelo Palmeiras.

21/AGO

Série B

# Vila se torna a arma paranista para evitar o rebaixamento

■ O técnico Paulo Cornelli quer o melhor da Vila Capuana, o melhor da Vila Capuana. Depois de passar pela Terceirona, a equipe paranaense e o segundo atacante dentro que o Paraná enfrenta sua maior tarefa - na sequência, enfrenta Atlético, CRB, Ceará, Botafogo e São Carlos.

Com todos esses jogos decisivos, se não derrotar, a equipe paranaense terá que lutar para não cair na zona de rebaixamento. O técnico Paulo Cornelli quer o melhor da Vila Capuana, o melhor da Vila Capuana. Depois de passar pela Terceirona, a equipe paranaense e o segundo atacante dentro que o Paraná enfrenta sua maior tarefa - na sequência, enfrenta Atlético, CRB, Ceará, Botafogo e São Carlos.

**Comelli escala três atacantes e promove primeira estreia do pacote carioca**

■ No jogo de hoje, o treinador paranaense poderá ver em ação pelo terceiro vez o atacante Edson. O técnico Paulo Cornelli confirmou a estreia do atacante Edson no lugar do suspenso Galvani.

■ Mesmo escalando três atacantes, o treinador paranaense enviou à linha de ataque o volante Galvani e o meia Cristiano, mas o esquema é 3-2-3. "No treinamento foi 4-2-2, mas tem tanta variação tática. Estamos procurando encontrar uma equipe realmente desafiada em todos os aspectos. Não pode ficar uma rotina durante o jogo sem tirar um dos jogadores. Com a estreia de Edson, mudamos o esquema", explicou Cornelli.

■ O técnico paranaense quer a primeira vitória para melhorar o Galvani e o meia Cristiano, mas o esquema é 3-2-3. "No treinamento foi 4-2-2, mas tem tanta variação tática. Estamos procurando encontrar uma equipe realmente desafiada em todos os aspectos. Não pode ficar uma rotina durante o jogo sem tirar um dos jogadores. Com a estreia de Edson, mudamos o esquema", explicou Cornelli.

■ Apesar de saber da importância dessas partidas como auditório, o treinador paranaense aposta que a equipe não conseguirá também vencer resultados longe de Curitiba. "O Paraná tem que ser uma equipe que não desista de casa como

Marília sofre com o STJD

■ Marília é o pior time visitante da Série B. Não conseguiu vencer sua vitória até agora fora de casa. É a situação do clube para quem ingressou à Indisligível.

■ O advogado Douglas Moura tentou evitar que Jorge Knittel, técnico do clube, fosse enquadrado no artigo 188 do Código Brasileiro de Justiça Desportiva (CBDJ), por impedir a contratação de dois jogadores. Mas, apesar de evitar uma pena maior ao clube, ele não conseguiu evitar uma pena de 90 dias de suspensão, não podendo estar presente na beira do campo esta tarde, contra o Tricolor.

■ Além dessa baixa, o time paranaense não contará também com o volante João Marcos e o atacante Marcelino, ambos suspensos pelo mesmo motivo. Porém, o atacante Erickson, recém-contratado da Cruzeiro, estará no banco de reservas (RM).

Rodada agita parte de cima da Segunda

■ São Paulo agita a rodada.

■ São Paulo agita a rodada.

■ São Paulo agita a rodada.

30/AGO



Leonardo está a companhia de Ricardinho e Eder no ataque paranista, sempre em busca de vitórias para evitar o rebaixamento.

**EM CURRITIBA**

Paraná

Marília

Botafogo

Paraná 7

Botafogo 0

■ São Paulo agita a rodada.



13/NOV

## Tricolor planeja time econômico para 2009

Depois do alívio, os negócios. Com a vitória por 2 a 1 sobre o Gama na terça-feira, a diretoria paranista pode voltar os olhos para o planejamento do ano que vem. A prioridade, afirmou o diretor de futebol Paulo Welter, é a permanência do técnico Paulo Comelli e da comissão técnica.

"Devemos sentar para conversar sobre o orçamento para 2009 na semana que vem. Não adiantava colocar a carroça na frente dos bois. Até agora, a gente estava focado em se livrar do rebaixamento", afirmou o vice-presidente de finanças, Waldomiro Gayer Neto.

A diretoria paranista disse que ainda não definiu quem do atual elenco fica para a próxima temporada. "Pretendemos fazer o novo time para o ano que vem com as indicações do Comelli, que quer um time bem competitivo. Preciso definir o orçamento para conversar com ele", disse o presidente Aurival Correia.

Com a permanência na Segunda, o Tricolor deve apertar o cinto e conter as despesas. Se este ano gastou cerca de R\$ 8 milhões com a folha salarial dos jogadores, a conta em 2009 será mais enxuta. Para compensar, o Paraná está à procura de parceiros dispostos a

investir no clube.

Dos 33 jogadores do atual elenco, 15 têm contrato encerrando até o fim do ano. "Destes, talvez a metade vai cumprir contrato e ser dispensado", diz Gayer Neto, sem citar nomes.

Entre os que estão em fim de contrato, há quatro jogadores emprestados pelo Flamengo, Éder, Camacho, Rômulo e Fabrício.

"Vamos fazer de tudo para mantê-los", adiantou Correia. Mas alguns jogadores que o clube tem interesse em manter podem não permanecer na Vila Capanema. Ontem, o presidente do Avaí, João Nilson Junino, afirmou que está

muito próximo de um acerto com o atacante Leonardo, que tem contrato com o Tricolor até 2 de janeiro de 2010.

Além das indicações de Comelli, Correia afirma que conta com as sugestões de Paulo Welter e do gerente de futebol Beto Amorim. "Estamos trabalhando juntos para fazer as contratações com muito critério. Não adianta encher prateleira", diz o presidente paranista.

A intenção é não repetir a atual temporada, em que mais de 60 jogadores atuaram com a camisa do Paraná e o time precisou ser remontado emergencialmente durante a Série B. (AB)

Série B

21/NOV

## Paraná faz orçamento enxuto para 2009

Adriano Iman

Em tempos de crise, a solução é apertar o cinto. Essa é a diretoria que vai tomar as decisões da reunião da diretoria do Paraná a ser realizada esta noite. Na pauta, o orçamento do clube visando à montagem do time tricolor de 2009, a começar pelo valor disponível para a renovação do técnico Paulo Comelli.

"Nesse orçamento não existe. As verbas para o Campeonato Paranaense são poucas. As da Segunda Divisão também. Contamos com patrocinador, parcerias e dependemos muito da venda de jogadores para fazer caixa", diz o presidente do clube, Aurival Correia.

O foco central da reunião deve ser a renovação com Comelli, que está sendo "mais difícil do que o esperado", admite o dirigente. Outro ponto é o aumento de salário e de premiações. A seu favor, tem dois argumentos: o alto comandante da arrecadação paranista no retorno e sem sendo sucedido por clubes do interior paranista.

A proposta do clube ao treinador? "Manter os valores deste ano. Se vier contraproposta, o Paraná não vai bancar", afirmou Correia, antes de uma reunião com Comelli, o auxiliar técnico André Chita e o gerente de futebol Beto Amorim. Depois do encontro, que

durou mais de uma hora, o técnico afirmou que as negociações serão retomadas na próxima semana.

Ademais para definir o futuro de Comelli no clube ainda também a composição do time que disputa o Paranaense. A intenção da diretoria é definir quem deixa o clube e quais serão os novos reforços, conforme as indicações da comissão técnica.

Mas já é certo que o grupo será reduzido. Se este ano o Tricolor tem de bancar o pagamento de 40 jogadores - incluindo os que estão treinando à parte -, para o ano que vem a meta é ter 27 atletas profissionais e contar com o reforço de seis ou sete jogadores das categorias de base.

Com arrecadação prevista de R\$ 800 mil (R\$ 400 mil vindos do Paranaense e os outros R\$ 400 mil da Série B), o clube quer reduzir em mais da metade seu gasto com o futebol profissional. "Para 2009, o teto é de R\$ 5 milhões, enquanto este ano as despesas ultrapassaram os R\$ 9 milhões", conta o presidente paranista.

Além disso, o Tricolor deve repetir a fórmula de 2008: montar um time mais econômico no primeiro semestre e trazer alguns reforços no início da Segundona.

"Vamos olhar com muito carinho para a nossa base", complementa.



Renovar o contrato de Paulo Comelli é a prioridade na Vila Capanema.

### TRICOLORES

#### ADEUS...

O atacante Leonardo confirmou ontem que está de malas prontas para ir ao Avaí em 2009. Segundo o embaixador Luiz Alberto Oliveira, da L.A. Sports, que detém 30% dos direitos econômicos do jogador, ainda não foi acertado com o Paraná se Leonardo vai para o time catarinense por empréstimo ou se será vendido.

#### ...POR DINHEIRO

Leonardo, que tem contrato com o Tricolor até 2 de janeiro de 2010, afirma que o principal motivo para deixar a Vila Capanema é financeiro. No Avaí, o jogador receberá mais que no Paraná.

#### DE VOLTA

Para 2009, o Paraná pode ter de volta quatro jogadores que estão emprestados a outros clubes: os laterais Anáju, emprestado ao Juventus (SP), Alex, que está no Juventude (RS), o zagueiro João Paulo, hoje no Goiás (GO), e o volante Diego, atualmente no Toledo.

21/NOV

Com arrecadação prevista de R\$ 800 mil (R\$ 400 mil vindos do Paranaense e os outros R\$ 400 mil da Série B), o clube quer reduzir em mais da metade seu gasto com o futebol profissional. "Para 2009, o teto é de R\$ 5 milhões, enquanto este ano as despesas ultrapassaram os R\$ 9 milhões", conta o presidente paranista.

Além disso, o Tricolor deve repetir a fórmula de 2008: montar um time mais econômico no primeiro semestre e trazer alguns reforços no início da Segundona.

Gomes/Gazeta do Povo

Paraná

02/DEZ

# Tricolor reduz folha salarial a R\$ 250 mil

Valor é R\$ 200 mil menor do que o gasto ao longo de 2008. Corte no orçamento dificulta até a procura por um novo diretor de futebol

Adriano Irum

As dificuldades financeiras em 2009, recorrentes no discurso da diretoria do Paraná, começam a ser vistas na prática já este ano. A começar pela redução da folha de pagamento, que, segundo o vice-presidente de finanças Waldomiro Gayer Neto, não deve ultrapassar R\$ 250 mil por mês. Em 2008, foi de R\$ 450 mil.

Na prática, isso quer dizer que o elenco da nova temporada - estimado em 25 atletas - deve ter uma média salarial de R\$ 10 mil. "Uns jogadores devem nos custar mais, outros, ter um salário menor", disse Gayer Neto.

Assim, alguns jogadores da atual equipe terão de aceitar rece-

ber menos do que hoje se quiserem permanecer no time da Vila Capanema, informou o presidente Aurival Correia.

### Procura-se um diretor

Ter de manter-se dentro do orçamento também resultou na dificuldade para remontar o departamento de futebol. A procura por um vice-presidente para a área, cargo sem dono desde agosto, com o afastamento de Vavá Ribeiro, tornou-se mais urgente com a saída do diretor de futebol Paulo Welter, que abriu mão do cargo após o último jogo do Tricolor na Segundona, na sexta-feira (o time perdeu por 3 a 1 para o Santo André).

Como a necessidade de evitar gastos impossibilita a contratação de profissional remunerado, reconhece Correia, a tendência é que a função continue sem titular. A solução é encontrar um novo vice-presidente de futebol, cargo não-remunerado.

Ocimar Bolicenho - o ex-presidente paranista é hoje diretor de futebol do rebaixado Marília - foi cogitado. Mas o que impediu o progresso das negociações foi justamente o fato de o Paraná não poder pagar pelo trabalho. Bolicenho é remunerado no MAC.



Zagueiro Leandro só fica se o Paraná pagar bem ao J. Malucelli.

### PLANEJAMENTO

## Plantel é incógnita para 2009

"Vamos decidir com bastante calma e só divulgar nomes depois de conversar com os atletas", afirmou o presidente Aurival Correia, sobre a definição dos jogadores que não ficam na Vila Capanema para 2009. Ele próprio havia declarado que o item seria divulgado a lista de dispensas, o que acabou não acontecendo. "Eu e o (Paulo) Corneli continuamos conversando sobre isso", disse.

A previsão é que ainda esta semana a situação dos atletas - especialmente a dos que já têm contrato vencido ou por vencer até o fim do ano - seja definida. O novo plantel inicia a pré-temporada no dia 2 de janeiro. Além de definir quem

vai, comissão técnica e diretoria começam a pensar em reforços, embora ninguém divulgue nomes, nem mesmo Corneli.

Entre os atletas que o Tricolor pretende manter está o zagueiro Leandro, que chegou à Vila Capanema emprestado pelo J. Malucelli até 31/12/2008. Segundo o presidente do clube, José Malucelli, a proposta para levar o zagueiro de vez terá de ser muito boa. "Queremos fazer uma equipe muito boa para a próxima temporada. Vamos 'respirar' nossos jogadores que estão em outros clubes. Se (Leandro) será nosso titular absoluto", afirma o dirigente. (AB)

"Vamos procurar entre a nossa diretoria alguém para ocupar essa função. Todos os nomes estão sendo cogitados", disse Correia. A exceção seria o vice-presidente das categorias de base, Marlo Lit-

winski. "Não poderia aceitar o cargo, prefiro ficar só cuidando da base, que é a melhor forma de investir no profissional", afirmou Litwinski.

Outros nomes, como o de Má-

rio Villela (vice-presidente). Aquilino Romani (2º vice-presidente) e Gayer Neto, foram sondados para assumir a função.

"Fui consultado e gostaria de assumir. Mas não tenho tempo,

seria incompatível com minha atividade profissional", afirmou Gayer. Romani também disse não assumir o cargo. "Terrei reuniões esta semana que de definir um nome", apontou.

ESPORTE

03/DEZ

# Despesas afastam o futebol do povão

De acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o custo do ingresso aumentou 40,69% em 2008. Esporte pode gerar um rombo no orçamento de até de R\$ 1,7 mil/temporada

Adriano Irum

Lembra do slogan da campanha publicitária de cartão de crédito: "Tem coisa que não tem preço"? O valor afetivo atribuído a determinado produto muitas vezes deixa de ser convertido em reais pelo consumidor. Especialmente quando este consumidor é um torcedor de futebol. Mas tal prática não tem sido saudável para o bolso.

Enquanto os economistas consideram o investimento no esporte como "despesa com lazer", os fãs frequentemente constroem gastos para acom-



O estudante de Arquitetura Daniel Pelanda foi a todos os 19 jogos do Paraná na Série B. Ele não sabe quanto gastou durante a temporada, mas reforçou os custos de diversão com pipoca e bebida.



SÉRIE B

# Com futuro nebuloso, Paraná encerra mais um ano longe da elite nacional

Após repetir roteiro fracassado do ano passado, Tricolor recebe Fortaleza ainda sem renovar com Cavalo e abalado por greve

André Pugliesi

Mais um ano na Série B, mais um fim melancólico para o Paraná. Como em 2008, o Tricolor entra em campo para a última rodada sem pretensão alguma. Não sabe com o rebatimento, não apresenta mais a esperança de voltar à elite. Diante do Fortaleza, hoje às 21 horas, joga por absolutamente nada.

De qualquer forma, o futuro neste ano a equipe tem, pelo menos, "instalado" um retorno à elite, com uma aposta ainda no segundo turno da competição. Na temporada passada, a campanha limitou-se à briga contra um novo rebaixamento.

Porém, no fim das contas, a mesma situação não cumprida e o interesse do torcedor mais sobre o que se possa fazer do que dentro das quatro linhas. Já que os gols e dribles de nada adiantarão, o que a torcida quer saber é a nova diretoria, comandada pelo presidente eleito Aquilino Romani, conseguirá os mesmos êxitos?

De uma das falhas o clube já

um término tranquilo da temporada (assim como o fracasso), o Paraná viveu uma semana em que seus problemas financeiros acabaram se agravando.

Teve até paralisação dos atletas no Durrval Brito. Situação contornada com a promessa de quitar a dívida — cerca de R\$ 1 milhão, referente a um salário e dois dívidas de imagem — até hoje, com o dinheiro da venda de parte dos direitos de algumas de suas receitas para a empresa Zetex Sports.

"Foi uma semana diferente, mas isso acontece. O que posso garantir é que não vai faltar nada dos nossos atletas. Queremos terminar bem, pelo a última impressão é a que fica", diz o técnico.

Crise passagreira, segundo a diretoria paranaense, que levanta dúvidas sobre as condições do clube para se manter no grupo forte de atletas visando 2010. Dezesseis jogadores têm seus contratos encerrando nos próximos dias — incluindo os destaques, casos do goleiro Zé Carlos, do meia Davi e do atacante Rafinha.

"Tenho certeza de que o grupo reagiu bem, mesmo no último tempo, um campeonato difícil. Mas acredito que o desempenho foi bom. Esse grupo se tornou mais portador de ideias para a Série A. Por isso a importância de manter essa base para o ano que vem", comenta Cavalo.

Até o momento, o técnico jogador que já encaminhou o prolongamento de seu vínculo com o Tricolor foi o volante João Paulo. Ainda falta assinar o contrato.



Diretor do Paraná, Roberto Cavalo, discute com jogadores durante o jogo de seu clube contra o Fortaleza na noite de ontem.

SÉRIE B

# Paraná encerra 2009 ainda sem rumo para 2010

Empate com o Fortaleza fica em segundo plano diante da ginástica financeira para pagar os jogadores e as incertezas quanto a técnico e elenco

PARANÁ	1
FORTALEZA	1

André Pugliesi

O Paraná despediu-se ontem à noite da Série B sem saber ao certo qual será o destino do clube no ano seguinte. O empate em 1 a 1 com o Fortaleza, no Durrval Brito, não define o que realmente interessa ao fim da temporada, um clube à deriva.

Para se ter uma ideia do momento na Vila Capinema, a equipe passou a semana antes do confronto diante da preocupação de não entrar em campo. Com o mesmo, o atraso no pagamento de um salário e dois dívidas de imagem. Até paralisação teve.

Situação contornada graças ao voto de confiança dado pelos atletas à diretoria, desde que ela se comprometesse a quitar a dívida antes de a bola rolar diante dos crentes. Assim foi feito, durante a tarde de ontem, na concentração. Os salários foram pagos e o clube foi acertado em alguns pontos da negociação, por parte da



Principal destaque tricolor no decorrer da temporada, Marcelo Toccano enfrenta a defesa crentense, ontem, na fase crucial do jogo na Segundona.

diretoria, de que o dinheiro da venda de parte de alguns de seus direitos seria utilizado para quitar a dívida. Situação complicada com um grupo em que a maioria tem permanência indefinida. Dezoito jogadores têm seus contratos vencendo até o fim do ano.

"Agora vamos pensar no futuro, ver as propostas, como as coisas vão acontecer no Paraná. Vou ver como procurar para ver se eu consigo renovar a semana se a diretoria vai declarar o atacante Marcelo Toccano, um dos destaques da equipe.

Quando o comissão técnica, a situação é semelhante. Há duas

semanas, a renovação de Roberto Cavalo era dada como certa. Porém, o acordo foi sendo postergado, dia após dia, e o Tricolor encerra a competição sem essa definição.

Do lado da diretoria, é o técnico que pediu alto demais para continuar. Para Cavalo, o problema é o Paraná ter oferecido um contrato só até o Paranaense, e não de um ano como ele quer, além da falta de garantias da permanência do elenco.

"Tivemos duas conversas sobre o lado financeiro. Não é nada absurdo. Sempre conversamos mais sobre a competição, o planejamento, prioridades de contrata-

ção. Essa semana muitas coisas aconteceram. Mas deixei claro. Assim como eles querem que eu fique, eu também quero", comenta Cavalo.

Uma pendência a menos foi a confirmação do diretor de futebol Paulo Welter. Ontem, ao final do jogo, após durante a semana ter dado várias declarações de descontentamento, Welter avisou o seu desligamento.

Tantas dívidas e uma só certeza. O presidente Aquilino Romani, que toma posse na próxima quarta-feira (12) no lugar de Atirval Correia, terá muito trabalho pela frente.

## Jogo chato só provoca sono e raiva na torcida

Ninguém esperava outra crise. A despedida de uma equipe que não pretendia mais nada na competição o Paraná, contra outra que já estava rebaixada, o Fortaleza, em uma sexta-feira à noite chuvosa, só poderia ser de dar sono e raiva. Assim, dos mais de 90 minutos de bola rolando sobreviveram apenas os dois gols do 1 a 1. O primeiro, dos crentes, em um vacilo da defesa paranaense. O goleiro Lúcio Carlos saiu mal, não controlou o cruzamento da direita e Marcelo Nicácio apenas riu para a rede.

Desentusiasmo que durou pouco tempo. Logo na volta do intervalo, o Tricolor empurrou com o artilheiro Marcelo Nicácio, que jogou na competição. Brutiñho batou falta para a área e o camisa 9 deu o toque de cabeça.

Com o empate, nem mesmo a pretensão de subir um pouco mais na tabela foi alcançada pelo Paraná, motivação encontrada para conter na despedida. A equipe acabou terminando em um nada honroso décimo lugar, com 53 pontos.

Pode dizer apenas que ficou a disputa com dez paradas de invencibilidade. Porém, não se trata de um feito para ser comemorado. Afinal, foram seis empates e somente quatro vitórias, 18 pontos em 30 jogos. (AP)

### EM CURITIBA

**Paraná**  
Lúcio Carlos (G), Aquilino Romani (P), Welter (D), Roberto Cavalo (T), Marcelo Nicácio (A), Rafael (A), Zé Carlos (G), Davi (M), Rafinha (A), Zetex Sports (S). Técnico: Roberto Cavalo.

**Fortaleza**  
Dunga (G), Paulo Welter (D), Aquilino Romani (P), Welter (D), Roberto Cavalo (T), Marcelo Nicácio (A), Rafael (A), Zetex Sports (S). Técnico: Roberto Cavalo.

Estádio: Vila Capinema, Artilheiro: Roberto Cavalo (1). Local: Durrval Brito, Curitiba (PR). Verbetes: Paraná (R\$ 10 milhões), Fortaleza (R\$ 10 milhões). Público: 15 mil. Horário: 21h. Transmissão: Rede 59 e R&M. (AP)

16/DEZ

PARANÁ

## Dia 15 chega e clube não quita dívida com jogadores

André Pugliesi

Antes de entrar de férias, o Paraná fez uma promessa ao seu elenco: até ontem, dia 15, seria quitada a dívida que chegou a provocar uma paralisação dos jogadores na última semana da Série B. Chegou o dia e nada de o dinheiro cair na conta.

Cinco jogadores do Tricolor foram ouvidos pela reportagem e todos fizeram o mesmo relato do acerto não cumprido — ninguém quis se identificar, com medo de piorar a situação. Além disso, eles também revelaram que desta vez o clube não deu um novo prazo.

"Na reunião que tivemos ainda aí em Curitiba a diretoria disse que seria tudo pago até o Natal. Depois, nos falaram que seria até o dia 15 (ontem). Mas, infelizmente, nada foi pago. Até agora eu estou acreditando, mas se nada acontecer essa história vai 'pro pau' (Justiça)", afirma um dos atletas.

"Tenho filho e tal, chegando o fim de ano, as festas, preciso comprar presentes, e nada. Queria fazer uma viagem, mas não posso. É uma situação muito complicada que eu ainda não tinha passado nesse tempo que eu estou no futebol", declara outro.

Procurado pela *Gazeta do Povo* para comentar o assunto, o vice-presidente financeiro do Tricolor, Aurival Correia, disse, via assessoria de imprensa, que não iria se manifestar. Apesar disso, sabe-se que o clube aguarda por um reforço no caixa que estaria programado para entrar hoje — e com esta verba, a pendência seria paga.

A época em que a confusão estourou — pouco antes do confronto com o Fortaleza, dia 27 de

### TRICOLORS



#### Pacotão

O Paraná anunciou ontem mais três reforços: o zagueiro Diego Corrêa, campeão estadual de 2007 pelo Paranavá; o lateral-direito Jefferson e o meia Márcio Diogo.

#### Naluta

Em Belo Horizonte para as festas de fim de ano, o técnico Marcelo Oliveira está trabalhando na montagem do novo time do Paraná. Márcio Diogo foi indicação dele e o treinador Intermedeia a vinda de Marcos Rocha, lateral-direito do Atlético-MG. Outro indicado por ele foi o goleiro Juninho, atualmente no Juventude.

#### Renovação

O zagueiro Montoya e o atacante Toscano devem assinar, nessa semana, a renovação.

novembro —, comentou-se que o Paraná devia cerca de R\$ 1 milhão, correspondente a um salário e dois direitos de imagem. Uma parcela disso teria sido acertada antes de a bola rolar para o jogo derradeiro da temporada.

Chegou-se a comentar também que o Tricolor havia dado aos jogadores cheques pré-datados para serem descontados. Algo que, de acordo com os atletas consultados, não aconteceu. O acerto ficou mesmo para ser depositado em conta.

Passado mais tempo, o débito engordou. Entra na nova conta, por exemplo, o pagamento de parte do 13.º salário.



**19/DEZ**

# PARANÁ FAZ 20 ANOS

## Mas "não foi fácil"

Rubens Minelli, o primeiro técnico paranaense, revela a dificuldade de administrar os primeiros dias do dividido Tricolor, que hoje completa duas décadas de existência

**Rodrigo Fernandes**

Ao acertar com o novo clube para formar o primeiro time, o já consagrado Rubens Minelli, hoje com 81 anos, percebeu estar em um campo minado. A fusão entre Pinheiros e Colorado — tão festejada pela mídia local — só valia no papel. Duas décadas depois, o treinador confessa: "Não foi fácil".

Aposentado e morando em São Paulo, o técnico conversou com a reportagem da Gazeta do Povo para relembrar os primórdios do Tricolor. Não escondeu a admiração e o carinho pela associação que fundou dentro de campo, mas fez questão de contar a saiajusta de contentar as duas alas paranaenses.

"A única coisa que não deu certo naquele início de trabalho foi a desunião dos dirigentes. O Pinheiros tinha uma pujança financeira, mas sem torcida. O Colorado, ao contrário, possuía um quadro associativo frágil, porém um bom número de fãs. Mas o casamento não deu certo. Não podia jogar de calção azul, meia vermelha... Invocavam com tudo. Não havia boa vontade entre as duas partes", diz.

A percepção de racha também atingia o professor tetracampeão brasileiro e com currículo invejável. "Falavam que eu só escalava jogador do time 'X' ou que só gostava dos atletas do time 'Z'. Uma bobagem." E segue: "Certa vez, colocaram

Rubens Minelli, 81 anos completados hoje, foi o fundador do Paraná dentro de campo.

era conhecido como o time do Minelli ou o Paraná de Rubens Minelli", conta.

No balanço, o ex-técnico escancara o carinho pela equipe. "Jamais vou esquecer esse período da minha trajetória profissional. Por essas coincidências do destino, a fusão foi oficializada no dia do meu aniversário (19/12). Então, isso marca, viu?", explica, para em seguida contar uma história que ilustra essa empatia.

"Quando fui trabalhar como dirigente no Atlético, me perguntaram: 'E aí, Minelli, onde é melhor: aqui ou no Paraná?' Respondi na cara: 'No Paraná, claro'. Todo mundo me olhou assustado. Aí expliquei que o meu aniversário no clube era uma festa daquelas, com jantar para 1.200 pessoas. Com muitas homenagens para mim."

Minelli revela saudade do ambiente quase amador daquele projeto embrionário. "Falei certa vez para o Aramis Tissot (presidente) que vivia sempre uma apreensão antes dos treinos. Ele perguntou: 'Por quê?' E expliquei: 'não dá para ser campeão com um elenco que anda de ônibus'. Nenhum jogador tinha carro. Então, chegavam todos juntos na mesma condução. Se o ônibus atrasasse, a atividade também não começava. Volta e meia, havia esse problema. Assim mesmo, subimos da Série C para a B."

A história, apesar de uma dose de exagero, teve desfecho anos depois. "Em 94, quando fui convidado para voltar, o Aramis, em tom de brincadeira, disse para mim: 'Olha, a coisa mudou muito agora. Todo mundo tem carrão do ano.' Aí confirmei que eu estava certo, pois fomos campeões."

**CONTEÚDO EXTRA**  
Leia as histórias de Minelli no (www.gazetadopovo.com.br/reportes).

# Paraná cogita resgatar política salarial que ajudou o clube a reinar nos anos 90

Pagamento mensal na média de mercado era compensado por bichos reforçados

Rodrigo Fernandes

Com um patrimônio invejável, cerca de 40 mil sócios em dia e o sucesso nas aplicações bancárias, o Paraná nasceu em 1989 com uma justa fama: "Clube rico". Hoje, 20 anos depois da fusão entre Pinheiros e Colorado, a situação financeira mudou completamente, mas a política de remuneração segue na pauta — mesmo na escassez de recursos.

Aramis Tissot, primeiro presidente e responsável pela administração do então abastado Tricolor (gestão 90-91), volta a administrar o agora humilde futebol paranaense com a mesma ideia de gestão: altos salários, boas premiações. Com essa prática, garante ele, o time da Vila Capanema foi imbatível no estado durante grande parte dos anos 90.

"Sempre trabalhamos dessa forma: remuneração em dia, porém dentro da realidade do país, mas com bons bichos por vitória. Assim, pagando por produtividade, o grupo sempre está motivado", contou o dirigente.

Darel Hana, segundo mandatado do Paraná (92-93), referendou a estratégia. "Para você ter uma ideia, o João Antônio, um dos nossos jogadores mais importantes, ganhava um salário em torno de R\$ 6 mil — pouco para a realidade do futebol", reforça.

Os jogadores ouvidos pela reportagem confirmam a equação que levou o clube ao pentacampeonato estadual, o título da Série B em 1992 e o acesso (de fato) no

Resumo de 90.

"O Paraná nunca pagou grandes salários, mas era pontual para caramba. Também tinha uma política de multiplicar bichos em jogos importantes. Em clássico, por exemplo, o prêmio de US\$ 200 passava para US\$ 1.500", lembra o ex-atleta Saulo.

"Nunca atrasava salário, pagava certinho. A gente tinha o respeito de todo mundo e jogava com alegria, sem preocupação. Eramos amigos do pessoal do Coritiba e Atlético e eles tinham uma inveja boa da gente. O clube tinha muito, muito, mas muito dinheiro, porém não havia esbanjamento, como é no futebol hoje", cita o ex-meia Adilson.

João Afanínio lembra com detalhes do período de fartura. "Quando eu cheguei no Paraná, em 91, falavam que o clube tinha um patrimônio de US\$ 300 milhões. Era sede na Kennedy, na Vila Guarára, Boqueirão. Meu Deus do céu, uma potência mesmo. Pagamento a cada 15 dias. Bicho pós-jogo. A grata era tratado como funcionário de uma empresa, não atleta. E isso oferecia uma via de mão dupla, afinal de contas, ganhávamos tudo."

Diante da fama de "milionário da bola", o Paraná seduziu o ex-goleiro Régis. "Em 1992 fiz um bom fransleiro pelo Vasco. Ai tive boas informações do clube, através de jogadores conhecidos. Todos me falavam que era um excelente clube, coisa e tal. E era mesmo. Padrão europeu. Foi uma grande escolha."

O sucesso monetário teve também um efeito colateral duríssimo para os cofres da Vila Capanema. "Ganhar títulos é muito caro", explica Ermani Buchmann (presidente durante o tetra e o penta — 96-97). "O preço de cada conquista realmente, não ajuda muito" emenda Tissot.



Aramis Tissot, primeiro presidente da história do Paraná, pretende resgatar a política de produtividade.

**R\$1,2 MILHÃO**  
 É o valor aproximado da dívida do Paraná com os jogadores, que causou a paralisação de um dia, na última semana da Série B. A conta — referente a um salário e duas parcelas de direito de imagem — ainda não foi integralmente paga.

28/DEZ

## ANEXO 4 CLIPPING 2010 – GAZETA DO POVO

28/JAN

## Prata da casa expõe crise financeira no Paraná

**Alegando atraso no recolhimento de seu Fundo de Garantia, Caio, meia de 17 anos, nem voltou da disputa da Copa São Paulo**

Fernando Rudnick, especial para a Gazeta do Povo

■ Há duas semanas, após ser eliminada da Copa São Paulo de Futebol

Junior, a delegação do Paraná seguiu viagem de volta para Curitiba. Mas sabia que na bagagem estava uma grande dor de cabeça para o clube.

No dia 12 de janeiro, dois dias antes da eliminação, o pai do jogador Caio Barbosa Brito de Castro, de 17 anos, muito provavelmente com o auxílio de algum empresário de futebol, entrou na Justiça para pedir liberação do atleta junto ao clube. A alegação é de que o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) do meio-campista, que neste ano integraria o elenco profissional, não estava sendo recolhido. No entanto, apesar da

liminar ter sido negada, a questão abriu os olhos para outro problema: o caso não é isolado e outros atletas poderiam se utilizar do mesmo recurso.

A diretoria não confirma quantos meses de FGTS não foram pagos, mas, pela lei, depois de três meses sem pagamento, é possível brigar por uma rescisão contratual. No fim da semana passada, tudo foi quitado e hoje a contribuição de todos os jogadores está em dia — garante a cúpula paranaense.

De acordo com o presidente paranaense, Aquilino Romani, o caso ficará nas mãos do departamento jurídico do clube. Uma audiência entre as duas partes deve ser marcada nas próximas semanas. Por enquanto, o Paraná aguarda a reapresentação do jogador.

O próprio dirigente ficou surpreso com a situação, que, segundo ele, deveria ter sido resolvida pela gestão de Aurivaldo Correia. O ex-presidente não atendeu às ligações da reportagem.

"Não sei o que vamos fazer. Lógico que foi uma falha, um erro, mas talvez não houve dinheiro para pagar. Na época os jogadores fizeram greve e a situação estava complicada", diz Romani, ao mesmo tempo indignado e tentando medir as palavras.

Na próxima semana deve acontecer a reunião que aprova o orçamento do Tricolor para 2010. Porém, por causa deste problema, é possível que a situação de Aurivaldo Correia, atual vice-presidente financeiro, também entre em pauta. E ela aparenta ser complicada. "Não é para mim, é para o clube (que a situação ficou constrangedora). Temos de avaliar juridicamente. Se o clube tiver prejuízo... vamos aguardar, não tem nada definido", despista Romani.

O advogado do Tricolor, Alessandro Kublino, acredita que o caso será resolvido em favor do Paraná. Segundo ele, o clube ainda não foi

intimado e só tem conhecimento informal sobre a situação. "O Paraná não perde o jogador. Não há motivo para pleitear uma rescisão, tanto é que a liminar foi negada", garante Caio, cogita-se, estando indo para Florentina, da Itália.

O dono da empresa Base, responsável pelas categorias de formação do Paraná, Mario Litwinski, também culpa a antiga administração pela falha. "Não tenho dúvida de quem foram os responsáveis. É uma irresponsabilidade, já que os jogadores formados em casa são os únicos patrimônios do clube", diz ele, o responsável por quitar o débito.

28/JAN

## Dentro de campo, Tricolor se diz pronto para receber cobranças

■ Contra o Iraty, hoje, às 19h30, na Vila Capanema, o Paraná vai entrar em campo pela quarta vez neste Paranaense. Apesar da condição física e do entrosamento estarem longe do ideal, a equipe garantiu duas vitórias em três jogos e se colocou entre os três primeiros do campeonato. A partir de agora, no entanto, a cobrança por resultados e boas atuações vai crescer exponencialmente jogo após jogo.

Após 20 dias de trabalho focado no condicionamento físico, a tendência é ver um time cada vez mais ajustado. Com entrosamento maior, o índice de erros cometidos nos duelos anteriores, principalmente na derrota em casa para o Rio Branco, deve cair.

"A partir de agora a cobrança começa realmente. É a hora em que você começa a ver a cara do time", diz o goleiro Juninho.

Para o técnico Marcelo Oliveira, contudo, a cobrança começou desde o início da pré-temporada, no dia 4 de janeiro. "A resposta do grupo está sendo boa, mas só com o decorrer do trabalho é que vamos ter um time mais organizado e convencendo nas vitórias", garante.

**EM CURITIBA**

**Paraná**

Juninho, Irineu (Diego Correia), Alessandro Lopes e Luis Henrique, Murilo, Luiz Camargo, João Paulo, Elvis e Guaruz, Douglas Santana e Marcelo Toscano.

**Técnico:** Marcelo Oliveira.

**Iraty**

Walter, Rogério, René e Silvio, Ailton, Bruno, Diego, Ceará e Alexandre, Heydson e Marquinho.

**Técnico:** Gilberto Pereira.

**Estádio:** Vila Capanema. **Horário:** 19h30. **Árbitro:** Adriano Milczewski. **Auxs.:** Aristides Pereira da Silva Jr e Guilherme Roggenbaum.

O Iraty, por sua vez vem à Curitiba com o objetivo de conquistar ao menos um ponto. Contundidos, os meias Danielzinho e André Beleza, o atacante Grafite, o zagueiro Daniel e o lateral-esquerdo Alexandre estão fora do confronto. "É uma partida complicada, mas jogaremos motivados. Se somarmos pontos, já teremos um bom resultado", diz o técnico Gilberto Pereira. (FR)

**AO VIVO**

Paraná x Iraty, às 19h30, no PFC e no tempo real da **Gazeta do Povo** ([www.gazetadopovo.com.br/esportes](http://www.gazetadopovo.com.br/esportes)).

Fotografias: Alves, Gazeta do Povo



FINANÇAS 25/FEV

## Paraná muda o rumo para evitar catástrofe

Mesmo sem angariar novos patrocinadores, Tricolor passa a gastar mais com o futebol para evitar o rebaixamento no Estadual

**Adriano Ribeiro**

Os dirigentes do Paraná já deixaram clara a prioridade para o começo da temporada: ajustar a área financeira. Para isso ocorrer, o Tricolor resolveu apostar em um elenco barato e "sacrificar" o Estadual. O investimento em um time mais forte deveria ficar para a disputa da Série B. Porém, o péssimo desempenho no regional — o time é o lanterna com apenas dois pontos — exigiu uma mudança de planos. "Com os reforços que estão vindo, eu acho que a gente consegue reverter a situação, porque seria uma catástrofe cair para a segunda divisão no Paranaense", diz Celso Bittencourt, vice de finanças do clube.

Do grupo de jogadores de baixo custo, apresentados durante a pré-temporada, oito já foram dispensados. Em compensação, seis novos jogadores chegaram na semana passada. O comando técnico também mudou: Roberto Cavallo deu lugar a Ricardo Pinto que, no banco de reservas, viu o time conquistar a primeira vitória no ano apenas na quarta-feira passa-

da — 3 a 0 sobre o modesto Gurupi (TO).

Além do prejuízo à imagem do clube, um eventual rebaixamento faria com que o Paraná perdesse a cota paga pelos direitos de transmissão do Paranaense, algo em torno de R\$ 700 mil, e ainda estaria sujeito a um conflito de calendário, já que, atualmente, a Segunda Divisão no estado ocorre simultaneamente com as disputas das Séries A e B do Brasileiro. "Foi feito um planejamento para iniciar o ano mais pé no chão. Acabou dando um resultado ruim e o clube teve que se movimentar, antecipar contratações", conta o dirigente.

O custo do elenco foi cortado pela metade em comparação com os gastos do começo de 2010, segundo o dirigente. Bittencourt não se diz arrependido com a diminuição feita na folha de pagamento, já que, para ele, o corte era necessário para evitar situações desconfortáveis como a ameaça de greve de jogadores, registrada no clube nos últimos dois anos. "O projeto foi realista. A própria mídia cobrava. Pena que os resultados foram muito aquém do que se imaginava", afirma.

O vice-presidente de finanças estima que, com uma captação de R\$ 3 milhões ao longo da temporada, o clube conseguirá equilibrar o orçamento. "Não existe um plano, seria impossível fazer isso", afirma o dirigente. Com a conquista de novos patrocínios, boa parte do investimento será destinada ao futebol. Sabemos da importância que o acesso à Primeira Divisão representa".

**MARKETING**

### Dirigente vê cenário muito favorável

*Gustavo Ribeiro, especial para a Gazeta do Povo*

O momento do Paraná em campo é sabidamente abaixo da média. E muito disso é reflexo da falta de recursos para montar um time de qualidade. O primeiro respiro foi a parceria com a Spajpa, que vai estampar a marca da Coca-Cola nas dependências da Vila Capanema, assim como melhorar a fachada do estádio.

O vice-presidente de marketing do Tricolor, Vladimir Carvalho, conta que não está poupando esforços para que, em breve, novos recursos vindos de patrocinadores apontem no clube. "Temos um projeto comercial bem avançado de um patrocínio [de camisa]. E temos mais outros dois potenciais investidores, mas que ainda não estão tão sólidos", explica, sem citar os nomes das empresas.

Ainda de acordo com ele, a estratégia é explorar as sedes do clube, além de fidelizar o torcedor. Para isso, foi feito um levantamento do teto máximo de faturamento que as "casas tricolores" podem proporcionar. O objetivo é aumentar a oferta de produtos do Tricolor. "O Paraná está superando as dificuldades por conta da sua força. Ainda existem obstáculos, mas o cenário é muito favorável."

*Marcos André Lemos*



# Paraná admite que não tem como manter salários em dia



Adriano Brum

**Sem dinheiro, clube tem como meta atrasar o mínimo possível durante o ano. Jogadores ainda aguardam pagamento referente a fevereiro**

“Devo, não nego. Pago quando puder”. Sem outra opção, é dessa forma que o Paraná tenta manter o futebol em 2010, acertando seus débitos com atraso, na medida do possível.

Mais uma vez o salário dos jogadores está atrasado. E mais uma vez os atletas usaram a imprensa para cobrar. Agora, o valor é referente a fevereiro, que será pago nos próximos dez dias. Os vencimentos de março ainda não têm data definida para o acerto.

“Além do salário, devemos 17 dias de premiação, de uns dois jogos”, contabilizou o vice-presidente

Aramis Tissot. “Este ano, vamos conviver com atrasos, como já foi passado aos jogadores. Nosso objetivo é atrasar o mínimo possível”, prosseguiu, admitindo a meta nada animadora.

A dívida foi destacada pelo técnico Marcelo Oliveira e pelos jogadores após a derrota de domingo 1 a 0 no clássico com o Atlético. O revés minou a última esperança de o Tricolor ainda correr por fora em busca do título do estadual. Os atrasos já haviam resultado em uma greve de um dia às vésperas do primeiro jogo contra o Sport, pela Copa do Brasil (17/3).

Na ocasião, os funcionários do departamento de futebol reivindicavam os salários de janeiro. Os atletas não treinaram naquele dia afirmando que o ato era uma forma de solidariedade a seus roupeiros, massagistas e segurança. O protesto era pela falta de pagamento de bichos (prêmios por jogos) e valores de direitos de imagem.

O custo mensal do Paraná com o futebol — folha salarial, manutenção do campo e estádio, estrutura de treinamento — é de R\$ 600 mil. Equivale ao que o Coritiba gasta só com o pagamento dos jogadores e comissão técnica, con-

forme valores estimados. “Coxa e Atlético tiveram investimentos maiores e decidiram o título (do Estadual). Acho até coerente. Nos resta lutar pelo terceiro lugar”, avalia Tissot.

A diretoria do Tricolor nunca escondeu que o ano seria de “vacas magras”. O aperto no cinto forçou a montagem de um elenco enxuto para a disputa do Paranaense e da Copa do Brasil. Para a Segundona, novos reforços chegaram sem prejudicar a folha salarial.

Kléo, Ives, Leandro Rocha, Flávio e Gilson chegaram à Vila Capanema com parte do salário pago pela Amaral Sports, empresa que detém maior parte de seus direitos econômicos e cedeu 20% ao Paraná. Vem por empréstimo, sem custos ao clube. Nas mesmas condições, chega o atacante Somália, do Bangu, 21 anos, também por intermédio da Amaral Sports.

“Esta situação nunca nos atrapalha dentro de campo, durante os 90 minutos de jogo. Mas, na preparação da semana, sim. Cada jogador tem suas contas a pagar, sua família, depende daquele salário”, disse o meia-atacante Márcio Diogo.

**TRICOLORS**

**Reforços 1**  
O zagueiro experiente que a diretoria paranaense procura para reforçar o elenco virá do futebol gaúcho, garante o empresário Marcos Amaral, da Amaral Sports. Ele não dá mais detalhes sobre o jogador para não “prejudicar a negociação”, afirma. Outro zagueiro preferido é Leandro, do Corinthians PA, vice-campeão do Paranaense em 2009, na Vila Capanema.

**Reforços 2**  
Além do atacante Ricardinho, o Tricolor ainda busca outro jogador de meio de campo para a Série B. Este é um atleta de 21 anos, que atua no futebol paulista, segundo Amaral.

**Acertos**  
Ontem à tarde, o vice-presidente Aramis Tissot reuniu-se com o técnico Marcelo Oliveira para discutir o elenco paranaense na Segundona. Falou-se também sobre os jogadores que serão dispensados. Tissot manteve a postura de preservar tudo em jogo.

## COPA DO BRASIL

# Paraná leva a campo ameaça de nova greve

**Conforme prometido, jogadores voltam ao trabalho para enfrentar o Sport. Precária situação financeira pode provocar outra paralisação nos próximos dias**

Adriano Brum

O confronto entre Paraná e Sport, pela segunda fase da Copa do Brasil, é considerado pelo Tricolor o mais importante até o momento. Os preparativos para a partida que começa às 21h50, na Vila Capanema, no entanto, foram ofuscados pela greve dos jogadores paranaenses na segunda-feira, quando não treinaram. Alegavam solidariedade aos funcionários do departamento de futebol, sem os salários de janeiro e fevereiro.

O protesto serviu também para chamar a atenção dos atrasos em pagamentos de premiações e a remuneração de fevereiro dos próprios atletas. Isso deixou em segundo plano a dúvida sobre o que esperar do embate entre a melhor defesa do Paranaense — o Tricolor sofreu apenas sete gols — contra o melhor ataque do Pernambuco — o Leão da Ilha marcou 35 vezes. Apesar da paralisação, algo ain-

tira a escalção do time que venceu o Nacional, por 2 a 0, no domingo, ou trocar o meia Vinícius pelo volante Edimar. “O Sport tem dois atacantes muito rápidos (Ciro e Dairo) e atacam com dois alas. Assim, jogaremos com os laterais fechando para o meio e os volantes saindo pelo lado”, explicou Oliveira.

Tal formação foi testada no treino de ontem, com a promessa cumprida dos atletas de retomarem trabalhos — um dia após a operação “semi-chuteiras”. O que não quer dizer que a pendência financeira foi solucionada. Até o final do treinamento, os funcionários não tinham uma previsão de pagamento — embora corresse boatos de que os acertos seriam feitos até o fim da tarde de ontem, com a verba recebida da primeira fase da Copa do Brasil (valor bruto de R\$ 90 mil).

A diretoria entrou em contato com a comissão técnica. O professor falou, meio por cima, que já estão fechando (um acordo). Acredito que vão fazer o melhor para nós. Mas o grupo está fechado, disposto a fazer outras situações (paralisações) se necessário”, ameaçou o zagueiro Diego Correia.

**AO VIVO**  
Paraná x Sport às 21h50, no tempo real da Gazeta do Povo ([www.gazetadopovo.com.br/esportes](http://www.gazetadopovo.com.br/esportes)).

**EM CURITIBA**  
Paraná  
Jornal: Jefferson, Ithais, Luis Henrique e Diego Correia, Cláudio, João Paulo, Vinícius (Edimar) e Everton, Márcio Diogo e Marcos Trossero.

**REAÇÃO**

**Técnico vê união; diretor crítica atletas**

O técnico Marcelo Oliveira atenuou a “greve de um dia” dos jogadores e afirmou que a greve não prejudicou a preparação para o confronto desta noite.

“Achei até que foi uma demonstração de união. Foi uma manifestação em função de alguns funcionários que não recebiam. Mas hoje (ontem) tivemos um treino muito bom”, disse.

O treinador contou que pediu aos atletas que deixassem os atrasos de pagamentos de lado para pensar unicamente no Sport. “Creio que a diretoria está mobilizada para resolver o problema. Temos um time forte, marcador, que vai incomodar o Sport o tempo todo”, afirmou.

Já o presidente do Conselho Deliberativo do Paraná, Benedito Barboza, único dirigente a conceder entrevista à Gazeta do Povo ontem, considerou a atitude dos atletas um ato irresponsável. “Fomos surpreendidos. A delicada situação financeira do clube é conhecida por todos. Em atividade nenhuma se faz paralisação sem adotar procedimentos legais, como aviso por escrito”, argumentou.

Ele se diz ainda preocupado com a possível desmotivação do torcedor em prestigiar o time esta noite, na Vila Capanema, depois do protesto dos atletas.

PARANAENSE 27/ABR

# Após dia de luto, Paraná se reúne para pensar o futuro

Após o rebaixamento no Paranaense, reunião hoje à noite irá debater a formação do time para a disputa da Série B do nacional

**Atletico**

Rebaixado à Segunda Divisão do futebol em abril, o Paraná passou um domingo de luto em clima de luto. Entre a dor e o silêncio, iniciado após o empate por 2 a 2 com o Flamengo, foi decidido. Mas deve se acertar hoje, no escritório do Carlos Roberto, o clube, que está discutindo alternativas para o futuro do clube.

Desde então as discussões continuam pela reportagem da Gazeta do Povo, o diretor-geral e o presidente do Conselho Administrativo, Benedito Gomes, de afirmar que a pasta do clube não está em situação de emergência, mas a falta de recursos para pagar as dívidas com o Itaú, em Minas Gerais.

Benedito preferiu não comentar a possibilidade de presidente Aquilino Romani, em entrevista à Gazeta do Povo, em que se comprometeu a assumir o cargo caso o clube não seja rebaixado. "Não vou assumir, não vou assumir", disse Romani. "Se o clube não for rebaixado, eu não vou assumir", disse.

Os membros do Conselho Administrativo, reunidos no escritório da reportagem, disseram que a

**Kelvin**

No Espinho, o atacante, que deve se apresentar ao Paraná nesta semana, sagrou-se com a seleção sub-18, campeão da Taça do Medianeiro. Na final, o Brasil venceu o México por 2 a 0. Kelvin marcou o gol no campeonato.

Com o campeonato, à tarde o time se apresenta normalmente para os treinos na Vila Capanema, palco da tragédia de sábado — o Itaú termina protocoladamente para o Paraná no próximo fim de semana contra o Cascavel, o outro rebaixado.

"Esperamos que a Justiça seja feita. E, por isso, queremos uma vitória contra o Cascavel", disse o supervisor de futebol Rafael Zuccon, se apegando ao fato de que o clube irá apelar ao tapetão para tentar reverter o insucesso dentro do gramado — o Paraná irá se declarar interessado no julgamento do Rio Branco.

Tribunal de Justiça Desportiva (TJD-PR).

A equipe de Paranaense saiu de escalar de forma para o jogador Adriano. A decisão do Tribunal ocorreu resultado no julgamento em outra instância, que considerou a uma multa de R\$ 270, descartando, contudo, a multa. Ainda não há previsão para o novo julgamento.

O técnico Ricardo Penteado, o mais abalado entre os dirigentes, comentou técnica e jogando o resultado de sábado. Ele falou pela reportagem, mas não



Uma foto do gramado de Vila Capanema, em Curitiba, com a campanha do Paraná, rebaixado para a Segunda Divisão.

PARANAENSE 29/ABR

# Prejuízo paranista aumenta em R\$ 1,5 milhão

Déficit aumenta de R\$ 5,5 mi em 2009 para R\$ 7 mi no ano passado, segundo balanço divulgado no site do clube

**Atletico**

O déficit nas contas do Paraná aumentou em aproximadamente R\$ 1,5 milhão no ano passado, contrariando a declaração do presidente licenciado Aquilino Romani, que na última quarta-feira, ao anunciar sua administração no clube, disse que as dívidas haviam diminuído.

De acordo com o balanço financeiro divulgado no site do departamento de futebol, o déficit total da administração tricolor em 2010 foi de aproximadamente R\$ 7 milhões, contra os cerca de R\$ 5,5 milhões de novembro de 2009 — aumento de 27,2%. As contas paranistas de um ano para outro.

O departamento de futebol tricolor representa 87,7% da dívida paranista. No total, a administração tricolor teve prejuízo de R\$ 6,1 milhões com o departamento de futebol no ano passado. Em 2009, o prejuízo com o setor foi de cerca de R\$ 4,5 milhões — aumento próximo de 35,5% na dívida.

Já o déficit da área social apresentou queda de apenas R\$ 300 mil, indo de R\$ 5,3 milhões para R\$ 5 milhões — redução de somente 5,9% na dívida, aproximadamente.

Segundo a planilha, o principal rubro nas contas paranistas em 2010 foi com indenizações. O valor pago pelo Paraná neste quinto ano passado foi 3,7 vezes maior do que em 2009: R\$ 2,9 milhões contra R\$ 768 mil.

Além do aumento do prejuízo, o Paraná teve queda da receita no departamento de futebol. A fonte passou de R\$ 30,8 milhões para R\$ 10,2 milhões — redução de 67,2%. A principal fonte de receita no futebol foi a venda de direitos federativos de jogadores, que em 2010 ficou em aproximadamente R\$ 2,8 milhões, segundo pelo custo de contratação de um jogador de R\$ 1,6 milhão. Em 2011, com a queda para segundo plano estadual, o Paraná já arrecadou cerca de R\$ 800 mil da venda de TV de Campeonato Paranaense.



SÉRIE B

06/MAI

# Paraná ameniza dívidas e a crise na Vila Capanema

Segundo o vice-presidente, Aramis Tissot, foram pagos os salários de fevereiro e março, além de dívidas com os funcionários

Sandro Moser, especial para o *Gazeta do Povo*

Depois da agitação causada pelas declarações do presidente Aquilino Romani, cogitando a hipótese de renúncia, jogadores e funcionários do Paraná receberam, finalmente, uma boa notícia às vésperas da estreia na Série B. O vice-presidente Aramis Tissot anunciou na tarde de ontem que o clube conseguiu pagar dois meses (fevereiro e março) dos salários atrasados dos atletas, além das dívidas com os funcionários, a tempo de evitar uma nova crise no elenco.

"Conseguimos o dinheiro com grande esforço da diretoria e de paranistas que nos ajudaram", disse Aramis à Rádio Transamérica. Oficialmente afastado por orientação médi-



Aramis Tissot elogiou o esforço da diretoria e destacou a ajuda de paranistas.

ca, o vice-presidente reapareceu dizendo que conta com a ajuda do torcedor para superar definitivamente a crise. Segundo Aramis, os valores referentes a direito de imagem dos jogadores, que seguem atrasados, virão das rendas das pri-

meiras partidas em casa no Brasileiro.

O presidente do Conselho Deliberativo, Benedito Barboza, espera que, com o fôlego proporcionado pelos pagamentos, o presidente permaneça no cargo. "Passei o dia atendendo

conselheiros atrás de explicações sobre a situação do clube", disse. "Há um inegável desgaste de todos. Mas eu tenho certeza de que ninguém vai abandonar o Paraná neste momento".

Segundo a interpretação de Barboza, a solidão apontada por Romani tem muito a ver com a falta de apoio monetário. "Quando o presidente diz que está sozinho, quer dizer que existem pessoas que poderiam dar o suporte financeiro e não estão ajudando."

Procurado pela reportagem, Romani não foi encontrado ontem. Segundo a assessoria do clube, ele está em São Paulo "tratando problemas particulares e interesses do clube".

Para o presidente do Conselho, quem assumiu o Paraná sabia dos desafios. "Precisamos conciliar nossas necessidades imediatas com os projetos para o futuro", afirmou.

O futuro começa sábado, na Vila Capanema, contra o Ipatinga. Para a estreia na Série B, o técnico Marcelo Oliveira poderá contar com o zagueiro Alessandro Lopes, que renovou seu contrato até dezembro. "O grupo confia na direção. Eu também, tanto que renovei o contrato. Espero que uma vitória sábado traga a paz que o clube precisa", diz o jogador.

## LOS TRÊS INIMIGOS

Tiago Recchia

tiagorecchia@gazetadopovo.com.br



07/MAI

## Paraná se esforça para não levar crise a campo 08/MAI

Na véspera da estreia na Segunda, hoje, contra o Ipatinga, na Vila, diretoria resolve pagar parte dos salários

Sandro Menez  
Especial para a Folha de São Paulo

O Paraná lutou na noite de hoje, de manhã, para não levar a crise salarial a campo. Os jogadores disputavam um jogo, os dirigentes e funcionários davam retoques no estádio, a diretoria — enfim — entrou em ação. O vice-presidente Aramis Tissot e o diretor de futebol Guto versaram com jogadores e comissão técnica. Anunciaram que o compromisso assumido de por em dia parte do salário foi efetivado pela manhã.

Também — de forma extraordinária — descartou-se a possibilidade de renúncia do presidente Aquilino Romani (em viagem, ele não atendeu a reportagem on-line). Com isso, a nuvem de crise parece que, temporariamente, desviou da Vila. Mas os dirigentes ainda contam com um retorno de bilheteria para resolver definitivamente as pendências salariais.

Adeus nuvem carregada: jogadores e comissão técnica paranista se reúnem no gramado da Vila Capanema, onde hoje o time recebe o Ipatinga, vice-campeão mineiro.

Adversário USA ENTREVISTA



## FINANÇAS 26/MAI

# Presidente promete patrocinador

A boa fase em campo entusiasmou a diretoria paranista, presente ontem em Volta Redonda. O presidente Aquilino Romani aproveitou a viagem para se reunir com um possível patrocinador. "Vim para uma reunião que pode resolver nosso problema da folha de pagamento", contou, prometendo divulgar hoje o nome do novo parceiro. "Estamos trabalhando muito para colocar o clube na Primeira Divisão e deixá-lo autossuficiente", afirmou.

Outro dirigente tricolor, o vice-presidente Aramis Tissot pediu mais uma vez a presença dos paranistas na Vila. "Agora é a hora da torcida. O time mostrou que é competitivo e guerreiro. Agradeço aos que estiveram nas primeiras partidas, mas precisamos do apoio de todos."

A direção paranista planeja alcançar a liderança antes da paralisação para a Copa. "Nossa preocupação é somar pontos. Se terminarmos em primeiro teremos 30% do caminho andado para subir. Se o torcedor fizer a parte dele, garanto que faremos a nossa", discursou Romani.

SÉRIE B 06/JUN

## Paraná se movimenta no recesso

A diretoria do Paraná trabalhará em duas frentes durante o recesso da Série B. O presidente Aquilino Romani espera anunciar o nome de um novo patrocinador master, que usaria o espaço principal da camisa e seria um parceiro do clube em um empreendimento na área da sede do Tarumã. As negociações começaram no fim do mês passado, durante a viagem da delegação ao Rio, para enfrentar o Duque de Caxias. Elas estarão "evoluídas e serão anunciadas na hora certa", declarou Romani. O departamento de futebol também está à procura de dois reforços pedidos pelo técnico Marcelo Oliveira: um meia armador e um atacante. O Paraná só voltará a jogar na Vila no dia 17 de julho, contra o Guaratinguetá. Neste período, o gramado do estádio passará por reformas.

TRAJETÓRIA

## Rebaixamento deu início aos problemas

Desde a queda para a Segunda Divisão, em 2007, o Paraná tem sido atormentado por graves dificuldades financeiras. Especialmente a partir do segundo semestre do ano passado, ao ponto de, por duas vezes, a Vila Capanema ser sacudida por greves de jogadores. Atrasos de salários viraram tema comum.

Em novembro, durante a disputa da Série B, os atletas anunciaram uma paralisação em virtude do atraso de salários. Ameaça que acabou não se confirmando com a quitação pela diretoria de parte das dívidas. Neste ano, em março, foi diferente. Os jogadores não treinaram em um período como forma de protesto.

"Com R\$ 95 mil de [verba de] televisão e com R\$ 100 mil de sócio-torcedor não se vai a lugar nenhum. É muito complicado administrar o clube dessa maneira", afirmou Aquilino Romani, presidente do clube, na entrevista coletiva concedida ontem à tarde.

Apesar de tantos problemas, o dirigente se mantém otimista. "Acredito que temos de fazer todo o esforço possível para tentarmos subir para a Primeira Divisão neste ano. Al sim, caso tenhamos sucesso, as coisas vão melhorar". (AP)

23/JUL

SÉRIE B

22/JUL

## Crise paranista leva dirigente a desabafo

André Pugliesi

"Eu me sinto incompetente para resolver o problema financeiro do clube". A declaração dramática do vice-presidente de futebol, Aramis Tissot, exprime bem a situação do Paraná. Sem jogar até o próximo dia 31, e com a promessa de quitar parte da dívida com os atletas até esta data, o Tricolor não sabe o que fazer para cumprir o combinado.

A diretoria corre atrás de, pelo menos, R\$ 500 mil. "Se nós tivéssemos alguma coisa em torno desse valor, amenizariamos a questão e levaríamos para a frente sem problema", afirma Tissot. No entanto, é necessário R\$ 1 milhão para saldar todos os salários e direitos de imagem vencidos dos jogadores. "Al colocariamos tudo em dia."

O caminho para encontrar uma solução de emergência segue sendo a negociação de percentuais dos direitos econômicos de atletas. Com a ressalva de, por tanto, não ser preciso se desfazer deles. O Tricolor não quer enfraquecer a equipe na dura batalha pelo retorno à Série A. Porém não há nada em vista no momento.

Recentemente o clube lançou mão do artifício com o atacante Marcelo Toscano — o empresário Renato Trombini teria feito a compra —, que agora pode deixar a Vila Capanema. Outro cotado é o lateral-esquerdo Gilson. "Precisamos de um investidor. Alguém que se disponha a ajudar neste momento difícil", diz Tissot.

Deixada de lado a preocupação com as contas, al sim será possível acreditar em uma recuperação do time. No período pré-Copa, o Tricolor fez uma campanha excelente, alcançando a liderança da Série B. Foram cinco vitórias e duas derrotas.

Mas o retorno foi péssimo. Os três jogos depois do recesso representaram duas derrotas, para Icasa e Brasiense, e um empate com o Guaratinguetá. Com apenas um ponto somado, o Paraná caiu para a quinta colocação, fora da zona de acesso — posição que ainda deve perder com a sequência da rodada.

"Não posso dizer que a equipe perdeu os jogos como uma sacanagem. Não. Houve uma desmobilização. Tivemos uma parada de dez dias de férias [durante a Copa], e quando o pessoal voltou não veio tão mobilizado. Temos que mobilizar novamente", fala o diretor.

Hoje, a diretoria marcou uma entrevista coletiva para dar mais detalhes sobre a situação do clube.

"Eu me sinto incompetente para resolver o problema financeiro do clube (...). Se nós tivéssemos alguma coisa em torno desse valor [R\$ 500 mil], amenizariamos a questão e levaríamos para a frente sem problema."

Aramis Tissot, vice-presidente de futebol do Paraná



Tissot, primeiro presidente do clube e diretor de futebol. "Me sinto incompetente".

## Clube pode perder Toscano

O Paraná recebeu uma má notícia ontem. O procurador do atacante Marcelo Toscano, Ruy Gel, afirmou, em entrevista à Rádio Transamérica, que o atleta quer sair do clube. "O Paraná atrasou 4 meses de direito de imagem e fizemos um acordo. Tempos atrás, atrasou o FGTS em três meses e agora está em dia. O que o atleta quer é sair de bem com o clube e deixar a porta aberta. Mas vai ser de forma amigável", disse. Já o zagueiro João Leonardo está de malas prontas. O defensor, que estava emprestado pelo Tombense-MG, recebeu uma proposta do futebol iraniano e conforme cláusula do contrato foi liberado.

SÉRIE B 02/SET

## Derrocada paranista complica o acesso

Marcos Xavier Vicente

“Agora tem de deixar de ser amiguinho e sair no ‘esporro’ e na porrada...”, soltou o zagueiro Luiz Henrique, após a derrota em Bragança. Com base nos números, especialmente fora de casa, o capitão paranista tem motivos para pegar pesado com os companheiros.

O Tricolor precisa melhorar consideravelmente o rendimento longe da Vila para buscar uma das quatro vagas na Série A do Brasileiro de 2010. Com apenas uma vitória e um empate em nove partidas disputadas no campo do adversário, o Tricolor obteve somente 4 dos 27 pontos disputados nessa condição – rendimento de apenas 14,8%.

Para chegar aos 65 pontos alcançados pelo Atlético-GO em 2009 – a última das quatro equipes a conquistar vaga para a Primeira Divisão deste ano –, o Paraná terá de buscar 100% de aproveitamento na Vila Capanema (30 pontos em dez jogos) e obter aproveitamento de 40% fora de casa (conquistar 12 dos 30 pontos disputados também em dez partidas).

Ou seja, além de vencer todas em casa, o Paraná terá de vencer quatro fora. A equipe também sobe se vencer todas na Vila e vencer três fora e empatar três; vencer duas e empatar seis; ou vencer uma e empatar nove.

“Não podemos deixar escapar

uma situação real de vitória na casa do adversário, como foi contra o Bragantino, que é uma equipe limitada e que está pressionada [está a apenas duas colocações da zona de rebaixamento]. E ainda tivemos um homem a mais boa parte da partida”, critica o técnico Marcelo Oliveira, referindo-se à derrota por 1 a 0 na terça-feira.

O mau resultado em Bragança Paulista fez o Tricolor se aproximar novamente do grupo de risco: com 23 pontos somados, o Paraná está apenas três pontos à frente da primeira equipe na zona de rebaixamento, o Santo André. E para complicar mais as coisas, o time enfrenta agora o líder da Série B, o Figueirense, sábado, em casa.

“Temos de trabalhar porque já temos pedreira em casa. Sabemos da força do Figueirense, mas temos que ser superiores e vencer de qualquer jeito”, aponta o volante Serginho Catarinense, que substituiu Luiz Camargo no intervalo de jogo terça-feira.

**Netinho**  
O empresário do meia Netinho, Sandro Becker, e o diretor de futebol paranista, Guto de Melo, reuniram-se ontem à tarde, mas não chegaram a um acordo sobre a transferência para o Tricolor. A ideia é de que o meia seja emprestado para o Paraná até o fim da temporada.



O técnico Marcelo Oliveira e o zagueiro-capitão Luiz Henrique conversam durante o treino: reação obrigatória.

30/SET

Mágoa da diretoria  
com falta de apoio,  
salários atrasados e,  
principalmente, maus  
resultados fazem o  
clima pesar no Tricolor



SÉRIE B 30/OUT

# Derrota para o Bahia abre feridas do Paraná

**Após revés por 1 a 0 dentro de casa, que recolocou o time na briga contra o rebaixamento, goleiro e dirigente criticam a cúpula tricolor**

Marcos Xavier Vicente

A derrota por 1 a 0 para o Bahia, na Vila Capanema, acendeu novamente o risco de rebaixamento à Série C e expôs de volta os problemas administrativos do Paraná. Após a partida, o goleiro Juninho e o assessor de futebol Paulo César Silva criticaram a postura do presidente Aquilino Romani e de outros diretores do clube, que não estariam acompanhando o dia a dia do departamento de futebol.

A primeira declaração de peso foi do goleiro Juninho, ainda no campo, ao comentar a crise que vem se desenrolando desde o ano passado e que teve o ápice na última quinta-feira, quando o segurança e dois massagistas foram demitidos após uma reunião em que cobraram o pagamento de salários atrasados a membros da diretoria. No próximo dia 5, o salário dos funcionários chega a dois meses de atraso.

Na entrevista coletiva do técnico Roberto Cavallo, Melo e Silva demonstraram apoio ao treinador. Mas o assessor de futebol também reclamou da falta de ajuda de outros membros da diretoria tricolor. "Esse grupo só não está lutando pelo G4 porque não teve apoio da direção. É um grupo de brio. E não posso falar o mesmo dos meus companheiros [de diretoria]", enfatizou Silva.

O assessor de futebol também mandou um recado aos dirigentes que, nas palavras dele, não estariam ajudando o clube.

"Quem quiser ajudar será bem-vindo. Se não, podem ficar nos criticando, rindo das cadeiras. Porque só eu e o Guto damos a cara para bater."

**Veneno**  
Na primeira partida em que o técnico Roberto Cavallo resolveu abrir o esquema tático para atacar o adversário, o Paraná provou do próprio veneno. O contra-ataque, tão bem aproveitado pelo Tricolor nas últimas partidas, foi executado dessa vez pela equipe baiana, que no primeiro tempo chegou ao gol paranista com velocidade.

O gol baiano surgiu aos 7 minutos do primeiro tempo. Na cobrança de falta da esquerda, Joel cabeceou. No segundo tempo, o Paraná pressionou, mas não conseguiu empatar.

Com o péssimo resultado dentro de seu território, o Paraná mantém-se na décima colocação, com 43 pontos. Pelo cálculo de Cavallo, se tivesse vencido ontem, a equipe chegaria aos 46 pontos e teria afastado de vez o risco de rebaixamento.

Agora o Tricolor terá que tentar a vitória na próxima terça-feira, contra o América-MG, também na Vila, para garantir de vez a permanência na Série B.

---

**CURITIBA**

Paraná X Bahia

Juninho; Alessandro Lopes, Irineu e Luís Henrique; Murilo (Igor), Chicão, Wanderson (Ceará), Luiz Camargo e Henrique; William (Somália) e Kevin.  
Técnico: Roberto Cavallo.

Fernando; Arilton, Luizão, Neri e Ávine; Fábio Bahia, Marconi, Heider e Moraes; Adriano (Ananias) e Jael.  
Técnico: Marco Araújo.

Estádio: Durval Brito e Silva. Árbitro: José Henrique de Carvalho (SP). Gol: Jael (B), aos 7/R. Amarelos: Luizão e Ávine (B).

SÉRIE B

# Gol de Kelvin garante Segundona 2011

03/NOV

Marcus Brito/Redes

Vinte e quatro minutos do primeiro tempo. Juninho liga rápido o contra-ataque após escanteio. Dá um chute para a frente. A bola quica fora da área, cai dentro e deixa Pimpão na cara do gol. O atacante chuta antes de dividir com o goleiro Flávio, que tira de peito. É então que Kelvin aparece, fica com a bola, dribla o ex-líder do Tricolor e chuta para fazer um gol que acalmará os ânimos na Vila Capanema ao menos até o fim do ano.

A vitória por 1 a 0 sobre o América-MG garante virtualmente o Paraná na Série B de 2011. Na era dos pontos corridos, tanto na elite como na Segundona, nunca uma equipe caiu com 46 pontos, a pontuação atual do time da Vila Capanema. Se não era o que o torcedor paranista esperava no começo da competição, ontem foi motivo de comemoração.

"Cada um deu tudo de si e graças a Deus saímos classificados. Infelizmente demos reviravolta muito tarde. Serve de lição para não cometermos os mesmos erros no ano que vem", disse o lateral-direito Murilo.

Depois de uma semana atribulada, com críticas de jogadores e comissão técnica à diretoria do clube, a manutenção antecipada dá tranquilidade

para o Tricolor planejar a próxima temporada. E isso passa pela permanência do técnico Roberto Cavalo e da revelação Kelvin. Pela cabeça de um e os pés do outro foi traçada a vitória contra os mineiros.

"O professor sempre pede para fazer o X [passar por trás do outro atacante] e graças a Deus deu certo", contou Kelvin, revelando que a jogada do gol, que parecia obra do acaso, é treinada na Vila Capanema. "Trabalho do Cavalo. Torcedor reclama [da ligação direta], mas não sabe o trabalho que é feito na semana", complementou o goleiro Juninho.

Aliás, é o técnico que, pela segunda vez seguida, chega no meio da Série B e arruma o Tricolor. É Kelvin que, mesmo com apenas 17 anos e entrando apenas na reta final, foi o jogador diferenciado que faltou ao clube nesses três anos longe da elite.

Em princípio, a situação é otimista. Mesmo após revelar inatuação, o técnico admite ficar. E o atacante teve a multa rescisória aumentada na semana passada.

**"Trabalho do Cavalo. Torcedor reclama [da ligação direta], mas não sabe o trabalho que é feito na semana."**

Juninho, goleiro do Paraná.



Kelvin deixa Flávio no chão antes de marcar o gol da vitória tricolor.

## CURITIBA

<p><b>Paraná</b></p>	<p><b>América-MG</b></p>
<p>Juninho, Alessandro Lopes, Vinícius Luiz Henrique (Edmar), Murilo, Chicão, Luiz Camargo, Wanderson (Ceará) e Henrique Kelvin e Rodrigo Pimpão (Igor).</p> <p>Técnico: Roberto Cavalo.</p>	<p>Fábio Preto, Mico (Thiago Sávy), Gabriel Santos, Marcos Rocha, Dudu, Leandro Ferreira, Hélio, Wesley (Janderson) e Jean Batista (Rodrigo). Fábio Junior.</p> <p>Técnico: Mauro Fernandes.</p>

Estádio: Vila Capanema. Árbitro: Leandro Pedro Vaden (Fifa-R1). Gol: Kelvin aos 24/1º. Amarelos: Luiz Camargo (P), Mico e Wesley (A). Público pagante: 1.527. Renda: R\$ 18.785,00.

### O JOGO

Partida ruim até os 24 minutos, salva pelo gol de Kelvin. A partir daí, o América-MG veio para cima do Paraná, que administrou o resultado reforçando a marcação e apostando nos contra-ataques. No primeiro tempo, o Tricolor poderia ter ampliado. No segundo, sem tocar a bola, e à base do chute, só pressão desnecessária.

SÉRIE B

# Diretoria tricolor já admite negociar Kelvin

04/NOV

Cúpula paranista conversa com vários empresários propostos a tirar do clube o novo xodó da torcida. Muita é de quase R\$ 7 milhões

Quando Rubens e Victor Xavier Viciano

O assédio de empresários em busca do atacante Kelvin, de 17 anos, aumentou tanto desde o gol da vitória contra o América-MG, na última terça-feira, que a diretoria do Paraná admite a possibilidade de negociá-lo. O primeiro empresário a conversar com a cúpula tricolor para tentar adquirir os direitos econômicos da maior revelação paranista dos últimos anos foi Carlos Sabá. O ex-jogador do clube representa a HAZ Sports Agency, grupo de investimento que levou o ex-atacante Alex Sandro para o Santos.

Após desmentir na semana passada que estava em Curitiba para avaliar Kelvin, Sabá confirmou que se reuniria no início da noite de ontem com a diretoria do Paraná para apresentar uma proposta pelo jogador.

"Não posso falar em valores porque não sei o que eles queiram, mas o diagnóstico é favorável", afirma o empresário. Após o contrato, ele não atendeu às exigências de documentação. Há interesse por ser um atleta e personalidade, mesmo sendo apenas um adolescente. "Ele é realmente diferenciado. Joga como se estivesse há dez anos na profissional. Não está nem aí para pressão. Basta ver o que fez em o Flávio experiente goleiro América-MG", enfatiza. Mesmo admitindo não estar

siários têm procurado a diretoria para convencer sobre o atacante. O vice-presidente de futebol, Aramis Tissot, argumenta que, com a dificuldade financeira que o clube vive, será difícil segurar o jovem talento. "Se alguém chegar e oferecer o valor da multa, o Paraná não tem muito o que fazer", admite.

Na semana passada, o Paraná aumentou a multa rescisória do contrato de Kelvin de aproximadamente R\$ 800 mil para perto de R\$ 7 milhões para o mercado brasileiro e R\$ 2,2 milhões para o exterior. Entretanto, a diretoria não conseguiu aumentar o preço do contrato, que segue sendo até maio de 2012. Com isso, o jogador pode ser negociado a partir do fim de 2011, já que a Lei 121 permite que os atletas fiquem pré-contratados com outras equipes seis meses antes do término de seus vínculos.

Mesmo com tamanha dificuldade, o Tricolor ainda vai tentar manter o jogador na Vila Capanema o máximo que puder. "Eu sempre disse e mantenho minha posição: acho que o Kelvin tem de ficar no mínimo uma temporada no clube, jogar Paranaense pelo menos. Mas não posso ser hipócrita para a torcida e dizer que o Paraná vai segurar o Kelvin. É muito difícil isso acontecer", reforça o assessor de futebol Paulo César Silva.

\* Coluna: André Paganini

"Não posso ser hipócrita para a torcida e dizer que o Paraná vai segurar o Kelvin. É muito difícil isso acontecer."

Paulo César Silva, assessor de futebol do Paraná.

### INTERATIVIDADE

O que você acha da possível saída do atacante Kelvin do Paraná?  
Escreva para



### PONTIMET

Números matemáticos Garcia, do 1º

71 pontos
65 pontos
46 pontos

7%
15%
20%

Foto: Carlos de Paula

24/NOV

Sem conseguir resolver os problemas financeiros e com 28 contratos por se encerrar, Paraná terá de começar novamente do zero

SÉRIE B

## Diretoria paranista acentua crise com boleiros

25/NOV

Cúpula do clube se reúne para tentar resolver o problema financeiro e deixa jogadores parados à espera de uma resposta

Fernando Rudnick

A crise financeira paranista ganhou, na tarde de ontem, contornos ainda mais visíveis.

A três dias do encerramento da temporada, no jogo contra o Figueirense, em Florianópolis, o treinamento simplesmente não aconteceu. Desta vez não houve greve dos jogadores. A diretoria do clube, que estava reunida na Vila Capanema, pediu aos atletas para que aguardassem o fim do encontro antes de entrarem em campo para a atividade. Ficaram até o anoitecer trancafiados e não demandaram satisfação ao grupo sobre o pagamento dos quase três meses de salários atrasados.

O goleiro Juninho, um dos líderes do elenco, foi um dos muitos que chegaram a vestir o uniforme de treino. Entretanto, em vez de chuteiras, calçou chinelos mes-

mo. "Queríamos treinar, mas nos deixaram esperando e não avizuramos mais nada", declarou, após várias idas e vindas até o vestiário, onde estava o técnico Roberto Cavallo.

Um dos últimos a ir embora, o treinador demonstrava muita vergonha pela situação. "Não sei o que falar. Teríamos essa reunião para resolver tudo, mas chegaram às 16 horas e não sei quando vão sair", disse ele, que afirmou mal saber quem poderá colocar em campo na última partida do ano. "Um querem ir embora, outros têm contrato terminando", completou, citando dois nomes que devem ganhar oportunidade: o zagueiro Hago e o atacante Maicon.

### INTERATIVIDADE

Você acredita que o Paraná conseguirá encontrar uma solução para os problemas financeiros em 2011? Vender o Kelvin é uma saída?

esquilinade@globoesporte.com.br  
As cartas selecionadas serão publicadas na Gazeta Esportiva

O capitão Luiz Henrique era o que demonstrava maior indignação com o ocorrido. Com poucas palavras, descreveu a situação como "o pior momento que passou em três anos e meio dentro do Paraná". Alessandro Lopes, seu parceiro de zaga neste ano, tam-

bém não poupou críticas.

"É uma situação muito chata. O time veio para treinar e foi avisado para esperar a reunião acabar. Não tem nem como pensar em renovar com o salário atrasado como está. Parece que eles nem fizeram muita questão de que a gente fique", afirmou o defensor, que, apesar disso, afirmou ainda dar preferência ao Tricolor para 2011.

"Faltou planejamento desde o jogo contra o América-RN [5 de novembro], o presidente Aquilino Romani falou que iria acertar as coisas", adicionou.

No início da noite, o principal dirigente paranista deixou o encontro, que também contou com a presença do presidente do

Conselho Deliberativo, Benedito Barbosa, do diretor de futebol Gustavo Meira, do assessor Paulo César Silva e do empresário Renato Trombini, principal investidor tricolor.

Romani conversou brevemente com a imprensa e prometeu para hoje uma saída parcial para as dívidas salariais atrasadas. "Está muito difícil. Amanhã [hoje] vamos dar uma solução para o problema. Quem quiser jogar [no sábado], joga", disparou.

A negociação do atacante Kelvin, apontado como a joia do clube, parece mesmo o caminho mais fácil neste fim de temporada. "Se chegar alguém com o dinheiro, leva", fechou Romani.

26/NOV

Presidente paranista  
conversa com o elenco  
e promete pagar todas  
as dívidas na terça-  
feira. Atraso vai  
completar três meses

30/NOV

## Prazo do Paraná para quitar salários atrasados acaba hoje

Fernando Rudnick

Termina hoje o prazo estipulado pelo Paraná para tentar garantir um início de 2011 mais tranquilo. Se cumprir o prometido na última quinta-feira, no centro do gramado da Vila Capanema, o presidente Aquilino Romani vai quitar todas as pendências salariais do departamento de futebol, que chegam a quase três meses de atraso na folha de pagamento, além de

o More! Gazeta do Povo



# Com um dia de atraso, Paraná cumpre promessa

02/DEZ

Depois de deixar os jogadores na mão na terça-feira, diretoria do Tricolor acerta o pagamento dos débitos com o elenco

Leonardo Bonassoli

Depois de viver um dia agitado e de muita apreensão na terça-feira, quando os jogadores saíram da sede social do clube de bolso vazio, ontem finalmente o elenco teve cumprida a promessa de pagamento dos salários atrasados feita há uma semana pela diretoria. Nem todos, porém, estão encerrando as pendências. Parte das dívidas com os atletas está sendo parcelada.

"Estamos acertando tudo. Começamos às 17 horas. Ontem [terça-feira] houve atrapalho porque veio todo mundo ao mesmo tempo. Estamos acertando até o 13.º. Tem jogador inclusive recebendo direito de imagem de 2009, que não é nem da nossa gestão. Teve jogador que parcelou", descreveu o assessor de futebol Paulo César Silva, tentando explicar o problema do não pagamen-



Walter Alves/Gazeta do Povo

O meia-atacante William deixa a sede da Avenida Kennedy com o pagamento em mãos e uma expressão bem mais aliviada do que a percebida na face dos jogadores no dia anterior.

to na data acertada com os jogadores.

Colocando as contas com o elenco em dia, o dirigente antecipou que a montagem do grupo para 2011 deve começar ainda nesta semana. "Primeiro vamos pagar tudo, antes de pensar em renovar. Acredito que a partir de sexta-feira começamos a montar o time", concluiu.

A opinião é compartilhada pelo goleiro Juninho, um dos líderes do elenco paranista. Ele cogita permanecer no clube para a próxima temporada, mas aguarda que 2010 esteja financeiramente encerrado para tratar da renova-

ção. "Para mim, todo mundo saiu satisfeito com o acordo. Alguns acertaram propostas e outros devem seguir negociando amanhã [hoje]. Muitos jogadores fizeram acordo para 2010 com pendências de 2009 que não haviam sido resolvidas. O que estão tentando fazer é zerar 2010 para discutir 2011", disse o goleiro.

"A possibilidade de renovar é muito maior com este acordo. Tenho grandes chances de continuar no Paraná. Na semana que vem o futebol para e tudo deve acontecer", concluiu Juninho, que pretende viajar de férias na próxima semana.

O acerto dos salários atrasados do Paraná virou uma novidade quando quase todos os jogadores chegaram à sede do clube na terça-feira. Eles não foram atendidos pela diretoria e aguardaram boa parte do dia em uma sala na sede do clube.

Em 2010, o Tricolor conviveu permanentemente com os atrasos de salários e em algumas oportunidades os jogadores ameaçaram paralisações. O clube chegou várias vezes a ficar perto do limite de três pagamentos atrasados, o que permitiria que atletas se desvinculassem na Justiça.

PARANAENSE

## Funcionários do CT do Paraná entram em greve

13/DEZ

Grevistas reclamam que o atraso dos salários chegaria a três meses. Local é administrado em parceria entre o clube e a empresa Base

Adriano Ribeiro

Em um momento de calma dentro das quatro linhas, após quatro vitórias consecutivas, uma greve de funcionários voltou a chamar a atenção no Paraná. Cerca de 40 trabalhadores do Centro de Treinamento Ninho da Gralha decidiram paralisar as atividades ontem.

Eles reclamam de salários atrasados e prometem continuar

em greve até que os pagamentos sejam efetuados. O grupo chegou a programar uma manifestação na sede da Kennedy na manhã de hoje, porém voltou atrás e decidiu aguardar mais um pouco.

O CT Ninho da Gralha e as categorias de base do Tricolor são administrados em parceria entre o Paraná e a empresa Bom Atleta Sociedade Empresarial (Base). No acordo, a responsabilidade de pagar os salários seria da Base, mas os funcionários são registrados pelo clube.

Segundo o coordenador administrativo do CT, Jerson Emanuel, os vencimentos da maioria dos trabalhadores estão atrasados há três meses. "Chegamos ao quinto dia útil de mais um mês e nada. Ficou insustentável", afirmou.

As promessas e os episódios de atrasos de salários não são novidade no Paraná. No fim de 2009 e em duas oportunidades no ano passado (março e novembro), os jogadores paralisaram as ativida-

JUSTIÇA

### Rio Branco é denunciado

O Paraná ganhou um reforço na briga contra o rebaixamento. Ontem, o Rio Branco, vice-lanterna, foi denunciado e será julgado na próxima terça-feira, pela 2ª Comissão Disciplinar do Tribunal de Justiça Desportiva do Paraná (TJD-PR). O Laço da Estradinha foi enquadrado pela escalção irregular do meia-atacante Adriano. O time pode perder até 18 pontos mais os conquistados nas seis partidas em que o atleta foi relacionado. O clube terá três dias para ser notificado

e preparar a defesa. O Rio Branco será defendido pelo advogado Domingos Moro. "A situação existe. Vamos tentar explicar, envolvendo as três federações [Espírito Santo, Paulista, e Paranaense]. A responsabilidade é também de quem deu condição", disse. Uma confusão com o nome do jogador fez Adriano de Oliveira Santos, contratado da Federação Paulista, ser registrado como se fosse outro atleta, Adriano Oliveira dos Santos, da Federação Capixaba.

des e não participaram de treinamentos programados. Após o fim da Série B de 2010, em cena que estampou a crise financeira do clube, um grupo de atletas passou uma tarde na antela da

presidência, na sede da Avenida Kennedy, à espera do acerto de contas.

No início deste ano, a diretoria paranista estabeleceu como prioridade colocar o setor financeiro

em ordem, justamente para deixar no passado o histórico desagradável de greves. No entanto, o tema voltou à tona.

O presidente paranista Aquilino Romani jogou para a empresa a responsabilidade pelo atraso nos salários. "Lá [no CT] é a Base que cuida. Aqui [no departamento de futebol profissional] estamos com os salários em dia. De lá eu não sei", alegou.

O coordenador do CT reclama que as duas partes estavam demonstrando descaço. "A situação se agravou por causa desta falta de atitude, porque eles não vêm aqui, não sentam para conversar", aponta Emanuel. "Pedimos alguma previsão [para efetuar o pagamento], mas a conversa sempre fica para daqui três, quatro dias. Isso foi se acumulando até chegarmos à greve", complementa.

O vice-presidente financeiro do Paraná, Celso Bittencourt, explica que as despesas gerais das categorias da base são divididas

"Convencionou-se no ano passado que a Base ficaria responsável pela folha de pagamento dos funcionários e o clube arcaria com outros gastos gerais, como manutenção, alimentação e compra de materiais, porque os valores são parecidos", conta.

O vice-presidente de patrocínio do Paraná e administrador da Base, René Bernardi, admite o acordo estabelecido e os problemas para cumprir os compromissos. "Sabemos que os salários estão atrasados. Reconhecemos isso e temos de aceitar a greve. É um direito deles", diz Bernardi, que promete: "Amanhã [hoje] pagamos pelo menos uma parcela do que se deve".

A proposta não foi bem aceita pelos funcionários, como deixa claro Emanuel. "Queremos e precisamos de todos os salários. Vamos cobrar isso, afinal somos funcionários do Paraná."

Colaboração: Roberto Martins

27/DEZ

# Com folha enxuta, Tricolor terá equipe remodelada novamente

■ No Paraná, a única semelhança com os rivais é a eleição no fim do ano. Pelo quarta temporada seguida na Série B e sem poder competir com o orçamento de Atlético e Coritiba, o time será remontado, como se tornou comum na Vila Capanema nas viradas de ano.

Nenhum reforço foi anunciado ainda, o que torna o time uma incógnita. A certeza é que o investimento será menor. "Vamos trabalhar com uma folha mais enxuta", anuncia o presidente Aquilino Romani.

Após a debandada ao fim da Segundona, a expectativa é a chegada de um pacote de jogadores nos primeiros dias de janeiro. De preferência baratos. Eles se juntarão a atletas promovidos da base.

Ao ver os principais jogadores

indo embora, Roberto Cavalo admitiu estar preocupado com a montagem do elenco. O técnico estará no interior paulista para acompanhar o time sub-18 na Copa São Paulo e ver se algum jogador lhe chama a atenção.

Para não topar novamente com os percalços dos últimos anos, a ideia do clube é se profissionalizar. "Estamos montando equipes comercial e de marketing para buscar os recursos necessários para fazer a profissionalização", diz o presidente, que pretende anunciar o projeto completo no meio de janeiro, incluindo o nome de um executivo para o futebol.

A sucessão presidencial passa pelos resultados do campo. Romani já disse que não gostaria nem de

ficar em 2011, último ano de seu mandato, se não houvesse como manter os salários em dia. Caso o Tricolor não evolua, é certo que não concorrerá a um novo mandato. (NF)



Walter Alves/Gazeta do Povo

ANEXO 5 CLIPPING 2011 – GAZETA DO POVO

PARANAENSE

# Em busca de crédito, Paraná pede paciência

18/JAN

Aquilino Romani, presidente tricolor, renova a diretoria e fala em profissionalizar os departamentos do clube para amenizar a crise financeira

anos comete o pedido sua presença para a função: paciência, dentro e fora das quatro linhas. A derrota em casa para o Corinthians PE, na estreia do Campeonato Paranaense, deixou os paranaenses preocupados e alertaram por uma recuperação já no duelo contra o Rio Branco, amanhã, em Paranaíba. "Estamos em busca de tudo o que é possível, principalmente, voltar para o clube. Não podemos prometer. Realizaremos Godinho no fim, mas precisamos que o torcedor continue calmo", disse Romani.

© Foto: "Viabilidade Financeira" parece aumentar a probabilidade do Tricolor. O vice-presidente de Futebol, Paulo César Silva, admite que o objetivo principal neste começo de temporada está fora dos campos. "Os treinamentos e times das equipes ou acertos em finanças. Nossa proposta agora é resgatar a credibilidade financeira e depois a credibilidade do futebol", declarou. "O 'caixa' que vamos trazer aqui é para o Brasil, para conseguirmos voltar", anunciou o dirigente.

Apesar de o tricolor parecer estar em segundo plano neste momento, Silva sabe que a paciência desejada pelo presidente do Paraná tem limite. "Não tem jeito, o campo-chefe do clube é o futebol e o resultado de campo é o que vale. Não adianta fazer um baita planejamento se não temos vitórias. O torcedor já tem levado muitas pancadas nos últimos tempos", admitiu.

É a primeira etapa de paciência parece ter uma data para acabar: o próximo domingo, depois do clássico contra o Coritiba, na Vila Capanema. Dependendo dos resultados nos próximos dias, negociações do Paraná, novas contratações podem surgir. No entanto, possíveis reforços devem seguir o mesmo perfil daqueles que chegaram até agora: desconhecidos e baixo custo. "É possível a vinda de novos atletas, mas dentro dos padrões que temos. Não posso chamar o clube", pondera Silva.

**Choque de gestão**  
Outros, o Paraná anunciou oficialmente os nomes de sete novos integrantes da diretoria. Segundo Romani, o objetivo das mudanças é profissionalizar o comando do clube. "É um choque de gestão, porque todos os que estão vindo são profissionais da área. Juntamos uma equipe para planejar o futuro do Paraná", declarou o presidente.

"O clube vive muitas dificuldades no começo da sua história, mas pouco no tempo. Estamos tentando mudar isso", acrescentou.

Entre os novos dirigentes, está o atual vice-presidente, um diretor com assessoria de publicidade. De acordo com a direção paranaense, um planejamento estratégico para regular e estruturar o clube é de médio a longo prazo. A intenção é começar a implantá-lo em janeiro de 2012. "Não é algo apenas para este governo, mas para construir um projeto comum. Para ser desenvolvido, vai depender também", disse Romani.

**TRICOLORES**

**Libertação**  
O Brasil, através da Federação de Futebol de Taça, que ficou de fora de alguns jogos de futebol, como o jogo de abertura do Campeonato Paranaense (Copa do Paraná) e o jogo de volta da semifinal do Campeonato Paranaense (Copa do Paraná). Também, o jogo de volta da semifinal do Campeonato Paranaense (Copa do Paraná) e o jogo de volta da final do Campeonato Paranaense (Copa do Paraná).

**Programação**  
O jogo de volta da semifinal do Campeonato Paranaense (Copa do Paraná) será realizado em Paranaíba, amanhã, às 19h30min. O jogo de volta da final do Campeonato Paranaense (Copa do Paraná) será realizado em Curitiba, amanhã, às 19h30min.



SÉRIE B

# Diretoria corre para sanar nova crise financeira no Paraná

11/MAR

Declarações do técnico Ricardo Pinto, de que estaria sem receber salário, motivou reunião ontem entre clube e patrocinador

**ADMINISTRAÇÃO**

**Funcionários também reclamam**

Angelo Ricardo Binder e Leonardo Bonassoli

Além do técnico Ricardo Pinto, que trouxe novamente à tona os problemas financeiros do Paraná, os funcionários do clube também revelaram estar sem receber salários. A assessoria de imprensa do clube, porém, desmentiu ontem que tenha havido uma paralisação em protesto pelos atrasos salariais, como chegou a ser divulgado. Os funcionários solicitaram uma reunião com a diretoria para conversar sobre o assunto. O clube vai se manifestar hoje.

O atraso no pagamento dos funcionários chega a dois meses. "A conta está feia, está complicada. Estamos com o salário de abril e maio em atraso e não há previsão do pagamento", revelou um funcionário da sede da Kennedy, que não quis se identificar.

Em março, cerca de 40 trabalhadores do Centro de Treinamento Ninho da Galinha decidiram paralisar as atividades – o CT é administrado em parceria entre o Paraná e a empresa Bom Atleti Sociedade Empresarial (Base). Na época, eles reclamavam de salários atrasados. O grupo chegou a programar uma manifestação na sede da Avenida Kennedy, mas voltou atrás.

Mais uma vez, o assunto em ambas as sedes era um só: a falta de dinheiro.

De acordo com o que a Gazeta do Povo apurou, os R\$ 100 mil mensais previstos de patrocínio, destinados a cobrir a maior parte do salário da comissão técnica, garantiriam também os vencimentos de uma fatia considerável dos funcionários do departamento de futebol, incluindo alguns jogadores.

Em viagem, o vice-presidente financeiro do clube, Celso Bittencourt, um dos responsáveis pela negociação com a Sinoway, evitou teor comentários. Ao ser questionado se havia atraso de salários ou no repasse da verba de patrocínio, limitou-se a dizer: "Eu não vou entrar nesse assunto, pois pretendo resolver até amanhã [hoje]", afirmou. O presidente em exercício do Paraná, Aramis Tissot, não foi localizado para dar explicações.

O único a se pronunciar abertamente foi Alessandro Kishino, membro do departamento jurídico paranaense. O advogado garantiu que Ricardo Pinto tem, sim, vínculo trabalhista com o clube: "Ele está registrado, é funcionário do Paraná". Kishino chegou inclusive a redigir um contrato para o treinador. "Fiz o contrato lá atrás, quando chegou. Se foi assinado, não sei", contou, dizendo não saber se os salários estão atrasados.

A situação tem se repetido nos últimos três anos, e influís diretamente nos resultados na Série B do ano passado. Antes da parada para a Copa do Mundo da África do Sul, o Paraná detinha a liderança isolada. Na volta, um mês depois, despençou na tabela e chegou a se preocupar com o rebaixamento.

**Na sede da Avenida Kennedy, representantes do principal patrocinador do time, a Sinoway, empresa chinesa de produtos agrícolas, se reuniram com o gerente social Luiz Carlos Casagrande, o**



PARANAENSE

17/ABR

# Paixão e sofrimento marcam paranistas

Em nome da fuga do rebaixamento no Estadual, torcedores fanáticos pelo Tricolor prometem não abandonar o time de jeito nenhum

Adriano Ribeiro

■ Mais do que nunca a união entre jogadores e torcida será fundamental para fazer o Paraná escapar de outro vexame. A Vila Capanema será palco de duas das últimas três partidas do time no Paranaense. O primeiro desafio em casa é hoje, às 18h30, contra o Iraty, e só a vitória interessa ao Tricolor na luta para fugir do rebaixamento no Estadual.

Os torcedores que vêm sofrendo com o desempenho ruim do time há algum tempo esperam que desta vez o incentivo da arquibancada sirva para motivar

te", diz Itauana, que, além de colecionar com o marido vários objetos relacionados ao Tricolor, decidiu fazer uma tatuagem no pé para demonstrar o fanatismo pelo vermelho, azul e branco. "Acompanho tudo, já acordo lendo notícias do clube. Não vivo mais sem o Paraná", conta.

O sofrimento no Paranaense foi uma surpresa desagradável. Para o torcedor e coordenador de logística, Bruno Ferreira da Silva, de 28 anos, a situação incômoda é uma consequência da má administração.

"O Paraná vem sofrendo não é de hoje. No começo deste ano eles pensaram muito pequeno, com um time fraco, e agora estão colhendo os resultados", diz. "Falta uma administração competente. O amadorismo da diretoria nesses últimos anos nos levou a essa situação de hoje. Ou você evolui ou acaba sucumbindo", emenda Giorgio Dal Molin, de 25 anos.

Apesar da realidade na tabela ser desfavorável, com o time precisando descontar cinco pontos

para sair da zona de rebaixamento, a confiança é de que a história paranista vai fazer a diferença nas rodadas finais. "Dá para escapar. O clube é muito grande e a camisa pesa nesta hora", diz Bruno Silva.

Ese o time cair mesmo para a Segunda Divisão? Nada muda. Pelo menos é o que dizem os fanáticos torcedores. "Pode estar na Quinta Divisão. A minha presença e o meu ingresso vão estar garantidos", promete Nelson, único paranista em meio a uma família coxa-branca.

Já Itauana, receosa, espera que a fidelidade não precise ser demonstrada na Divisão de Acesso. "Não merecemos. Vamos entrar em campo junto com os jogadores. Não vamos desistir e, se eles conseguirem algo por nós, vamos reconhecer."

## AO VIVO

Paraná x Iraty, às 18h30, na Rádio 98 FM (98,9) e no tempo real da **Gazeta do Povo** ([www.gazetadopovo.com.br/esportes](http://www.gazetadopovo.com.br/esportes)).



SÉRIE B

27/MAI

Reinaldo Ribeiro conversa com os jogadores do Paraná antes do treino realizado ontem.

## Paraná e patrocinador explicam atraso salarial

De acordo com representantes do clube e de empresa, repasse da verba de Showway só não ocorreu ainda por causa de um problema burocrático

autor: Felipe

Dois dias após as declarações polêmicas do técnico Ricardo Pinto, que apontaram para uma taxa que financiava os jogadores, o clube decidiu esclarecer qual a situação financeira. Na segunda-feira, o vice-presidente Ricardo Pinto, que assumiu no lugar de Ricardo Bittencourt, se reuniu com os jogadores para explicar a situação.

que vem, além disso, o dirigente anunciou um acordo da dívida com a Vila.

"Não é que o cartão não recebeu. Receber parte dos salários. Foi uma dificuldade a colocação dele, pelo sistema e a pressão toda, a situação de jogo prejudica com a Portuguesa, na terça-feira, por 1 a 1. Não é normalidade, que é uma pena a desigualdade. Foram jogos, que acabou prejudicado também. Não foi decisão", diz Bittencourt.

O atraso do pagamento, que acabou não acontecendo, era de responsabilidade da Showway, empresa-chave de equipamentos de engenharia agrícola, patrocinadora master do Tricolor. O acordo, de acordo com Giovanni Santos, representante da instituição, não foi feito por causa de um problema burocrático do Banco Central para liberar o crédito de dezembro no país.

"Há uma necessidade aqui quanto ao tempo que levou para o estádio, quando foi liberado, houve uma taxa. Não há qualquer problema com o Paraná e Showway", disse Santos.

### Mercado

O volante Everton Geronzi, de 25 anos, capitão do Clube Atlético Paranaense, está em Curitiba para ser anunciado pelo Paraná. Quem já foi contratado é o lateral-direito Jairo César, 25 anos, do Bagéense, Ponta Preta, São Carlos, Brásiliense e Sport. O jogador vem para suprir uma deficiência no setor depois de saída de Paulo Henrique para o Palmeiras.

É o que está acontecendo", declarou Santos. Por "não mudar", o clube não pode negociar com o jogador, pois a negociação já foi feita e de fato deve entrar no fluxo de caixa do clube.

Esperava-se que o patrocinador que em junho de 2010 pagou mais de R\$ 200 mil por mês. "É uma taxa que não é o clube a pagar, mas o banco burocrático. Queremos ver o clube liquidado, não se quer pagar nada", explicou o representante.

caso da Showway.

O Paraná também revelou, porém, um acordo com a Vila, decorrente da dívida antiga da administração do clube com o Atlético Paranaense, em 2009. "Tivemos uma dívida que não aconteceu e não houve uma cobrança, mas geramos algumas questões", afirmou Bittencourt.

Depois de uma decisão judicial, o Paraná viu reduzidas suas dívidas de R\$ 100 milhões. No pacto, o clube teria que pagar R\$ 300 mil que seriam usados para contratar e contratar a reestruturação para que em um mês de R\$ 100 mil por mês.

O clube também revelou que recebeu um empréstimo de R\$ 2 milhões em 2010, que não foi usado. "Se não fosse, não receberia algo da entidade, mas não foi usado", afirmou Santos. "Não há problema com o clube", disse Bittencourt.

SÉRIE B

06/JUL



Goleiro Zé Carlos diz que pagamento dos salários dá tranquilidade ao grupo.

## Finanças em dia trazem paz à Vila

Paraná anuncia para hoje pagamento do mês e jogadores confirmam que boa fase em campo está recompensada

Ciro Campos, especial para a Gazeta do Povo

O primeiro mês cheio de trabalho do Paraná na Série B fechará hoje no azul. Após o trauma das greves que tanto atormentaram o Tricolor no ano passado, a diretoria promete pagar nesta quarta-feira, quinto dia útil, os salários dos atletas, cumprindo o propósito de manter a folha em dia.

Na segunda-feira, os jogadores já haviam recebido a premiação referente aos jogos do Nacional. A medida reforçou o clima de tranquilidade do clube que desfruta de um lugar entre os quatro primeiros, que garantem vaga à Série A. A conquista do título esperado também já tem seu bônus definido: R\$ 2 milhões.

O valor da gratificação, conhecida como "bicho", varia conforme a participação do atle-

ta na partida, a posição do time na tabela e o desempenho conquistado. "De acordo com os resultados e se o time subir [para a Série A] haverá outra premiação, com a dedução dos valores já pagos", explica o vice-presidente de finanças do clube, Celso Bittencourt. "Alguém pode achar muito. Mas estamos trocando R\$ 2 milhões por R\$ 25 milhões que podemos ganhar da Primeira Divisão", justificou o presidente Aramis Tissot, em entrevista ontem à Rádio Transamérica.

"Só falta ser paga a premiação referente ao último jogo", garantiu Bittencourt. Segundo ele, o acordo firmado com os jogadores é de acertar as gratificações a cada três jogos e a promessa tem sido cumprida até agora.

Em 2010, o Paraná foi líder até a 10.ª rodada. Durante a parada para a Copa, os jogadores ficaram sem receber salários, houve greve e, na retomada do campeonato, o time despencou na tabela.

Entre os atletas paranaenses, o pagamento é a confirmação que a boa fase dentro de campo será sempre recompensada. "Recebemos o dinheiro ontem [segunda-feira] e isso dá tranquilidade para o elenco", comenta o goleiro Zé Carlos. "Está tudo resolvido na parte financeira", garantiu o lateral-direito Jairo César.

Alvaro Almeyda/Contraste/Agência O Povo

# Pinheirão já tem valor e comprador acertados

02/SET

Assembleia geral da FPF colocou o terreno do estádio oficialmente à venda ontem. Negócio deve ser encaminhado antes de leilão em outubro

André Pagnini

Hoje oficialmente, o Pinheirão está à venda. Ontem pela manhã, em assembleia geral da Federação Paranaense de Futebol (FPF), 36 filiados à entidade concordaram, de forma unânime, com a negociação do estádio — 89 tinham condições de voto. O comprador e o valor, de R\$ 66 milhões, já estão acertados.

A assembleia na sede do Tricolor, em Santa Felicidade, durou uma hora e foi mera formalidade. Atlético, Coritiba — parceiros do comprador — e Paraná anteciparam a aprovação.

A prefeitura de Curitiba, dona de parte do terreno, também avaliou o negócio antes. E, para não correr risco, o presidente da prefeitura, Hélio Cury, compareceu ao salão da assembleia o "sim" dos clubes e logo assinou.

A FPF quer se livrar do Pinheirão e suas dívidas o quanto antes — em torno de R\$ 60 milhões, relativos a débitos com INSS, IPTU e Atlético. "Faltou da hora. São tantas dívidas que você precisa e aumentar", diz Cury.

Está marcado para outubro um leilão do estádio, provocado por uma penhora de R\$ 1,3 milhão. A expectativa é encaminhar tudo até lá.

O nome do comprador segredo até agora. Sabe-se, apenas, se tra-



Hélio Cury, presidente da FPF, conversa com Jair Célio dos Santos, presidente da Coritiba, após assembleia.

SÉRIE B

08/SET

# Sucesso do Paraná passa por Vila pulsante

Tricolor precisa melhorar desempenho dentro do Duvival Britto para ficar mais perto da Primeira Divisão

Clube tricolor, esperai para a Caixa do Povo

Uma coisa é certa: se o Paraná quiser voltar à Série A, terá de melhorar o aproveitamento dentro da Vila Capanema. É o que indica o histórico desde que a Segunda Divisão adotou o sistema de pontos corridos, em 2006.

Entre os 20 clubes que migraram para a elite do futebol nacional neste período, apenas dois, Bahia e América-MG, no ano passado, conseguiram subir com um índice de 63% e 66%, respectivamente.

O Tricolor está justamente nesta faixa de exceção. Até agora, o time de Roberto Fonseca, 7º colocado com 31 pontos, venceu 6, empatou 1 e perdeu 3 jogos no Duvival Britto, o que representa um índice de 63%.

Há ainda um agravante em termos matemáticos tricolor. Nos últimos cinco jogos disputados na Vila, o Paraná perdeu três, todos em confrontos contra adversários diretos pelo acesso.

### HISTÓRICO

Desde 2006, os times que subiram para a Série A se destacaram em ganhar mais de 70% dos pontos em casa.

Clube	Desempenho	Pontos	Porcentagem
2006			
1º Coritiba	13V 3E 3D	42	73%
2º Figueirense	12V 5E 2D	41	71%
3º Bahia	10V 5E 5D	35	61%
4º América-MG	12V 2E 5D	38	66%
2009			
1º Vasco	14V 3E 2D	45	78%
2º Guarani	14V 2E 2D	44	77%
3º Ceará	12V 5E 2D	41	71%
4º Atlético-GO	14V 3E 2D	45	78%
2008			
1º Corinthians	16V 2E 1D	50	87%
2º Santos	13V 4E 2D	43	75%
3º Avaí	14V 5E 0D	47	82%
4º Barueri	13V 1E 5D	40	70%
2007			
1º Coritiba	16V 2E 2D	50	87%
2º Paraná	15V 3E 1D	48	84%
3º Portuguesa	12V 3E 2D	41	71%
4º Vitória	11V 4E 3D	40	70%
2006			
1º Atlético-MG	13V 2E 2D	41	80%
2º Sport	12V 3E 2D	39	76%
3º Náutico	14V 2E 1D	44	80%
4º América-RN	14V 1E 2D	43	84%

Ponte Preta (2-7), Sport (5-7) e Barueri (11-7).

Números que instalaram o alerta tanto no elenco quanto na comissão técnica. "A partir de agora todo jogo é uma decisão. Se vamos subir se vencermos os jogos, independentemente da força adversária", disse o atacante Jefferson Maranhão.

"Temos de buscar o resultado dentro de casa. Na verdade, a partir desse momento do campeonato, não podemos perder pontos fora e nem dentro", ordenou o zagueiro Letner.

O calendário é favorável à renuada paranaense. Dos sete próximos jogos, quatro serão na Vila — sábado o rival é a Americana

(4-7). Na sequência, o clube enfrenta Goiás (3-7), Náutico (5-7) e Vitória (6-7). "São jogos decisivos, de sete pontos. Temos de encarar como uma final", ressaltou o volante Mayron Freitas.

Para conseguir a vaga para a Série A, o Paraná precisa alcançar a casa dos 63 pontos, ou seja, precisa ganhar mais 31. Com 100% de aproveitamento em casa (27 pontos), o Tricolor terá de buscar os outros quatro como visitante — o desempenho atual longe de Capanema é de 30%, com 3 vitórias, 3 empates e 5 derrotas.



### Wellington

Um dos principais jogadores do Paraná no disputa da Série B, o meio Wellington não jogou mais pelo clube neste ano. Afetado por uma lesão crônica e por uma cirurgia, o jogador vem conversando com os médicos do clube, pedindo para passar por uma cirurgia para tentar resolver o problema de vez — a operação foi agendada para a primeira segunda-feira. O tempo de recuperação estimado é de 45 dias.

Wellington pediu a 150 mil de indenização para voltar ao futebol profissional. "Não podemos perder pontos".

SÉRIE B

26/OUT

# Sem dinheiro, Paraná tem de "abraçar o diabo"

Orçamento enxuto obriga o Tricolor a manter parcerias com empresários, perdendo a autonomia sobre o departamento de futebol

Clevo Bittencourt, especial para a Gazeta do Povo

O Paraná é um clube dependente. A autonomia da diretoria em setores importantes do clube foi reduzida consideravelmente. O Tricolor convive, no futebol profissional e nas categorias de base, com a incômoda situação de ser sedes de empresários.

Conhecidos da torcida e há tempos circulando pela Vila Capanema, Marcos Amaral e Luiz Alberto Oliveira têm, juntos, 14 jogadores no elenco, ou 40% do total. A maioria é de titulares.

"Hoje são bem poucos jogadores que são do Paraná. A maioria chega com a condição de, se for vendido enquanto estiver aqui, o clube ganha uma participação", confessa Celso Bittencourt, vice-presidente de finanças do clube.

A influência dos empresários é tanta que, em muitos casos, além de bancar contratação dos jogadores, eles ficam responsáveis



Marcos Amaral (esquerda), conversa com vice-presidente Aramis Tissot (centro) e diretor de futebol Guto de Meliz (esquerda) empresário é um dos grandes parceiros do clube.

por pagar grande parte dos salários deles. O goleiro Zé Carlos e o meia Dinelson, ambos ligados a Luiz Alberto, integram esse grupo. "Não sou empresário sugador. O Paraná tem livre arbítrio para decidir. Sou um parceiro", diz Marcos Amaral, que representa, entre outros, o meia Wellington, o lateral-direito Lisa e o atacante Giancarlo.

A influência, contudo, nem sempre foi tão grande. A dupla de empresários esteve escanteada no início do ano, voltando a ganhar poder após o rebaixamento do clube no Estadual. "Tínhamos de melhorar o time", justifica Bittencourt.

A saída do volante Júnior Urso, em agosto, é um caso emblemático da dependência paranista.

Mesmo com contrato até o fim do ano, o jogador se transferiu para o Avaí sem qualquer ressarcimento financeiro para o Tricolor. "Emprestamos ele para o Paraná, mas o Avaí pediu o jogador de volta e ele quis ir. Inúmeros outros jogadores eu segurei aqui", se defende Oliveira.

O Paraná também não possui autonomia sobre o Ninho da

Gralha, o centro de treinamento destinado à revelação de jogadores. Após a terceirização das categorias de base, no acordo para a construção do CT, em 2008, 50% dos direitos econômicos de todos os garotos formados no clube ficam com a empresa que idealizou o local, comandada pelo vice-presidente de patrimônio, René Bernardi.

## Futsal

A dependência do Paraná no futsal é ainda mais grave. Mesmo sem contrato formalizado com a patrocinadora — só há um acordo verbal —, o salário de todos os jogadores do time é bancado pela Vale Fértil. O dono da empresa, José Luis Nucete, que possui dois filhos que treinam no Tricolor, é uma espécie de manager da equipe, tendo participação ativa na escolha do elenco. No entanto, se a empresa decidir mudar de casa, o clube fica desprotegido. "Esse é o nosso medo", admite Celso Bittencourt.

"Confiamos nele, mas temos incertezas sobre quem está lá, sobre onde os jogadores estão registrados... Porém, sem ele, nunca teríamos um complexo daquele", afirma o vice de finanças.

Bernardi, por sua vez, diz ainda estar no prejuízo com a parceria. "Eu que sou refém do Paraná, porque são eles que decidem quando vender. Fiz um investimento e o clube está pagando em prestações. Ainda não recuperei o que investi", diz.

Para a cúpula paranista, o clube só será independente de fato com a chegada de mais patrocinadores. "A gente pode até se abraçar com o diabo, mas não podemos virar a b... para ele. Tem de ser um abraço de frente, meio de longe", ironiza Bittencourt.

POLÍTICA

04/NOV

# Patrimônio é a aposta da oposição paranista

Candidato à presidência Ivan Ravedutti diz que pretende revitalizar a Vila e que cada centímetro do clube deve gerar receitas

Clevo Bittencourt, especial para a Gazeta do Povo

Pregando a umão entre as diversas alas políticas do clube e sustentada pelo apoio de dois grupos de torcedores — a Fúria Independente e a Paranautas —, a chapa de oposição para a presidência do Paraná apresenta-se como alternativa ao atual comando do Tricolor.

Encabeçada pelo advogado e economista Ivan Ravedutti, 55 anos, conselheiro do clube há nove, defende a revitalização do patrimônio como forma de gerar dinheiro para o clube. "Cada centímetro do Paraná deve ter uma finalidade e uma forma de gerar receitas", afirma o candidato.

Além de Ravedutti, a chapa é composta por Darkles Guimarães

Os nomes serão apoiados pela corrente do ex-presidente José Carlos de Miranda. "O Oliveiros é do nosso grupo. Seria um erro se lançássemos candidato. Dividiríamos a oposição", garante Miranda.

Entre os projetos de campanha dos opositores está a modernização da Vila Capanema. "Queremos construir o maior, mais moderno e mais bonito estádio. Porque o Paraná é assim", diz Ravedutti.

De acordo com o postulante a presidência, o apoio dos grupos de torcedores não cria uma relação perigosa com os dirigentes. "Temos muito a aprender com eles. A Fúria e a Paranautas estão entre as maiores do Brasil e temos de colocar o Paraná também entre os maiores."

Em relação à dependência de empresários para formar o elenco, o candidato diz estar aberto a parcerias. "Se vier algum trabalhar conosco não interessa o seu passado. Ninguém está proibido de nos procurar, mas vai ter de se ade-

quar a nossa forma de trabalho."

O planejamento estratégico do clube, que está sendo finalizado pela atual diretoria, foi elogiado pelos integrantes da chapa opositora. "Queremos fazer a integração administrativa do futebol. O vice-presidente de futebol vai tratar tanto do profissional, quanto do amador. Assim como a comissão técnica", explica Ravedutti.

Político, o candidato evitou criticar os ex-presidentes e as administrações anteriores. Só subiu o tom na hora de falar sobre os times rivais. "Dizem que o nosso clube está mal, que está acabando, mas nos últimos anos a única instituição que fez alguma coisa fomos nós. Montamos um CT maravilhoso, revitalizamos a Vila e fomos para a Libertadores", provoca.

Um encontro da situação ontem à noite (não encerrado até o fechamento desta edição) poderia definir o candidato apoiado pelo presidente Aquilino Romani.

## Dispensa

O zagueiro Cris foi dispensado ontem à tarde pela diretoria do Paraná. Segundo a cúpula tricolor, a saída ocorreu em comum acordo. O atleta, que chegou a ser capitão do time e já se despediu do elenco, deve assinar hoje a rescisão do contrato. A passagem de Cris pelo Paraná foi polêmica. Após o acordo com o Duque de Caxias (O a O), em outubro, cobrou publicamente



Vanessa Almeida/Gazeta do Povo



JUSTIÇA

29/FEV

## Massagista penhora aluguel da Vila Capanema

Divida de R\$ 526 mil faz Tribunal Regional do Trabalho bloquear receita paranista pela cessão do Durival Britto ao Atlético

Cicero Bittencourt, especial para a Gazeta do Povo

O Paraná depende de um acordo para não ver escapar por entre os dedos o dinheiro que poderia dar um refresco para o deficitário cofre tricolor. A receita que o clube arrecadará com o aluguel da Vila Capanema para o Atlético

de mandar os seus oito jogos no Campeonato Paranaense — cerca de R\$ 400 mil — foi penhorada pela Justiça devido a uma dívida com um antigo funcionário.

O valor de R\$ 50 mil pagos pela diretoria rubro-negra para a realização do jogo entre Atlético e Curitiba, no dia 22/2, já foi bloqueado pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT). Ao todo, o montante devido pelo Paraná ao ex-massagista do clube, Moacir Medeiros — que iniciou a ação há 13 anos —, é de R\$ 526 mil.

Conforme a sentença publicada pela 15.ª Vara do Trabalho de Curitiba foi realizada "a penhora de todo o crédito presente e futuro oriundo de contrato firmado entre o Clube Atlético Paranaense e o Paraná Clube".

De acordo com o advogado de

Medeiros, Francisco Torres, há cinco anos ele vem tentando receber o pagamento dos valores devidos. "Estamos há tempos buscando uma forma para garantir o cumprimento da sentença. Quando soube da imprensa que havia essa negociação entre Atlético e Paraná informamos ao TRT e solicitamos que os clubes divulguem, perante juízo, os detalhes do contrato de cessão da Vila", explicou.

Apesar de a penhora das cifras do contrato entre os clubes já ter sido executada, uma reunião de conciliação foi marcada para amanhã. No entanto, antes mesmo de o encontro das partes com o juiz, um acordo pode ser assinado, resolvendo esse passivo trabalhista sem o vexame da penhora. "Tivemos uma reunião na

segunda-feira e estamos em negociação para que haja um acordo que seja bom para ambas as partes. Devemos formalizá-lo ainda hoje", garantiu o superintendente-geral do Paraná, Celso Bittencourt.

O advogado do ex-funcionário confirma que há chance de ocorrer um parcelamento da dívida. "Existe esta possibilidade, mas é preciso que o juiz também esteja de acordo com a relativização dos valores", afirmou Torres.

Entretanto, apesar do início de acordo, a dívida deve provocar estragos nas finanças paranistas. Mesmo com a diluição do valor ao longo dos próximos meses, o clube ainda terá que buscar uma fonte para bancar os R\$ 126 mil restantes do valor total da ação. "Esta é a grande questão. So-

mente o valor do aluguel não é suficiente para saldar todo o débito. Queremos que a integralidade do processo seja paga", exigiu o advogado de Moacir Medeiros.

Uma alternativa para engordar a receita paranista é negociar com o Atlético a cessão da Vila também para os jogos da Copa do Brasil. Apesar de a partida de volta do Paracício na primeira rodada da competição já ter sido confirmada pela CBF no estádio tricolor, a diretoria do Paraná nega que a decisão esteja sacramentada.

"Eles podem indicar, mas é preciso que os clubes entrem em acordo. Estamos aguardando o Atlético entrar em contato conosco. Até agora eles não fizeram nenhuma sinalização", admitiu Bittencourt.

### Reforço

O Paraná confirmou a contratação do sétimo reforço para a temporada. O meia-atacante Wendel, 20 anos, formado nas categorias de base do Atlético-MG, chega para ocupar uma posição que ainda estava carente no elenco tricolor. Contando apenas com Bruninho como armador, o técnico Ricardinho agora terá mais um jovem para disputar vaga no meio de campo. Bom cobrador de faltas, o Wendel terá a responsabilidade de ser o "homem das bolas paradas". O jogador se destacou na Copa São Paulo de 2009 e chegou a atuar, no mesmo ano, junto com Ricardinho. Ele assinou contrato por empréstimo até o fim do ano.

FINANÇAS

13/MAR

## Sem salários, funcionários do Paraná prometem greve

Trabalhadores do Ninho da Galinha, o CT do clube, em protesto por impontualidade no pagamento, devem cruzar os braços hoje

Cicero Bittencourt, especial para a Gazeta do Povo

Sem receber salários há meses, os empregados do Centro de Treinamento Ninho da Galinha, em Quatro Barras, prometem paralisar, a partir de hoje, todas as atividades das categorias de base do Paraná. Entre outras baixas, a greve deve deixar sem comida os cerca de 100 jovens que treinam e estão alojados no complexo esportivo do Tricolor.

Além do fechamento do refei-

tório, as atividades da lavanderia e de limpeza serão suspensas, segundo os funcionários, até o pagamento dos vencimentos. Técnicos e auxiliares das diversas categorias do clube, que antes estavam reticentes ao movimento, prometem aderir ao protesto.

A situação, ainda de acordo com colaboradores do Ninho, é caótica. Eles afirmam que o descaço da diretoria paranista é tanto que alguns trabalhadores estão há sete meses sem receber nenhum vencimento. "Tem muita gente passando fome aqui. Não é exagero. É muito tempo sem receber nada", afirmou um dos funcionários, que pediu para não ser identificado.

Apesar do CT pertencer também a uma empresa particular — a Base, que em parceria com o clube construiu o complexo em 2008 — os 40 funcionários que trabalham no local são vinculados ao Paraná. Há cerca de um mês, o presidente do clube, Rubens Bohlen,

visitou o local e prometeu quitar as pendências. A promessa não teria sido cumprida, o que revoltou os trabalhadores. "Eles acertaram apenas com o pessoal da Kennedy. Para a gente, disseram que não tinham como nos pagar", denuncia um funcionário do CT.

O dono da Base, Renê Bernardi, que também é conselheiro do Tricolor, preferiu não se posicionar em relação à crise. Faz mais de um ano que o empresário não aparece no Ninho da Galinha. Preocupado pela reportagem, ele não atendeu as ligações.

A impontualidade no pagamento mudou a rotina do CT. Sem dinheiro para pagar o transporte, os funcionários estão sendo buscados em casa com um ônibus da empresa parceira do Paraná. Para pagar as contas, muitos estão contando com a ajuda de familiares.

"Meus irmãos que pagaram minhas compras de mercado nos últimos meses", conta uma empregada. "Passamos o Ano Novo sem

absolutamente nada", reclama outra.

Na última sexta-feira, os trabalhadores se reuniram para cobrar da diretoria um posicionamento. Um ofício foi entregue pelo advogado dos funcionários na sede da Kennedy, onde funciona a administração paranista. Como não houve resposta, o grupo decidiu cruzar os braços a a partir de hoje.

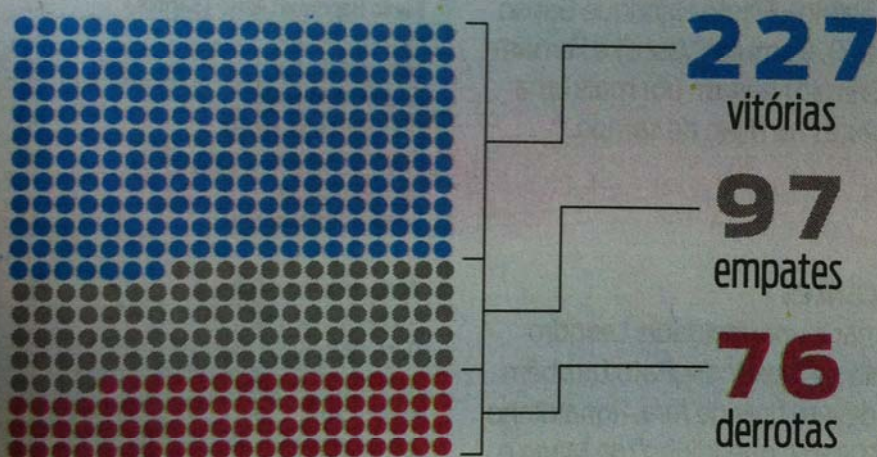
Superintendente-geral do clube, Celso Bittencourt, confirma as pendências. Ele, porém, diz que negociações para quitar ao menos parte do débito estão em andamento. "O Paraná Clube está pagando uma parte amanhã [hoje] e está em renegociação com o parceiro", explicou o dirigente.

A promessa, no entanto, não empolga os trabalhadores. "Estamos escutando há meses que vão nos pagar. Cansamos de acreditar em promessas", reclamou um dos empregados.

**VILA, 400**

15/MAR

A partida de ontem à noite entrou para a história do Paraná. Foi o jogo de número 400 do clube no Estádio Durival de Brito.



A maior série invicta foi de 31 partidas: entre 1º de dezembro de 1991 a 14 de agosto de 1993.

18/MAR

Reprovação escolar em massa, falta de alimento para os atletas e atraso salarial fazem da base tricolor um pesadelo para a gestão do clube

**PATROCÍNIO** 20/MAR

# Dívida atrela Paraná à base por 10 anos

Acordo para o encerramento do contrato com a empresa que construiu o Ninho da Galinha prevê pagamento gradual do investimento



Com Bittencourt, especial para a Gazeta do Povo

Tratadas como empresas, as categorias de base do Paraná vivem a Salubria. A intenção de criar um centro de excelência para formar craques e renovar o elenco, planejada há mais de 20 anos, precisa ser realizada. A parceria Bittencourt, em 2010, permitiu a construção do Ninho da Galinha para o clube, no valor de R\$ 15 milhões investidos pelo empresário Bittencourt. Ainda assim, o clube não conseguiu pagar o valor devido ao empresário da Bom, Altria e Fundação Empreendimentos Bittencourt e administração do clube, o que gerou um litígio que se arrastou por meses, sendo "desvendado" apenas em 2013 pelo juiz Sérgio Bittencourt. A cada mês, o clube entra com valores parciais para a dívida de R\$ 1 milhão, mas a dívida não é paga integralmente. "Cada mês, entra com o dinheiro investido na Bom, Altria. Cada vez que entramos com o dinheiro investido na Bom, Altria, o clube não consegue pagar o valor devido", afirma Bittencourt.

**DE VOLTA À VELHA CASA**

O Paraná volta oficialmente a lidar as dependências do Estádio Erton Coelho de Queiroz, a Vila Olímpica Petrópolis, no Rioquendo, para melhor os investimentos da equipe. Após cinco anos de suspensão, o clube retorna ao antigo local. A mudança da Vila Galinha para a Olimpíca é um pedacinho de história. Na última década, o clube mudou-se para o Estádio Douglas, em Curitiba, que estava há muitos meses sendo usado como ginásio. O pagamento do contrato de aluguel foi arquivado pelo juiz Sérgio Bittencourt em 2013, mas o clube não conseguiu pagar o valor devido ao empresário da Bom, Altria e Fundação Empreendimentos Bittencourt e administração do clube, o que gerou um litígio que se arrastou por meses, sendo "desvendado" apenas em 2013 pelo juiz Sérgio Bittencourt. A cada mês, o clube entra com valores parciais para a dívida de R\$ 1 milhão, mas a dívida não é paga integralmente. "Cada mês, entra com o dinheiro investido na Bom, Altria. Cada vez que entramos com o dinheiro investido na Bom, Altria, o clube não consegue pagar o valor devido", afirma Bittencourt.

**Maratona**

A divulgação dos dias e horários dos jogos da Série B do Brasileiro (veja na lista) aconteceu em uma maratona de disputar a competição. O calendário da Série B do Brasileiro foi divulgado em 17 de março e 19 de julho - data do encerramento da primeira fase da Estadual - serão 22 jogos encabeçados, dos quais apenas um será disputado em intervalos de 60 horas para os atletas voltarem ao campo. A única partida do Tricolor no período com dois dias de intervalo antes do jogo será o encontro com o Botafogo de Futebol, no sábado, na Vila, dia 17 de junho.

**COPA DO BRASIL** 27/ABR

# Jogo de elite faz Paraná ganhar reforço no caixa

Receta extra contra o Palmeiras, de cerca de R\$ 800 mil, ajuda a compensar calendário escasso



**Retorno**  
Para a sequência da temporada, o Paraná enfrenta o volante Camará, que estava emprestado ao Gragantino.

**Negociação**  
O clube também tenta a contratação do atacante Arthur, do Londrina, e do volante Zé Luis (ex-São Paulo), do Itumbiara. Ambos podem chegar à Vila nos próximos dias.

de Tricolor na temporada 2012, o terceiro na Vila Capanema.

O superintendente de futebol do Paraná Clube, Celso Bittencourt, não confirma os valores, mas garante que a arrecadação serve de reforço no pagamento de compromissos financeiros. "Foi uma renda boa, a torcida ajudou comprando ingressos e aderindo aos planos de associação. Essa receita é fundamental para ajudar nos custos do clube", enfatizou, dizendo que os valores recebidos não mudam as projeções paranistas em termos de contratação de atletas e planejamento para as competições que começam nos próximos meses.

A principal novidade do Tricolor para a partida contra o Palmeiras foi o contrato de patrocínio master para a camisa, com a rede de lojas Kalunga. De acordo com o Departamento de Marketing do clube, a falta de calendário nos primeiros meses do ano trouxe um reflexo direto nas receitas de patrocínio, o que deve modificar a partir de agora, com o início do Estadual e do Nacional.

A expectativa é fechar com um patrocinador para o uniforme até a estreia no Brasileiro. "Existe um trabalho muito forte devido ao calendário recheado que teremos a partir de agora. Estaremos em destaque na Série Prata, chamando atenção da mídia local", destaca o vice-presidente de marketing do clube, Vladimir Carvalho.

"E também iniciaremos as disputas da Série B, que neste ano, com a queda do outro clube da capital [Atlético], ganha outra exposição em termos de visibilidade de mídia regional e nacional, o que pode trazer reflexos para nós. Em termos de captação para investimentos para patrocínio estamos em um momento propício", complementa.

O cálculo do incremento de receita do Tricolor com o jogo diante do Porco leva em consideração o bônus recebido da CBF pela participação nas etapas de final, o patrocínio da camisa para os dois jogos, o aumento do número de sócios e a arrecadação de bilheteria anunciada pelo clube.

Patricia Bohr, especial para a Gazeta do Povo

Mais do que reencontrar um clube da Primeira Divisão do futebol brasileiro, a partida de quarta-feira contra o Palmeiras, pelas oitavas de final da Copa do Brasil, significou um reforço para os cofres paranistas. Segundo apurou a reportagem, entre receitas com ingresso e venda de planos de sócios, patrocínio pontual e premiação da CBF, o Paraná conseguiu um acréscimo de receita de cerca de R\$ 800 mil — valores não confirmados pela diretoria.

O dinheiro arrecadado em uma única partida serve de alento aos tricolores, que amargaram a maior parte dos cinco primeiros meses do ano com uma agenda escassa, resultado dos calendários da Série Prata do Campeonato Paranaense e da Série B do Brasileiro, que começam as disputas a partir do mês de maio.

O jogo contra o Alvinegro paulista foi apenas a quinta partida oficial

» ESTÁDIO

17/MAI

# Dívidas dificultam a retomada do Pinheirão

Terreno doado pela prefeitura já foi penhorado a credores, o que dificulta sua devolução

Adriano Ribetto

■ O imbróglgio sobre o destino da área do Pinheirão deve se arrastar. Apesar de a Câmara dos Vereadores ter começado a fazer reuniões para discutir uma forma de o município reaver parte do terreno do estádio, a Procuradoria Geral de Curitiba não está otimista.

Um espaço com pouco mais de 64 mil m<sup>2</sup> — cerca de

metade da área total — foi doado à Federação Paranaense de Futebol (FPF) há quase 43 anos, pela lei n° 3.583 de 29/11/1969. No entanto, a entidade deveria ter levantado, em seis anos, um estádio com capacidade para 120 mil pessoas, além de estacionamento auditório e alojamento. O não cumprimento das exigências — o que ocorreu — acarretaria na devolução do terreno à Prefeitura.

A pena nunca foi cobrada. No entanto, exigir a retomada da área tornou-se difícil. Com o passar dos anos e o acúmulo de dívidas da Federação, o Pinheirão foi penhorado a credores, que se tornaram empecilho jurídico no processo.

“A posição mais recente da Procuradoria Geral indi-

ca pouca possibilidade de êxito em uma ação de retomada de posse. Isso tendo em vista o tempo que se passou sem qualquer manifestação do município e os credores que estão, hoje, com a garantia dessa área. Seria uma ação judicial de longo prazo e chances pequenas de vitórias”, declarou ontem o superintendente técnico da secretaria municipal de Administração, Rafael Mueller.

O terreno que poderia ser devolvido à Prefeitura, atualmente é avaliado em R\$ 34 milhões. Só as dívidas da FPF no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) — cerca de R\$ 30 milhões — e de Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU) — cerca de R\$ 9 milhões — já superam este valor.

A esperança dos vereadores é tentar encontrar uma forma de fazer valer a cláusula de impenhorabilidade, ou seja, a proibição em se penhorar o Pinheirão. A norma estava na lei de 1969, mas foi anulada em 1974 para o pagamento de uma antiga dívida com o antigo Banestado.

“Foi uma exceção feita ao banco. Não poderia ter penhora com INSS, IPTU, pessoas físicas que estão no processo hoje”, apontou o vereador Felipe Braga Côrtes, presidente da Comissão de Urbanismo. Para prestar mais esclarecimentos sobre o tema, a procuradora geral do município, Claudine Bettes, foi convocada pela Câmara. A reunião está marcada para a próxima segunda-feira, às 14 h.

» FINANÇAS

# Cortes no futebol pouco aliviam a saúde tricolor

05/JUN

Balanço de 2011 mostra que clube foi econômico com a formação de base e a formação de elenco, mas a tática, curiosamente, elevou os gastos

Patrícia Bahr,  
especial para a Gazeta do Povo

A divulgação do balanço contábil do Paraná, com base no exercício financeiro de 2011, escancarou a política de gestão do futebol tricolor: nenhuma aquisição de jogador, elenco à base de parcerias e corte de gastos com as categorias de base. Tudo seu diminuir o saldo de despesas.

De acordo com o documento, veiculado no site oficial paranaense, o clube terminou o ano passado com déficit de R\$ 1,7 milhão, mas comemora a redução no endividamento comparado a 2010, quando ficou com R\$ 7 milhões no vermelho. Curiosamente, apesar dos drásticos cortes, os gastos com bola (ver gráfico) pouco oscilaram.

Na temporada que marcou o rebaixamento tricolor à Série Prata do Paranaense e com o risco de rebaixamento à Série C do Brasileiro, a diretoria abdicou — por exemplo — da aquisição de direitos federativos de atletas. O saldo ao final de 2010 era de R\$ 254 mil,

## AZUL NO VERMELHO

O clube cortou os gastos com o futebol e a base, mas ficou longe de recuperar a saúde financeira e o desempenho em campo.

São as expectativas de obrigações, oriundas de ações trabalhistas ainda em negociação. Esse item era descartado nos balanços anteriores.

O clube reduziu investimento na formação de jogadores. Em 2010, o sub-20 terminou na 7ª posição entre 12 participantes do Estadual.

O Tricolor não adquiriu direitos federativos de atletas, formando o elenco à base de parcerias com empresários. Do time titular que terminou o ano, só dois continuaram.

Fonte: Redação. Infografia: Gazeta do Povo.

passando a zero ao término de 2011. Porém saltou de R\$ 594 mil para R\$ 3,3 milhões no pagamento de comissões na venda de jogadores.

No departamento de formação de novos jogadores, a agremiação cortou em mais

FUTEBOL		
RECEITAS	2010	2011
Venda de Direitos Confederativos	2.854	7.322
Renegociação de Processos Judiciais	0	2.820
Sócio Torcedor	1.303	1.957
Cota TV - Transmissões	1.590	1.823
Patrocínio e Publicidade	519	1.094
Lojas	507	745
Receitas Financeiras	706	616
Arrecadações	335	453
Repasso - Base Bom Atleta	877	341
Contribuição Solidária	298	340
Escolinhas de Futebol	234	282
Cadeiras e Camarotes	265	277
Timermania	190	192
Receitas no Estádio	21	83
Material Promocional	54	69
Multas Contratuais	232	0
Demais Receitas	258	211
<b>Total de Receitas</b>	<b>10.243</b>	<b>18.625</b>

DESPESAS		
2010	2011	
Salários	4.928	5.171
Comissões e Participações	594	3.347
Provisão para Contingências	0	1.910
Direito de Imagem	1.573	1.519
Custos c/ Formação de Atletas	1.523	1.495
Indenizações	2.958	843
Encargos Sociais	735	753
Despesas de Viagem	299	448
Prêmios e Gratificações	180	243
Custo Atletas Profissionalizados	240	211
Hospital, Médico e Dentista	236	182
Direitos Federativos	254	0
Outros	2.906	3.428
<b>Total de Despesas</b>	<b>16.426</b>	<b>19.550</b>

<b>DÉFICIT DO FUTEBOL</b>	<b>6.183</b>	<b>925</b>
<b>SOCIAL RECEITAS</b>	<b>5.019</b>	<b>4.914</b>
<b>DESPESAS</b>	<b>5.885</b>	<b>5.767</b>
<b>TOTAL</b>	<b>866</b>	<b>853</b>
<b>DÉFICIT CONSOLIDADO</b>	<b>7.049</b>	<b>1.778</b>

mas ainda em negociação.

"Essa era a nossa realidade, mas poderíamos mascarar e não incluir esse gasto, como era feito em balanços anteriores", salienta o superintendente Celso Bittencourt. Caso o clube não incluisse essa despesa, no futebol o resultado seria de superávit de R\$ 985 mil. "No geral, concluímos que mesmo num momento delicado, conseguimos recuperar as finanças do clube", explica o dirigente.

Apesar de a política contribuinte fracassar na ordem esportiva, o Tricolor comemora os crescentes ganhos em patrocínio e publicidade no estádio, sócio-torcedor, venda de direitos federativos de atletas e renegociação de processos judiciais, que somados renderam aos clubes ganhos superiores a R\$ 13 milhões. "Tivemos um bom trabalho de marketing, mesmo o time não empregando dentro de campo", destaca Bittencourt. A receita no futebol aumentou de R\$ 10,2 milhões para R\$ 18,6 milhões.

Para 2012, ele revela que os três meses no início do ano sem atividades no futebol profissional fizeram com que o clube adotasse estratégias diferenciadas. "Adoçamos o tempo de contratações, iniciando a temporada de compras quando de fato tínhamos calendário. Os valores de cota de trevé também aumentaram para o Brasileiro, o que deve superá a falta de arrecadação com a transmissão do estadual. Esperamos um resultado melhor que do ano passado."

FUTEBOL		
RECEITAS	2010	2011
Venda de Direitos Confederativos	2.854	7.322
Renegociação de Processos Judiciais	0	2.820
Sócio Torcedor	1.303	1.957
Cota TV - Transmissões	1.590	1.823
Patrocínio e Publicidade	519	1.094
Lojas	507	745
Receitas Financeiras	706	616
Arrecadações	335	453
Repasso - Base Bom Atleta	877	341
Contribuição Solidária	298	340
Escolinhas de Futebol	234	282
Cadeiras e Camarotes	265	277
Timermania	190	192
Receitas no Estádio	21	83
Material Promocional	54	69
Multas Contratuais	232	0
Demais Receitas	258	211
<b>Total de Receitas</b>	<b>10.243</b>	<b>18.625</b>
DESPESAS		
2010	2011	
Salários	4.928	5.171
Comissões e Participações	594	3.347
Provisão para Contingências	0	1.910
Direito de Imagem	1.573	1.519
Custos c/ Formação de Atletas	1.523	1.495
Indenizações	2.958	843
Encargos Sociais	735	753
Despesas de Viagem	299	448
Prêmios e Gratificações	180	243
Custo Atletas Profissionalizados	240	211
Hospital, Médico e Dentista	236	182
Direitos Federativos	254	0
Outros	2.906	3.428
<b>Total de Despesas</b>	<b>16.426</b>	<b>19.550</b>
<b>DÉFICIT DO FUTEBOL</b>	<b>6.183</b>	<b>925</b>
<b>SOCIAL RECEITAS</b>	<b>5.019</b>	<b>4.914</b>
<b>DESPESAS</b>	<b>5.885</b>	<b>5.767</b>
<b>TOTAL</b>	<b>866</b>	<b>853</b>
<b>DÉFICIT CONSOLIDADO</b>	<b>7.049</b>	<b>1.778</b>

05/JUN

## ANÁLISE

Cícero Bittencourt, repórter.

## Ricardinho tenta recuperar o paranismo

O Paraná apostou em Ricardinho e vice-versa. O retorno de um dos maiores ídolos da história do clube ocorreu de uma maneira que poucos previam. O ex-camisa 10 está chegando ao Tricolor com a responsabilidade de transformar um dos anos mais difíceis na Vila Capanema em uma retomada do "paranismo".

A confiança e a credibilidade que adquiriu como jogador hábil de meio-campo serão transferidas, ao menos inicialmente, no combustível que o novato treinador precisará para recolocar a casa em ordem.

Para isso, Ricardinho terá tempo. Com o primeiro jogo da temporada marcado apenas para 7 de março (contra a Luverdense, pela Copa do Brasil), ele goza de dois meses inteiros para pôr em prática o planejamento, que, em conjunto com a diretoria, esboça desde o início do ano.

No primeiro contato com a torcida na nova função, o comandante paranista deixou claro que será o mesmo Ricardinho de sempre. Com respostas articuladas e sinceras, ele não fugiu de nenhuma dúvida na entrevista coletiva de ontem.

Com convicção, demonstrou que terá pulso firme para aguentar a pressão. Vai precisar, pois certamente sofrerá muito nos seus primeiros passos como técnico.

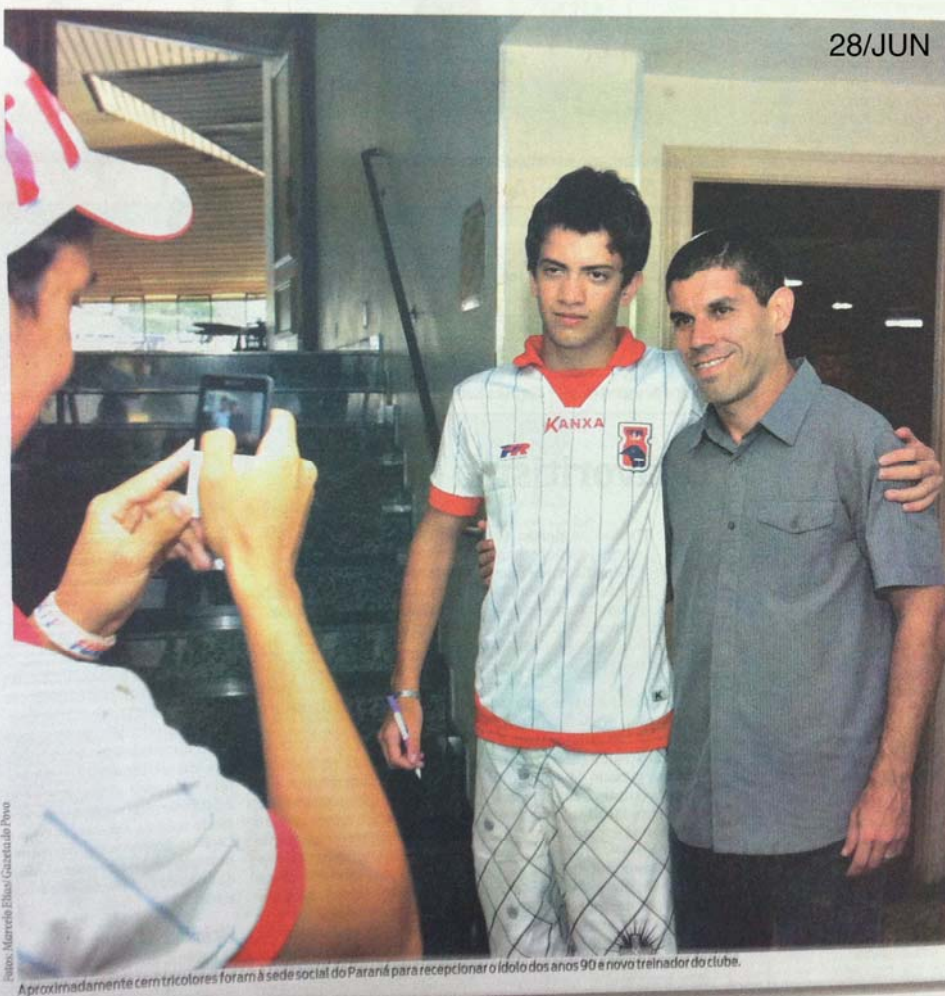


Foto: Márcio Elias/Gazeta do Povo

Aproximadamente cem tricoleiros foram à sede social do Paraná para receber o ídolo dos anos 90 e novo treinador do clube.

28/JUN

## Paraná exalta gestão criteriosa

19/JUL

Diretoria aponta responsabilidade na aplicação da reduzida receita do clube como motivo do sucesso em 2012

Maria Luiza Hubel, especial para a Gazeta do Povo

A principal conquista do Paraná na temporada 2012 é racionalizar melhor a mesma (baixa) receita recebida no ano passado. Sem conseguir

aumentar consideravelmente o fluxo de caixa, a diretoria tricolor teve de se virar para montar um grupo capaz de disputar duas competições ao mesmo tempo e com qualidade suficiente para brigar pelo retorno à elite nacional.

"Temos mais critério nos investimentos. Se vamos fazer uma contratação, não contratamos o jogador por um ano e dispensamos ele no mês seguinte. Pensamos com responsabilidade para que o atleta consiga contribuir", explicou o presidente do clube, Rubens Bohlen.

Em campo, o trabalho

vem dando certo. Contando com a ajuda de um ex-ídolo, Ricardinho, no comando da equipe, o Tricolor passou na Série Prata. Embalado pela boa campanha na Segundinha — com 15 vitórias, 1 empate e 2 derrotas pós-título antecipado —, o Paraná cresceu também na Série B. Atualmente, tem 18 pontos em 11 rodadas, a apenas dois pontos do G4.

Um dos segredos é justamente o relativo sucesso financeiro. Salários atrasados, por exemplo, não incomodam o clube no momento. "Nosso trabalho é insano, pois precisamos buscar receita

para solucionar problemas financeiros, inclusive do passado. Mas o elenco e a comissão técnica acreditam no nosso projeto e retribuimos com muito trabalho", afirmou o superintendente de futebol, Celso Bittencourt.

A renda vem de patrocínios (como o contrato firmado com a Coca-Cola), produtos licenciados, sócios olímpicos e torcedores, além da locação de espaços do clube — como a sede da Kennedy, que pode receber mais de 4 mil pessoas em eventos — e investimento nas categorias de base: só neste ano, 12 jogadores subiram

para o time principal.

Sobre um possível investimento da Caixa Econômica Federal, Bittencourt revela que as tratativas estão em curso. "Iniciamos a conversa com a Caixa, mas esses assuntos demoram meses. Estamos trabalhando para que o acordo seja vantajoso para os dois lados", contou.

A presença de Ricardinho também contribuiu com a estabilidade financeira. "O Ricardo é uma pessoa séria e acredita no projeto, então os parceiros pensam 'se o Ricardinho está lá, por que não a gente?', declarou

Bohlen. Para garantir a continuidade da boa fase, o presidente convoca a torcida. "Sei que o clima de Curitiba não ajuda, mas precisamos do nosso torcedor presente na Vila para incentivar o time e, também, aumentar a nossa renda", pediu o dirigente.

A boa fase, entretanto, não se reflete em todas as áreas — alguns funcionários fora do futebol estão com os salários atrasados. "Estamos trabalhando nisso, mas infelizmente não conseguimos atender a todos ao mesmo tempo", disse Bittencourt, que garantiu que o clube honrará as dívidas.

## Dinheiro curto limita busca de homem-gol no Paraná

Helen Anacleto,  
especial para a Gazeta do Povo

A frustração por não ter aproveitado as inúmeras chances de gol que teve contra o ABC fez com que o Paraná voltasse a se confrontar com a falta de um matador. Descontente com o resultado (2 a 0 para o time potiguar), o técnico Ricardinho destacou os erros, mas voltou a lembrar que a situação financeira do clube acaba limitando as buscas.

"Nossa situação financeira é justa, difícil. Desde janeiro nunca escondemos isso. É claro que limita a montagem do nosso elenco", ressaltou o comandante tricolor. Ao analisar a possibilidade de promover atacantes como Douglas Tanque e Wellington Silva — titulares na Série Prata do Paranaense — ao time principal, o técnico garante: quem joga melhor, acaba tendo chance. "Temos que viver a

nossa realidade, nossa proposta sempre foi dar espaço para esses jogadores", afirmou.

Com quatro mudanças em relação ao time titular, o técnico ousou para dar mais velocidade à meia-cancha, com Luisinho, Geraldo e Nilson nos lugares de Welington, Arthur e Wendel. A movimentação maior perturbou a zaga do ABC, que contou com a boa atuação do goleiro Andrey e com a pontaria descalibrada dos dianteiros do Tricolor para não perder em casa.

As alterações pensadas antes do jogo pouco a pouco foram sendo revertidas depois da lesão do zagueiro Alex Alves, que acabou por desmanchar a estratégia. O treinador devolveu Cambará e Arthur ao time e optou por improvisar Zé Luis na zaga, já que o defensor Alisson não tinha sido relacionado para o jogo. "Não adianta ficar trocando. A gente precisa traduzir as oportunidades em gol", reconheceu.

Para o jogo contra o CRB, na Vila Capanema, no próximo sábado, o técnico terá de pensar em novas mudanças para o meio-campo. Isso porque o volante Ricardo Conceição levou o terceiro cartão amarelo e cumprirá suspensão.

06/AGO

S  
CLAS  
TIME  
19A  
20A  
21A  
22A  
23A  
24A  
25A  
26A  
27A  
28A  
29A  
30A  
31A  
1B  
2B  
3B  
4B  
5B  
6B  
7B  
8B  
9B  
10B  
11B  
12B  
13B  
14B  
15B  
16B  
17B  
18B  
19B  
20B  
21B  
22B  
23B  
24B  
25B  
26B  
27B  
28B  
29B  
30B  
31B

SÉRIE B

# Paraná assume medo de cair

28/SET

Jogadores e comissão técnica abrem hoje, contra o São Caetano, uma operação para segurar o Tricolor na Segunda na em 2013

Leonardo Bonassoli

A ficha caiu. Com apenas uma vitória nos últimos dez jogos, o discurso do Paraná agora é o de evitar uma possível degola somando o maior número possível de pontos para se afastar da zona de rebaixamento, cuja distância atual é de sete pontos, restando 12 jogos em disputa. Hoje, contra o São Caetano, na Vila Capanema, às 19h30, é a primeira oportunidade de brigar por um fim de ano mais tranquilo.

"Eu acho que [escapar do rebaixamento] é o primeiro

objetivo e o único. Não pode falar em outro. Tranquilidade não faz parte de nosso vocabulário neste momento. O que faz parte é treino, concentração e calma nos jogos. Temos de reagir", afirmou o técnico Toninho Cecílio, que irá fazer sua segunda partida no comando da equipe, a primeira na Vila Capanema.

O duelo com o Azulão abre uma série caseira com adversários que brigam pelo acesso. Para complicar, o São Caetano é dono de uma campanha melhor fora de casa do que como mandante. "Temos São Caetano, Vitória e Criciúma, em casa, que estão no G4; e o Boa, adversário direto, fora. Só jogos decisivos que vão exigir bastante do psicológico", explicou Cecílio.

Quarto colocado no campeonato, com 49 pontos, o São Caetano tem a partida da Vila Capanema como importante também para suas pretensões, pois uma derrota poderia significar a perda do lugar no G4. Ingrediente que tende a deixar a partida ainda mais acirrada

do que de costume. "A Série B está em um momento bastante pegado. Precisamos entrar de forma rápida neste ritmo. Acredito que estaremos assim na sexta-feira [hoje]", afirmou o treinador paranista.

O choque de realidade da parte de baixo da tabela chegou ao elenco, que antes falava em G4 e agora se adaptou à nova condição. "Temos de ser realistas e voltar a vencer. Temos de conquistar confiança e depois ter tranquilidade em casa nos jogos decisivos", disse o zagueiro Anderson, que deve voltar ao time titular depois de uma lesão na coxa direita.

Precisando de apoio da torcida, o clube manteve a promoção de ingressos até a hora da partida. O setor popular, o mais frequentado, tem ingressos a R\$ 30 a inteira. Eles estarão à venda até o pontapé inicial na Vila Capanema. Na Kennedy, as entradas ficam disponíveis até as 17 horas. No Boqueirão e no Tarumã, o expediente de vendas acaba às 17h30.

CURITIBA, 19h30



PARANÁ

Thiago Rodrigues; Paulo Henrique; Anderson (Amaldiço); Alex Alves e Fernandinho; Ricardo Conceição; Vandinho (Douglas Packer); Wellington e Lúcio Flávio; Luisinho e Arthur.

Técnico: Toninho Cecílio.

SÃO CAETANO

Luiz Augusto Recife; Gabriel, El Sabiá e Diego Moraes; Marcone; Marcelo Costa e Eder; Danielzinho e Somália.

Técnico: Emerson Leão.

Estádio: Vila Capanema.  
Árbitro: Wagner do Nascimento Magalhães (RJ); Auxs: Luiz Antonio Muniz de Oliveira (RJ) e Luiz Claudio Regazzoni (RJ).

Tricolores



Nota oficial (I)

A Caixa Econômica Federal refutou

ontem, via nota oficial, a informação de que o acordo de patrocínio com o Paraná estaria a passos lentos por culpa da burocracia. O banco afirma que o processo segue os trâmites padrões para licitações e contratos administrativos previstos por lei. O clube teria apenas de comprovar que não tem dívidas com município, estado e união.

Nota oficial (II)

Quem também rebateu as informações do superintendente do Paraná, Celso Bittencourt, em relação ao acordo com a CEF foi o Atlético. Em nota, o clube explica que assinou contrato com o banco após um mês de conversas e não seis, como levantado pelo dirigente paranista.

"Temos São Caetano, Vitória e Criciúma, em casa, que estão no G4; e o Boa, adversário direto, fora. Só jogos decisivos que vão exigir bastante do psicológico."

Toninho Cecílio, técnico do Paraná.

Walter Afonso/Gazeta do Povo

# Paraná espera multiplicar por 5 torcida na Vila

03/JAN

Rubens Bohlen, presidente tricolor cobra da torcida 10 mil pessoas por jogo. Média do clube é de apenas 2 mil espectadores

André Pugliesi

O presidente do Paraná, Rubens Bohlen, aproveitou a reapresentação do elenco para a temporada 2013 para lançar um desafio aos torcedores tricolores. Na disputa do Estadual, que inicia no próximo dia 20, o dirigente quer 10 mil paranistas por jogo na Vila Capanema.

"Confiamos tanto na força da nossa torcida que contamos com um público médio de 10 mil paranistas por partida. E mais, acreditamos que juntos, time e torcedores, conseguiremos conquistar o título Paranaense de 2013 e o acesso à Série A do Brasileirão", declarou Bohlen.

A proposta do dirigente atende dois objetivos. O primeiro, e óbvio, é contar com o incentivo nas arquibancadas. E o segundo, reforçar o caixa da instituição com uma arrecadação substancial, especialmente para um clube com dificuldades

## Tricolores

### Reapresentação

Todos os jogadores que eram esperados pela diretoria compareceram à Vila Capanema ontem à tarde. Os destaques ficaram por conta do goleiro Marcos, ídolo do clube no início dos anos 2000, e o atacante Reinaldo, com passagens por Flamengo e São Paulo. Além da dupla, o lateral-esquerdo Henrique, que foi emprestado ao Coritiba na temporada passada, também integrou o grupo que iniciou os trabalhos para 2013.

### Reforços

O Paraná espera anunciar ainda de três a quatro reforços para o Estadual. A prioridade é a lateral. Atualmente, o elenco só conta com dois atletas para a posição: Henrique, para a esquerda, e Ângelo, para a direita.

No entanto, trata-se de um desafio e tanto, considerando o histórico da presença de tricolores na competição. 2012 foi um ano atípico para o Paraná, quando o time teve de enfrentar a dureza da Segunda Divisão.

Um ano antes, na elite, registrou apenas 2.209 torcedores nos compromissos em

casa, público que significou R\$ 42.081,81 de renda bruta. Ou seja, para atingir a meta proposta por Bohlen, será preciso praticamente quintuplicar essa marca.

Em 2010, a frequência foi ainda pior. Naquela disputa, a média de público bateu em 1.981 pessoas e R\$ 33.315,00 de renda bruta por confronto.

"É uma meta ousada. Mas nós somos audaciosos. É algo importante para consolidarmos a recuperação do clube ter essa arrecadação", admite Bohlen.

Outro número mostra o quanto é ousado o desafio do dirigente. Na última vez em que levantou a taça do Paranaense, em 2006, o Paraná teve ao seu lado 5.582 torcedores por partida.

Apesar do cenário desanimador, Bohlen crê que há bons motivos para o retrospecto ruim ficar no passado. "Mantivemos a base da nossa equipe, que foi uma atitude corajosa da diretoria. E temos um time competitivo, pronto para disputar o Estadual", afirmou.

Além disso, o clube está programando ações de marketing para atrair o torcedor ao estádio e angariar mais sócios-torcedores. O dirigente, no entanto, preferiu não detalhar os planos que estão sendo traçados e devem ser lançados em breve.

# Boa fase faz Paraná engordar o caixa

01/FEV

Para incentivar a adesão ao plano de sócio, Tricolor aumenta o valor dos ingressos avulsos para o clássico com o Coritiba

Pedro Américo, especial para a Gazeta do Povo

Aproveitando-se do bom momento do time, líder do Estadual ao lado do Coritiba com dez pontos, e para incrementar o plano de sócios, o Paraná decidiu reajustar os valores dos tickets avulsos para o clássico de domingo, às 17 horas, com o Alverde, na Vila Capanema. Quem vencer o duelo abre caminho para conquistar o primeiro turno e um lugar na final do Regional.

Agora, o torcedor que quiser assistir in loco ao choque dos melhores times do Campeonato Paranaense, terá de desembolsar ao menos R\$ 80, valor cobrado para acompanhar o Paraná do setor popular do Derival Britto. O mesmo ticket custava até o duelo com o Londrina, na quarta-feira, R\$ 60. Ou seja, um acréscimo de mais de 30%.

"Esse valor faz parte da tabela anunciada no começo do campeonato. Não estamos fazendo nada que grandes clubes não fazem em confrontos como o de domingo. O nosso ingresso está no valor normal, ideal para remunerar o nosso esforço", afirmou o superintendente do clube, Celso Bittencourt.

Ainda de acordo com o dirigente, os novos preços são um incentivo a mais para que o torcedor se torne sócio, garantindo uma renda mensal fixa para o clube — os planos variam de R\$ 20 a R\$ 100 por mês. "Os sócios torcedores têm a opção de pagar um valor menor na mensalidade. E o fato de ser mais em conta, junto com o bom momento do time, está fazendo aumentar a movimentação na central de atendimento. Temos certeza de que a torcida vai estar junto e apoiar a equipe", ressaltou.

Vice-presidente de marketing do Tricolor, Vladimir Carvalho confirma o aumento na procura pelos planos de sócios, especialmente nas duas últimas semanas. Ele, porém, não mas semanas. Ele, porém, não tem um número fechado do novo quadro associativo. "Em véspera de jogos, nossa procura cresce muito. Peço para que os torcedores não deixem para a última hora", afirmou.

## PERSONAGEM

### Artilheiro dos clássicos, Anderson evita polêmica

Leonardo Bonassoli

Desde que chegou ao Tricolor, em junho do ano passado, o zagueiro Anderson fez cinco gols. Destes, dois foram em clássicos e outros dois contra líderes de competições. Porém, para o duelo com o Coritiba, ele prefere não prometer uma nova comemoração, mas sim a manutenção de boa fase defensiva do time, que sofreu apenas um gol no Estadual. "É meu objetivo defender bem", diz, de maneira sucinta. "Sempre tive sucesso. Pelo Corinthians, marquei três vezes contra o Palmeiras. Foi assim pela Santos e pelo São Paulo. Pelo Lyon, fiz gol em clássico

contra o Bordeaux. No Benfica, marquei contra o Braga. Aqui marquei duas vezes contra o Atlético e fiz um contra o Cricóma, que era o líder da Série B", emenda, evitando palavras fortes pré-clássico.

### Lesão

O lateral Henrique teve uma entorse no joelho esquerdo e terá de passar por cirurgia, sem data definida. A recuperação leva de quatro a seis meses.

### Serviço

A central de atendimento aos sócios do Paraná funcionará hoje das 9 h às 19 h. Amanhã das 9 h às 13 h. Os planos de sócios variam de R\$ 20 a R\$ 100 por mês. Já os ingressos avulsos partem de R\$ 40 e chegam a R\$ 120.



Experiente, Anderson prefere não prometer gol contra o Coritiba.

## DÍVIDA

O Paraná está processando a fabricante chinesa de tratores e veículos para mineração Sinoway, ex-petrochadora, por não ter cumprido o contrato. A diretoria tricolor vai cobrar judicialmente R\$ 2,7 milhões da empresa que estampoou sua marca no uniforme tricolor em 2011. O clube alega que a Sinoway após o sinal de negócio de R\$ 330 mil, não cumpriu mais nenhuma parcela do acordo. A reportagem tentou contato com a empresa, mas não obteve retorno.

# DÍVIDA

01/FEV

O Paraná está processando a fabricante chinesa de tratores e veículos para mineração Sinoway, ex-patrocinadora, por não ter cumprido o contrato. A diretoria tricolor vai cobrar judicialmente R\$ 2,7 milhões da empresa que estampou sua marca no uniforme tricolor em 2011. O clube alega que a Sinoway após o sinal de negócio de R\$ 330 mil, não cumpriu mais nenhuma parcela do acordo. A reportagem tentou contato com a empresa, mas não obteve retorno.

» PATRIMÔNIO

15/FEV

# Sacrifício calculado

Tricolor aceita deixar sede, mas pretende quitar apenas as dívidas "vencidas". O restante da verba reforçará o caixa

Leonardo Mendes/Jornal

Elas dívidas que começaram em R\$ 2 milhões viraram o acréscimo de um patrimônio do clube para não virar uma bola de neve e, quando liquidado, pontualmente, atingir cerca de R\$ 6 milhões. Deje é de cerca de R\$ 20 milhões. O contrato que levou ao início da sede do Paraná, no mês que vem, até então a respeito de como o Paraná vai ser possuído com o clube e de como será liquidado.

A pensão judicial será o desfecho de uma ação da União contra o Tricolor, iniciado em novembro de 2011, referente a impostos atrasados. O débito era de R\$ 1,08 milhão, referente a tributos não recolhidos do período entre 2008 e 2010. Já a possibilidade de o clube adiar o preço, mas o Paraná abre mão dessa opção.

"O Paraná poderia tentar pagar, mas não dispõe de verba. Poderia tentar contratar, empregar com a licença, mas a dívida só iria se avolumar, outra sede seria letificada e a verba da televisão novamente iria para pensão", explica o advogado tenista, Juliano Tetta.

Após permitir a realização de licitação, o Paraná abre caminho para readquirir sua Carteira Negativa de Débito. Este documento permite firmar contratos e contratos com o poder público. Por exemplo: fechar patrocínio com a Caixa Econômica Federal, acordo que chegou a ser negociado no ano passado, mas esbarrou na inatencibilidade com a União.

Em um plano mais amplo, cria-se o lastro para o Paraná quitar dívidas e regularizar as finanças. A determinação do preço errado com o contrato de R\$ 330 mil não apenas dá origem a uma dívida de R\$ 6 milhões em dívidas fiscais do



Sede paranaense do Tricolor será letificada em virtude de uma ação judicial da União contra o clube por falta de pagamento de impostos.

"A atual gestão também não conseguiu pagar todos os impostos, pois priorizou o pagamento de salários. As dívidas de agora serão ajustadas daqui a dois, três anos."

Juliano Tetta, advogado do Paraná.

clube. A diferença entre este valor e o pago pelo imóvel irá para os cofres paranaenses.

Pela avaliação que servirá como lance inicial no leilão de 21 de março, a diferença seria de no mínimo R\$ 39,5 milhões. Se não houver comprador, a segunda sessão, de 4 de abril, renderia pelo menos R\$ 35,7 milhões. Um terceiro que servirá para pagar dívidas do clube, mas não apenas isso.

"O Paraná vai pagar uma série de dívidas vencidas, mas vai receber o que sobrar, pois não precisa pagar imediatamente o que está em discussão na Justiça", explica Tetta.

Dos R\$ 35 milhões devidos, R\$ 10 milhões são apenas da multa referente à negociação de meia Thiago Neves. De

restante, a maior parte é referente a dívidas fiscais, uma bola de neve que ganhou volume em 2009, segundo ano da gestão Aurivaldo Coerda.

Segundo os balanços patrimoniais do clube, em 2008 o Paraná tinha R\$ 1,4 milhão em tributos e impostos atrasados. No ano seguinte, esse montante disparou para R\$ 11,3 milhões. O salto foi determinado pela saída do clube do Refit, programa federal de parcelamento de dívidas com a União, em novembro de 2009.

O último balanço publicado pelo Paraná, referente a 2011, aponta uma dívida fiscal de R\$ 15,5 milhões. Valor ainda abaixo do real. "A atual gestão também não conseguiu pagar todos os impostos, pois priorizou o pagamento de salários. As dívidas de agora serão ajustadas daqui a dois, três anos", avisa Tetta.

"Os dirigentes não estão dando conta de pagar o atual e é justamente por isso que querem resolver a situação. Perde-se um dedo, mas salva-se um braço", finaliza o advogado.

## PARANAENSE

### Árbitro carrega na súmula contra dirigentes do Tricolor

A invasão de campo de dirigentes do Paraná após o jogo com o J. Malucelli, na quarta-feira, teve repercussão proporcional na súmula do árbitro Adriano Miczyski. O documento, divulgado ontem pela Federação Paranaense de Futebol, detalha ofensas de membros da diretoria e da comissão técnica tricolor e até a presença no gramado do filho do vice-presidente Paulo César Silva.

O estopim da revolta paranaense foi a expulsão de Toninho Cecílio nos acréscimos, a terceira do treinador do Paranaense-2013 - as anteriores foram contra Londrina e Operário. "Vocês estão loucos, só três minutos de acréscimo. Tudo correu bem. Estão nos olhando", teria gritado o técnico, segundo o relato do árbitro. A invasão dos dirigentes foi detida em um aviso. São citados o presidente Rubens

Boheni, o vice Paulo César Silva e seu filho, o gerente de Futebol Alex Brasil e o supervisor Fernando Leite. Entre outros, menciona vinganças, destacam-se ameaças de Brasil - "Vou te dar porrada, vou te esperar" - e Leite - "me recam apertar".

A súmula vai dar à procuradoria do STJ, que deve denunciar os dirigentes e funcionários do Paraná. O clube pretende formalizar um protesto contra a arbitragem no Estádio e solicitar que Miczyski não seja mais indicado para seus jogos. Outra preocupação é acabar com o que o clube vê como uma perseguição a Toninho Cecílio. "Está havendo muito radicalismo com o Toninho. Apenas questionou o quarto árbitro por serem três minutos de acréscimo. Como ele tinha sido expulsado duas vezes, ficou fácil para o árbitro tomar essa atitude", afirmou à *Gazeta do Povo* o superintendente de futebol tricolor, Celso Bertanocourt. "Isso virou perseguição", reforçou Alex Brasil. (LMO)

O Sr. Alex Brasil que com seu dedo indicador em riste gritava: "Você é um ladrão filho da puta. Vou te dar porrada, vou te esperar seu safado, vou te matar, corja de vagabundo".

O Sr. Rubens Ricardo Bohlen, presidente do Paraná Clube, também veio em nossa direção e gritou: "Parabéns pela sacanagem, safado, você nunca mais apita jogo nosso, vocês são ladrões descarados."

Trechos da súmula do jogo J. Malucelli e Paraná, revisados pelo editor Adriano Miczyski.

LOS TRÊS INIMIGOS

05/ABR TIAGO RECCHIA

**PARANÁ VENDE SEDE DO TARUMÃ...**



77 SÉRIE D

27/JUL

# Paraná mira resgate dos fãs

Diretoria busca reabilitar sócios inadimplentes para levantar média de público. Jogadores esperam 10 mil torcedores contra o Ceará hoje na Vila

Leonardo Bonazzi

A briga por uma vaga no G4 não tem sido suficiente para seduzir o torcedor paranista. A média de público de 2.849 pagantes é bastante inferior à do 1.º turno de 2012, quando o time, na época comandado por Ricardinho, também flertou com a área de acesso e levou em média 4.800 pessoas por partida.

No jogo de hoje, contra o Ceará, na Vila Capanema, às 16h20, num horário propício para o torcedor, o Tricolor espera contar com o retorno do público como forma de entrar no grupo dos quatro melhores do torneio ou ao menos bater à porta da posição tão sonhada.

A meta é ousada: contabilizar pelo menos 10 mil paranistas no Durival Britto, o que não acontece desde o duelo contra o Palmeiras na Copa do Brasil do ano passado, que levou 12.818 pagantes

ao estádio. "Nós estamos falando aqui em pelo menos 10 mil pessoas amanhã [hoje]. Contamos com o torcedor para nos ajudar", afirmou o atacante Reinaldo, que será titular pela primeira vez na Série B, devido à lesão de Paulo Sérgio. "Eu acho até que deveríamos ter uma promoção para levarmos mais pessoas ainda", completou.

Se por um lado não houve redução nos preços dos ingressos — a entrada inteira avulsa mais barata segue custando R\$ 60 —, o clube se mobilizou para recuperar o corpo associativo. Quem estiver com três ou mais meses de atraso pagará o mês vigente e a taxa de adesão para ficar em dia. Para quem deve menos de três meses, será só pagar os meses em atraso, sem acréscimo.

"Agora é a hora de a torcida empurrar. Queremos sempre aumentar o número de sócios e de pessoas no estádio. É um jogo importante e quem perdeu o último jogo jogou de cabeça sobre o América-RN por 4 a 0 e ficou sem ver uma grande atuação. Agora o horário bom e com previsão de tempo bom. Perfeito para o torcedor", disse o superintendente geral do Tricolor, Celso Birtencourt. Atualmente, o quadro de sócios do Paraná tem cerca de 3 mil sócios olímpicos e 5,5 mil sócios-torcedores.

O fato de o jogo ser no silê-

**Lance a lance**  
Paraná e Ceará, às 16h20.  
[www.gazetadopovo.com.br/esportes](http://www.gazetadopovo.com.br/esportes)



Depois de marcar um gol contra o América-RN, Reinaldo reassume a posição de titular no ataque.

do à tarde apenas pela segunda vez no campeonato tende a ajudar na bilheteria. A melhor presença de público do Tricolor neste ano foi justamente na única partida neste horário, contra o Figueirense, com 4.568 pagantes com o time vindo de duas derrotas fora de casa.

Hoje, o Paraná vem de vitória e soma cinco jogos de invencibilidade. Caso vença o Ceará e o Figueirense, no jogo das 21 horas, não vencer o São Caetano, a equipe entra no G4.

CURITIBA, 16h20



X



**MAGNO ALVES**

O jogador jogador de 30 anos ainda é o principal nome ofensivo do Ceará, que aposta em um trio de ataque para ser da má fase no campeonato.

**Paraná:** Léo Calais, Brenner, Anderson, Silveira, Paulo Sérgio, Ricardo Conceição, Lúcio Falcão, Reinaldo, Felipe Augusto, Renato, Tereza, Oscar Cavalcanti, Técnico: Sérgio Lacerda.

**Ceará:** Fernando Henrique, Marinho, Diego, Anderson, Mangabeira, Everton, João Victor, Rogério, Adriano, Paulo, Jerfany, Wellington, Técnico: Sérgio Lacerda.

**Estádio:** Vila Capanema, Avenida Rodrigues Cavalcante, nº 100, Anápolis, 10.000 torcedores. Horário de transmissão: 16h20 e 21h30 (TV Paraná).

» SÉRIE B

15/AGO

# Em crise, Paraná troca o desabafo pelo silêncio

Após revelar atrasos nos salários e pedir ajuda para superar o déficit financeiro, clube se cala e 'perde' o presidente

Leonardo Bonazzi

O Paraná calou-se no dia seguinte ao que externou todos seus problemas financeiros. O Tricolor deve atualmente dois meses de salários aos seus funcionários, além do 13.<sup>o</sup> de 2012. Aos jogadores e comissão técnica, o débito oscila entre um e dois meses. A situação gerou um pronunciamento do técnico Dado Cavalcanti após a vitória de terça-feira sobre o Bot por 3 a 1 e um apelo a sócios e empresários na resposta da diretoria. Após o pedido coletivo de ajuda, clausura e silêncio na Vila Capanema. Em junho, uma paralisação seria deflagrada pelos funcionários, mas o mês que estava em atraso acabou sendo quitado prontamente. Trabalhadores em situação mais complicada acabaram ajudados pelos jogadores. A crise financeira vem se estendendo desde o início do ano. No fim do Estadual, o superintendente geral do Paraná, Celso Bittencourt, revelou que o custo do time na época era de R\$ 1,2 milhão, contra uma receita mensal de R\$ 950 mil. Ou seja, o déficit já era de R\$ 250 mil a cada 30 dias. A intenção era quitar essas pendências acumuladas com a venda da sede do Tarumã, concretizada em abril. Os R\$ 30 milhões, porém, acabaram não entrando por completo no caixa do clube, servindo para pagar dívidas que já estavam no âmbito judicial.

Sem contar com esse reforço econômico, o clube ainda viu crescer seu custo mensal em relação ao Paranaense, contratando um elenco mais

caro para brigar pelo sonho da volta à elite.

Outra saída na qual se apostou todas as fichas foi no patrocínio da Caixa, que acabou não sacramentado mesmo com o clube tendo conseguido as certidões negativas necessárias.

Desde 2011, o Tricolor não tem um patrocinador máster definitivo na camisa e ainda processa a Sinoway, empresa chinesa do ramo de máquinas, por não ter pago o dinheiro referente ao contrato firmado à época. Neste meio tempo, viveu de patrocínios pontuais, como nos dois últimos jogos com a rede de restaurantes Madero.

O único ruído de ontem foi a oficialização do afastamento temporário do presidente Rubens Bohlen em uma nota oficial. O mandatário do clube chegou a ser internado no mês passado com uma crise de hiperglicemia — excesso de açúcar no sangue. Paulo César Silva assumiu a presidência.

» SÉRIE B

07/SET

# Após greve, Paraná descarta calote

Com dois meses de salários atrasados, jogadores do Tricolor se recusam a treinar. Diretoria promete resolver pendências na próxima semana

De Redação

O bom momento do Paraná dentro de campo mais uma vez foi abalado por causa dos problemas financeiros do clube. Ontem à tarde, os jogadores se recusaram a treinar na representação inscricada para a Vila Capanema.

O motivo do protesto é o atraso dos salários. A diretoria paranaense ainda não pagou os vencimentos dos meses de julho e agosto de jogadores, comissão técnica e funcionários. Os atletas chegaram a ir até o Durival Britto, mas, no estádio, optaram por não ir para o gramado.

Hoje, o elenco deve treinar normalmente para o duelo contra o ABC, amanhã, às 21 horas, em Curitiba. No entanto, há a possibilidade de não haver concentração para o confronto que abre o segundo turno da Série B.

O vice-presidente do clube, Luiz Carlos Casagrande, o Casinha, prometeu efetuar parte do pagamento da dívida na próxima terça-feira. "Vamos pagar o mês de julho na terça e, já em seguida, o mês de agosto. Não vamos dar calote", revelou Casinha à Rádio 98 FM.

Casagrande espera que os problemas não interfiram no desempenho em campo. O time é o atual terceiro colocado da Série B. "Todos são bons profissionais, ótimos jogadores e homens acima de tudo. Com certeza eles vão nos dar a vitória no sábado jama-nhã", declarou.

"A situação é muito complicada. Toda semana ouvimos que tal dia será pago, fuma uma pena, pois o time está muito forte e unido. Mas não acredito que essas coisas vão nos atrapalhar, pelo menos não por enquanto", disse um jogador que preferiu o anonimato.

Uma das esperanças da diretoria é contar com outra

boa renda diante do ABC. Os dois últimos compromissos do Tricolor em casa, vitórias sobre Iporá e Guaratinguetá, tiveram estádio com mais de 12 mil pessoas e renda bruta total de R\$ 422.932,00. A cúpula tricolor espera ver agora 15 mil fãs no estádio.

Além disso, os paranaenses dispuseram da ajuda da torcida organizada Fúria Independente. Para estampar a marca na camisa do clube de coração, a facção desembolsou

R\$ 50 mil por duas partidas. Alternativas são então insuficientes para cobrir o déficit que acometia o clube há anos e que tem tornado as greves algo comum. Em novembro passado, os jogadores também detestaram outra paralisação. Em 2009 e 2010, a mesma coisa. "Aqui no Paraná tudo é levado a público, não escondemos nada. Tem clubes que devem e escondem. Queremos pagar o mais rápido possível", comentou Casinha.



Portão principal da Vila Capanema. Jogadores se recusaram a treinar como forma de reivindicar os salários atrasados.

## Série B

CLASSIFICAÇÃO

1	Paraná	42	13	3	3	26	13	11
2	Chapecoense	40	12	4	1	16	17	18
3	Paraná	38	10	2	2	18	18	18
4	Sport	31	10	2	1	13	21	1
5	Paraná	31	11	3	4	15	20	12
6	Bot	31	11	2	1	13	18	3
7	Amé	30	10	3	1	17	17	4
8	Paranaense	29	10	2	2	17	17	3
9	Amé	28	10	3	1	17	18	3
10	Paranaense	27	11	2	1	16	20	2
11	Paranaense	26	11	3	1	15	20	2
12	CPMir	23	10	3	4	15	20	2
13	Ipava	22	10	2	1	13	19	3
14	CPMir	22	10	3	4	15	20	2
15	Paranaense	21	10	3	1	15	19	3
16	Paranaense	20	10	4	1	13	19	4
17	Paranaense	20	10	3	4	15	22	2
18	Paranaense	19	10	3	4	15	21	2
19	Paranaense	19	10	4	1	15	21	2
20	Amé	18	10	3	1	13	19	3

ZORROCOADA

1	Amé	3	1	0
2	Amé	3	1	0
3	Amé	3	1	0
4	Amé	3	1	0
5	Amé	3	1	0
6	Amé	3	1	0
7	Amé	3	1	0
8	Amé	3	1	0
9	Amé	3	1	0
10	Amé	3	1	0

21ª RODADA

1	Amé	3	1	0
2	Amé	3	1	0
3	Amé	3	1	0
4	Amé	3	1	0
5	Amé	3	1	0
6	Amé	3	1	0
7	Amé	3	1	0
8	Amé	3	1	0
9	Amé	3	1	0
10	Amé	3	1	0

» SÉRIE B

09/SET

# Reunião discute atrasos salariais no Paraná

Após nova vitória e na véspera do duelo com o São Caetano, jogadores destacam empenho em campo e cobram solução do clube

André Pugliesi

O Paraná enfrenta o São Caetano, amanhã, às 16h20, no Anacleto Campanella. Antes de pensar no próximo adversário, entretanto, as atenções na Vila Capanema seguem voltadas para os problemas financeiros fora do gramado.

Jogadores, comissão técnica e diretoria se reúnem hoje novamente para rediscutir o pagamento dos dois meses de salários atrasados — julho e agosto. Dívidas que atormentam também os funcionários do Tricolor.

No final da semana passada, a promessa dos dirigentes

era quitar o mês de julho na quarta-feira. E pagar agosto até o dia 28 deste mês. A expectativa é sobre o que será dito no encontro desta segunda-feira.

O técnico Dado Cavalcanti comentou sobre o período de dificuldades do Tricolor. "Não é uma situação fácil de falar. Eu fico constrangido, não queria comentar. Mas é uma realidade que vivemos. É mais fácil falar a verdade, talvez machuque, mas uma vez só. A mentira machuca várias vezes, quando se tenta esconder a situação", disse.

A paciência dos atletas já acabou. Na semana passada, os jogadores se recusaram a treinar no Durival Britto na quinta e na sexta-feira. Para o compromisso com o ABC, o elenco realizou apenas um trabalho na cancha de futebol society da concentração, na Cidade Industrial de Curitiba.

"Eu sou um defensor do treinamento, da excelência no treino e no jogo. Mas é um direito deles de reivindicar. Talvez tenha sido o momen-

to de fazer isso. Mesmo com toda essa turbulência, vencemos. Depois da tempestade vem a bonança, quem sabe ela esteja vindo", declarou Cavalcanti.

Apesar do transtorno na preparação, a equipe manteve o empenho em alta e venceu o conjunto nordestino no sábado à noite, por 1 a 0, gol de Fernando Gabriel em cobrança de falta. Foi a quarta vitória consecutiva na disputa. Com o resultado, o Tricolor chegou a 39 pontos, na terceira colocação.

"A imprensa, a torcida, todo mundo está vendo que estamos entrando em campo com garra, para honrar essa camisa. E que nada vai atrapalhar a nossa caminhada rumo ao acesso para a Primeira Divisão", comentou Fernando Gabriel.

Para o confronto com o São Caetano, Dado Cavalcanti tem quatro desfalques certos. Estão suspensos pelo terceiro cartão amarelo o zagueiro Anderson, os laterais Moacir e Roniery e o volante Cambari.

» SÉRIE B

# Goleada fortalece o Paraná no G4

Tricolor vence o ASA por 4 a 1, fora de casa, e se favorece dos resultados dos adversários para ficar mais perto do acesso

Pedro Américo  
Reportagem para a Gazeta do Povo

O Paraná entrou em campo dentro o ASA com o pensamento de uma vitória para se reabilitar na Série B e voltar a disputar na briga pelo acesso. O Tricolor não decepcionou, goleando o time de Arapiraca por 4 a 1, a quarta conquista paranaense fora de seus domínios. O time paranaense entrou em campo ciente de que a vitória lhe colocaria em uma situação mais confortável no G4, uma vez que todos os adversários diretos pelo acesso à elite tropeçaram na rodada. Na sexta-feira, a Chapecoense perdeu, o Joinville empatou, e ontem o líder Palmeiras ficou em um empate sem gols com o América-RN.

Para garantir os três pontos, o treinador Dado Cavalcanti optou por uma equipe ofensiva contra o ASA, escalando três atacantes — Felipe Amorim, Reinildo e Paulo Sérgio. Porém, o Tricolor não encontrou facilidade diante da equipe arapiense. O que se viu foi uma partida disputada, com os dois times buscando o triunfo para resolver suas respectivas questões no campeonato.

Dado que foi o adversário alagoense quem abriu o placar, aos 10', com Edson Vasconcelos, após cobrança de falta. Entretanto, não o respeito técnico de Cavalcanti, que



O atacante Paulo Sérgio comemora o gol da virada do placar em Arapiraca.

29/SET

decidiu a dar resultado. Aos 20', o veterano Reinildo recebeu de Paulinho dentro da grande área, e de cabeça, garantiu o empate Tricolor, pelo 1x1, em a virada paranaense. Paulo Sérgio aproveitou uma falha da defesa adversária para fazer correr a bola e marcar o gol da virada.

Reinildo Cavalcanti, simplesmente Vasconcelos, seu segundo tempo, aos 22', anulou os valores de zaqueiros do ASA, para marcar. O resultado foi anulado por El Mendicuti, que entrou no primeiro tempo, aos 40'.

recorreu na frente do ataque alagoense e garantiu o quarto triunfo do Paraná fora de seus domínios. Com a vitória, o Paraná chegou aos 45 pontos, a maior distância da vice-liderança do Série B. Além disso, abriu espaço de vantagem para o Sport, quinto colocado.

"Temos mais chances de acesso do que antes — agora Dado apostou na vitória. Temos que estar mais preparados para o jogo de domingo dentro do G4", disse o treinador Dado Cavalcanti.

Nesta semana, a equipe da Vila Capanema retoma a rotina habitual de jogos. Dado e o governo se reuniram depois para planejar o próximo período de trabalho. Nos próximos dois períodos, o Tricolor quer se valer do fator casa para se aproximar do acesso à elite.

Na sexta-feira, a equipe do São Caetano venceu o time do América-MG, no 1x0, e, portanto, encerra sua participação na Série B.

**ARAPIRACA**

ASA-RN

**1x4**

**PARANÁ**

**O JOGO**

O jogo será disputado às 16h20, no Anacleto Campanella, em Curitiba. O time paranaense terá o ataque formado por Paulo Sérgio, Felipe Amorim e Reinildo. O time alagoense terá o ataque formado por Edson Vasconcelos, El Mendicuti e El Mendicuti.

» SÉRIE B

09/OUT

## Vexame expulsa o Paraná do G4

Na sua pior derrota no campeonato, Tricolor é goleado por 4 a 1 pelo então vice-lanterna e sai do grupo de acesso após 16 rodadas

André Pugliesi

Após 16 rodadas ostentando um posto no G4, quase a metade da Série B, o Paraná acabou expulso do grupo dos quatro classificados à elite. Saída provocada pelo terceiro revés consecutivo, desta vez uma goleada aplicada pelo então vice-lanterna América-RN, por 4 a 1, ontem à noite, em Goiânia.

Estacionado nos 45 pontos, agora na 5.ª colocação, o



Jogador do América comemora um dos gols na vitória sobre o Paraná

» SÉRIE B

16/OUT

## Paraná encerra jejum e retoma assento no G4

Tricolor volta a vencer após quatro jogos – 1 a 0 sobre o Bragantino – e recupera a 4ª posição, agora com 49 pontos

André Pugliesi

Foi breve a estadia do Paraná fora do G4. Após duas rodadas, o Tricolor volta a frequentar o grupo dos quatro classificados à elite, graças ao triunfo diante do Bragantino, por 1 a 0, ontem à noite, na Vila Capanema. Com mais três pontos, é o 4.º lugar, com 49.

A posição, entretanto, é ameaçada pelo Avaí. Caso os catarinenses superem o Atlético-GO, em compromisso adiado para o dia 29, alcançam 50 pontos. Antes, os pa-

ranistas chegaram a desfrutar por 16 partidas uma posição no G4, condição perdida com três derrotas e um empate anteriormente.

Apesar do placar magro, o resultado foi fundamental em uma rodada que pôs outros três concorrentes na briga. América-MG e Icasa bateram Sport (3 a 1) e Palmeiras (1 a 0), respectivamente, e chegaram a 47. E o Figueirense ganhou do Paysandu (3 a 2), foi a 45 e tem uma partida a disputar (Chapecoense).

Restam somente oito jogos para o fim da disputa, a previsão é de que sejam necessários 66 pontos para conquistar o acesso. No panorama tricolor, faltam 17, o que representa cinco sucessos e dois empates.

“Chega uma altura do campeonato em que a técnica e a qualidade vão contar, mas a luta conta muito mais”, comentou o zagueiro Alex Alves.

O jogo de ontem foi pega-

do como um clássico estadual. Rivalidade originada no primeiro turno, com o empate por 0 a 0 marcado pela violência dos paulistas – o lateral-direito Roniery, por exemplo, levou um pisão no rosto, passou por cirurgia na mandíbula e ficou um mês parado.

O Paraná realmente encarnou a garra de JJ Morales, atacante que se tornou símbolo para a reação na competição. Valorizando o futebol de disposição, o técnico Dado Cavalcanti deu novamente a camisa 10 para o argentino.

O gol isolado foi de Reinaldo. Aos 26 minutos do 2.º tempo, Kayke deu um lindo passe de calcanhar e o veterano de 34 anos mandou para o fundo das redes: 1 a 0, oitavo gol do camisa 9 na Série B.

“Conseguimos mostrar força. Quem entrou deu conta do recado”, disse o volante Moacir. “Esse era o jogo da nossa vida”, emendou Dado Cavalcanti.

Brunno Covello/Gazeta do Povo

LOS TRÊS INIMIGOS

TIAGO RECCHIA

16/03



16/OUT

SÉRIE B

# Tricolor se apega à calculadora

21/OUT

Na 5ª posição com 49 pontos, Paraná precisa chegar a 66 - de acordo com a matemática - para sagrar o retorno à Primeira Divisão

André Rodrigues

Dois jogos há, e o Tricolor já está com o pé na estrada para voltar à elite. Mas para isso, precisa chegar a 66 pontos, o que significa vencer os próximos 17 jogos. A matemática é simples: o Tricolor precisa ganhar 17 jogos para chegar a 66 pontos. Se vencer 17 jogos, o Tricolor terá 66 pontos e voltará à elite. Se não vencer 17 jogos, o Tricolor não voltará à elite.

Para o retorno à elite, o Tricolor precisa vencer 17 jogos. Isso significa que o Tricolor precisa vencer 17 jogos para chegar a 66 pontos. Se vencer 17 jogos, o Tricolor terá 66 pontos e voltará à elite. Se não vencer 17 jogos, o Tricolor não voltará à elite.



Tricolor, com o atacante Ricardo Conceição à frente, celebra pela vitória à Primeira Divisão e mata o sonho vitório e de 20 anos.

Paraná precisa chegar a 66 pontos para voltar à elite.

Objetivo: 66 pontos para voltar à elite.

Partidas: 17 jogos para vencer.

Adversários na briga: 17 jogos para vencer.

SÉRIE B

# Paraná caminha para a reeleição

11/NOV

Oposição esboçada pelo atual segundo vice-presidente não sai do papel e pleito tricolor terá chapa única

Paulo Américo, aspirante para Governador do Paraná

A eleição para o conselho diretor do Paraná - responsável pela administração do clube - marcada para a próxima quarta-feira, dia 13, irá garantir a continuidade do presidente Rubens Bollen e de grande parte da atual diretoria à frente do clube. A chapa do atual mandatário tricolor fez a única a se candidatar ao pleito, que tem o prazo de inscrições encerrado na manhã de ontem.

Nos bastidores do clube, a expectativa era de que haveria uma chapa de oposição, capitaneada pelo segundo vice-presidente Paulo César Silva, o Paulista. O dirigente chegou a iniciar a articulação de um lote-chapa na tentativa de brigar pela direção do Tricolor, mas acabou não conseguindo convocar a concorrência.

A Rádão Bandeira Bollen disse que a saída de Silva se deu após seu retorno à presidência, depois de ficar afastado do cargo em decorrência de problemas médicos. "Em uma reunião, todos concordaram que eu deveria fazer uma chapa para contrariar na presidência. Porém o Paulo César Silva, que depois veio me dizer que iria criar uma nova chapa", contou o candidato à reeleição.

Porém, o grupo de oposição não se consolidou e o registro da candidatura do grupo de Silva não saiu do papel. Apesar da certidão de que o grupo de Silva não saiu do papel, o grupo de oposição não conseguiu registrar sua candidatura.

"Eu fiz uma chapa, mas não conseguiu registrar", disse Paulo César Silva.

Objetivo: 63 pontos para voltar à elite.

Partidas: 4 jogos para vencer.

Adversários na briga: 4 jogos para vencer.

SÉRIE B

# 21/OUT

Paraná 50 pts, 14o, sobre 16

Objetivo: 66 pontos para voltar à elite.

Partidas: 17 jogos para vencer.

Adversários na briga: 17 jogos para vencer.

SÉRIE B

# 11/NOV

Paraná 100 pts, 14o, sobre 16

Objetivo: 63 pontos para voltar à elite.

Partidas: 4 jogos para vencer.

Adversários na briga: 4 jogos para vencer.

# De saída, Dado cutuca cúpula tricolor

29/NOV

Treinador, que se despede amanhã do Paraná contra o Icasa, diz que constantes atrasos salariais pesaram na decisão de deixar a Vila

Pedro Américo,  
especial para o Gazeta do Povo

Dado Cavalcanti se despede amanhã do Paraná, após a partida contra Icasa, às 16h20, na Vila Capanema, pela última rodada da Série B. O objetivo de levar o Tricolor de volta à elite nacional ficou de lado pelo caminho. Nada que atrapalhe os planos do treinador, que mira "objetivos maiores" em sua carreira.

"No decorrer da competição houve um assédio grande pelo meu trabalho. Deixei claro que iria cumprir meu contrato, e mesmo com os valores sugeridos, não queria interromper um trabalho pela metade. Agora, no final do campeonato, é um momento em que se inicia um novo ciclo, e eu penso que seja a hora de tentar novos desafios", explicou ele, ressaltando que a problemática condição financeira do clube pe-

rou em sua decisão de deixar a Vila.

Para Dado, os constantes atrasos salariais, inclusive com a possibilidade de greve por parte dos jogadores, afetou diretamente no trabalho da comissão técnica e, consequentemente, no desempenho do time no Brasileiro.

"Esse foi mais um motivo [para a saída]. A dificuldade financeira atrapalha a sequência de um trabalho, nas contratações, no poder de persuasão na hora de conseguir um atleta. Várias vezes tive de usar minha imagem para conseguir jogadores, mas isso não é suficiente sempre", afirmou o técnico, que pretende indicar atletas do Tricolor para seu novo clube.

Apesar dos percalços e da frustração de chegar perto do acesso à Série A e perdê-lo nas últimas rodadas, Dado garantiu que muitas lições foram

tiradas durante os sete meses em que permaneceu na Vila Capanema. "A principal delas foi iniciar um trabalho de forma desacreditada e remontar a estrutura deixada pelos treinadores anteriores. Trouxemos a alegria de volta ao torcedor. Além disso, tem momentos que ficarão na minha mente para sempre, como a vitória sobre o Sport por 1 a 0, onde os jogadores foram comemorar nos braços da torcida", disse, sobre o triunfo do primeiro turno (2-0).

A conversa, porém, trava no momento em que o técnico é questionado sobre qual caminho tomará e especialmente quando o assunto é a possibilidade de ele treinar o rival Coritiba. "Meu agente está em São Paulo vendo algumas possibilidades. Semana que vem vou para o Recife e ficar esperando pelo futuro", concluiu.



Dado Cavalcanti: "objetivos maiores" na carreira.

## ELenco

Veterano Marcos renova com o Paraná por mais uma temporada

Ao contrário do técnico Dado Cavalcanti e do atacante Paulo Sérgio, o veterano goleiro Marcos, 37 anos, seguirá no Paraná. Ele renovou o contrato com o clube até o fim de 2015. Pouco aproveitado pelo Tricolor nesta temporada — iniciou apenas três jogos na Série B —, o arqueiro deve ser titular no ano que vem, pois a permanência de Luis Carlos, cujo contrato vence em dezembro, está indefinida.

Torcedor declarado do Paraná, Marcos diz que essa continuidade serve como novo ânimo em sua carreira, que se encaminha para o final dentro do seu clube do coração. E que o fato de poder assumir a vaga de titular não é algo que o preocupa. "A minha preocupação não parte de ser titular ou não. Parte de poder trabalhar e estar em um lugar onde, de fazer parte do grupo que tem chances de ir bem nas competições e chegar em condições de voltar à elite", ressalta o jogador, que começará a partida de amanhã, às 16h20, contra o Icasa, na Vila Capanema. (PA)

## ADEUS

Além do técnico Dado Cavalcanti, o atacante Paulo Sérgio também está de saída do Paraná. Ele confirmou a informação através de um texto publicado em sua página pessoal no Facebook. Sem explicar o motivo, ele agradeceu o apoio da torcida. "Podem ter certeza de que respeito muito os torcedores e a instituição Paraná Clube. E o que aconteceu foi pela vontade de dar meu melhor em campo e pela frustração de não atingir o objetivo", escreveu o jogador. Ele marcou seis gols pelo Tricolor.

29/NOV

Treinador, que se despede amanhã do Paraná contra o Icasa, diz que constantes atrasos salariais pesaram na decisão de deixar a Vila

ANEXO 8 CLIPPING 2014 – GAZETA DO POVO

10/JAN

## Por economia, Paraná muda garimpo

**Tricolor troca o caro mercado do interior paulista por centros menos valorizados na montagem do time para 2014, com destaque para a região Nordeste**

**Auton Moura**

O Paraná mudou nesta temporada a estratégia para a contratação de jogadores. Trocou o tradicional garimpo no interior paulista por centros menos valorizados, especialmente o Nordeste, região de origem de cinco re-freios do Tricolor para 2014. Completam o pacote de 15 contratações quatro jogadores de equipes do Sudeste, três do Norte, dois do Centro-

Oeste e um do Sul. Resultado da política do "bom e barato" implantada pelo clube em parceria com a Amarel Sports, do empresário Marcos Amaral.

"É uma parceria mesmo. Todos os jogadores foram observados também pelo Paraná", diz Amaral, explicando que as 15 contratações carregam o selo da empresa, com oito atletas espalhados pelo país, três deles no Nordeste.

"Não existe um motivo para explicar as aquisições fora do eixo Rio-São Paulo, é tudo junto. Motivos financeiros, a qualidade, o nível de competição em que estavam jogando", explica Roque Júnior, diretor de futebol paranaense. "A maioria deles já estava sendo observada antes mesmo de eu chegar, no final do ano", emendou o ex-agente.

Apesar da predileção por mercados menos conhecidos, Amaral lembra que precisou vencer uma forte concorrência para fazer com que o "peçoteiro" desembarcasse na Vila Capanema. "O atacante Keno (ex-Águia de Marabá) teve 14 propostas, incluindo times de São Paulo, como Mogi Mirim e São Caetano, e do Rio de Janeiro, como Vasco e Botafogo", contou o empresário.

Outro exemplo é o lateral-direito Foly. Os olheiros de Amaral descobriram o jogador na partida em que o Sousa, da Paraíba, encanou o Coritiba na Copa do Brasil do ano passado. "O volante Elyeser, que estava no Guarani, veio por indicação do Giovanni, ex-meia do Santos e do Barcelona", reforçou ele, valorizando o próprio passe. "Procuramos trabalhar com revelações, pois se errar, o erro é menor", fechou.



Allan Costa/Press Tribune

**O atacante Keno, ex-Águia de Marabá: foco diferente nas contratações para 2014.**

PARANAENSE

03/FEV

## Tarumã faz Paraná ser 'viável'

**Além do patrocínio do banco estatal, o leilão da subsede permitiu ao Tricolor pagar a dívida com impostos, aliviando a folha em R\$ 300 mil mensais**

**Gustavo Ribeiro**

Em contrário dos últimos anos, o Paraná inicia 2014 em uma perspectiva real e não atrasar os salários de funcionários, comissão técnica e jogadores. Uma realidade que está intimamente ligada ao leilão da subsede do Tarumã — arrematada por R\$ 30 milhões em abril de 2013 —, que saneou boa parte das dívidas do clube.

A corda afrouxou porque com o montante arrecadado o Tricolor conseguiu quitar os cerca de R\$ 24 milhões que devia ao governo em impostos — INSS, FGTS, Imposto de Renda, entre outros —, aliviando a folha de pagamento em R\$ 300 mil por mês. A sobra, de aproximadamente R\$ 6 milhões chegou a ser bloqueada na Justiça, mas depois foi liberada e usada em acordos trabalhistas.

Acertos que devem fazer com que o clube apresente um balanço financeiro relativo a 2013 positivo. Uma nova realidade, já que, de 2006 para cá, o Paraná contabilizou déficits consecutivos. No último demonstrativo publicado, referente a 2012, o resultado foi negativo em R\$ 1,355 milhão, que já havia sido menor que em 2011 (R\$ 1,778 milhão). "A expectativa é de um balanço positivo, mas mesmo assim a análise pode ser prematura", explica o presidente do Conselho Deliberativo tricolor, Benedito Barboza.

Retomada, porém, que não significa o paraíso. O dinheiro, segundo os dirigentes, é contado na Vila Capanema. Por isso, manter tudo em dia ainda é o embate principal. "Não significa que estamos nadando de braçada. Mas com certeza deixar de ter um débito mensal desse porte dá a possibilidade de respirar. Precisamos evitar esse tipo de débito [com impostos atrasados]", analisou Barboza.

Ao menos por enquanto, o Paraná tem conseguido. Os salários estão sendo pagos, assim como os acordos com quem já deixou a equipe ou quem tinha férias e 13.º salário para receber. "O clube fez acordo com vários jogadores e até agora não tivemos nenhum problema", confir-

mau à reportagem da Gazeta do Povo um jogador que deixou o clube na virada do ano — ele não quis se identificar.

Não dever a ninguém é fundamental nesse momento em que o clube tem uma relação direta com o governo federal. O projeto aprovado no Ministério do Esporte via Lei de Incentivo que permite captar R\$ 1,58 milhão e o patrocínio de R\$ 2 milhões da Caixa Econômica Federal não permitem deslizes. Qualquer impuntualidade fiscal e as certidões negativas de débito são canceladas, barrando novos acordos na esfera pública.

A estabilidade, contudo, não permite loucuras. Não à toa, o clube diminuiu a folha salarial do departamento de futebol. No ano passado, o montante mensal girava próximo a R\$ 800 mil. Com a saída de alguns jogadores considerados caros, como o atacante Reinaldo e o zagueiro Anderson, houve a desejada redução (o clube não revela o percentual).

"Nós não poderíamos extrapolar e sobrecarregar ainda mais a folha. O trabalho foi no sentido de baixar essa folha, procurando ao mesmo tempo dar uma força no elenco, diminuindo a média de idade", revelou o vice-presidente de futebol do clube, Celso Bittencourt.

# Dono de nove campos, Paraná tem de alugar CT para treinar

13/FEV

Péssimas condições dos gramados da Vila Capanema, Vila Olímpica e Ninho da Galinha forçam o Tricolor a gastar para utilizar o CT Barcelos

Gustavo Ribeiro

Um campo na Vila Capanema, outro na Vila Olímpica e sete no Ninho da Galinha. Em tese não falta lugar para o Paraná treinar, mas na prática não é bem assim. Mesmo com tantas opções, o clube tem tirado dinheiro do limitado cofre para alugar o CT Barcelos, no bairro do Caiá,

em média três vezes por semana para os treinamentos da equipe principal.

O valor para uso não foi revelado pelo Tricolor, mas segundo o proprietário do espaço, Geraldo Barcelos, é praticamente simbólico. "Naturalmente eles pagam um valor, mas nada de absurdo", diz.

O motivo principal para a estada forçada e dispendiosa é o gramado da Vila Capanema, muito ruim neste início de temporada. Treinos, jogos do Tricolor e do Atlético, e agora até adversários do Furacão na Libertadores usando o estádio antes das partidas. Tudo isso afasta o dono do próprio patrimônio.

"Quando joguei aqui em 2011 era outro tipo de grama e era bem melhor que essa", reclama o atacante Giancarlo, que jogou para

a 'natureza' a resolução do problema. "Fazce que não molham o campo, ficam esperando pela natureza [resolver], é difícil", completa.

A Grass Tecno, empresa responsável pela manutenção do gramado, se defende ao dizer que não houve tempo suficiente para ajustar o campo para a temporada. O último jogo na Vila foi no dia 30 de novembro, entre Paraná e Icasa, e a primeira sessão de treinamento foi no dia 13 de janeiro: 45 dias. O intervalo ideal, segundo o engenheiro agrônomo Denis Renault, da Grass Tecno, é de 60 dias.

Como medida emergencial, a empresa colocou areia para nivelar o gramado, criando o aspecto sem resolver o problema. Um problema ainda maior devido às altas temperaturas registradas em

2014 em Curitiba. "Não temos água suficiente. Um campo de futebol precisa de 50 a 60 mil litros de água por dia. E lá a capacidade de fornecimento é de 20 mil litros", explica Renault.

Enquanto a situação do Durival Brito e Silva não se resolve, o técnico Milton Mendes tem comandado duas sessões de treino na semana por lá, em geral na véspera e no dia seguinte às partidas.

O plano B, que deveria ser a primeira opção, a Vila Olímpica, não está em condições de uso, aguardando reformas na infraestrutura, em especial no vestiário, e com a grama imprópria para a prática do futebol. O local também não teria agradado o comandante paranaense.

"A Vila Olímpica está em recuperação porque ficou muito ruim depois do ano

passado, quando foi bastante utilizada. Estamos tratando do assunto", garante o vice-presidente de futebol, Celso Bittencourt. A partir de maio de 2013, o estádio foi usado apenas duas vezes para jogos oficiais, uma pelo Atlético e outra pelo Paraná.

O CT do Ninho da Galinha, a terceira via, também não está pronto para receber a equipe principal. Somente três dos sete campos estão disponíveis, só que são usados pelas categorias de base. Arrumar os outros quatro, entretanto, exige investimento do clube, que não está preparado para fazê-lo por enquanto.

"Certamente com todos os campos teríamos mais treinamentos do profissional e daríamos uma boa opção de trabalho", lamenta o vice Bittencourt.

Foto: Basso/Correio da Parana

## Tricolores

### Liberados

O volante Ricardo Conceição voltou a treinar ontem depois de ficar duas semanas afastado do departamento médico. Ele teve uma dor no pé na caixa direita e o clube o Paraná em dois jogos. A expectativa é de que o jogador retorne ao time contra Prudentópolis, no domingo, às 18h30. O lateral-direito Tofy, que teve uma entorse no tornozelo, também treinou ontem.

### No DM

O volante Edson Sitta segue no departamento médico devido a uma tendinite no calcanhar. Ele retorna às atividades nesta semana.

### Saída confirmada

O Goiás fechou ontem a contratação do zagueiro Alex Alves, ex-jogador do Paraná. O atleta revelado nas categorias de base do Tricolor, 21 anos, foi comprado por um grupo de investidores.

### Oficializado

O volante Elton, 23 anos, foi contratado por empréstimo do Internacional. No ano passado, ele defendeu o Caxioma, também cedido pelo Colorado gaúcho.



Solução encontrada para nivelar o gramado, colocar areia nos buracos piorou o aspecto do terreno e não minimizou o problema.

# Greve leva o Paraná a revelar caixa vazio

15/MAR

Paralisação na Vila Olímpica, que estava no terceiro dia, foi descoberta pela imprensa durante treino do Tricolor

Adriano Brum

As vésperas de mais um jogo decisivo, o Paraná voltou a enfrentar protestos de funcionários por causa de atrasos de pagamentos de salários. Ontem, o time decidiu trocar a Vila Capanema pela Vila Olímpica, no Boqueirão, para treinar, onde os cerca de 30 funcionários da sede estavam no terceiro dia de greve.

O treinamento para o confronto com o Atlético, neste domingo no Ecostádio, pelas quartas de final do Estadual, não foi afetado. Mas a menor movimentação de pessoal foi notada pela imprensa e a diretoria do clube, que se reuniu na sede, optou por não esconder a situação, comentada pelos poucos funcionários que compareceram ao trabalho.

O vice-presidente de futebol paranaense, Celso Bittencourt, admitiu os problemas financeiros e destacou que a situação dos trabalhadores da sede do Boqueirão que optaram pela paralisação nem é a pior dentro do clube. "Temos vários pontos do Paraná, a Vila Capanema, a base [Ninho da Graíha], a sede da Kennedy, em que te-

mos atrasos com funcionários da área administrativa, com professores das escolinhas. Temos atrasos com jogadores e comissão técnica. Quando se começa a pagar uma área e não paga outra, cria outro problema", comentou. "Os valores que acertamos recentemente com os jogadores é dezembro, mas abre brecha para outras cobranças. Queremos fazer pagamentos para deixar todos em uma condição igual até o fim da próxima semana e quitar todos os débitos até o final do mês", complementou.

Segundo alguns dos funcionários, o clube deve os salários de janeiro e fevereiro. A diretoria paranaense não confirmou a informação. "Cada vez que se fala nos períodos, criamos uma arma contra

nós mesmos. Queremos quitar os débitos e, quando isso acontecer, poder anunciar isso em alto e bom tom", seguiu Bittencourt.

Ele destacou também que os jogadores, que ocupam a maior parcela da folha salarial do clube, estão cientes dos esforços do clube para quitar os débitos. "Estão motivados para as partidas que vêm por aí. Terão uma semana dura, com as mata-matas [do Estadual] e a estreia na Copa do Brasil", falou o dirigente.

Bittencourt espera que parte dos valores em atraso com os funcionários de todo o clube seja quitado com a verba do patrocinio firmado com a Caixa Econômica Federal, que deve ser liberada na próxima quinzena.

25/MAR

LISTA DE PREÇOS

# esportiva

inclui mais



## BOLA MURCHA

Da seguinte à eliminação do Paraná no Estadual é marcado por tensão e tentativas de explicação para o exame. Clube pensa em reformulação

### FINANÇAS

#### 1 Calendário

Com a estreia no jogo de domingo, o Paraná vive um momento delicado. O calendário da competição estadual é muito apertado, com jogos em dias de semana e finais de semana.

#### 2 Débitos

O clube enfrenta sérios problemas financeiros. Há meses que não paga salários aos jogadores e funcionários. Isso gera uma tensão constante no vestiário.

#### 3 Protestos

Funcionários e jogadores começaram a fazer protestos na sede do clube. A situação chegou a ser considerada insustentável.

#### 4 Tensão

Antes do jogo decisivo, a tensão no clube é alta. Todos sabem que o resultado pode definir o futuro da equipe.

#### 5 Salários

A falta de pagamento de salários é o principal motivo dos problemas. O clube não consegue pagar os funcionários há meses.

#### 6 Crise

O clube enfrenta uma crise financeira profunda. Há rumores de que a diretoria pode considerar a venda de jogadores para pagar dívidas.

#### 7 Desastros

Alguns jogadores já foram considerados desastrosos devido ao desempenho ruim. Isso aumenta a pressão sobre o técnico.

### PARANÁ

#### Afinal financeiro do Paraná convive com débitos e greve

Um clube que vive em crise financeira, o Paraná convive com débitos e greve. A situação financeira do clube é precária, com salários em atraso há meses. Isso gera uma tensão constante no vestiário. A diretoria do clube tenta explicar a situação, mas os jogadores e funcionários não acreditam nas explicações. A situação chegou a ser considerada insustentável.

#### PARANÁ

#### Afinal financeiro do Paraná convive com débitos e greve

Um clube que vive em crise financeira, o Paraná convive com débitos e greve. A situação financeira do clube é precária, com salários em atraso há meses. Isso gera uma tensão constante no vestiário. A diretoria do clube tenta explicar a situação, mas os jogadores e funcionários não acreditam nas explicações. A situação chegou a ser considerada insustentável.

### PARANÁ

#### Afinal financeiro do Paraná convive com débitos e greve

Um clube que vive em crise financeira, o Paraná convive com débitos e greve. A situação financeira do clube é precária, com salários em atraso há meses. Isso gera uma tensão constante no vestiário. A diretoria do clube tenta explicar a situação, mas os jogadores e funcionários não acreditam nas explicações. A situação chegou a ser considerada insustentável.

#### PARANÁ

#### Afinal financeiro do Paraná convive com débitos e greve

Um clube que vive em crise financeira, o Paraná convive com débitos e greve. A situação financeira do clube é precária, com salários em atraso há meses. Isso gera uma tensão constante no vestiário. A diretoria do clube tenta explicar a situação, mas os jogadores e funcionários não acreditam nas explicações. A situação chegou a ser considerada insustentável.

### PARANÁ

#### Afinal financeiro do Paraná convive com débitos e greve

Um clube que vive em crise financeira, o Paraná convive com débitos e greve. A situação financeira do clube é precária, com salários em atraso há meses. Isso gera uma tensão constante no vestiário. A diretoria do clube tenta explicar a situação, mas os jogadores e funcionários não acreditam nas explicações. A situação chegou a ser considerada insustentável.

#### PARANÁ

#### Afinal financeiro do Paraná convive com débitos e greve

Um clube que vive em crise financeira, o Paraná convive com débitos e greve. A situação financeira do clube é precária, com salários em atraso há meses. Isso gera uma tensão constante no vestiário. A diretoria do clube tenta explicar a situação, mas os jogadores e funcionários não acreditam nas explicações. A situação chegou a ser considerada insustentável.

### PARANÁ

#### Afinal financeiro do Paraná convive com débitos e greve

Um clube que vive em crise financeira, o Paraná convive com débitos e greve. A situação financeira do clube é precária, com salários em atraso há meses. Isso gera uma tensão constante no vestiário. A diretoria do clube tenta explicar a situação, mas os jogadores e funcionários não acreditam nas explicações. A situação chegou a ser considerada insustentável.

#### PARANÁ

#### Afinal financeiro do Paraná convive com débitos e greve

Um clube que vive em crise financeira, o Paraná convive com débitos e greve. A situação financeira do clube é precária, com salários em atraso há meses. Isso gera uma tensão constante no vestiário. A diretoria do clube tenta explicar a situação, mas os jogadores e funcionários não acreditam nas explicações. A situação chegou a ser considerada insustentável.

25/MAR

**2 Dinheiro** - Com uma agenda de muito treino e poucos jogos, o clube perde a importante receita com bilheteria. Se fosse à final do PR-2014, teria ao menos dois jogos com 10 mil pagantes. Arrecadação estimada de R\$ 150 mil líquido por jogo decisivo no regional.



**3 Patrocínio** - Embora com dificuldade para achar 'anunciantes' na camisa, a decisão do Estadual abriria novas possibilidades para o Tricolor - especialmente pela exibição em tevê aberta para o estado dos duelos na semifinal e final. No ano passado, o espaço na barriga girou em torno de R\$ 30 mil por jogo.



**4 RH** - Salários atrasados e tempo ocioso é uma combinação explosiva na Vila Capanema. Sem a possibilidade de diversificar as receitas, tende a aumentar a insatisfação dos atletas e funcionários com a impontualidade nos pagamentos da remuneração. Em meio à crise, a diretoria precisa ainda reforçar elenco.



**5 Sócios** - A eliminação faz a diretoria temer um baque no processo associativo dos torcedores. Na semana passada, o clube fez uma campanha para angariar novos sócios e a ideia era intensificar esse processo na fase final do PR-2014.



# Sem dinheiro, Paraná cogita mais um leilão

Da Redação

A diretoria do Paraná revelou a um grupo de torcedores que o clube corre o risco de perder mais um imóvel por causa da dívida com o empresário Léo Rabello, referente à venda do meia Thiago Neves, em dezembro de 2007.

Representados por integrantes da Paranautes, Paranáfcool e por membros de outras comunidades tricolores na internet, o grupo de paranistas foi recebido no sábado pela presidência tricolor. Durante quatro horas, o presidente Rubens Bohlen e o vice administrativo Giovani Linke expuseram o drama financeiro aos fãs.

Até mesmo valores de contas para a sobrevivência do clube foram revelados. Os representantes do Paraná afirmaram que a agremiação gasta cerca de R\$100 mil mensais em água, luz, telefone e gás.

Em relação ao débito com Rabello, a cúpula paranista

garante que R\$ 3 milhões foram pagos ao empresário, de um total de R\$ 10 milhões. A diretoria tem até o dia 19 de abril para quitar o valor restante, com a condição de o débito ir para execução, com o risco de perder mais um imóvel.

Segundo Bohlen, por causa da crise, jogadores com vencimentos mais altos estão sendo chamados para negociar redução salarial. Mudanças no elenco já ocorreram — ontem, a equipe anunciou o desligamento dos zagueiros Júnior Lopes e Naylor, além do atacante Paulo Roberto. Anderson Rosa, defensor que disputou o estadual pelo Rio Branco, já treina com o elenco. Bismarck e Ricardinho, também do Leão da Estradinha, devem chegar.

O diretor de futebol, Roque Júnior, viajou por São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina em busca de atletas que se encaixem na realidade financeira da equipe. "Buscamos uma folha modesta, para que o time possa subir. Tem que se adequar, estar dentro do que se pode pagar", afirmou o pentacampeão.

Colaborou: Julio Filho

01/ABR

# Cinco anos para entrar na linha

ENTREVISTA



**"Não quero expor ninguém, mas não vou jogar sujeira embaixo do tapete. O Paraná é devedor, claro que é, mas também é credor e quem deve um centavo ou vou buscar. Chega de ser bonzinho, né?"**

Após cinco anos de gestão, Alexandre Américo, presidente do Paraná Clube, não quer expor ninguém, mas não vai jogar sujeira embaixo do tapete. O clube é devedor, claro que é, mas também é credor e quem deve um centavo ou vou buscar. Chega de ser bonzinho, né?

**Como vai a situação financeira do clube?**  
O clube está em uma situação delicada. Temos dívidas com fornecedores e com o fisco. Mas também temos créditos. O importante é negociar e resolver essas questões.

**Como vai a situação do time?**  
O time está em uma situação delicada. Temos jogadores com salários altos e precisamos fazer ajustes. Mas também temos jogadores de qualidade que podem ajudar o clube a subir.

**Como vai a situação da torcida?**  
A torcida está muito fiel e apaixonada. Mas precisamos melhorar a comunicação e a transparência com os torcedores.

**Como vai a situação do clube?**  
O clube está em uma situação delicada. Temos dívidas com fornecedores e com o fisco. Mas também temos créditos. O importante é negociar e resolver essas questões.

**Como vai a situação do time?**  
O time está em uma situação delicada. Temos jogadores com salários altos e precisamos fazer ajustes. Mas também temos jogadores de qualidade que podem ajudar o clube a subir.

**Como vai a situação da torcida?**  
A torcida está muito fiel e apaixonada. Mas precisamos melhorar a comunicação e a transparência com os torcedores.

Após cinco anos de gestão, Alexandre Américo, presidente do Paraná Clube, não quer expor ninguém, mas não vai jogar sujeira embaixo do tapete. O clube é devedor, claro que é, mas também é credor e quem deve um centavo ou vou buscar. Chega de ser bonzinho, né?

**Como vai a situação financeira do clube?**  
O clube está em uma situação delicada. Temos dívidas com fornecedores e com o fisco. Mas também temos créditos. O importante é negociar e resolver essas questões.

**Como vai a situação do time?**  
O time está em uma situação delicada. Temos jogadores com salários altos e precisamos fazer ajustes. Mas também temos jogadores de qualidade que podem ajudar o clube a subir.

**Como vai a situação da torcida?**  
A torcida está muito fiel e apaixonada. Mas precisamos melhorar a comunicação e a transparência com os torcedores.

06/ABR



Presidente Alexandre Américo.



# Morreu no NINHO

Estrutura montada em Quatro Barras para formar jogadores e gerar receita ao Paraná consolidou-se como fonte permanente de problemas ao clube

**Atos Aguiar**

Problema elaborado para ser a solução financeira do Paraná, com a revenda de jogadores, em cinco anos e meio de atividade o Ninho da Galinha tem sido fonte opaca de problemas. Entre as histórias videntes, aproximadamente 10% dos gastos no time profissional, ausência de títulos e presença financeira são as maiores da sede criada em Quatro Barras, na Região Metropolitana de Curitiba. Atualmente, a estrutura dos seis campos de Ninho da Galinha, apenas em tem condições para de uso.

**Ex-sócio cobra R\$ 11 milhões**

Dois anos após o término da parceria com o Paraná, Renal Bernardi, sócio da base, ainda espera ser ressarcido pelo Ninho da Galinha afirma ter investido R\$ 12 milhões na obra de 241 mil m<sup>2</sup> e calcula em R\$ 11 milhões o valor que espera receber, embora R\$ 500 mil de negociações da estrutura com o clube para o fim de 2012.

“Fui todo exatamente igual ao dia que eu sai de lá. O clube não tem dinheiro. O Paraná querira alguma coisa. Mas eu não ganhei nada. Quando você está pedindo dinheiro fica todo fácil, para receber a conta completa”, diz Bernardi, que exerce a função de diretor de futebol do clube.

Francisco o projeto de base, o Trovador aponta acionadamente para a estrutura de recursos financeiros. Em março de 2012, foi a parceria com a Adres Brasil S/A. A empresa de capital aberto detém parte dos direitos de imagem de atletas de futebol do Paraná e os disponibiliza em forma de ações na Bolsa de Valores. O clube é a maioria majoritária da sociedade anônima, com 72% (AP).

**04/MAI**

**André, goleiro**  
Goleiro do Paraná em 2012, André foi contratado pelo clube em 2011. Atualmente, o jogador está em negociação com o Corinthians.

**Vitorino, meia**  
Vitorino foi contratado pelo clube em 2012. Atualmente, o jogador está em negociação com o Corinthians.

**Kelvin, atacante**  
Kelvin foi contratado pelo clube em 2012. Atualmente, o jogador está em negociação com o Corinthians.

**Luisinho, meia-atacante**  
Luisinho foi contratado pelo clube em 2012. Atualmente, o jogador está em negociação com o Corinthians.

**Alves, atacante**  
Alves foi contratado pelo clube em 2012. Atualmente, o jogador está em negociação com o Corinthians.

# Inexperiência é a marca do 'barato' elenco paranista

Beleza vista hoje contra Ceará, plantel formado por atletas com baixa regularidade pelas divisões do Nacional

**BRASILEIRO**

**10/MAI**

**Meia Marcos Serrato, de 20 anos, ganha a confiança do técnico**

Meia Marcos Serrato, de 20 anos, ganhou a confiança do técnico. O jogador chegou ao clube em janeiro e logo se tornou um dos jogadores mais utilizados pelo técnico. Serrato é um jogador rápido e com boa visão de jogo, características que o tornaram uma opção interessante para o técnico. Ele também tem uma boa capacidade de passe e é capaz de criar jogadas para o ataque.

**Série B**

Equipe	Pontos	Classificação
Paraná	15	11º
Ceará	12	12º
América	10	13º
Botafogo	9	14º
Fluminense	8	15º
Corinthians	7	16º
Flamengo	6	17º
Grêmio	5	18º
Internacional	4	19º
Atlético	3	20º
Palmeiras	2	21º
Santos	1	22º
Coritiba	0	23º
Chapecoense	0	24º
Joinville	0	25º
Luverdense	0	26º
Portuguesa	0	27º
Ypiranga	0	28º
América de Natal	0	29º
América de Foz de Iguaçu	0	30º

**PERSONAGEM**

Meia Marcos Serrato, de 20 anos, ganhou a confiança do técnico. O jogador chegou ao clube em janeiro e logo se tornou um dos jogadores mais utilizados pelo técnico. Serrato é um jogador rápido e com boa visão de jogo, características que o tornaram uma opção interessante para o técnico. Ele também tem uma boa capacidade de passe e é capaz de criar jogadas para o ataque.

» SÉRIE B

12/AGO

# Recorde de público ainda não alivia as contas do Paraná

Clube diz precisar de pelo menos 1.500 torcedores a mais por jogo do que os 6.559 pagantes da vitória de sábado sobre o Vila Nova

Julio Filho,  
especial para a Gazeta do Povo

O Paraná teve seu maior público (6.559 pagantes) e renda (R\$ 94.450) nesta Série B na vitória por 3 a 1 de sábado sobre o Vila Nova, na Vila Capanema. Porém, a torcida terá de se esforçar ainda mais para ajudar o Tricolor a sair do buraco financeiro em que se encontra. Segundo a diretoria do clube, seria necessária uma média de oito mil torcedores por jogo para equilibrar o orçamento. "Um dos fatores para manter a equipe é a renda. O nosso orçamento contempla um público de 8 mil pagantes para alcançarmos o equilíbrio financeiro mensal adequado. Ainda assim, para atingirmos o ideal, precisamos complementar essa renda dos jogos em nossa casa com receitas de outras origens", explica Celso Bittencourt, vice-presidente de futebol paranista.

A renda bruta de R\$ 94.450 obtida no sábado foi disparada a melhor do time na competição. O montante dobrou em relação à partida anterior no Durival Brito, a vitória por 1 a 0 so-

bre o ABC, em um sábado à noite — público pagante de 3.308 e renda de R\$ 48.340.

Pela sexta vez em sete jogos a diretoria fez promoção de ingressos para chamar o público. "Certamente é melhor ter uma renda positiva, mesmo que pequena, do que pagar para jogar. O momento era de necessidade de público para apoiar o time", disse Bittencourt.

Além dos preços promocionais, uma carta publicada pelos jogadores na véspera da partida, convocando os torcedores a comparecer, e o horário do duelo, às 16h20 — primeiro do Paraná no "horário nobre" da Série B —, foram fundamentais para tirar os tricolores de casa. Razão pela qual o presidente Rubens Bohnen pleiteia na CBF mais partidas em casa do Paraná, quatro estão marcadas para os sábados — dia no qual costumadamente dois jogos são realizados às 21 horas.

De acordo com a tabela atual da CBF, atualizada até a 27.ª rodada, o Paraná tem apenas mais dois jogos nestas condições — dia 23 de agosto, contra o Bragantino, e dia 13 de setembro, contra o Santa Cruz. Nas 11 rodadas restantes, os dias das partidas estão definidos pela entidade, mas não os horários. Das outras seis partidas em casa do Paraná, quatro estão marcadas para os sábados — dia no qual costumadamente dois jogos são realizados às 21 horas.

A próxima apresentação do Paraná em casa será na terça-feira da semana que vem, dia 19, às 19h30, contra o Icasa. Antes, o time viaja para enfrentar o Atlético-GO, sexta-feira, no mesmo horário.

TIME



Arthur foi o substituto de Giancarlo contra ABC, Vasco e no segundo tempo contra o Vila Nova.

## Após gol, Arthur deve voltar ao time titular

O atacante Giancarlo será novamente desfalque no Paraná para a partida de sexta-feira, fora de casa, contra o Atlético-GO. Ele recebeu o terceiro cartão amarelo na vitória por 3 a 1 sobre o Vila Nova-GO, sábado, em seu retorno ao time após duas partidas fora por causa de lesão

muscular na coxa direita. A tendência é a volta de Arthur ao time titular. O paranaense foi o escolhido para ocupar a vaga de Giancarlo contra ABC e Vasco. Diante do Vila Nova, o substituto no segundo tempo e marcou o terceiro gol paranista, seu primeiro na Série B. Também são alternativas para o técnico Claudinei Oliveira os atacantes Adio César, Carleson

e Adailton — o último já brinca com o elenco, mas sua contratação ainda não foi oficializada pelo clube. O treinador também não poderá contar com o meia Pedro Castro. Em sua ausência, o técnico terá de contar com o meia revelado pelo Santos, Gustavo, o pai do goleiro. O setor médico paranaense ainda não informou o tempo previsto de recuperação de

## ARRECADAÇÃO

Confira os números dos duelos do Paraná como mandante.

Horário	Jogo	Público	Renda
04 (21h)	Paraná 2 x 1 Arapongas	2.717	R\$ 42.345
04 (21h)	Paraná 0 x 0 Vila Esportiva	2.046	R\$ 33.690
04 (21h)	Paraná 2 x 0 Nautico	2.791	R\$ 39.160
05 (18h30)	Paraná 1 x 2 Ponte Preta	3.732	R\$ 52.030
05 (18h30)	Paraná 0 x 2 Ipiranga	2.413	R\$ 33.310
04 (21h)	Paraná 1 x 0 ABC	3.308	R\$ 48.340
04 (16h20)	Paraná 3 x 1 Vila Nova-GO	6.559	R\$ 94.450

Pronunciamento do capitão Lúcio Flávio ontem colocou a diretoria paranista na parede: ou clube dá satisfações sobre salários atrasados ou jogadores entram em greve após o jogo de terça-feira contra o Icasa

13/AGO

77 SÉRIE B

July Film, especial para o Gazeta do Povo

A paciência acabou. Os jogadores do Paraná definiram a próxima terça-feira, dia em que a equipe enfrenta o Icasa, pela 17ª rodada da Série B, na Vila Capanema, como data final para o clube dar uma resposta sobre o crônico problema de atrasos salariais. Caso isso não ocorra, o elenco promete fazer uma paralisação a partir do dia seguinte.

A medida foi anunciada na manhã de ontem, em pronunciamento do capitão Lúcio Flávio após o treino na Vila Olímpica. Ele falou em nome dos jogadores e dos membros da comissão técnica, que também estavam presentes.

"A partir de quarta-feira (dia 20), se não tivermos nada resolvido, vamos parar, porque já passou do limite. São mais de cem dias de atraso de salários e chega um momento em que não estamos mais aguentando. Todos temos compromissos a honrar, como cidadãos, como pais de família. Esperávamos ter alguém da diretoria aqui para nos passar algo de ordem financeira, o que não ocorreu nesta semana. Por isso optamos por nos reunir aqui e fazer este anúncio", disse o camisa 10.

Durante o pronunciamento, o líder do grupo afirmou ainda que "90% dos jogadores" enfrentam o problema dos atrasos, o que indica que uma minoria tem recebido os ordenados em dia. Situação que gera ainda mais desconforto no grupo. Casos do volante Marcos Serrato e outros prestas da casa, do volante Lucas Otávio e do meia Pedro Castro, emprestados ao Tricolor pelo Santos e de demais atletas que recebem suas partes de empresários.

"O Serrato, como veio da



Lúcio Flávio foi o porta-voz de jogadores e comissão técnica no pronunciamento de ontem sobre situação financeira complicada do Paraná Clube.

# Ultimato

Pronunciamento do capitão Lúcio Flávio ontem colocou a diretoria paranista na parede: ou clube dá satisfações sobre salários atrasados ou jogadores entram em greve após o jogo de terça-feira contra o Icasa

base há pouco tempo, tem um salário baixo. A diretoria tinha acertado com ele até o mês de junho, até mesmo para se resguardar, então ele não está com o mesmo atraso dos outros. Eles estão controlando, porque se passar de três meses sem receber ele fica livre para sair. Mas a situação está muito complicada", explicou o empresário

Rafael Feival, responsável pela carreira do jogador. O presidente do Santos, Odílio Rodrigues, respondeu através da assessoria de imprensa que o clube está em dia com suas obrigações, sendo responsabilidade do Paraná cumprir com sua parte do acordo.

"No caso de Lucas Otávio, o Santos responde por 85%

do salário, sendo o restante do Paraná. O salário do Pedro Castro é dividido 50% para cada clube. Já o do Tiago Alves é integralmente pago pelo Paraná", afirma a nota. "O Santos resalta que os valores referentes à sua parte do acordo estão devidamente quitados, mas cabe ao clube paranaense acertar esses valores

pendentes", complementa.

Na última sexta-feira, véspera da vitória por 3 a 1 sobre o Vila Nova, os jogadores paranistas publicaram uma carta que relatava a pendência financeira do clube e convocava a torcida a comparecer à Vila Capanema — na ocasião, o Tricolor teve seu maior público (6.559 pagantes) e renda (R\$ 94.450)

na Série B. Após a partida, o zagueiro Gustavo retomou o assunto e afirmou que a diretoria "perdeu a credibilidade".

"Escrevemos na carta que precisaríamos ter pelo menos o dobro de torcedores em nosso estádio e foi o que aconteceu, tivemos um bom público. Mas nossa dificuldade, nossa luta aqui, é maior do que isso", afirmou Lúcio Flávio ontem.

A diretoria do Paraná, através do vice-presidente de futebol, Celso Bittencourt, afirmou que está fora de Curitiba justamente para buscar soluções financeiras. "Tanto eu como o presidente Rubens Bohlen estamos em São Paulo neste momento. Somente amanhã iremos nos pronunciar oficialmente sobre a ação dos jogadores", prometeu.

## Tricolores

### DEFESA

O zagueiro Abisson foi propiado dos trenos de ontem, na Vila Olímpica do Barueri. O jogador sofreu uma queda após dividir no jogo contra o Vila Nova, no sábado, mas não preocupou a comissão técnica para a partida contra o Atlético-GO, sexta-feira.

### ATAQUE

Para o lugar de Giancarlo, substituído pelo terceiro cartão amarelo, Arthur é o favorito no ataque.

### LIBERADO

O atacante Adelson, de 23 anos, teve o seu registro regularizado na CBF. O jogador é o 39º retorno do Tricolor na temporada. Ele estava na Itália e sem possibilidade por Adriano, Flávio Zanetti e Paulo Pires.

"Nós vamos continuar trabalhando, apesar de todas as dificuldades, apesar de todos os problemas que mais de 90% do grupo têm passado. Temos esse período para que a diretoria corra atrás."

"De hoje até a próxima terça, quando nós enfrentaremos o Icasa aqui na Vila Capanema, não tocamos mais no assunto financeiro. Mas a partir da quarta, se não tivermos nada resolvido, nós vamos parar, porque já passou do limite, são mais de cem dias de atraso."

"Tivemos [contra o Vila Nova] uma resposta muito boa do torcedor em relação ao que escrevemos na carta, de ter no mínimo o dobro, e foi o que aconteceu. Um público maior de 7 mil pessoas, mas sabemos que a nossa dificuldade, a nossa luta aqui é muito maior."

"Todos temos compromissos a honrar, nossas dificuldades, responsabilidades como cidadãos, como pais de família. Esperávamos ter pelo menos aqui alguém da diretoria aqui para nos passar alguma situação de ordem financeira, o que não ocorreu."

» SÉRIE B

# Paraná explica crise, mas esquece os atletas

Diretoria tricolor convoca entrevista emergencial para falar sobre ameaça de paralisação do elenco. Argumentos não chegam aos jogadores

Marcos Xavier Vicente e Ana Luzia Mikos

Após ser intimada pelos jogadores, a diretoria do Paraná marcou uma entrevista coletiva às pressas na manhã de ontem para comentar a ameaça de paralisação caso não seja feito um acerto até terça-feira. Segundo o presidente Rubens Bohlen, o bloqueio financeiro via penhora está impedindo o clube de cumprir suas obrigações. Mas a resposta foi dada apenas à imprensa, não ao time.

"No passado, se podia penhorar bens, mas quando se penhora recursos, você inviabiliza o clube. Tivemos recentemente penhora de valores que eram para pagar salários de atletas e funcionários. Situações que futuramente darei explicações mais pontuais", explicou o presidente, sem maiores detalhes.

Até o início da noite, o time não havia recebido essas explicações. "Estou sabendo por você dessa entrevista [da diretoria]. Nossa postura agora é não comentar até o prazo que demos, na próxima semana, e nos concentrarmos nos próximos dois jogos", afirmou o goleiro Marcos, um dos líderes do grupo.

"Nós que conhecemos o clube há bastante tempo e vivemos bons momentos ficamos preocupados. Por enquanto ainda tem o calendário da Série B. E se não tiver?",



O presidente Rubens Bohlen lamentou bloqueios financeiros.

disse, ao ser questionado sobre os riscos "cada vez mais claros" da total insolvência paranista, ou seja, o possível fechamento do clube. Seria o desfecho mais dramático de

uma crise interminável.

Para pagar o elenco dentro do prazo determinado e evitar uma greve, Bohlen disse que ele e o superintendente geral Celso Bittencourt

correm desde domingo atrás de recursos. "Estamos trabalhando incansavelmente para buscar soluções", afirmou o presidente, que esteve em São Paulo na segunda-feira conversando com um possível investidor.

Uma possibilidade é a negociação de atletas. Entretanto, Bohlen contou que a urgência tem atrapalhado: "Estamos trabalhando com essa linha. Mas a pressa nossa é diferente da dos investidores interessados".

Esses assuntos teriam impedido o dirigente de conversar diretamente com o elenco após a vitória sobre o Vila Nova, sábado, na Vila Capanema. O fato de ninguém da diretoria dar uma satisfação após a publicação de uma carta na sexta-feira em que o elenco revelava os problemas irritou os jogadores.

Mesmo assim, o cartola não deixou de admitir que a diretoria está realmente distante do elenco no dia a dia. "Tratamos aqui internamente para ficar mais próximos dos jogadores, porque isso realmente é primordial".

Sobre a manifestação do grupo, Bohlen ressaltou que os atletas estão no seu direito. "É uma postura legítima. O momento é complicado e entendemos a situação deles e dos nossos funcionários. Isso nos deixa chateados porque não gostaríamos que estivesse acontecendo", reconheceu.

O primeiro vice-presidente do Paraná, Luiz Carlos Casagrande, crê que a diretoria solucionará o problema dos salários atrasados antes do prazo dado pelos jogadores. "Acredito que até segunda-feira a gente resolva isso", afirmou.

Questionado sobre como ficará o clube caso o prazo não seja cumprido, Casagrande garantiu que não trabalha com essa hipótese.

Marcelo Andrade/Gazeta do Povo



**16º PARANÁ** 100 dias de atraso e ultimato para o pagamento ou time em greve a partir de quarta-feira.

15/AGO

## Penhoras deixam Paraná 15/AGO longe de dinheiro da Caixa

Robson Martins

Na corrida contra o tempo para pagar jogadores e funcionários até terça-feira da semana que vem e evitar uma greve no clube, o Paraná não tem perspectivas de contar com os R\$ 900 mil do patrocínio da Caixa Econômica Federal que faltam — já recebeu R\$ 1,1 milhão. Além de o dinheiro estar bloqueado pela ausência de certidões negativas, o valor foi penhorado pela Justiça por causa de ações trabalhistas que totalizam cerca de R\$ 4,2 milhões.

Em documento obtido pela Rádio Transamérica, a Caixa explica que não liberou o valor requerido para penhora porque o clube não apresentou os documentos necessários e que, mesmo quando a verba ficar disponível, não seria suficiente para cobrir o valor em questão. As ações são de R\$ 166 mil, R\$ 78 mil, R\$ 112 mil e R\$ 3,8 milhões aproximadamente.

A mais cara é referente ao meia Hadson, que jogou apenas uma partida pelo Tricolor em 2003 e foi dispensado antes do fim do contrato de um

ano. Em 2008, o clube havia feito um acordo para que o valor de R\$ 4,5 milhões passasse a R\$ 1 milhão — pago em 80 parcelas, que começaram em R\$ 7 mil e, com reajustes da inflação, atualmente estavam em cerca de R\$ 15 mil. “Mas o acordo previa que, caso o Paraná atrasasse, o atleta poderia executar pelo valor original”, contou o advogado do jogador, Marcelo Ribeiro. “O Paraná atrasou várias vezes, mas chegou um ponto que o atleta pediu para executar. Tentamos um novo acordo há dois meses, reduzindo o valor

para R\$ 700 mil, mas sem sucesso”, acrescentou.

O clube já havia quitado cerca de 70% do acerto de 2008. No novo cálculo, a Justiça pegou o valor original, com juros, e tirou o que o Tricolor já havia pago, chegando aos R\$ 3,8 milhões. “Lógico que ainda há a possibilidade de acordo”, garante Ribeiro.

Ele também é advogado do lateral-esquerdo Jean Carlos, responsável pela ação que obriga o Paraná a pagar R\$ 112 mil. “Ele tinha contrato com o Paraná por três meses e não recebeu nem um centavo sequer em 2010. Está cobrando o valor integral reajustado agora”, explica. As outras ações são do ex-preparador físico Pablo Fernandes e do ex-superintendente Rafael Zucon.

## MAIS GREVE

19/AGO

Se a situação financeira do Paraná é crítica, a do Icasa, o rival desta noite, não fica para trás. Apoiados pelo Sindicato dos Atletas de Futebol do Estado do Ceará, os atletas do time cearense cogitam não entrar em campo na partida contra o Vasco, pela 18.ª rodada da Série B, por causa dos atrasos de salários — a inspiração é a atitude tomada pelos colegas do Grêmio Barueri, que, na última sexta-feira, se recusaram a entrar em campo para enfrentar o Operário-MS, em jogo válido pela Série D. “A entidade vai propor que o grupo [do Icasa] não entre em campo contra o Vasco da Gama, caso o problema não seja resolvido”, afirma a nota no site oficial do Sindicato.

PARANÁ X ICASA, ONTEM, NA VILA...



# 'Vaquinha' da torcida emociona paranistas

26/AGO

Ideia de arrecadar dinheiro durante a partida de sábado garante bicho de R\$ 7 mil aos jogadores. "Foi uma surpresa bastante agradável", diz Lúcio Flávio

Julio Filho, especial para a Gazeta do Povo

Em meio à crise financeira, os jogadores do Paraná foram surpreendidos com um saco de dinheiro contendo R\$ 7 mil após a vitória por 1 a 0 sobre o Bragantino, sábado, na Vila Capanema. A verba, no entanto, não era uma premiação da diretoria pelo triunfo sobre os paulistas, mas sim o fruto de uma vaquinha que envolveu doações entre os 6.379 torcedores paranistas que compareceram ao estádio.

"A festa já estava grande pela vitória e, de repente, depois da oração do grupo, aparece um pacote deste valor. Foi uma surpresa bastante agradável que deixou todo mundo

contente. Independentemente do montante, o que vale neste momento é a atitude. É um incentivo a mais", afirma o meia Lúcio Flávio, responsável pelo rateio da contribuição ao restante do elenco.

Segundo o camisa 10, o destino da verba ainda não foi definido pelo grupo de atletas. "Vamos nos reunir amanhã [hoje] para definirmos entre nós a melhor forma de utilizarmos este dinheiro", explica o jogador, que não esteve em campo, devido a uma lesão muscular na coxa esquerda.

O zagueiro Gustavo confirmou o aspecto inusitado da situação. Segundo o defensor, a experiência foi algo inédito em sua carreira. "É algo que não tem preço e que nos deixou sem nenhuma reação. É a demonstração do reconhecimento do torcedor, a prova de que eles estão do nosso lado", revela.

O sucesso da ação, no entanto, não deverá se repetir. Segundo o idealizador da campanha, o fisioterapeuta e jornalista Sérgio Bello, a ideia foi demonstrar o comprometimento do torcedor, sendo que sua finalidade repousa não no valor arrecadado, mas antes

no simbolismo do ato.

"Muito esforço para uma pessoa só", diz. "Tanto eu como os jogadores sabemos que R\$ 7 mil não resolvem os problemas do Paraná neste momento. Por mais que tenha sido gratificante para o torcedor, o clube precisa de uma ajuda financeira maior, que envolva mais gente", completa Bello.

Assim mesmo, a medida não está totalmente descartada para o próximo duelo na Vila Capanema, dia 2/9, contra o Sampaio Corrêa, às 19h30 — antes o time enfrentará o América-RN, sábado, na Arena Dunas, em Natal.

Apesar de não ter participado da arrecadação e nem incentivar a ideia publicamente, a diretoria tricolor aprovou ontem o engajamento dos adeptos.

Segundo Celso Bittencourt, vice-presidente de futebol, a atitude foi louvável. "A torcida transmitiu aos jogadores o seu apoio incondicional, representado por um valor especial aos meninos", diz.

O Paraná ocupa a 15.ª posição na tabela, a três pontos da zona de rebaixamento e nove do G-4.

## Série B

### CLASSIFICAÇÃO

TIME	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1ª América-MG	32	18	10	2	6	27	17	10
2ª Ceará	32	18	9	5	4	30	25	5
3ª Vasco	32	18	8	8	2	25	12	13
4ª Avai	31	18	9	4	5	20	15	5
5ª Joinville	30	18	9	3	6	23	19	4
6ª Luverdense	28	18	8	4	6	24	21	3
7ª Ponte Preta	28	18	7	7	4	23	20	3
8ª Náutico	27	18	8	3	7	22	23	-1
9ª S. Corêa	27	18	7	6	5	29	21	8
10ª Atlético-GO	25	18	7	4	7	27	25	2
11ª ABC	24	18	7	3	8	17	18	-1
12ª Boa	24	18	7	3	8	24	26	-2
13ª Santa Cruz	24	17	5	9	3	21	17	4
14ª América-RN	23	18	7	2	9	25	26	-1
15ª Paraná	22	18	6	4	8	20	20	0
16ª Icasa	19	18	5	4	9	14	20	-6
17ª Oeste	19	18	4	7	7	18	28	-10
18ª Bragantino	16	16	4	4	8	18	25	-7
19ª Vila Nova	14	18	4	2	12	13	29	-16
20ª Portuguesa	14	18	2	8	8	16	28	-12

### 19ª RODADA

#### Hoje

19h30 Boa Esporte	x	Icasa
21h50 Vila Nova	x	Portuguesa

#### Sexta-feira

20h30 Santa Cruz	x	Atlético-GO
20h30 Sampaio Corrêa	x	América-MG
20h30 Joinville	x	Oeste

#### Sábado

16h10 Bragantino	x	ABC
16h10 Ponte Preta	x	Náutico
16h10 Vasco	x	Avai
16h10 América-RN	x	Paraná
21h Ceará	x	Luverdense

**Top 3** 02/SET

Exemplos dados pela torcida do Paraná

**1 Patrocínios** — A organizada Fúria Independente intermediou contratos de patrocínio para a camisa do Tricolor em 2013. Membros da organizada buscaram no mercado empresas controladas por torcedores do clube e fecharam diversos apoios pontuais na campanha da equipe em 2013. Mais que isso: a torcida pagou para estampar seu nome na camisa em dois jogos da temporada passada.

**2 "Vaquinha"** — Após a vitória por 1 a 0 sobre o Bragantino, os atletas foram surpreendidos com um "saco de dinheiro" contendo R\$ 7 mil. O montante era o fruto de uma coleta de dinheiro realizada entre os fãs na Vila Capanema. Os atletas repassaram o dinheiro para os funcionários da Vila Olímpica do Boqueirão.

**3 Limpeza** — A terça-feira (26/08) seguinte à partida contra o Bragantino apresentou a Vila ainda acumulando os detritos deixados pelos torcedores no jogo contra os paulistas. Os funcionários responsáveis pela limpeza foram cobrar a diretoria por salários atrasados. A torcida tricolor emvergou na repercussão negativa uma oportunidade de dar o exemplo para o restante do país e lançou a campanha "Limpe nossa Vila Capanema".

## Paraná promete parte da renda para atletas

02/SET

Diretoria anuncia que 30% do arrecadado com ingressos hoje irão direto para os jogadores como premiação

Julio Filho, especial para a Gazeta do Povo

Os jogadores do Paraná terão um incentivo extra para o confronto de hoje contra o Sampaio Corrêa, às 19h30, na Vila Capanema: 30% da renda obtida pelo clube com a receita de bilheteria serão repassados aos atletas como forma de premiação — independente de resultado. A medida promete embalar ainda mais os comandados do treinador Claudinei Oliveira, que vêm de três vitórias consecutivas na competição.

O exemplo dado pela "vaquinha" dos torcedores, que na partida contra o Bragantino arrecadaram R\$ 7 mil nas arquibancadas — valor repassado aos atletas ainda no vestiário após a vitória sobre os paulistas — parece ter contagiado os mandatários tricolores. No duelo com o Bragantino, último em casa, com público de 6.379 pagantes e renda total de R\$ 88.320,00, a parcela renderia R\$ 26.496,00 para o rateio entre os boleiros.

"Fizemos este acerto com o grupo de jogadores e é muito importante que o torcedor saiba disso, que ele está indo a campo incentivar o time nas arquibancadas, mas que também apoiará financeiramente a forma direta".



Jogadores do Paraná fizeram atividade na piscina da sede social ontem à tarde.





» SÉRIE B

13/NOV

# Para receber atrasados, grupo paranista luta contra a degola

Diretoria promete antecipar verbas da Segundona 2015 para quitar dívida trabalhista com os jogadores

Julio Filho  
especial para a Gazeta do Povo

Evitar o rebaixamento nas três rodadas finais da Série B representa não apenas a salvação do Paraná, como também a garantia para os jogadores de não passar o Natal com o bolso vazio.

De acordo com informações repassadas pelos dirigentes aos atletas, o pagamento de quatro meses de salários e cinco meses de direitos de imagem que a diretoria deve ao elenco está diretamente atrelado à garantia de permanência do Tricolor na atual divisão.

A expectativa dos mandantes é de adiantar verbas de três meses à CBF para poder quitar os meses de salários e cinco meses de direitos de imagem.

A negociação seria possível somente após a equipe conseguir reunir, matematicamente, aproximadamente 10 milhões de reais.

de de descenso — com 44 pontos e na 13.ª posição, o time comandado por Ricardoinho precisa de apenas mais uma vitória para alcançar o "número mágico" estabelecido pelo matemático Tristão Garcia: 47 pontos.

A nova perspectiva de pagamento, aliás, amenizou o clima de revolta e o nervoso ambiente nos vestiários.

Os constantes problemas financeiros que assolaram o time em 2014 transformaram a atmosfera interna do clube em um caldeirão neste fim de temporada. Protestos e até mesmo a chance de greve não estão descartados pelos atletas em caso de novo descumprimento dos diretores.

O elenco reclama principalmente do distanciamento do presidente Rubens Bollen e do vice Celso Bittencourt, que não aparecem no dia a dia para dar explicações sobre os atrasos. A tarefa de dialogar, então, recai toda sobre o gerente de futebol, Marcos Vinícius.

Na terça-feira, os jogadores ficaram surpreendidos no hotel em que estavam hospedados, antes da partida com o Atlético-GO, com a presença de integrantes da sociedade, incluindo o presidente Bollen.



Ricardoinho cobra os jogadores para "primeiro salvar o Paraná, depois buscar seus direitos".

Independente. O tom da conversa, porém, foi de apoio. Os organizados prometeram ajudar os atletas a cobrar a dívida, desde que o grupo volte a jogar a Série C.

© Tristão Garcia - Ricardoinho

por sua vez, deixou claro nas últimas semanas sua posição quanto ao problema: a obrigação de seis comandados é de, antes de qualquer coisa, salvar o Paraná. Após isso, buscar o pagamento de seus direitos.

Procurados pela reportagem, o vice Celso Bittencourt e o gerente Marcos Vinícius afirmaram que o assunto salarial é tratado internamente no clube.

## ANEXO 9 CLIPPING 2015 – GAZETA DO POVO

Mesmo com  
salários atrasados,  
capitão decide  
renovar com o  
Tricolor,  
acreditando na  
reestruturação  
do clube em 2015

09/JAN

## FINANÇAS

09/JAN

**Com salários atrasados,  
Tricolor quer cortar  
a folha pela metade**

■ O Paraná iniciou o ano com um problema antigo: atraso de salários. Mesmo com a reformulação do elenco e o corte de gastos dos últimos meses, o clube ainda não conseguiu quitar os salários de novembro, dezembro e o 13º dos jogadores e funcionários. "Eu sempre vou falar para o torcedor a realidade. O Paraná não está com salários em dia, está com dificuldades. Pagou um mês na semana passada. Estamos tentando até o final do mês, na entrada de fevereiro, quitar o 2014", admitiu o diretor de futebol, Marcus Vinícius. Para amenizar o problema, o clube quer cortar pela metade a folha salarial. Assim, a permanência de jogadores com salários mais altos, casos do atacante Giancarlo e do volante Ricardo Conceição, está descartada. **(RM)**

## Sem dinheiro, Paraná se volta para a base

Julio Filho  
Especial para a Gazeta do Povo

O planejamento de futebol do Paraná não deixa dúvidas: 2015 tem tudo para ser o ano da garotada na Vila.

Além do enxugamento orçamentário proposto pela diretoria, o que impede um número elevado de contratações, a efetivação de Luciano Gusso como técnico indica as categorias de base como solução para a montagem de um elenco jovem, ambicioso e capaz de render retorno financeiro.

Gusso é especialista no assunto. Em 2014, levou o Tricolor às quartas de final da Copa São Paulo de Futebol Júnior. O time acabou eliminado pelo Corinthians, mas revelou nomes como o zagueiro Alisson, o lateral-esquerdo Yan, os volantes Jean e Leandro Vilela e o meia Marcos Serrato.

Maior destaque entre as promessas, Alisson acertou recentemente com o Botafogo — foi por empréstimo. Os demais também fizeram boas apresentações no ano passado e surgem como fortes candidatos à titularidade no Estadual — o Tricolor estreia dia 31 de janeiro, contra o Pru-

dentópolis, no Durival Britto.

“É um fator decisivo [a presença de Luciano Gusso]. Ele conhece os meninos não apenas dentro de campo, mas fora dele. Sabe o perfil e a atitude deles. É importante conhecê-los para saber como se comportam e de que maneira poderão ser cobrados”, analisa o superintendente de futebol paranista Marcelo Nardi.

Para apoiar os jovens, uma espinha dorsal experiente, com o goleiro Marcos, o zagueiro Cleiton, o volante Ricardo Conceição e o meia Lúcio Flávio. Além disso, o projeto prevê ainda que os atletas da base passem por um período de adaptação entre os profissionais, evitando assim uma pressão excessiva.

“A ideia é que os garotos subam e sejam preparados para o próximo ano. Mas, é claro, se alguém se destacar, nada impede que antecipe o processo”, explica Nardi que, porém, faz uma ressalva. “Na nossa realidade, colocamos o atleta e tem de dar resultado. O futebol é alto rendimento e não temos muito tempo a perder”, avisa.

Do grupo que disputou a Copinha em 2015, o goleiro Lucão, o zagueiro Renan, o lateral-esquerdo Elivelton, o meia Alex Brillante e o atacante Yan Philippe estão integrados ao time principal, além do técnico Leandro Cucca, que será auxiliar de Gusso.

19/JAN

## Torcida e clube racham obra na Vila Capanema

Patronos da Gralha Azul pagam túnel inflável e diretoria une corredores para times entrarem juntos no campo

Julio Filho

A Vila Capanema passa por reformas para receber a estreia do Paraná no Estadual, sábado, às 19h30, contra o Prudentópolis. Além da recuperação do gramado, recentemente atacado por uma praga de lagartas, o Tricolor prepara a instalação de um túnel inflá-

vel para resguardar os atletas na entrada em campo.

Os R\$ 6 mil necessários para a compra e implementação do túnel foram bancados pela Associação Patronos da Gralha Azul, fundada por torcedores em junho de 2014 para arrecadar fundos para obras pontuais no clube. Este é o primeiro projeto executado pela associação, que até o momento arrecadou cerca de R\$ 51 mil com a iniciativa.

“O túnel inflável era um pedido antigo dos jogadores, para separar da torcida e evitar xingamentos muito próximos. Foi uma arrecadação específica que fizemos com alguns patronos. Levou três meses entre conseguir a verba, aprovar o modelo e executar a

obra”, explica Fernando Geraldi, presidente da associação.

A instalação da estrutura inflável virá acompanhada de uma mudança estrutural no acesso das equipes ao gramado. Antes, os times subiam ao campo por dois corredores diferentes. Agora, um único corredor ligará os vestiários ao piso de jogo, para que os adversários entrem simultaneamente.

“A escavação quem está pagando é o clube. A ideia é que a obra esteja pronta nas primeiras rodadas do Estadual. Há inclusive chances de estar pronta no sábado, já para a estreia”, prevê Geraldi.

Para a diretoria, o imbróglio envolvendo a ação judicial entre o Paraná e a União

sobre a posse do terreno do estádio não é empecilho para a realização de reformas no local. “São reformas que atendem aos jogos, nada muito grande, nenhuma questão estrutural”, justifica Aldo Cosser, vice-presidente de futebol do Tricolor.

O próximo projeto financiado pela Patronos será a revitalização da loja comercial localizada na sede social da Avenida Presidente Kennedy. Os custos da obra são estimados em R\$ 100 mil.

“Estamos na fase de projetos e contratação de arquitetos. O dinheiro ainda está sendo arrecadado. Mas acreditamos que já em março a gente possa começar a executá-la”, estipula Geraldi.

29/JAN

# Tricolor em estado crítico

10/FEV

Após dirigente prever o fim do Paraná ainda neste ano, clube admite não saber o tamanho das dívidas. Pronunciamento hoje deve indicar medidas emergenciais de sobrevida

Ana Zucchi Milioni e João Filho

A torcida paranaista ainda tenta recobrar a esperança após ver admitido oficialmente um recuo que assombra o Tricolor. O que era um comentário — especialmente dos rivais —, em cada nova greve de funcionários por atraso salarial ou fracasso na luta do time pelo acesso nacional, descambou para uma sentença de morte, com data marcada para 2015.

O diagnóstico do gerente de futebol, Marcus Vinícius, sobre o risco de o Paraná acabar ainda neste ano foi rebatido por setores do clube. Os argumentos usados até agora para sustentar a sobrevida, contudo, são frágeis. Em um pronunciamento na manhã de hoje, a diretoria deve apontar qual será o tratamento para salvar o Tricolor do estágio terminal.

O caminho não é simples. Procurado, o clube admitiu ontem que nem sequer sabe o tamanho do rombo por onde se esvaem os poucos recursos financeiros. Isso inclui o tamanho das dívidas tributárias, fiscais, judiciais e até mesmo o montante salarial atrasado devido aos funcionários. Como revelou o próprio gerente após a derrota no clássico de domingo, alguns estão sem receber há cinco meses. Atletas, há sete.

"Posso afirmar que, como é uma situação que passa por mim, esse número não existe. Ainda não temos acesso a essa documentação [total de dívidas]. Mas posso assegurar que quando isso for determinado saberemos com precisão os valores. Não temos prazo para isso. Não é um trabalho fácil e simples de ser feito. Esse estudo está sendo conduzido por pessoas competentes e quando vier à tona saberemos a intensidade do tiro que precisaremos dar", reconheceu o presidente do Conselho Deliberativo do Paraná, Rodrigo Vixoto Junkes.

"O Paraná não vai acabar nunca. O Paraná tem patrimônio. Se o clube vender uma sede, se for o caso, vai pagar todas as dívidas dele e ainda montar um time bom. Mas isso não é o que a gente quer. Não queremos vender sede nenhuma. A gente quer pôr o Paraná nos trilhos. Temos falta de recurso imediato, mas temos patrimônio", garantiu Coser.

Porém, todas as sedes restantes do clube que já foi gigante estão gravadas com algum tipo de penhora judicial para assegurar o cumprimento de sentenças. O procedimento sugerido, inclusive, foi tomado há meses de dois anos, com o leilão da sede do Taramá. Mas os R\$ 30 milhões arrecadados não asseguraram o fôlego pretendido aos cofres tricolores.

Como o dinheiro foi insuficiente para quitar todos os débitos, o clube ficou impedido, por exemplo, de renovar patrocínio com a Caixa Econômica Federal — contrato usado para justificar a necessidade da venda do Taramá em 2013.

Em estado crônico de debilidade financeira, o clube passou agora a conviver com novas penhoras na já tímida arrecadação das bilheterias. Um ciclo sufocante com desfecho previsto de forma oficial e que vai demandar uma medida de resgate inédita para impedir a morte prematura.



Estado deplorável das piscinas na Vila Capanema simboliza a penúria financeira do Paraná.

## ENCOLHIMENTO

O gigante Paraná viu seu patrimônio diminuir com venda e leilões para amenizar a crise financeira. O que sobrou tem penhoras na Justiça.



**1 Britânia.** O ano de 1998 marcou o início da dissipação do patrimônio paranaense, com a venda da subsidiária localizada no Jardim Botânico, onde foi construído um hipermercado. **Vendida**

**2 Taramá.** A subsidiária da Victor Ferreira do Amaral, que pertencia ao Palestra Itália, foi leiloadada em abril de 2013. A medida extrema foi tomada para buscar um fôlego para a crise financeira. A intenção era usar boa parte dos R\$ 30 milhões arrecadados para pagar dívidas e deixar o clube "vível". O que não aconteceu.



**3 Kennedy.** Em 2012 a diretoria fechou um acordo com a empresa de eventos Espaço Tunes para atender os salões de festas da principal sede social do clube por R\$ 20 milhões durante um período de 20 anos. Apesar de não haver risco de penhora, na avaliação do clube, a Kennedy foi dada como garantia de pagamento em ações judiciais. **Penhorada**

**4 Boqueirão.** Após 13 anos sem jogos do time principal do Tricolor, a Vila Olímpica passou por uma reforma e voltou a ser utilizada para partidas eventuais. Por causa de dívidas, a área no Boqueirão foi indicada à penhora em pelo menos três ações judiciais — gravando um ônus de R\$ 3,4 milhões no registro do imóvel. **Penhorada**



**5 Capanema.** O Tricolor permaneceu até hoje sem a posse definitiva da Vila Capanema, antiga casa do Fênixiano. O embargão jurídico dura 40 anos e impede investimento na área. A prefeitura acionou com o interesse em assinar o espaço para construir um complexo administrativo em busca de um estádio no Boqueirão. As negociações esfriaram.



**6 Quatro Barras.** No início de 2013, era o único imóvel do clube sem qualquer ônus e embargão judicial. O filho do Grêmio vendeu agora uma dor de cabeça dupla. O clube indicou a área como garantia para o pagamento da dívida com empresário Leo Ribeiro, envolvendo a negociação do atacante Tiago Ribeiro. A empresa Ribeiro, contudo, alega que o imóvel não poderia ser dado como garantia judicial.



**7 Litoral.** O Paraná possui ainda dois terrenos em Quatro Barras. Ambos não são utilizados e também foram indicados como garantia em demandas judiciais. **Penhorados**

## SILÊNCIO

Com crise deflagrada após derrota no clássico, Paraná vive dia de 'vazio oficial'

Ashleen Martin

Os principais dirigentes do Paraná passaram a segunda-feira sem falar oficialmente sobre a crise escancarada com as declarações do gerente de futebol, Marcus Vinícius. Após a derrota para o sub-23 do Atlético, por 1 a 0, no clássico do último domingo na Arena da Baixada, o cartola afirmou que o Tricolor corre o risco de fechar as portas ainda neste ano se não houver união entre os paranaístas.

A única manifestação veio por meio de uma nota no site do clube em que a diretoria convocou a imprensa para um pronunciamento nesta terça-feira (10). Na última noite, os dirigentes estiveram reunidos a portas fechadas na sede da Kennedy. Deixaram o encon-

tro novamente em silêncio. As 24 horas de "vazio oficial" são o resultado das agendas de boa parte dos diretores do Tricolor. Como já tinham compromissos profissionais marcados e trabalham voluntariamente no clube, vários cartolas não conseguiram alterar os seus horários. O presidente Rubens Bohien, por exemplo, esteve durante parte da manhã de segunda no Detran para resolver problemas particulares e só chegou à sede administrativa do clube à tarde.

Apesar da ausência de um posicionamento oficial, a reunião da noite passada foi tratada nos bastidores como a mais importante do ano. Diante da situação crítica e das declarações fortes do gerente de futebol, existe uma corrente dentro do Paraná que pede uma resposta, ainda mais forte, mostrando o caminho que será tomado e sem novas promessas vazias para os pagamentos dos salários.

Fonte: Redação. Fotos: Marcelo Uezu, Bruno Cavalli, Marcelo Andrade e Jonathan Campos/SP. Infografia: Sílvia do Pass.

## ENCOLHIMENTO

10/FEV

O gigante Paraná viu seu patrimônio diminuir com venda e leilões para amenizar a crise financeira. O que sobrou tem penhora na Justiça.



**1 Britânia.** O ano de 1998 marcou o início da dilapidação do patrimônio paranista, com a venda da subsele localizada no Jardim Botânico, onde foi construído um hipermercado. **Vendida**

**2 Tarumã.** A subsele da Victor Ferreira do Amaral, que pertencia ao Palestra Itália, foi leiloada em abril de 2013. A medida extrema foi tomada para buscar um fôlego para a crise financeira. A intenção era usar boa parte dos R\$ 30 milhões arrecadados para pagar dívidas e deixar o clube "viável". O que não aconteceu.



**3 Kennedy.** Em 2012 a diretoria fechou um acordo com a empresa de eventos Espaço Torres para arrendar os salões de festas da principal sede social do clube, por R\$ 20 milhões durante um período de 20 anos. Apesar de não haver risco de penhora, na avaliação o clube, a Kennedy foi dada como garantia de pagamento em ações judiciais. **Penhorada**

**4 Boqueirão.** Após 13 anos sem jogos do time principal do Tricolor, a Vila Olímpica passou por uma reforma e voltou a ser utilizada para partidas eventuais. Por causa de dívidas, a área no Boqueirão foi indicada à penhora em pelo menos três ações judiciais – gravando um ônus de R\$ 3,4 milhões no registro do imóvel.



**5 Capanema.** O Tricolor permanece até hoje sem a posse definitiva da Vila Capanema, antiga casa do Ferroviário. O imbróglio jurídico dura 40 anos e impede investimento na área. A prefeitura acenou com o interesse em assumir o espaço para construir um complexo administrativo em troca de um estádio no Boqueirão. As negociações esfriaram.



**6 Quatro Barras.** No início de 2013, era o único imóvel do clube sem qualquer ônus e embaraço jurídico. O Ninho da Galha virou agora uma dor de cabeça dupla. O clube indicou a área como garantia para o pagamento da dívida com empresário Leo Rabello, envolvendo a negociação do atacante Tiago Neves. A empresa Base, contudo, alega que o imóvel não poderia ser dado como garantia judicial.







## GREVE

19/FEV

O Paraná mudou a programação de treino desta quarta-feira (18) para driblar a greve de funcionários do CT Racco. O time trabalhou apenas pela manhã e dispensou o treino da tarde, prescindindo, assim, dos cozinheiros. Os funcionários aguardam uma reunião com a diretoria na tarde desta quinta-feira para decidir se retornam às atividades. "A situação com os funcionários ainda não foi definida. Temos uma reunião para resolver a situação de todos", promete o gerente de futebol, Marcus Vinícius. (JF)

## 'Bombeiro' paranista admite clima sombrio

21/FEV

Acostumado a apagar os incêndios das inúmeras crises, o supervisor de futebol Fernando Leite vê situação dramática no clube

Julio Filho

Desde janeiro de 2012, toda vez que a temperatura da crise vivida pelo Paraná atinge elevados níveis de ebulição, a tarefa de remediar estragos internos e mediar o diálogo entre dirigentes e elenco recai sobre o supervisor de futebol, Fernando Leite.

Funcionário mais antigo do atual departamento futebolístico paranista e calejado nas agruras do cotidiano da instituição, Leite não hesita em cravar: o início de 2015 é o momento mais assombroso da história recente tricolor.

"O momento de maior crise, indiscutivelmente, não só para mim como também para toda a diretoria, desde o presidente, está sendo este início de 2015. A gente procura soluções, mas sabe que às vezes o trabalho não está acontecendo, porque, infelizmente, fora de campo, as coisas não andam bem", revela Leite.

Ex-zagueiro com passagens por clubes da Suíça e Alemanha, Leite é graduado em Comércio Exterior e ostenta um currículo fluente em cin-



Fernando Leite é a ponte entre a cúpula paranista e o elenco.

há três anos com missão de organizar a logística de viagens, hospedagens e locomoção do time. No dia a dia, porém, atua também como o elo da diretoria mais próximo de atletas e funcionários. "No Paraná, a gente tem de estar preparado todo dia para passar por algum obstáculo, alguma situação adversa", afirma.

Na última terça-feira (17), por exemplo, a "surpresa" foi a greve de funcionários da cozinha do CT Racco. Com a ausência dos profissionais, que cobram salários atrasados, a comissão técnica optou por cancelar as atividades programadas para o período da tarde. "Não é fácil, você tem que tomar decisões rapidamente. Na terça, chegamos para tra-

uma situação triste, chata, de funcionários não conseguirem vir ao trabalho por causa da questão financeira. E isso não é só com o pessoal da cozinha. Todo mundo está passando por isso", narra.

"Recebemos essas informações e, em questão de minutos, tomamos a decisão [de cancelar o treino]. É desumano você trazer o grupo para treinar de manhã e, depois, não ter alimentação adequada. Como você pode cobrar o melhor do atleta sem alimentação e descanso? Temos de estar conscientes da nossa realidade", prossegue Leite.

Com o grupo de jogadores, a desgastante missão é a de repassar notícias — quase sempre negativas — enviadas do

ra garantir a confiança dos jogadores e direto: falar sempre a verdade para não perder credibilidade. "Não adianta o atleta te ver todo dia, perguntar algo, você responder uma coisa e depois ele saber que está acontecendo outra. O segredo desta relação é falar a verdade e fazer o que é real. Caso contrário, você perde a credibilidade para sempre", recata Leite que, sempre que pode, ainda ajuda os funcionários financeiramente.

"Isso faz parte do meu dia a dia. Os funcionários são nosso apoio. A gente sabe que a situação deles é pior. Qualquer tipo de premiação repassamos pra eles. No fim de 2014, a gente juntou dinheiro entre atletas e comissão e compramos 30 cestas de Natal para distribuir entre roupeiros, segurancas, massagistas...", conta o dirigente que, desde que chegou ao clube, por causa dos ordenados atrasados, precisou alterar a administração das próprias finanças pessoais.

"Você passa a não assumir tantos compromissos. Temos nossas reservas e vamos administrando. Fazemos o possível para deixar as contas em dia. Quando entra algo do clube você procura sanar uma situação mais emergencial", diz Leite, que relembra de dois momentos de maior calma no Paraná: o início de 2012 e o longo período no CT da Serie B, em 2013. "No futebol você dificilmente tem momentos calmos. O que você tem são momentos em que há menos



# Onde está Bohlen? 07/MAR

Presidente do Paraná evita encontro com líderes dos conselhos e ganha sobrevida no cargo

Julio Figue

A expectativa de alguns dirigentes do Paraná de resolver a conturbada vida política do clube na tarde de sexta-feira (6) foi frustrada. A intenção dos presidentes dos principais conselhos do Tricolor era de se reunir com o presidente Rubens

Bohlen e convencê-lo a renunciar o cargo.

Um "sumiço", porém, adiou os planos. Alegando compromissos particulares, Bohlen evitou o encontro com Rodrigo Visotto, presidente do Deliberativo, Benedito Barboza, presidente do Consultivo, e Thiago Oliveira, presidente do Fiscal. Assim, apesar da intensa pressão interna pela sua saída, Bohlen ganha pelo menos mais um dia no topo da hierarquia tricolor.

A esperança dos conselheiros é conseguir agendar uma reunião com o mandatário ainda neste fim de semana. Visotto segue acre-

ditando em um desfecho positivo. "Conversamos pelo telefone e, em um primeiro momento, ele [Bohlen] não se mostrou avesso a nenhuma ideia", revela o presidente do Deliberativo.

Nos bastidores da sede social do clube, entretanto, o sentimento é outro. A forma como a proposta do grupo autodenominado "Paranistas de Bem" foi apresentada a Bohlen — a equipe condicionou um aporte financeiro de R\$ 4 milhões no futebol à renúncia do presidente — não foi bem digerida pelo mandatário, que viu na estratégia uma tentativa de golpe para ti-

rá-lo do poder. Agora, ele pode endurecer o pézo contra o grupo.

Além do sentimento de traição, Bohlen condicionaria sua saída à renúncia dos dois atuais vice-presidentes do Tricolor, Aldo Coser e Luiz Carlos Casagrande, o Casinha, algo que o "Paranistas de Bem" não estaria disposto a aceitar. Casinha, inclusive, é o favorito do grupo para assumir o poder se Bohlen realmente sair.

A necessidade de renúncia do presidente foi praticamente unânime na reunião do Conselho Deliberativo, na última quinta-feira (5). Pressionado, Visotto admi-

te a urgência em resolver a questão. "A nossa parte foi feita, fomos atrás e conversamos. Agora ficamos dependendo da disponibilidade do presidente", explica. "Vamos tentar conversar com ele já neste final de semana", reforça Visotto.

Nesta semana, dois administradores do Ninho da Graíha, que integram o "Paranistas de Bem", Carlos Werner e Luiz Ricardo Berleze, renunciaram às funções. Assim, a tendência é de que a casa da base volte a sofrer com a falta de recursos, o que aumenta ainda mais a pressão sobre Bohlen.



Desafio: torcedor paranista, sua missão é achar o presidente Rubens Bohlen nesta foto. Dica: ele está na parte superior da imagem.

Presidente do  
Paraná evita  
encontro com  
líderes dos  
conselhos e ganha  
sobrevida no cargo

07/MAR

## Paraná acerta dois patrocínios para a camisa

A promessa do departamento de marketing do Paraná de fechar dois acordos de patrocínio na semana, para a sequência do Estadual, foi cumprida. Em meio à crise geral que assola o Tricolor, o clube apresentou nesta sexta-feira (6) os novos parceiros. Os valores dos acordos, porém, não foram revelados.

A marca Vivamil, do segmento de energéticos, estampará seu nome no local

mais nobre da camisa paranista. Segundo o gerente geral de operações da empresa no Brasil, Tiago Zella, a empresa aposta que os momentos de dificuldade financeira e atribulação política vividos pelo Paraná não afetarão o êxito da divulgação do produto. "O Paraná passa por momentos de dificuldades, porém, acreditamos no seu potencial. E nas dificuldades que encontramos oportunidades", afirma.

O segundo parceiro apresentado, a empresa Mercado do Alarme, estampará sua marca nas laterais da parte da frente do uniforme tricolor. "A empresa foi criada há um mês e surgiu a oportunidade de divulgá-la por meio do Paraná. Para mim é ainda mais importante, já que sou paranista desde criancinha", explica Marlus Pertile, um dos proprietários da empresa.

Apesar de não revelados,

os valores dos acordos ainda estão abaixo da expectativa do departamento de marketing do clube, que espera fechar para a Série B acordos mais volumosos. "Nosso planejamento é a médio e longo prazo. Este é só o início do nosso trabalho", promete Fabiano Stédile, um dos responsáveis pelo marketing do Paraná.

Devido ao caos político vivido pelo clube, nenhum dirigente esteve presente à apresentação na sede da Kennedy. O presidente Rubens Bohlen nem estava na sede social. O vice, Luiz Carlos Casagrande, o Casinha, estava em sua sala e não participou da ação. (JF)



Camisa do Paraná com os novos patrocínios.

07/MAR

## O 'paranista do mal' fica

Ao garantir que não sai da presidência, Rubens Bohlen se põe como o lado "mal" ao grupo Paranistas do Bem

Julio Filho e Robson Martins

Minutos antes de entrar na reunião do Conselho Consultivo do Paraná, na noite de terça-feira (10), na sede social da Kennedy, o presidente Rubens Bohlen deu uma prévia daquilo que aconteceria no encontro.

"Façam suas apostas. Se

eles são os Paranistas do Bem, então eu passo a ser o paranista do mal", disparou, em alusão ao grupo liderado pelo empresário Carlos Werner que queria investir R\$4 milhões no Tricolor em troca da renúncia do presidente.

O final da reunião confirmou as previsões do mandatário. Durante mais de três horas, o grupo de Werner, ex-presidentes e líderes dos conselhos Deliberativo, Consultivo e Fiscal, os principais do clube, tentaram convencer Bohlen a renunciar à presidência tricolor. Irredutível, o presidente, que deixou a Kennedy sem falar com a imprensa, avisou que não sai.

A aparente vitória de Bohlen, entretanto, promete vir acompanhada de forte pressão interna. A cobrança será em diversos fatores, incluindo a montagem de um elenco competitivo para brigar pelo acesso na Série B e o compromisso de pagar salários em dia.

Na visão dos presidentes dos conselhos, ex-presidentes e de Werner, esta foi a responsabilidade assumida individualmente por Bohlen ao rejeitar o projeto apresentado pelos Paranistas do Bem.

"Ao não aceitar a proposta do grupo, o presidente assumiu um compromisso to-

talmente pessoal que é de trazer soluções aos graves problemas que o Paraná enfrenta", cravou o presidente do Conselho Consultivo, Benedito Barboza. "De um lado, havia um projeto crível, algo factível. De outro, existe a fala do presidente", prosseguiu Barboza.

"O clube precisa de investimentos. A partir do momento em que você diz não a um investimento, pode colocar em xeque todos os projetos do clube para o futuro", fez coro Rodrigo Vissotto, presidente do Deliberativo.

Todos os dez membros do Paranistas do Bem estiveram na reunião. Apesar de con-

trariado, Werner, o porta-voz do grupo, disse aceitar a decisão de Bohlen de seguir na presidência e, assim como Barboza e Vissotto, asseverou: agora a responsabilidade de resolver os problemas está exclusivamente nas mãos do cartola.

"Touxemos uma ideia que não foi apoiada. Não achamos que o presidente não tenha crédito, mas o Paraná perdeu muita credibilidade e confiávamos em um fato novo, que era uma nova gestão", ressaltou Werner.

O empresário assegura ainda que, mesmo diante da negativa do presidente, o Paranistas do Bem não lançará

chapa de oposição nas próximas eleições, em setembro.

Presente no encontro e único ex-presidente a integrar o grupo de Werner, Aquilino Romani efetuou duras críticas a Bohlen. "A vaidade dele é imensa. Os três presidentes dos conselhos foram favoráveis [à renúncia], assim como a maioria dos ex-presidentes", argumentou.

"A forma como ele se posicionou é muito maléfica para o clube. A gestão dele não é desonesta, mas é muito ruim", criticou Romani, que em 2011 pediu afastamento da presidência e não voltou mais ao cargo.

11/MAR

» CRISE NA VILA

# Intervenção é iminente no Paraná

13/MAR

Conselheiros devem apresentar proposta em reunião nesta sexta para tirar Bohlen do poder

Julio Filho

Um pedido de intervenção do mandato de Rubens Bohlen à frente do Paraná, contendo assinaturas de conselheiros do clube, deve ser apresentado nesta sexta-feira (13), às 18h30, em reunião do Conselho Deliberativo, na sede social da Kennedy.

"Recebi a informação de que alguns conselheiros estariam montando este pedido", antecipou Rodrigo Vissotto, presidente do Deliberativo.

rativo.

Pelo estatuto do clube, nos artigos 42 e 60, o Conselho pode destituir o comitê gestor, "quando julgar impróprios os atos por ele praticados". Porém uma cassação definitiva depende de aprovação em assembleia geral. Já a interdição, com o afastamento temporário do presidente, pode acontecer apenas com a aprovação dos conselheiros.

"Existe a possibilidade estatutária para a intervenção, mas é um processo que não dura apenas um dia. Embora isso possa ter um início amanhã [sexta-feira], não acredito que será solucionado nesta reunião. Tudo é possível, até mesmo que os conselheiros conversem com o presidente e peçam para ele sair", explicou Vissotto.

A chance de diálogo entre conselheiros e Bohlen para uma saída em comum acordo, entretanto, é improvável. Apenas três dias após o mandatário desafiar o Conselho Consultivo e avisar que permaneceria no cargo, uma ala política a favor do presidente também faz movimentação nos bastidores.

O pedido do grupo que apoia o mandatário é para que os conselheiros pelo menos deem tempo para que Bohlen e seus correligionários possam apresentar um projeto para viabilizar o clube até o fim de 2015.

Após a reunião do Consultivo, inclusive, os Paranistas do Bem, grupo de empresários que ofereceu R\$ 4 milhões em troca da renúncia de Bohlen, realizaram reunião em um restaurante da

cidade onde ficou decidido que a postura do grupo de agora em diante será de espera.

Se o presidente sair, porém, o grupo estaria disposto a retornar imediatamente, com o atual vice-presidente, Luiz Carlos Casagrande, o Casinha, na presidência, e Durval Lara Ribeiro, o Vavá, na gestão do futebol — cargo que já ocupou em cargos anteriores. Com isso, o atual gerente de futebol, Marcus Vinícius, sairia do Tricolor.

Neste cenário, além do gerente, o superintendente Marcelo Nardi e a comissão técnica comandada por Luciano Gusso poderiam ter mudanças. O técnico é bem aceito pelos conselheiros, mas considerado inexperiente para a Série B que se aproxima.

## FINANÇAS

### Coordenador vê futuro nebuloso para as categorias de base

A disputa política no Paraná atingiu diretamente o CT Ninho da Graça, a casa da base paranista. Após o anúncio de retirada do aporte financeiro bancado pelo empresário Carlos Werner, que desde maio de 2014 investia no local, os trabalhadores do Ninho relataram em carta o medo de novo abandono por parte da diretoria, situação que poderia culminar com a paralisação das atividades.

O coordenador administrativo do CT, Marcos Mello, admite que a saída de Werner tomou o futuro da base nebuloso, mas

nega a chance de greve e cita a única possibilidade de situação do centro de treinamento: "No passado, o clube deixou tudo atrasado e temos a dúvida se essa situação não vai voltar. Já estamos montando projetos de captação de recursos para que a base seja autossustentável", afirma Mello. "Conversamos com os funcionários e, apesar de eles concordarem com os argumentos da carta, ninguém concorda com greve. Não há a mínima chance", reforça Mello, que trabalha no CT desde dezembro de 2011 e revela que, após o projeto apresentado por Werner, os custos do local caíram de R\$ 270 mil para R\$ 100 mil mensais. (JF)

» CRISE NA VILA

# Bohlen pede 30 dias para apresentar projeto

14/MAR

Presidente se nega outra vez a deixar o cargo e promete plano para angariar dinheiro ao Paraná

Julio Filho

Rubens Bohlen mais uma vez desafiou o Conselho Deliberativo do Paraná. Em reunião na noite de sexta-feira (13), na sede da Kennedy, garantiu sua permanência na presidência do clube e solicitou 30 dias para apresentar um projeto para angariar dinheiro para o Tricolor.

"Depois de colocada a situação, o presidente pediu um prazo para que apresentasse as propostas que tem para o clube", resumiu Ro-

drigo Vissotto, presidente do Deliberativo paranista.

Após quatro horas de encontro e forte pressão dos conselheiros, Bohlen pediu conciliação entre sua diretoria e o grupo autodenominado Paranistas do Bem. No entanto, o vice-presidente da organizada Fúria Independente, João Quitéria, um dos responsáveis pela mobilização do grupo que queria investir R\$ 4 milhões no clube em troca da renúncia do presidente, revelou que Bohlen tem até segunda-feira (16) para reconsiderar sua posição.

"Estamos dando este prazo de três dias para ele reconsiderar. Não há chance de conciliação. Nós não podemos esperar 30 dias, porque aí não dá tempo para montar um elenco para a Série B", disse Quitéria.

"A verdade é que, com a permanência dele, o Paraná corre grande risco de entrar para a disputa da Série B em péssimas condições, devendo seis, sete meses de salários a atletas e funcionários".

O discurso final de Bohlen foi sucedido da fala do empresário Carlos Werner, líder do Paranistas do Bem, que disse que iria conversar com o grupo para saber da possibilidade de uma composição com a atual diretoria. Mas admitiu que as chances são remotas.

Assim como na última reunião do Conselho Consultivo, terça-feira (9), Bohlen sofreu intensa pressão pela renúncia e esteve praticamente sozinho na defesa de sua permanência. No início da plenária, o presidente leu uma carta pedindo conciliação entre os paranistas.

Seu discurso de abertura, no entanto, foi sucedido de fortes críticas Werner, Quitéria, além de Waldomiro Gayer Neto, ex-funcionário do clube, e o presidente do Conselho Consultivo, Benedito Barboza, todos cobrando a renúncia.

Após três horas de reunião, os conselheiros solicitaram um intervalo, que se transformou em pausa dramática. Enquanto membros do conselho espalhavam-se em pequenos grupos próximos às piscinas da sede social, Vissotto, Werner e o presidente Bohlen conversaram à parte.

Na volta do intervalo, após 30 minutos, Bohlen anunciou a decisão de permanecer, sucedida por revolta de praticamente todos os membros do Conselho presentes à reunião.

» CRISE NA VILA

17/MAR

## Bohlen usa parcerias para sobreviver

Presidente do Paraná aposta em jogadores pagos por outros clubes como trunfo para solucionar crise financeira e se manter no cargo

Julio Ribeiro

A promessa do presidente Rubens Bohlen de apresentar um projeto para o futuro do Paraná nos próximos 30 dias gerou expectativas em conselheiros e torcedores. As soluções que ele deverá propor, no entanto, não prometem grandes novidades.

Jogadores de potencial, que venham para a Vila Capa-nema com salários bancados pelos clubes de origem. Em contrapartida, o Tricolor deixa à disposição a vitrine que é disputar uma Série B e a chance de chamar atenção de um time mais endinheirado no fim da disputa. Tudo isso, sem

garantia de futura compensação financeira ao clube.

Estratégia antiga no Tricolor desde que o clube passou a sofrer com a falta de dinheiro, este é o principal pilar do plano que está sendo montado por Bohlen enquanto tenta ganhar sobrevivência no cargo.

"Vamos tentar trazer jogadores (por meio de parcerias), isto faz parte. Não apenas com o Jotinha e Atlético, mas com vários clubes. É uma das saídas, com certeza", revela o gerente de futebol, Marcus Vinícius.

"Um exemplo é o atacante Paulo Henrique. Quem paga o salário é o Atlético-MG. O diretor de futebol do Galo, Eduardo Mahuf, foi meu diretor, é meu amigo e o Paraná não tem custo nenhum", exemplifica o dirigente, que garante que o planejamento do futebol tricolor segue evoluindo com participação direta de Bohlen, apesar da instabilidade política.

"Temos trabalhado normalmente no planejamento. Se as coisas não acontecerem, paciência", complementa

Marcus, que deve deixar o clube em caso de renúncia de Bohlen.

Apesar de ter pedido 30 dias para apresentação de seu novo plano, a pressão pela renúncia do atual mandatário deve se intensificar ainda nesta semana caso o gestor não apresente rapidamente um projeto ao Conselho Deliberativo. "Não podemos continuar nesta esteira, de que o tempo passa e nada é apresentado. A esperança é de que um projeto prevaleça, ou o do presidente, ou do grupo que pede sua renúncia. O importante é que haja um projeto concreto", diz o presidente do Conselho Consultivo, Benedito Barboza.

Na segunda-feira (16), o empresário Carlos Werner, um dos líderes do Paranáistas do Bem, grupo que ofereceu aporte de R\$ 4 milhões em troca da renúncia de Bohlen, estabeleceu quinta-feira (19) como prazo para apresentação do projeto. Se Bohlen não expuser o plano ou renunciar até essa data, o grupo será dissolvido.



### SUCESSO DE VENDAS

A camisa em homenagem aos 300 jogos do meia Lucio Flávio tem feito sucesso. Segundo o clube, o primeiro lote com 900 unidades — 300 de cada cor (branca, azul e vermelha) — não deve ser suficiente para atender os pedidos e um novo lote deve ser produzido. "Desde quarta-feira (11, quando ocorreu oficialmente o jogo 300) o pessoal já estava procurando. Agora está ocorrendo a pré-venda, mas já deu para perceber que o interesse é grande", diz o diretor de marketing paranaense, Fabiano Stedile. A camisa custa R\$ 149,90 e é repleta de detalhes. Um deles é o registro de todas as datas dos jogos do camisa 10 do Tricolor na frente da camisa. Logo acima vem um desenho estilizado com uma canabura do atleta. Nas costas, além do número 300 e do nome do meia, há a inscrição #LF10. Na manga, uma faixa de capô com a assinatura de Lucio Flávio. Todo o material foi feito com a supervisão e a aprovação do próprio jogador.

# Renúncia sob ameaça

25/MAR

Emocionado, Rubens Bohlen chora ao anunciar sua saída do comando do Paraná. Com medo, dirigente alega ter sido intimidado por João Quitéria, ex-presidente da torcida organizada Fúria Independente

Alta

Fonte: Conselho de Fãs

Paraná

# Renúncia sob ameaça

Emocionado, Rubens Bohlen chora ao anunciar sua saída do comando do Paraná. Com medo, dirigente alega ter sido intimidado por João Quitéria, ex-presidente da torcida organizada Fúria Independente

Após tortuoso roteiro que terminou em caso de polícia, Rubens Bohlen renunciou à presidência do Paraná no final da tarde desta terça-feira (24), emocionado pessoalmente realizado em um hotel no Centro de Curitiba.

Chorando e muito abalado emocionalmente, o dirigente alegou que tomou a decisão final após ser ameaçado por João Quitéria, ex-presidente da organizada Fúria Independente e integrante do grupo Parantistas do Bem. Por causa do incidente, que teria ocorrido um dia antes, no CT Racco, Bohlen registrou boletim de ocorrência na polícia.

"Ontem [segunda-feira], quando acompanhava o treinamento, fui surpreendido por um dos membros do Parantistas do Bem que fez diversas ameaças para mim, inclusive à minha família. Sofri muitas ameaças nas últimas semanas. É por isso que estou me desligando desta instituição", disse o agora ex-presidente — o primeiro na história do Tricolor a renunciar ao cargo.

Com isso, de acordo com o estatuto do clube, o vice-presidente, Luiz Carlos Casagrande, o Casinha, assumirá o posto deixado por Bohlen. A cerimônia de posse oficial está programada para sexta-feira (27).

O dia do adeus foi marcado por uma série de descantamentos. Durante a manhã, Rodrigo Visotto, presidente do Deliberativo, e Leonardo Barboza, presidente do Conselho, confirmaram a hipótese de Bohlen entregar uma carta de renúncia.

No início da tarde, às 14h30, o vice-presidente do Deliberativo, Oliveira Machado, dirigiu-se até a sede social da Kennedy para uma reunião com o mandatário, mas ouviu de Bohlen pedido para que marcasse um encontro no fim da tarde, em um local supostamente secreto.

Bohlen deixou a sala da presidência, na Av. Kennedy, por volta das 15h30 e dispatrio com ironia: "não vou deixar o cargo". O local escolhido para o novo encontro foi uma casa situada na Praça Zacarias, onde Machado aguardava a chegada de Bohlen, por volta das 17h.

A essa altura, porém, a assessoria de imprensa do clube já havia convocado uma pronunciamento do presidente em um hotel também no Centro, sem o conhecimento de Machado, que teve de ser avisado pela própria imprensa, com quem caminhou lado a lado até o hotel.

Por fim, às 17h45, Bohlen renunciou às últimas palavras no condão de presidente do Tricolor. Deitou a continuidade dos departamentos de marketing, jurídico e de futebol, além profunda dor em deixar o cargo e agradeceu a

torcida. Após 12 minutos de fala, Machado, com uma cartela vermelha empastada, anunciou pedido de renúncia de Bohlen.

**Outro lado**  
Transformado em principal antagonista na saída do presidente paranaense, João Quitéria confirma ter ido ao

CT Racco na segunda-feira, mas nega ter ameaçado Bohlen. O ex-presidente da Fúria diz ter ido ao local com o gerente de hotel, Marcos Vinícius, e o superintendente Fernando Leite, que estavam dizendo ao elenco que, caso os Parantistas do Bem assaltassem, Quitéria poderia zingar nos vestiários, quando quisesse

para cobrar o time de forma violenta.

"Eu não sei que o presidente estava lá. Foi defender meu nome, não fui em nome do grupo. Falei como Bohlen, mas que ele disse sim me vai ter de provar na justiça", alega Quitéria. "Ele queria um motivo para sair de cima da casquinha", completa.

25/MAR

POLÍTICA

"Parantistas do Bem" não garante retorno de projeto de R\$ 4 milhões

A renúncia do presidente Rubens Bohlen não significa o retorno automático do grupo "Parantistas do Bem" — que oferece aporte de R\$ 4 milhões em troca da renúncia do mandatário — à vida política do clube.

O vice-presidente Luiz Carlos Casagrande, o Casinha, assume a presidência até setembro, quando serão convocadas novas eleições.

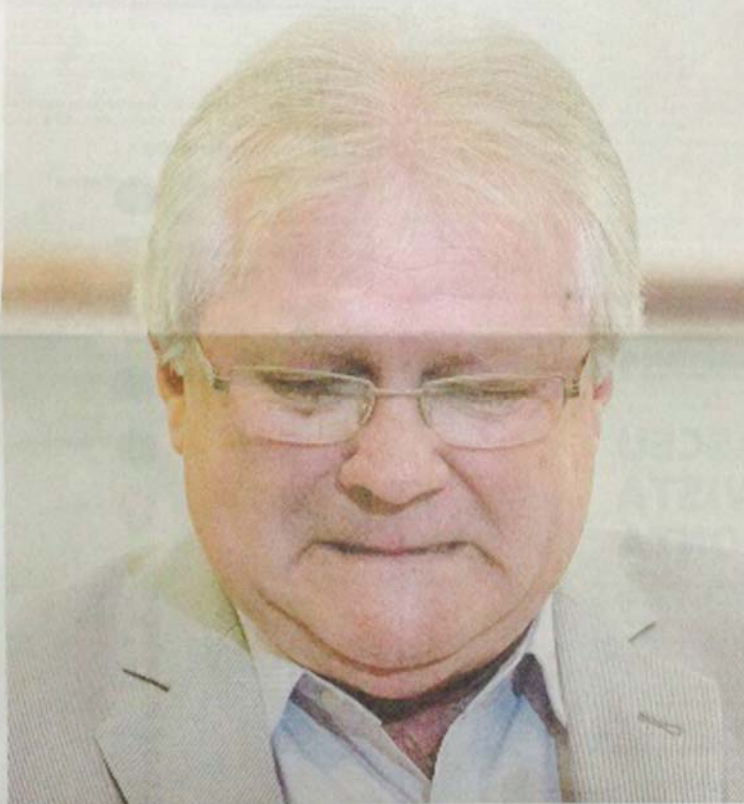
"O nosso prazo para assumir era outro. Nesse tempo que passou, percebemos algumas oportunidades de negociações, situações que estavam a nosso favor e que já podem ter mudado. Abandonar o projeto foi oficialmente retirado e o grupo desmobilado, não tivemos mais contato com os demais integrantes", garante Leonardo Cévela, um dos articuladores do grupo operador a Bohlen.

"Vamos ter de esperar também a decisão do Casinha. Vai caber a ele buscar a solução. Se ele quiser que o nosso grupo volte, vai caber a ele analisar isso. Até porque não sabemos se ele já não tem outros projetos em andamento. Temos de esperar", assegura Oliveira.

O empresário Carlos Weimer, um dos líderes do Parantistas do Bem, também garante ter sido pega de surpresa com a mudança de postura de Bohlen. Para o empresário, a decisão parte pelo que aconteceu todo esse processo faz com que o grupo perdesse a todos as importâncias.

"Devido a esta política retrograda podemos ter perdido nomes importantes a nosso favor. Caberá ao Leonardo Oliveira e ao João Quitéria [ex-presidente da organizada Fúria Independente e membro do Parantistas do Bem] tentar recuperar a parte menos afetada do grupo", diz Weimer que, no entanto, se coloca à disposição para voltar a gerir a base do Paraná até o fim do ano.

"Se o Casinha aceitar, teremos o mandato desta diretoria ajudando a administrar a base. Não posso falar em nome de todos, existe um projeto feito a 20 meses. Mas temos que possamos agir rapidamente", completa o empresário. (DF)



Rubens Bohlen saiu a cartada de renúncia em hotel no Centro de Curitiba. "Sofri muitas ameaças na última semana".

## SAI BOHLEN, ENTRA CASINHA

Luiz Carlos Casagrande, o Casinha, assume o cargo de presidente do Paraná no lugar de Rubens Bohlen. Com quatro décadas de vida social, primeiro no Petrópolis e depois no Tricolor, até a fundação do clube. "Fui do Balaio do Max" — fama conquistada pela atuação nos eventos sociais na cidade de Petrópolis — ocupou quase todos os idos do clube. Sua política de certa forma neutraliza as ações dos conselheiros do grupo Parantistas do Bem, que exigia a saída de Bohlen para levar R\$ 4 milhões ao futebol. (DF)

01/MAI



Uso do Pinheirão tornou o clube no vermelho. Segundo balanço financeiro do Tricolor, estádio saíu em R\$ 7 milhões as contas.

GAZETA DO POVO 01/05/2015 p. 2 "Esportiva"



# Paraná reconhece 'causas perdidas' e dívidas triplicam

Balanço tricolor contabiliza ações na Justiça de difícil reversão e déficit do clube salta de R\$ 44 milhões para R\$ 120 milhões

Julio Filho

Em um ano, a dívida do Paraná praticamente triplicou. Conforme balanço financeiro publicado pelo clube no site oficial, no final da tarde de quinta-feira (30), o passivo tricolor saltou de R\$ 44 milhões, em 2013, para R\$ 120 milhões, em 2014. Três ações judiciais que não haviam sido incluídas no balanço anterior foram a principal causa do salto do déficit.

A primeira delas, estimada em R\$ 30 milhões, é referente à ação judicial impetrada pelo Banco Central devido ao não pagamento de impostos relativos a transferências

internacionais na década de 90. Em seguida, consta a ação da empresa Systema, do empresário Leo Rabello, avaliada em R\$ 27 milhões, referente à venda do meia Thiago Neves para o Fluminense.

Por fim, uma demanda do Ministério Público contra o Paraná e a Federação Paranaense de Futebol (FPF), avaliada em R\$ 7 milhões para cada parte, referente ao acúmulo de multas diárias pelo uso do Pinheirão sem condições de segurança.

Tais ações vinham sendo discriminadas como "perda possível" pelo Departamento Jurídico do clube e, portanto, não eram adicionadas nos balanços anteriores. Em outras palavras, os advogados paranaenses consideravam a possibilidade de vencer as disputas na Justiça ou de efetuar acordos. Desta vez, as ações foram consideradas como "perda provável".

"Este é o pior cenário financeiro da história do Paraná. O grande objetivo deste balanço foi explicar para os

torcedores: esta é a situação do clube, o Paraná é assim", afirma Thiago Oliveira, presidente do Conselho Fiscal. "O clube não tentou maquiagem nas coisas nos balanços anteriores. A contabilidade não poderia colocar estes valores sendo que o Jurídico não descrevia as ações como perda provável", explica.

Além dos valores das ações, o Paraná registrou prejuízo de R\$ 11 milhões no último ano de gestão do presidente Rubens Böhlen, que renunciou ao cargo em março deste ano. "Para mim, este foi o fator mais assustador. Processos você pode ganhar ou perder, faz parte. Mas estes R\$ 11 milhões demonstram que o clube não foi administrado da maneira correta em 2014. Contaram com receitas que poderiam entrar, mas não foram confirmadas", prossegue Oliveira, que revela ainda que todas as cotas de tevê do clube para 2015 já foram adiantadas.

O balanço financeiro do Paraná de 2014 também decreta o fim oficial da empresa

Atletas Brasileiros S/A. Por causa da proibição da participação de empresários e fundos de investimento nos direitos econômicos de jogadores, estipulada pela Fifa e que passa a valer nesta sexta-feira (1), a empresa assumiu que fechará as operações.

A Atletas não garante que seus acionistas serão ressarcidos pelo dinheiro investido nas operações da empresa. No total, R\$ 323 mil foram investidos, a maior parte desta quantia oriunda do dinheiro de acionistas. "Temos dúvida quanto à recuperabilidade financeira dos investimentos realizados", diz o texto do balanço.

Thiago Oliveira, garante que os acionistas serão procurados para negociar os valores. "O Paraná não tem dinheiro hoje pra pagar isso. Vamos ter de sentar e explicar. Foi uma tentativa que não deu certo e vamos chamar os acionistas para conversar", afirma. "Mas nenhum acionista vai perder dinheiro, isso eu garanto", conclui Oliveira.